

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ESTUDOS
LINGÜÍSTICOS

CARLOS ROBERTO DE SOUZA RODRIGUES

DESCRIÇÃO E FORMALIZAÇÃO DE ESTRUTURAS COM
VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO PARA A ELABORAÇÃO DE
UM *PARSER*

VITÓRIA

2009

CARLOS ROBERTO DE SOUZA RODRIGUES

**DESCRIÇÃO E FORMALIZAÇÃO DE ESTRUTURAS COM VERBOS
DE AÇÃO-PROCESSO PARA A ELABORAÇÃO DE UM *PARSER***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Lingüísticos, na área de concentração de Estudos Analítico-descritivos da Linguagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Aucione Das Dores Smarsaro

VITÓRIA

2009

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

R696d Rodrigues, Carlos Roberto de Souza, 1977-
Descrição e formalização de estruturas com verbos de ação-
processo para a elaboração de um *parser* / Carlos Roberto de
Souza Rodrigues. – 2009.
341 f. : il.

Orientadora: Aucione das Dores Smarsaro.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito
Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Linguagem. 2. Lingüística - Processamento de dados. 3.
Gramática comparada e geral - Verbo. 4. Gramática comparada
e geral - Análise. 5. Semântica. I. Smarsaro, Aucione das Dores.
II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências
Humanas e Naturais. III. Título.

CDU: 80

CARLOS ROBERTO DE SOUZA RODRIGUES

**DESCRIÇÃO E FORMALIZAÇÃO DE ESTRUTURAS COM VERBOS
DE AÇÃO-PROCESSO PARA A ELABORAÇÃO DE UM *PARSER***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Lingüísticos do Centro de Ciências Humanas e Naturais, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Estudos Lingüísticos na área de concentração em Estudos Analítico-Descritivos da Linguagem.

Aprovada em 7 de março de 2009.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Aucione Das Dores Smarsaro
Departamento de Línguas e Letras
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora

Prof. Dr. Eric Guy Claude Laporte
Departamento de Ciência da Computação
Universidade Marne-la-Valée - Paris – França
Membro titular de banca julgadora

Prof^a. Dr^a. Lúcia Helena Peyroton da Rocha
Departamento de Línguas e Letras
Universidade Federal do Espírito Santo
Membro titular de banca julgadora

Prof. Dr. Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Departamento de Informática
Universidade Federal do Espírito Santo
Membro suplente de banca julgadora

Dedico esta dissertação **ao meu pai, Adão Rodrigues** (*In memoriam*), **à minha mãe, Nair Batista de Souza Rodrigues**, e a todos aqueles que procuram se aventurar na área da Linguística Computacional, com o intuito de desenvolver sistemas para o benefício da humanidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me concedeu forças e discernimento para desenvolver este trabalho e que sempre colocou anjos da guarda ao meu lado. Sinto-me especialmente protegido e abençoado por Ti.

À Prof^ª. Dr^a. Aucione Smarsaro, que me orientou com sabedoria, respeito e carinho, compreendendo os momentos difíceis pelos quais passei e confiando em minha capacidade.

Ao Prof. Dr. Sergio Antonio Andrade de Freitas, de quem sempre obtive demonstrações de respeito, amizade e incentivo em minha vida pessoal e profissional. Você representa, não apenas para mim, mais que um modelo de ser humano e profissional; você é meu amigo.

Ao Prof. Dr. Santinho F. de Souza, que é meu segundo pai e um amigo para todas as horas, pois sempre soube me ouvir, aconselhar-me e auxiliar-me nas fases atribuladas de minha vida.

Ao Prof. Dr. Eric G. C. Laporte, que sempre se mostrou bastante solícito e soube mostrar-me pontos positivos e negativos dos assuntos sobre os quais pesquisei.

Às Prof^{as}. Dr^{as}. Lúcia H. P. da Rocha e Maria M. P. Scherre, que contribuíram na qualificação desta pesquisa com suas observações sobre os fatos lingüísticos aqui averiguados.

Ao meu pai, que contribuiu de forma incomensurável para a minha formação intelectual e para a consolidação de meu caráter enquanto pesquisador e profissional; e, sobretudo, na minha constituição de ser humano que pensa, age, sente e interage. Sinto muito a sua falta, pai.

À minha mãe, que me deu carinho e o apoio necessários, para eu fortalecer meus passos no sentido de caminhar sozinho em minha vida espiritual, afetiva, acadêmica e financeira.

À Silvana de Sousa Rodrigues, minha irmã, que sempre esteve do meu lado, dando apoio, carinho e proteção incondicional; amo-lhe o coração, a alma pura e a alegria de viver. Se pessoas são presentes, você é o melhor presente que meu pai me deu.

A Marcos Felipe Ferreira Rodrigues, meu sobrinho e afilhado, por ser meu “braço-direito” e me ajudar-me em várias ocasiões de minha vida, principalmente, nos cuidados com a vovó.

A Thiago Euzébio Rodrigues, por estar ao meu lado, dando-me força e apoio necessários para que eu possa aproveitar os momentos alegres e para que eu saiba superar os momentos difíceis.

À Marilza Gomes dos Santos, que sempre me deu amizade e carinho; sempre orou a Deus por mim; e sempre soube cuidar de mim e da minha mãe, como poucos o fizeram na vida.

Aos meus amigos, Gilmara G. Meireles, Gildson N. dos Santos, Douglas C. Amaral, Aline M. Oliveira, Alzira da P. Davel, Darlete G. Nascimento, Alessandra A. Ribeiro, Giovana O. Lanes, Ewerton E. F. de Lima, que sempre estiveram presentes na alegria e na tristeza, na fartura e na escassez de recursos. Vocês sempre estarão em meu coração.

Ao Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia do Município de Vitória (Facitec), que me concedeu a bolsa dentro do programa previsto pelo Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia para cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo.

Uma palavra pode ser trocada por algo dessemelhante: uma idéia; além disso, pode ser comparada com algo da mesma natureza: uma outra palavra. Seu valor não estará então fixado, enquanto nos limitarmos a comprovar que pode ser “trocada” por este ou aquele conceito, isto é, que tem esta ou aquela significação; falta ainda compará-la como os valores semelhantes, com as palavras que se lhe podem opor. Seu conteúdo só é verdadeiramente determinado pelo concurso do que existe fora dela. Fazendo parte de um sistema, está revestida não só de uma significação como também, e, sobretudo, de um valor [...].

Ferdinand de Saussure (1915: 134)

RESUMO

Chafe (1970) elaborou um programa de pesquisa que deu origem a seis subcategorias semânticas para a classificação dos verbos, entre elas os verbos de ação-processo. No entanto, a literatura que versa sobre o assunto fornece um referencial teórico-metodológico bastante conciso, tanto com relação às propriedades semânticas da subcategoria em questão, quanto com relação a suas propriedades sintáticas. Com o intuito de ampliar a quantidade de informações sintático-semânticas sobre os verbos de ação-processo, pautou-se a presente pesquisa num programa de pesquisa que visa à identificação das valências verbais, proposto por Borba (1996) e Welker (2005). Assim sendo, foram investigados quatro tipos de valência verbal: a lógica (Tesnière, 1959; Helbig e Schenkel, 1975); a sintática (Borba, 1996; Ignácio, 2001); a semântica e a sintático-semântica (Fillmore, 1968; Travaglia, 1985; Dik, 1989; Dowty, 1989). Ao final dessa etapa de investigação lingüística, foi possível confirmar a heterogeneidade da subcategoria dos verbos de ação-processo, que puderam ser divididos em dez subgrupos. Além disso, pôde-se explicitar tanto as estruturas argumentais pertencentes aos subgrupos, quanto os elementos que representam os actantes que compõem tais configurações sintáticas. Ao final, o conhecimento lingüístico obtido nesta pesquisa possibilitou a construção de três recursos lingüísticos que fornecem base para a construção de recursos computacionais para processamento de linguagem natural: (i) uma tábua de léxico-gramática, contendo as propriedades morfossintático-semânticas dos verbos e de seus actantes; (ii) uma base de dados lexicais, com as propriedades morfossintático-semânticas dos verbos analisados; e (iii) as estruturas argumentais identificadas em cada subgrupo.

Palavras-chave:

Lingüística computacional; parsing; valência verbal; verbos de ação-processo; estrutura argumental; papéis temáticos.

ABSTRACT

Chafe (1970) developed a research program that led to six semantic subcategories for the classification of verbs, one of them being action-process verbs. However, literature on this matter provides a very concise theoretical and methodological framework with respect to both the semantic and syntactic properties of the subcategory in question. In order to make available more syntactic-semantic information on action-process verbs, the present research was designed on the basis of a program of identification of verbal valence proposed by Borba (1996) and Welker (2005). Therefore, we investigated four types of verbal valence: logical (Tesnière, 1959; Helbig and Schenkel, 1975), syntactic (Borba, 1996; Ignácio, 2001), and semantic or syntactic-semantic valence (Fillmore, 1968; Travaglia, 1985; Dik, 1989; Dowty, 1989). At the end of this stage of linguistic research, we confirm the heterogeneity of the subcategory of action-process verbs, which we divided into ten subgroups. Furthermore, we specified the argument structures belonging to subgroups, as well as the contents of the syntactic arguments that compose such syntactic configurations. Eventually, the linguistic knowledge obtained during this study allowed us to construct three language resources that provide the basis for the elaboration of computational resources for natural language processing: (i) a lexicon-grammar table, containing the morphosyntactic-semantic properties of verbs and of their syntactic arguments, (ii) a lexical data base, with the morphosyntactic-semantic properties of the verbs in question, and (iii) the argument structures identified in each subgroup.

Key-words:

Computational linguistics; parsing; verb valency; action-process verbs; argument structure; semantic roles.

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1 – Linha do tempo para definição das fases de aspecto	57
Figura 6.1 – Estrutura argumental do subgrupo 1 dos verbos de ação-processo	255
Figura 6.2 – Estrutura argumental do subgrupo 2 dos verbos de ação-processo	258
Figura 6.3 – Estrutura argumental do subgrupo 5 dos verbos de ação-processo	261
Figura 6.4 – Estrutura argumental do subgrupo 6 dos verbos de ação-processo	263
Figura 6.5 – Estrutura argumental do subgrupo 7 dos verbos de ação-processo	264
Figura 6.6 – Primeira estrutura argumental do subgrupo 8 dos verbos de ação-processo ..	266
Figura 6.7 – Segunda estrutura argumental do subgrupo 8 dos verbos de ação-processo ..	268
Figura 6.8 – Terceira estrutura argumental do subgrupo 8 dos verbos de ação-processo ..	268
Figura 6.9 – Quarta estrutura argumental do subgrupo 8 dos verbos de ação-processo	269
Figura 6.10 – Quinta estrutura argumental do subgrupo 8 dos verbos de ação-processo	270
Figura 6.11 – Primeira estrutura argumental do subgrupo 9 dos verbos de ação-processo ..	271
Figura 6.12 – Segunda estrutura argumental do subgrupo 9 dos verbos de ação-processo ..	272
Figura 6.13 – Estrutura argumental do subgrupo 10 dos verbos de ação-processo	273

LISTA DE SÍMBOLOS

[+Aff]	afetado
[-Aff]	não-afetado
[+AltMedida]	afetado
[-AltMedida]	não-afetado
[+ani]	animado
[-ani]	inanimado
[+cogn]	atividade especificamente cognitiva
[-cogn]	outras atividades
[+ctrl]	com controle
[-ctrl]	sem controle
[+ctrldor]	controlador
[-ctrldor]	não-controlador
[+ctrldo]	controlado
[-ctrldo]	não controlado
[+DeslEsp]	com deslocamento no espaço
[-DeslEsp]	sem deslocamento no espaço
[+DeslIdiom]	com mudança de veiculação lingüística
[-DeslIdiom]	sem mudança de veiculação lingüística
[+DeslTemp]	com deslocamento no tempo
[-DeslTemp]	sem deslocamento no tempo
[+din]	dinâmico
[-din]	estático
[+dur]	durativo
[-dur]	pontual
[+Eff]	efetuado
[-Eff]	não-efetuado
[+itgr]	ente inteiro
[-itgr]	parte de um ente
[+loc]	locativo/ambiente/receptáculo
[-loc]	locativo/ambiente/receptáculo
[+manpl]	manipulação (realização)

[-manpl]	sem manipulação (não-realização)
[+mnpldo]	manipulado (realizado)
[-mnpldo]	não-manipulado (não-realizado)
[+mnpldor]	manipulador (realizador)
[-mnpldor]	não-manipulador (não-realizador)
[+med]	com mediação (estimulação)
[-med]	sem mediação (não-estimulação)
[+medtzo]	mediatizado (estimulado)
[-medtzo]	imediato (não-estimulado)
[+medtzo]	mediatizador (estimulador)
[-medtzo]	imediato (não-estimulador)
[+medida]	representa medida de grandeza
[-medida]	não representa medida de grandeza
[+transform]	com mutação/transformação
[-transform]	sem mutação/transformação
[+PotExec]	potente para executar uma ação com ou sem mediação
[-PotExec]	não-potente para executar uma ação com ou sem mediação
[+PotSof]	potente para sofrer uma ação com ou sem mediação
[-PotSof]	não-potente para sofrer uma ação com ou sem mediação
[+psic]	com atividade psicológica ou com alteração psicológica
[-psic]	sem atividade psicológica ou sem alteração psicológica
[+tel]	télico
[-tel]	atélico
[+TransfPoss]	com mudança de posse
[-TransfPoss]	sem mudança de posse
A1	primeiro actante
A2	segundo actante
A3	terceiro actante
A4	quarto actante
A5	quinto actante
C1	primeiro circunstante
C2	segundo circunstante
conec	conector / conectivo
E	experienciador

F	especificador
I ₁	idioma-origem
I ₂	idioma-destino
L ₁	locativo-origem
L ₂	locativo-destino
M ₁	medida-origem
M ₂	medida-destino
P	predicado
T ₁	tempo-origem
T ₂	tempo-destino
VAD	verbo de ação-dinamismo
VAP	verbo de ação-processo
VCA	verbo de causação-ambiente
VCD	verbo de causação-dinamismo
VCP	verbo de causação-processo
VEA	verbo de estado-ambiente
VEL	verbo de estado-locativo
VEP	verbo de estado-posição
VET	verbo de estado-atributivo
VPA	verbo de processo-ambiente
VPD	verbo de processo-dinamismo
VPM	verbo de processo-mudança
W	benefactivo
X	agentivo
Y	paciente
Z	viabilizador

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	APRESENTAÇÃO DO TEMA	16
1.2	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	19
1.3	OBJETIVOS.....	24
1.3.1	Geral	24
1.3.2	Específicos	24
1.4	JUSTIFICATIVA	26
1.5	FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES.....	33
1.6	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	34
2	METODOLOGIA.....	36
2.1	COLETA DO <i>CORPUS</i>	37
2.2	ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	40
2.3	REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA ARGUMENTAL DOS VERBOS	42
2.3.1	Representação metalingüística	43
2.3.2	Representação formal.....	46
3	UM ESTUDO SOBRE AS TIPOLOGIAS VERBAIS	49
3.1	A TIPOLOGIA SEMÂNTICA.....	51
3.2	A TIPOLOGIA SINTÁTICA.....	68
3.3	CONCLUSÃO SOBRE A REVISÃO DA LITERATURA.....	75
4	PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	79
4.1	A TEORIA DO LÉXICO-GRAMÁTICA.....	82
4.2	A TEORIA DA VALÊNCIA VERBAL	85
4.3	A TEORIA DOS PAPÉIS TEMÁTICOS	94
4.3.1	Os papéis temáticos	97
4.3.2	A propriedades semânticas dos papéis temáticos	138
4.4	A SUBCATEGORIZAÇÃO VERBAL	148
4.4.1	As propriedades semânticas dos verbos	157
4.4.2	A subcategorização verbal chafiana reformulada.....	171
5	APLICABILIDADE DE CRITÉRIOS.....	186
5.1	IDENTIFICAÇÃO DA VALÊNCIA SEMÂNTICA.....	188
5.1.1	Identificação da valência semântica dos elementos	188
5.1.2	Identificação da valência semântica dos verbos	206
5.2	IDENTIFICAÇÃO DA VALÊNCIA QUANTITATIVA.....	225
5.3	IDENTIFICAÇÃO DA VALÊNCIA SINTÁTICA	232
5.3.1	Alternância entre as diáteses ativa e passiva	244
5.3.2	Alternância entre as diáteses ativa e média	245
5.4	IDENTIFICAÇÃO DA VALÊNCIA SINTÁTICO-SEMÂNTICA	246
6	UMA NOVA ABORDAGEM SOBRE OS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO	253
6.1	REDEFININDO OS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO	254
6.2	CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO	273
6.3	A INTERFERÊNCIA DO ASPECTO VERBAL	277

7	BASE LINGÜÍSTICA PARA A ELABORAÇÃO DO <i>PARSER</i>.....	280
7.1	A TABELA DE LÉXICO-GRAMÁTICA	281
7.2	A BASE DE DADOS LEXICAIS.....	284
7.2	AS ESTRUTURAS ARGUMENTAIS	285
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	286
8.1	DIFICULDADES ENCONTRADAS	286
8.2	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	288
8.3	PESQUISAS FUTURAS.....	289
9	CONCLUSÃO.....	291
10	REFERÊNCIAS	294
Apêndice I.....	Amostragem de verbos	300
Apêndice II.....	Tabela das propriedades morfo-sintático-semânticas.....	310
Apêndice III.....	Formalização da base de dados lexicais dos verbos de ação-processo.....	314
Apêndice IV.....	Verbos de ação-dinamismo	321
Apêndice V.....	Subgrupo 1 dos verbos de ação-processo: criação de um ente.....	322
Apêndice VI.....	Subgrupo 2 dos verbos de ação-processo: alteração de características físicas de um ente	323
Apêndice VII.....	subgrupo 3 dos verbos de ação-processo: alteração de características psicológicas de um ente	325
Apêndice VIII..:	subgrupo 4 dos verbos de ação-processo: deterioração de um ente	326
Apêndice IX.....	subgrupo 5 dos verbos de ação-processo: deslocamento de um construto lingüístico de uma língua para outra.....	327
Apêndice X.....	subgrupo 6 dos verbos de ação-processo: alteração de aspectos quantitativos de um ente	328
Apêndice XI.....	subgrupo 7 dos verbos de ação-processo: deslocamento de um ente no tempo	329
Apêndice XII.....	subgrupo 8 dos verbos de ação-processo: deslocamento de um ente no espaço	330
Apêndice XIII..:	subgrupo 9 dos verbos de ação-processo: deslocamento da posse de um ente	331
Apêndice XIV..:	subgrupo 10 dos verbos de ação-processo: transformação de um ente	332
Apêndice XV...:	verbos de causação-dinamismo	333
Apêndice XVI..:	verbos de causação-processo	334
Apêndice XVII..:	verbos de processo-dinamismo.....	335
Apêndice XVIII:	verbos de processo-mudança.....	336
Apêndice XIX..:	verbos de estado-atributivo.....	337
Apêndice XX...:	verbos de estado-locativo	338
Apêndice XXI..:	verbos de estado-posição	339

1 INTRODUÇÃO

As sociedades humanas evoluem, de tempos em tempos, de acordo com os conhecimentos que acumulam. As divisões históricas em eras ou períodos revelam características das relações entre o homem e a natureza e o homem e a sociedade que se tornam preponderantes em tais intervalos, haja vista a era da pedra, da argila, do cobre etc. (NAVARRO, 2006).

De acordo com De Masi (2001), o homem vive atualmente num **período pós-industrial** chamado a **era da informação**. O aperfeiçoamento dos computadores, que se deu a partir da década de 40, e as medidas neo-liberalistas, que forneceram bases para a globalização, propiciaram um acirramento mercadológico entre empresas que alterou o cenário profissional e auxiliou na efetiva instauração dessa era, conhecida também por **revolução da informação**.

Por isso, hoje, grande parte das atividades desenvolvidas pelo homem hodierno (para fins de trabalho, de pesquisa, de relacionamento etc.) tem como instrumento facilitador o computador. Contudo, apesar de sua larga utilização em diversas áreas, há uma série de possibilidades de interação homem-máquina que ainda não foram exploradas ou estão pouco desenvolvidas, em face da capacidade de processamento que os computadores têm alçado nas últimas décadas.

Apesar de haver atualmente programas capazes de acionar comandos através de voz, palmas, ondas cerebrais, toque etc.; de reconhecer usuários e permitir o acesso a sistemas pelo princípio da **biometria**, entre outros; por ora, não existe ainda um ambiente computacional capaz de fazer o tratamento automático das línguas naturais nos cinco níveis de análise (morfológico, sintático, semântico, discursivo e pragmático). Dessa forma, a demanda por interfaces que propiciem uma interação de cunho efetivamente lingüístico estimula o surgimento de projetos responsáveis por avanços científicos, como os que vêm sendo alcançados na área da **Inteligência Artificial** e principalmente em uma de suas vertentes que tem obtido crescente reconhecimento e prestígio no mundo: a **Lingüística Computacional**.

Aliado a essa urgência, cita-se o fato de que o suporte eletrônico reúne condições para a criação de ferramentas auxiliaadoras das próprias pesquisas que possuem base lingüística – sobretudo no processo de descrição da língua –, através da possibilidade de: (i) **disponibilização, localização e acesso** aos referidos textos e/ou trechos de textos gravados

num dado formato de arquivo – permitindo para tais ações o uso de diferentes tipos de mídia; (ii) **conversão** desses arquivos de um dado formato para outro; (iii) **edição/manipulação** desses arquivos (ou seja, seleção, cópia, inclusão, movimentação, substituição ou exclusão de trechos ou do texto inteiro); (iv) **elaboração de cálculos estatísticos** sobre dados, trechos de texto, textos inteiros ou arquivos analisados.

No entanto, algumas aplicações possuem um outro fator complicador: elas têm como base lingüística uma língua estrangeira. Porém, conforme afirma Grisham (1992, apud OTHERO; MENUZZI, 2005: 26),

o potencial [dos computadores] para o processamento da linguagem natural foi reconhecido bem cedo no desenvolvimento de computadores, e trabalhos em lingüística computacional – basicamente para tradução automática – começaram na década de 1950 em diversos centros de pesquisa.

Contudo, o **processamento da linguagem natural** (doravante PNL), que a princípio pode aparecer como uma ‘solução simples’, torna-se um grande problema a ser pensado e tratado computacionalmente, já que as línguas naturais encontram-se cercadas de **imprecisões** (como ambigüidades, vaguidades etc.), **desvios** (como ironia, jogos de palavras, etc.), **reduções sonoras** (como as que ocorrem nas vertentes não-padrão da maioria das línguas), entre outros fenômenos lingüísticos passíveis naturalmente de observação.

Apesar das dificuldades encontradas, já existem programas responsáveis pela execução automatizada de diversas tarefas, que até então eram exclusivamente realizadas por humanos, tais como tradução automática de textos, sumarização de textos, correção ortográfica, reconhecimento de fala etc. E, ainda que eles não tenham atingido um grau de perfeição semelhante àquele que o homem pode atingir, no tocante à resolução das atividades preestabelecidas, a criação desses ambientes computacionais representa um grande avanço rumo ao desenvolvimento de uma tecnologia capaz de auxiliar uma grande massa que foi excluída pela própria revolução causada pela efetiva utilização do computador em vários segmentos da sociedade atual.

Esse fato justifica, de antemão, o propósito de empreender uma incursão em duas áreas igualmente amplas e complexas como a Lingüística e a Informática, visando, assim, à integração de metodologias em prol de implementação de dados lingüísticos a serem empregados na interação homem-máquina.

1.1 Apresentação do tema

A **Linguística Computacional** é uma área de confluência de conhecimentos desenvolvidos e aprimorados no âmbito da **Linguística** e da **Informática**. Essa área se volta para a prática de pesquisas que se encontram comprometidas com o estudo, a elaboração e a implementação de ambientes computacionais que atuam em **PLN**, cujo princípio é a efetuação sistêmica e automatizada das etapas de leitura, reconhecimento e interpretação de estruturas linguísticas.

Os conhecimentos linguísticos empregados nessas três etapas podem propiciar a criação e o aperfeiçoamento de uma série de recursos computacionais para o tratamento automático ou semi-automático tanto de **textos orais e escritos**, como de **gestos humanos – naturais**, como estalos, palmas etc. (com o intuito de possibilitar o acionamento de comandos por meio dos mesmos), ou **convencionais**, como os sinais gestuais empregados em línguas viso-espaciais, como os da língua brasileira de sinais (para interpretação dos referidos sinais).

No entanto, para que o computador seja capaz de cumprir tal tarefa, é necessário que ele consiga efetuar o processo de codificação e decodificação de **unidades linguísticas discretas**¹ e **não-discretas** de uma dada língua em ambas as **modalidades** (escrita e falada) e em seus diversos **níveis de uso** (padrão, não-padrão, vulgar, regional ou grupal); ou seja, o computador deve realizar o processo de reconhecimento e de compreensão de uma língua natural, cumprindo etapas como estas a seguir: (i) **reconhecer as palavras** de uma língua, (ii) **depreender o significado** delas, (iii) **identificar as regras gramaticais** para os itens lexicais da língua em questão e (iv) **reter informações contextuais adicionais** que possam ser utilizadas para eliminar ambigüidades causadas principalmente pela polissemia e homografia (OLIVEIRA; NUNES; OLIVEIRA, 1997).

A identificação automatizada das unidades linguísticas discretas, enquanto palavras simples, apresenta-se como uma tarefa que pode ser executada com um grau de dificuldade que varia de fácil a médio. Porém esse grau aumenta à medida que se percebe que grande parte da língua é constituída por seqüências de **palavras compostas** (GROSS, 1986; SMARSARO,

¹ Unidades discretas são unidades básicas de um dado sistema, que podem ser desmembradas e recombinadas para formar outros elementos. Em Linguística, tal conceito se traduz na percepção descritiva da estrutura complexa da língua escrita que geralmente se constitui por: (i) *frases*, que podem se dividir em expressões e/ou palavras – sejam elas simples e/ou compostas; (ii) *expressões* ou *palavras compostas*, que se separam em *palavras simples*; (iii) *palavras simples* que se dissociam em morfemas (lexicais e/ou gramaticais) e (iv) *morfemas* que se dividem em fonemas. Contrapondo-se a esse entendimento, as unidades não-discretas são os componentes indivisíveis, por exemplo, determinados fonemas, os componentes supra-segmentais etc.

2004) e/ou **fraseologias** – como **expressões cristalizadas** (GROSS, 1986; GARRÃO, 2001), **expressões idiomáticas** (VALE, 2001) e **verbos-suporte** (GROSS, 1986; NEVES, 2002). Logo faz-se necessária a distinção das seqüências lexicais livres das seqüências lexicais fixas.

Assim sendo, o referido processo de distinção de itens lexicais ocorre durante a fase de **etiquetagem automática**, que, por sua vez, consiste no desenvolvimento de **cinco etapas**²: (i) reconhece-se o item lexical a partir do dicionário eletrônico; (ii) verificam-se no dicionário eletrônico quantas e quais são as entradas registradas para o item lexical identificado; (iii) analisa-se se há entradas associadas às **regras lingüísticas**³ compatíveis com o contexto lingüístico em que se encontra o item lexical identificado; (iv) emprega-se o conjunto de regras de eliminação de ambigüidade (baseadas nas informações contextuais adicionais), caso haja mais de uma entrada com as mesmas regras; (v) etiqueta-se o item lexical identificado com o rótulo da respectiva categoria lexical à qual ele pertence – incluindo aí o significado atribuído a ele – e com o rótulo da função sintática que esse item lexical assume no contexto.

Dentre as informações contextuais adicionais, duas mostram-se imprescindíveis na elaboração de recursos computacionais para **PNL**: (a) o **tratamento dos sinais de pontuação**, já que tais sinais encerram informações importantes sobre o contexto lingüístico e extra-lingüístico na delimitação de frases, na verificação de coesão e coerência textuais, etc.; e (b) a **criação de variáveis** responsáveis pelo tratamento de fenômenos lingüísticos do ponto de vista semântico, discursivo e pragmático que atuam: (i) na **resolução de ambigüidades**; (ii) na **restrição de seleção** por parte de nomes, verbos e até complementos; (iii) na **referenciação anafórica e catafórica**; (iv) na **progressão temática**, entre outros problemas lingüísticos relevantes para a área de **PLN**, especialmente na geração, compreensão e tradução de textos.

Desse modo, o **conhecimento de mundo** e o **conhecimento lingüístico** – ambos considerados na **descrição lingüística** para a **representação formal** – são empregados no processo de **etiquetagem automática** das unidades lexicais contidas numa frase, a partir de suas propriedades estruturais e de suas estruturas argumentais apreendidas no nível híbrido de análise lingüística (morfo-sintático-semântico) – ações que resumem a tarefa de **sistema automatizado de análise morfossintática** (conhecido comumente como *parser*).

² Essas etapas apresentam-se de forma subsequente e imbricada.

³ As **regras lingüísticas** usadas para a identificação/desambiguação das **unidades lingüísticas discretas** presentes no texto analisado pelo *parser* são elaboradas através da delimitação dos **contextos lingüísticos anterior e posterior** possíveis de ocorrer no entorno de cada forma lingüística que compõe as referidas **entradas lexicais** (que, por sua vez, constituem a base de dados lexicais).

O *parser* é um ambiente computacional utilizado para processamento de textos escritos em linguagem natural, através da identificação e da segmentação do texto em estruturas lingüísticas menores. Ou seja, o *parser* procede à leitura de texto veiculado num arquivo e o separa em estruturas menores: as frases. Em seguida, as frases são segmentadas em palavras. Mas, para realizar essa tarefa de segmentação de frases em estruturas menores (ou seja, em palavras – sendo elas simples ou compostas), o *parser* deve se basear em dois recursos lingüístico-computacionais: uma base de dados lexicais e um conjunto de gramáticas.

A **base de dados lexicais** é um arquivo no qual ficam registradas tanto as **formas lingüísticas** quanto as **propriedades estruturais** a elas atribuídas. Cada **acepção** de uma mesma forma lingüística constitui, assim, uma **entrada lexical** que se encontra previamente fornecida, de forma separada e detalhada. Em uso paralelo ao da **base de dados lexicais**, o *parser* acessa um outro arquivo onde se encontram as **regras lingüísticas** responsáveis pela delimitação do(-s) contexto(-s) lingüístico(-s) possíveis para cada entrada lexical. Esses dois recursos lingüístico-computacionais fornecem subsídio para a identificação de uma forma lingüística como uma unidade lingüística discreta, que pode vir a pertencer a uma **seqüência lexical livre** ou a uma **seqüência lexical fixa**.

Porém a ocorrência de uma forma lingüística em mais de uma entrada lexical (pertencente à base de dados lexicais) acarreta o fenômeno lingüístico chamado de **ambigüidade lexical**⁴. Portanto, caso seja detectada a ambigüidade lexical entre dois ou mais itens lexicais, a decisão da atribuição de uma etiqueta lingüística a essa forma lingüística analisada – quer se baseie num dado registro, quer se baseie em outro – é fornecida pelo conjunto de regras gramaticais elaboradas para os respectivos itens lexicais que o *parser* acessa para efetuar a operação chamada de **desabigüização** ou **desambigüação**.

No entanto, para que a etapa de etiquetagem automática tenha grande êxito, a resolução do problema gerado pela **ambigüidade lexical** deve alcançar também o verbo, já que também se verifica esse fenômeno lingüístico entre as formas lingüísticas de um mesmo verbo – como, por exemplo, **amaram** (3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo) e **amaram** (3ª pessoa do pretérito mais-que-perfeito do indicativo) – entre um verbo e uma outra categoria lexical – como, por exemplo, **governo** (1ª pessoa do presente do indicativo) e **governo** (substantivo).

⁴ Esse fenômeno ocorre quando duas ou mais possibilidades de interpretação recaem sobre um item lexical.

1.2 Formulação do problema

O processo de subcategorização semântica dos verbos baseia-se na detecção da **função semântica** (papéis temáticos) dos itens lexicais que compõem a **frase nuclear** – ou seja, a frase que é composta pelos elementos lingüísticos exigidos pela valência verbal (IGNÁCIO, 2001) – instaurada pelo verbo analisado. Logo, a partir desses itens lexicais, é possível identificar o contexto lingüístico que auxilia no enquadramento desses verbos numa ou noutra subcategoria que se insere num quadro teórico maior. Assim, dentre os quadros teórico-metodológicos desenvolvidos a partir de uma análise sintático-semântica, com o propósito de fornecer uma tipologia verbal, elegeu-se a subcategorização proposta por Chafe (1970).

A subcategorização verbal chafiana é dividida inicialmente em dois grupos: os verbos que denotam **estaticidade** (estado e estado-ambiente) – ou seja, os verbos que veiculam **estados** – e os que denotam **dinamicidade** (ação, ação-ambiente, ação-processo, processo) – ou seja, os que veiculam **eventos**.

Após essa primeira distinção, Chafe (1970) apresenta a caracterização dos **verbos de estado** e de **estado-ambiente**, conceituando, em seguida, os **verbos de processo** e os **verbos de ação**. A co-ocorrência de características dos **verbos de ação** e dos **verbos de processo**, leva Chafe (1970) a refletir que

[...] parece que o verbo nessas orações é, simultaneamente, tanto processo como ação. Como processo, ele implica uma mudança na condição de um nome, seu paciente. Como **ação, expressa o que alguém, seu agente, faz**. O agente é ainda alguém que faz algo, mas [...] o agente faz isso *a* (ou às vezes *com*) algo, o paciente de um processo (1970: 100, negrito nosso).

Said Ali (1923) já refletia sobre ações dessa natureza, apontando algumas das características que foram salientadas por Chafe (1970) na formulação da subcategoria **verbal de ação-processo**, a saber:

Quanto à significação, **o objeto direto pode denotar a pessoa ou coisa que recebe a ação, o ponto para onde ela se dirige, ou o produto ou resultado da ação. Alguns verbos, como matar, ferir, quebrar, caracterizam-se por exprimirem atos que dimanam de um ser agente e são recebidos por outro ser paciente**. Este fenômeno deu lugar a serem denominados “transitivos”, vocábulo derivado do latim “transire”. Não é possível contudo definir com tal critério todos os verbos transitivos. **Em ouvir um ruído, pedir dinheiro, inventar o pára-raios, escrever uma carta, os objetos diretos certamente não denotam os pacientes ou recipientes dos atos ouvir, pedir, inventar, escrever** (SAID ALI, 1923: 95, grifos nossos).

Para a identificação dos **verbos de ação-processo**, Chafe (1970) propõe a junção dos testes fornecidos respectivamente para os **verbos de ação** e para os **verbos de processo**, ou seja, caso a oração funcione como resposta à pergunta “*Que fez N?*” e à pergunta “*Que aconteceu N?*”, o verbo da oração é um **verbo de ação-processo**, o primeiro N é o **agente** e o segundo N é o **paciente**. Assim sendo, ao aplicar o teste na frase abaixo

(1) *Tony Parker cortou o cabelo de Eva Longoria.*⁵

Pergunta: Que fez **Tony Parker**?

Resposta: **cortou o cabelo de Eva Longoria.**

Pergunta: Que aconteceu ao **cabelo de Eva Longoria**?

Resposta: **Tony Parker o cortou.**

verifica-se que a frase veiculada no exemplo (1), funciona como resposta às respectivas perguntas apresentadas. Logo o verbo *cortar*, no exemplo (1), é um **verbo de ação-processo**, *Tony Parker* é o **agente** e o *Eva Longoria* é o **paciente**.

Contudo observa-se que Chafe (1970) analisa frases em que as funções semânticas de **agente** e **paciente** são assumidas, cada qual, por um elemento lingüístico distinto. Porém há frases em que se nota que tais funções são assumidas por um mesmo elemento lingüístico como se verifica no exemplo abaixo:

(2) Ela andou 3 km até chegar a uma casa da cidade no interior de SP.⁶

Nesse caso, *ela* executa e sofre a ação de deslocar-se (andar) num percurso de 3 quilômetros – fato que possibilita a compreensão de que o *ela* acumula as funções de **agente** e **paciente**. Além do mais, os critérios de Chafe (1970) desenvolvidos na forma de pergunta-resposta não são funcionam bem para o exemplo (2):

(2) Ela andou 3 km até chegar a uma casa da cidade no interior de SP.

Pergunta: Que fez **ela**?

Resposta: **andou 3 km até chegar a uma casa da cidade no interior de SP.**

Pergunta: *Que aconteceu a **ela**?

⁵ http://estrelando.uol.com.br/interna/interna_30825.htm

⁶ http://www.mundonews.com.br/view_news.php?id=78171

Resposta: * **Ela andou 3 km até chegar a uma casa da cidade no interior de SP**

Esse último par pergunta-resposta não tem uma boa aceitação, já que a ação denotada pelo verbo andar não se enquadra na afetação do *paciente*, dentro dos termos compreendidos por Chafe (1970).

Outro problema analisado acerca dos **verbos de ação-processo** é encontrado na discussão que Ignácio (2007) estabelece a partir da possibilidade de uma **frase ativo-processiva** ser estruturada tanto pelo sujeito que assume a função semântica *agentivo*, quanto pelo sujeito que assume a função de *instrumental* ou de *causativo*, a saber

É necessário que se justifique a opção pelo rótulo “ação-processo” para definir as estruturas oracionais que se constroem, basicamente, ou com sujeito Agentivo (O motorista derrubou o muro) ou com sujeito Causativo (O vento derrubou o muro) ou, eventualmente, nas estruturas derivadas (Ignácio, 1994), com sujeito Instrumental (O trator derrubou o muro). Esta última estrutura deriva de Alguém derrubou o muro com o trator. Essa aparente **inadequação** – o emprego do termo “ação” também para eventos (DIK, 1989) **desencadeados por um papel temático “não-agentivo”** – justifica-se, por um lado, pelo fato de que proponho estender o uso desse termo a todos os casos em que haja uma atividade por parte do sujeito e, por outro lado, por se tratar de uma simplificação de descrição que seria muito produtiva, por exemplo, na montagem de verbetes de um dicionário. Isso quer dizer que estarei propondo uma ampliação do conceito de “ação” (2007: 79-80, grifos nossos).

Anteriormente, Borba (1996) também via uma proximidade entre as frases estruturadas com os referidos tipos de sujeito. Essa anuência se traduz através do conceito que Borba (1996) veicula para os **verbos de ação-processo**:

Os verbos de ação-processo expressão uma ação realizada por um sujeito Ag ou uma causação levada a efeito por um sujeito Ca, que afetam o complemento. [...] Os verbos de ação-processo (também chamados de mudança de estado ou causativo) têm, portanto, dois argumentos no mínimo: um agente/causativo e outro afetado/efetuado. Ex: (47a) A costureira estragou o pano. (47b) O raio partiu uma árvore. (1996: 59)

No entanto, em sua proposta mais atual, Borba (2007) mostra-se contrário à abertura do escopo dos **verbos de ação-processo** para abarcar os três tipos de desencadeadores (o *agente*, o *instrumental* e o *causativo*), mostrando uma reflexão sobre a subcategorização proposta por Chafe (1970) a partir do verbo *acabar*; e reafirmando os diferentes segmentos de análise que esses papéis temáticos possibilitam quando são assumidos por unidades lingüísticas discretas que atuam como sujeito de verbos ativos, a saber:

Tome-se *acabar* [...] de uso corrente, para ver como fica, em linhas gerais a sua sintaxe-semântica, diga-se, a sua gramática. Primeiramente, devemos considerá-lo, de acordo com o uso, em dois conjuntos – como um item lexical e como item gramatical. No primeiro caso, realiza-se como verbo de ação, de causação e de processo; no segundo caso, como verbo auxiliar, usado para indicar aspecto. **É um verbo de ação quando selecionar um sujeito ativo ou agente, marcado pelo traço + humano** – Você já acabou sua lição? , é um **verbo de causação/causativo quando seleciona um sujeito causativo, marcado pelo traço não-animado** – A briga acabou com a festa.; é verbo de processo quando o sujeito é afetado e marcado pelo traço não-animado – O mundo vai acabar (2007: 60, grifos nossos)

Com efeito, Borba (2007) delimita e dissocia as possibilidades de análise realizadas a partir da detecção dos papéis temáticos *agente*, *instrumental* e *causativo* como sujeitos da oração, atitude que já se encontrava sinalizada em trabalhos anteriores, como Borba (1996):

[...] uma das diferenças entre agentivo e causativo é que agentivo aceita um participante que indica destinação e causativo, não (cf. O lenhador derrubou as árvores para fazer uma cabana/* O vento derrubou as árvores para...). (BORBA, 1996: 26)

Por conseguinte, Borba (2007) acaba acrescentando uma nova categoria à tipologia proposta por Chafe (1970): os **verbos de causação**. No entanto, há razões para acreditar que essa taxonomia não contempla a natureza sintático-semântica assumida pelo verbo *acabar*, no exemplo citado por Borba, *A briga acabou com a festa*.

Essa certeza se dá pelo fato de que, no referido exemplo, *a festa* está sofrendo a ação desencadeada pela *briga*. Logo *a briga* é um *causativo* e *a festa* é o *paciente*. Portanto, com o intuito de manter uma coerência dentro da tipologia chafiana, o mais apropriado seria considerar o verbo *acabar*, no exemplo destacado, como um **verbo de causação-processo**, uma vez que a estrutura argumental engendrada pelo referido verbo veicula **um causativo que executa a ação** e um **paciente que sofre a ação**.

Além dessa distinção, é possível verificar que, dentro da análise da quantidade de elementos lingüísticos que os **verbos de ação-processo** selecionam para o estabelecimento de seu sentido (processo conhecido como determinação da **valência quantitativa**), essa subcategoria não possui uma quantidade comum de elementos para os verbos que se inserem nela.

Com base nesse conhecimento, Ignácio (2001: 120) explicita que os **verbos de ação-processo** podem ser:

- (i) **bivalentes**, ou seja, veicular **dois elementos**, como *matar* em *O caçador matou a caça**;
- (ii) **trivalentes**, ou seja, veicular **três elementos**, como *devolver* em *O jogador devolveu a bola ao companheiro**; ou
- (iii) **tetravalentes**, ou seja, veicular **quatro elementos**, como *levar* em *Fernando levou sua biblioteca de São Paulo para Brasília**.

Porém a categorização do verbo *matar*, no exemplo acima, como um verbo **bivalente** eximi da frase a veiculação de um instrumento (ou de uma outra ação) que tenha sido empregado pelo caçador para realizar a ação denotada pelo verbo *matar* – como mostram os exemplos a seguir: O caçador matou a caça com a espingarda; O caçador matou a caça a paulada; entre outras possíveis de serem elaboradas.

Certamente os **verbos de ação-processo** formam uma classe de verbos bastante heterogênea. Borba (1996) confirma essa heterogeneidade, refletindo que

A ação-processo sempre atinge um complemento que expressa uma **mudança de estado, de condição ou de posição**, ou, então, **algo que passa a existir**. No primeiro caso, o complemento é um **afetado** e no segundo, um **efetuado**. Ex.: (46a) José quebrou o pires. (46b) José escreveu um romance. (1996: 59, grifos nossos).

Assim sendo, torna-se necessária a verificação mais acurada das propriedades sintático-semânticas integrantes dos **verbos de ação-processo** que possam auxiliar em sua definição e em dissociação em subgrupos. Outra necessidade que surge em decorrência da revisão sobre o assunto é a de uma conceituação mais precisa sobre os verbos de ação-processo, bem como a elencação de **critérios lingüísticos** – advindos de um nível híbrido de análise lingüística (morfo-sintático-semântica) – que forneçam base para a identificação, a análise e a descrição das propriedades estruturais desses verbos em situações de uso real da língua portuguesa.

Apesar de apresentar alguns problemas (como os que foram relatados neste subcapítulo 1.2), a tipologia verbal proposta por Chafe (1970) insere-se num programa de pesquisa que auxilia o processo de análise, delimitação e identificação das acepções dos verbos do Português do Brasil, possibilitando, assim, um avanço no processo de etiquetagem de formas lingüísticas identificadas principalmente a partir de verbos.

* Os exemplos apresentados são fornecidos por Ignácio (2001: 120)

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

O objetivo geral desta dissertação constitui-se na análise de 250 verbos candidatos à classificação de **ação-processo** por meio de critérios lingüísticos, com base nas propriedades morfo-sintático-semânticas desses elementos, observados em 250 frases coletadas em textos representativos da modalidade escrita da língua portuguesa, em uso no Brasil, veiculados em páginas eletrônicas, no período de 2007 a 2008. Essa análise se destina à **descrição lingüística** dessa subcategoria verbal com vistas à **representação formal** para tornar possível a implementação desse conhecimento num *parser* que possa identificar os respectivos verbos a partir do reconhecimento de suas propriedades estruturais, contribuindo na compreensão e geração do processamento automático de textos em língua portuguesa.

1.3.2 Específicos

Para a execução das tarefas acima relatadas, seguem-se os passos abaixo:

- revisar a literatura existente sobre verbos e sobre os fenômenos lingüísticos interligados a eles, procedendo ao fichamento dos respectivos textos, com o intuito de conhecer as propostas de classificação desde os estudos tradicionais – incluindo-se abordagens teóricas no âmbito da morfologia, sintaxe e semântica;
- selecionar 250 (duzentos e cinquenta) verbos para compor o *corpus* da pesquisa, orientando-se através do seguinte critério definido para coleta: o verbo deve possuir, pelo menos, **dois actantes**⁷;
- reunir frases cujos verbos se enquadrem no critério que orienta a etapa de coleta do *corpus*, através do **motor de busca** existente na página eletrônica da Google Inc.⁸, para que se proceda à análise, a descrição e a formalização das **propriedades estruturais** dos respectivos verbos;
- definir os respectivos **critérios lingüísticos** para testar as propriedades estruturais das

⁷ Por actante, entende-se um **termo** (sujeito, objeto direto, objeto indireto e alguns adjuntos adverbiais) que é indispensável ao verbo e que auxilia na subcategorização desse elemento – conceito explicitado no capítulo 4.

⁸ <http://www.google.com.br>

acepções dos 250 verbos candidatos à classificação de ação-processo a partir desse nível híbrido de análise lingüística: **morfo-sintático-semântico**;

- analisar as **propriedades estruturais** das acepções dos 250 verbos candidatos à classificação de ação-processo, com base na aplicação dos critérios lingüísticos selecionados para o respectivo **nível de análise lingüística** supracitado;
- descrever os resultados obtidos (bem como as peculiaridades identificadas), tomando como base os fatos e os fenômenos lingüísticos que foram observados a partir dos testes realizados com os 250 verbos candidatos à classificação em ação-processo, a partir da aplicação dos critérios lingüísticos anteriormente selecionados;
- determinar o conjunto de **símbolos** que deve compor a **representação formal** da **descrição lingüística** obtida a partir dos testes com os critérios lingüísticos selecionados, com o intuito de reproduzir os conhecimentos lingüísticos sobre as acepções dos 250 verbos candidatos à classificação em ação-processo;
- elaborar **tabelas de léxico-gramática**⁹ para as acepções dos 250 verbos selecionados, nas quais devem estar dispostos os **critérios lingüísticos** já convertidos em propriedades estruturais e os **resultados obtidos** para os quais são atribuídos os sinais de “+”, “-” ou “?” – que estão interligados à constatação de certeza, da negação e da dúvida da ocorrência de tais propriedades nos verbos em questão;
- verificar se a descrição e a formalização propostas para as acepções dos 250 verbos candidatos à classificação em ação-processo representam com fidelidade o conjunto de conhecimentos lingüísticos e de conhecimento de mundo que se concretiza a partir do funcionamento da estrutura argumental dos verbos nas respectivas frases analisadas;
- corrigir possíveis equívocos encontrados nas etapas de descrição e formalização das propriedades estruturais dos 250 verbos candidatos à classificação em ação-processo;
- elaborar a **base de dados lexicais** a partir das tabelas de léxico-gramática, empregando o conjunto de símbolos adotado na **representação formal** (cf. subcapítulo 2.3.2) das propriedades estruturais dos 250 verbos candidatos à classificação de ação-processo;
- elaborar a(-s) estrutura(-s) argumental(-is) dos verbos de ação-processo para que possam ser transformadas posteriormente num conjunto de **grafos**¹⁰ que, por sua vez, pode ser lido e reconhecido por um *parser*, como o Unitex[®], para efetuar o processamento dos textos escritos, através da identificação e etiquetagem dos itens lexicais neles contidos;

⁹ As tabelas de léxico-gramática são matrizes binárias que contém a representação das propriedades estruturais das unidades lexicais analisados. Este termo é explicitado nos capítulos 4.3.2 e 7.1.

¹⁰ São segmentos formados por pontos que indicam uma orientação de leitura seguida por um *parser*.

1.4 Justificativa

Numa frase, cada **unidade lingüística discreta** pode assumir *n* significados¹¹. No entanto, a presença dos itens lexicais que precedem e/ou sucedem uma determinada **unidade lingüística discreta** podem ou não auxiliar na delimitação de suas acepções. Desse modo, o processo de identificação de acepções dessas unidades lingüísticas – seja ele realizado por seres humanos ou computadores – torna-se factível, porque

[...] cada palavra delimita um conjunto de significados possíveis, sua área semântica, que a separa de outras palavras parecidas. Assim, *mão* pode significar uma parte do corpo, a direção do tráfego em uma rua, uma camada de pintura etc., mas nunca a parte do corpo que usamos para ver (*olho*), nem o lugar por onde passam os carros (*rua*), nem o objeto usado para pintar (*pincel*). [...] O papel do contexto é **selecionar**, das várias possibilidades semânticas que muitas palavras têm, a que é mais plausível naquele contexto (PERINI, 2006: 45).

Portanto, para que esse processo de identificação das acepções seja bem sucedido, a resolução do problema gerado pela **ambigüidade lexical**¹² deve ter como base principalmente o verbo ao qual tais unidades lingüísticas ambíguas encontram-se ligadas, já que

[...] a natureza do verbo determina como deverá ser o restante da oração; principalmente, determina que nomes o acompanharão, qual será a relação desses nomes com o verbo, e como esses nomes serão semanticamente. Por exemplo, suponhamos que o verbo está especificado como uma ação, [...] em *The man laughed* [*Os homens riram*]. Tal tipo de verbo exige que um nome o acompanhe, que o nome se relacione com ele como *agente* e que o nome se especifique como *animado*, talvez também como *humano*. Assim estou tomando a posição de que é o verbo que dita a presença e a natureza do nome, e não vice-versa. [...] Se defrontarmos com uma estrutura superficial tal como *The chair laughed* [*A cadeira sorriu*] e somos forçados a lhe dar algum tipo de significado, o que fazemos é interpretar *chair* [*cadeira*] como se fosse anormalmente *animado*, como exige o verbo. O que não fazemos é interpretar *laugh* [*rir*] de maneira anormal, como se fosse um tipo diferente de atividade realizada por objetos inanimados (CHAFE, 1970: 97).

Nesse sentido, cogitou-se empregar a tipologia verbal veiculada pela **Nomenclatura Gramatical Brasileira** (NGB) e pelas **gramáticas tradicionais** (GTs) que seguem os critérios de classificação quanto aos seguintes aspectos: (i) presença e tipo de complementos (**verbo transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto, intransitivo e de ligação**); (ii) passagem para a voz passiva (transitivo e intransitivo); e (iii) função (auxiliar e principal).

¹¹ Tomam-se como sinônimos os termos significado, sentido e acepção, uma vez que o *parser* recorre a um banco de dados lexicais em que cada acepção de uma mesma forma lingüística encontra-se previamente fornecida, de forma separada e detalhada.

¹² Esse fenômeno ocorre quando duas ou mais possibilidades de interpretação recaem sobre um item lexical.

Contudo, tal tipologia não auxilia no processo de identificação das possíveis acepções de um verbo, uma vez que questões como a transitividade verbal, a construção de frases passivas e a função exercida pelo verbo apresentam problemas quanto à sua abordagem puramente sintática (conforme encontra-se relatado no capítulo 3.2) e por isso não permitem que a delimitação dessas acepções seja feita de forma mais acurada, a menos que sejam feitas modificações relevantes nesses pressupostos teórico-metodológicos.

Tome-se como exemplo o verbo “marcar”, para o qual Houaiss (2001), que emprega a classificação tradicional (seguida de algumas alterações), registra **vinte e duas acepções** como **verbo transitivo direto**, **quatro** como **verbo intransitivo** e **uma acepção** como **verbo bitransitivo**.

No entanto, com vistas a realizar um processo minucioso de identificação das possíveis acepções de um verbo, Borba (2002), em seu *Dicionário de usos do Português do Brasil*, orienta-se através da subcategorização verbal proposta por Chafe (1970) para registrar as acepções de cada um deles.

Para elaborar a referida proposta de classificação de verbos, Chafe (1970) pautou-se: (i) na **centralidade verbal** para a determinação das funções sintáticas e semânticas dos termos que compõe a frase; (ii) na **determinação da quantidade e do tipo de termos** que o verbo seleciona (de acordo com a natureza desse verbo); e (iii) na **associação de papéis semânticos a esses termos**. Assim, com base no quadro teórico-metodológico proposto por Chafe (1970), é possível distinguir inicialmente os verbos em dois tipos: (i) os que denotam **situações**¹³ **estáticas ou estados** e (ii) os que denotam **situações dinâmicas ou eventos**¹⁴.

Entre os verbos que designam dinamicidade, encontram-se: (i) os **verbos de ação** (que indicam uma ação realizada por um agente que não afeta o objeto direto); (ii) os **verbos de processo** (que indicam uma ação que afeta o paciente); (iii) os **verbos de ação-processo** (que indicam uma ação realizada por um agente que afeta o objeto direto) e (iv) os **verbos de ação-**

¹³ O termo **situação** é usado em detrimento do termo **evento**, como um termo geral para designar processos, estados, fenômenos, eventos, fatos etc., tal qual sugere Luiz Carlos Travaglia (1985: 39); e também para evitar ambigüidade com o termo homônimo que, nos estudos de **aspecto verbal**, representa **situações dinâmicas pontuais** (cf. subcapítulo 3.1).

¹⁴ O termo evento não será empregado nesta pesquisa, tal como Chafe (1970) emprega-o (para designar de forma genérica todos os tipos de situações dinâmicas veiculadas pelos verbos), em virtude de acarretar ambigüidade com o termo EVENTO, usado por Travaglia (1985) para designar situações dinâmicas pontuais (cf. subcapítulo 3.1).

ambiente (que indicam uma ação que recobre o ambiente); e entre os verbos que designam estaticidade estão: (i) os **verbos de estado** (que indicam uma situação, uma condição ou um estado físico ou mental) e (ii) os **verbos de estado-ambiente** (que indicam um estado ou uma situação que recobre o ambiente). Logo, com base nessa classificação, Borba (2002: 1003) registra o verbo *marcar* da seguinte forma:

marcar V ★ [Ação-processo] [Compl: nome] **1** indicar; assinalar por meio de marca ou sinal; pôr marca ou sinal: *Dionísio marcou a página com uma cruz* (CBC); *Só os apostadores poderão marcar seus volantes* (OI) **2** produzir marca ou sinal: *A ferrugem do céu parecia ter marcado a sua pele* (ML); *Rugas, porém, marcavam-lhe o rosto* (BH) **3** afetar: *Uma infância agitada e solitária marcou, indelevelmente, o talentos monarca* (FI) **4** impressionar: *Mas um [cara] foi o que me marcou mais* (DEL) **5** escalar; escolher: *O destino marcou-me para passar fome* (QDE) **6** fixar; determinar; estabelecer: *o juiz-auditor decidiu marcar o julgamento para o próximo dia 19* (JC); *Posso marcar a data do auspicioso acontecimento?* (NOD) [±Compl₁: nome abstrato.Compl₂: com+nome humano] **7** combinar: *O certo era perguntar o que é que ela estava marcando com o rapaz, esse Bruno* (NAM) ★ [Ação] [Compl: nome abstrato] **8** registrar; anotar: *Vamos amanhã cedo na feira com lápis e papel marcar o preço de tudo* (ATR) **9** executar; realizar: *Luiz marcou os três gols do Bangu* (OP); *Silvio Parodi marcou o segundo ponto do Vasco* (ESP) **10** registrar; apontar: *o juiz não marcava nada* (R) **11** obter: *Mulheres um pouco masculinizadas, marcando recordes bem inferiores aos obtidos pelos homens* (REA) **12** indicar o andamento ou execução: *Os surdos começaram a marcar o compasso da valsa* (REI) ★ [Processo] [Compl: nome abstrato] **13** indicar; registrar: *um mecanismo capaz de marcar o tempo graças aos indicadores de luz* (SU); *O relógio grande marcou as horas com seu somido argênteo* (JM) ★ [Estado] [Compl: nome não-animado] **14** ser marca; indicar; assinalar: *Uma exclamação incontida marcou o assombro dela, a surpresa e o choque* (S); *estrumeira de animais marcando a direção dos caminhos* (COT) **15** ser marca; demarcar; delimitar: *Brasília marca o fim de uma era e o começo de outra* (JK-O); *Volta Redonda marca a civilização moderna* (ME-O) ► **marcar época** ser sucesso: *“Os Brutos também amam” – quando realizado marcou época e até hoje é um filme forte* (VID) **marcar passo** fazer movimento de marcha sem sair do lugar: *o destacamento estava impaciente, marcando passo* (SD) **marcar presença** comparecer: *A quadrilha marcou presença* (EMB).

Nesses termos, a análise do verbo o verbo *marcar* na oração abaixo,

- (3) O Ministério Público Federal (MPF) no Pará denunciou na última sexta-feira (4), *o fazendeiro que marcou com ferro quente um trabalhador que reclamou das más condições de alimentação e de atraso no pagamento de salários.*¹⁵

inicia-se através da obtenção da cláusula¹⁶ que se instaura a partir desse verbo, conforme se

¹⁵ http://www.paranegocios.com.br/anterior_cont.asp?id=2707

¹⁶ Entende-se por cláusula uma **construção frasal básica** (frase simples) que pode fazer parte de outra frase, compondo **frases compostas** e **complexas** (HOCKETT, 1958). Essa construção frasal básica pode se constituir do verbo realizado em sua **valência lógica plena** (ou seja, possuir seus actantes obrigatórios e necessários), **valência lógica básica** (ou seja, possuir seus actantes obrigatórios) ou sua **valência lógica mínima** (ou seja, possuir apenas um de seus actantes obrigatório ou se reduzir apenas ao verbo).

verifica abaixo:

- (3) a. O fazendeiro marcou com ferro quente um trabalhador.

Logo tem-se que, na classificação tradicional, o verbo *marcar* é classificado como um verbo transitivo direto, pois tem como sujeito *o fazendeiro* e como objeto direto *um trabalhador* e como adjunto adverbial de instrumento *com ferro quente*. No entanto, a configuração sintática (sujeito + verbo transitivo direto + objeto direto) obtida através da classificação do verbo *marcar* (que assume no contexto em questão a acepção de “produzir marca ou sinal”) como transitivo direto não fornece uma delimitação precisa para dissociar tal acepção das outras vinte e uma restantes. Isso se dá principalmente pelo fato de que as referidas vinte e duas acepções (que possuem a classificação de **verbo transitivo direto**) possuem igualmente dois termos essenciais: um sujeito e um objeto direto.

Por outro lado, através da subcategorização verbal, inicialmente com base no critério da quantidade e no tipo de **actantes** (membros necessários – cf. subcapítulo 4.2), o referido verbo pode ser de *ação-processo*, de *ação* ou de *estado*. No entanto, apesar de apresentar um número maior de possibilidades de classificação – que supostamente elevaria o grau de dificuldade de delimitação da acepção –, a função semântica assumida pelos actantes na **estrutura argumental**¹⁷ aberta pelo verbo auxilia na determinação da acepção do próprio verbo. Assim sendo, ao invés de operar com vinte e duas acepções para delimitação – como foi obtido com a classificação tradicional –, esse número seria reduzido a cinco acepções.

Contudo, com base no verbo como centro da análise para determinação da quantidade e do tipo de **actantes** e na associação de papéis temáticos a eles (como preconizam os pressupostos teórico-metodológicos da abordagem obtida a partir da subcategorização verbal), elencam-se como evidências as seguintes afirmações:

- (i) o sintagma nominal *o fazendeiro* é o agente da ação denotada pelo verbo *marcar*;
- (ii) o sintagma preposicional *com o ferro* veicula um substantivo (o ferro) que atua como o instrumento através do qual o agente *o fazendeiro* realiza a ação de *marcar*;

¹⁷ É um esquema lingüístico elaborado a partir de uma configuração sintática constituída de lugares abertos por um verbo, que, de acordo com sua acepção, determina quantos desses espaços podem constar dessa estrutura e quais serão os termos (argumentos) que poderão ocupá-los.

- (iii) o sintagma nominal *um trabalhador* sofre a ação de ser marcado, que é realizada pelo agente *o fazendeiro* com o instrumento *ferro*.

Nesse sentido, a relação entre a ação de *marcar* com o instrumento *ferro* (conforme a frase (3a), *marcar com o ferro quente um trabalhador*) designa uma ação concreta que afeta fisicamente o **segundo argumento** veiculado por esse verbo: *um trabalhador*. Essa ação precisa ser executada por um agente que, dentre várias propriedades semânticas enumeradas por Chafe (1970), deve ser concreto, animado e ser potente (ou seja, esse item lexical deve ser equivalente a ente do mundo real que é capaz ou que tem o poder de realizar a referida ação). Logo o referido verbo pode ser caracterizado como **verbo de ação-processo**.

Assim, devido a tal suporte teórico, é possível identificar que, na cláusula em itálico do exemplo abaixo, o verbo *marcar* assume a segunda acepção consignada por Borba (2002: 1003a): *produzir marca ou sinal*.

Contudo, para a identificação automática dessas acepções dos itens lexicais de uma frase, é necessário primeiro determinar propriedades idiossincráticas dos actantes que compõem a estrutura argumental dos verbos encontrados em tal frase, a partir dos contextos lingüísticos em que se instaura cada acepção desses verbos – uma das tarefas a ser empreendida nesta pesquisa. Logo compreende-se que o processo de etiquetagem automática dos itens lexicais através do *parser* requer, como já foi expresso, uma grande quantidade de informações.

Dessa forma, a elaboração de um *parser* que utilize o princípio da centralidade do verbo pode apresentar-se como uma alternativa mais delimitatória, tanto para estabelecimento do significado dos itens lexicais que co-ocorrem com tais verbos, como para um processo mais preciso de etiquetagem automática dos demais itens, em relação aos *parsers* que se baseiam na classificação que leva em conta apenas a transitividade verbal.

Com efeito, a subcategorização verbal proposta por Chafe (1970) possibilita avançar com relação ao processo de identificação dos verbos por meio da atribuição de funções sintáticas e semânticas (os papéis temáticos) aos elementos lingüísticos ligados a eles. Porém há alguns pontos que precisam ser revistos, com vistas a fornecer mais critérios lingüísticos para que seja possível refinar o quadro teórico-metodológico de tipologia verbal proposto por Chafe (1970), podendo ocasionar seu desdobramento em outras subcategorias, bem como a previsão

de ocorrência delas com base no aspecto verbal veiculado pela **expressão predicadora**¹⁸.

Entre os tipos de verbos definidos por Chafe (1970), os **verbos de ação-processo** são os que carecem de um estudo mais pormenorizado pelos seguintes fatos:

- (i) os conceitos de verbo de ação-processo descritos por Chafe (1970), Borba (1996, 2002) e Ignácio (2001) são inteligíveis, porém, não constituem um critério eficiente para uma identificação dos verbos de uma língua natural em *corpus* com grande volume de dados;
- (ii) os três autores definem poucos critérios que determinem um verbo de ação-processo nos vieses lingüísticos morfológico, sintático e semântico;
- (iii) Borba (1996) aponta o uso da valência quantitativa, mas não chega a determinar a quantidade de **membros necessários** (actantes obrigatórios e actantes facultativos) que constituem a estrutura argumental das distintas acepções de cada verbo;
- (iv) os três lingüistas delineiam as propriedades semânticas gerais dos actantes que constituem a estrutura argumental das distintas acepções dos verbos de ação-processo, no entanto, não fornecem um princípio metodológico para determiná-las;
- (v) o conhecimento das propriedades semânticas dos possíveis actantes que ocorrem na estrutura argumental das distintas acepções dos verbos de ação-processo constitui-se num respaldo teórico que permite identificar uma tipologia heterogênea, possibilitando assim uma subclassificação deles;
- (vi) os três autores fornecem uma quantidade considerável de propriedades semânticas para os actantes dos verbos de ação-processo, mas não fornecem muitas propriedades semânticas para os referidos verbos;
- (vii) Chafe (1970), Borba (1996, 2002) e Ignácio (2001) não fornecem um esquema lingüístico genérico que torne possíveis a visualização e a compreensão da estrutura argumental dos verbos de ação-processo;
- (viii) a organização (disposição) dos actantes na estrutura argumental das distintas acepções dos verbos de ação-processo auxilia na determinação da voz verbal (ativa, passiva e medial).

Os argumentos até aqui expostos corroboram para a afirmação de que o referencial teórico

¹⁸ Esse termo cunhado por Franchi e Cançado (1998) corresponde ao verbo acrescido de termos como o objeto direto e de adjuntos adverbiais e que são necessários à essa estrutura argumental instaurada por tal verbo.

definido para a presente pesquisa mostra-se profícuo no que tange à análise de estruturas lingüísticas com verbos de ação-processo e às necessidades computacionais de determinação de propriedades estruturais desses verbos para o processamento de linguagem natural, pois fornecem base para suprir as lacunas teórico-metodológicas identificadas na subcategorização verbal proposta por Chafe (1970).

A abrangência desse suporte teórico se confirma através da reflexão de Perini (2006) acerca da identificação do significado dos itens lexicais, a saber:

[...] o significado das palavras não esgota o que se entende quando se interpreta um enunciado. A própria maneira como se organizam as palavras em frases e outras unidades tem um significado próprio. Por exemplo, as frases seguintes têm as mesmas palavras, mas não significam a mesma coisa: [12] O periquito comeu meu gato. [13] Meu gato comeu o periquito. Neste caso, a ordem dos elementos em relação ao verbo tem seu significado próprio. Quando o verbo é comer (na voz ativa), o elemento que vem logo antes do verbo é o que pratica a ação (é o **agente**), e o que vem logo depois sofre a ação (é o **paciente**). Trocando-se a ordem desses termos, troca-se também o papel de cada um na interpretação da sentença (PERINI, 2006: 45, grifos do autor).

Logo os processos teórico-metodológicos de associação de papéis temáticos aos actantes exigidos pelo verbo e de subcategorização verbal podem auxiliar os ambientes computacionais de processamento de linguagem natural, na medida em que essa estrutura lingüístico-conceitual de casos favorece o conhecimento dos entes que participam de uma dada situação e do papel desempenhado por eles.

Portanto os pressupostos teórico-metodológicos estabelecem alternativas para que seja possível efetuar: (i) a determinação das acepções dos verbos através da subcategorização verbal, (ii) a identificação da quantidade e do tipo de actantes que completa a acepção de tais verbos e (iii) a identificação da função semântica (os papéis temáticos) que esses elementos lingüísticos assumem.

No entanto, para que se possam estabelecer as relações supracitadas entre os itens lexicais, torna-se necessário um estudo criterioso. Com esse cenário, é possível chegar a um conhecimento detalhado que provavelmente vai permitir delimitar as propriedades estruturais dos verbos de ação-processo, bem como a natureza semântico-lexical dos **actantes** (*agente*, *paciente*, *causativo*, *instrumental* etc.) que se integram no uso lingüístico da(-s) estrutura(-s) argumental(-is) instaurada(-s) a partir de tais verbos.

1.5 Formulação de hipóteses

Dentro dos fenômenos lingüísticos acerca dos verbos, apresentam-se como hipóteses aventadas nesta pesquisa os seguintes pontos:

- a) o que define os verbos de ação-processo é um determinado tipo de mudança que o ente veiculado por uma unidade lingüística discreta que assume o papel temático de paciente na estrutura argumental desse verbo pode sofrer. Dentre essas mudanças, algumas foram previstas por Borba (1996) como mudança de estado, mudança de condição, mudança de posição ou algo que passa a existir;
- b) Apesar de Borba (1996) identificar 4 (quatro) tipos de mudança veiculadas pelos verbos de ação-processo, há indícios que levam a crer que essas mudanças organizam-se num número total de 10 (dez) tipos: criação de um ente, alteração de estado ou de condição física de um ente, alteração de estado ou de condição psicológica de um ente, transformação ou mutação de um ente, deterioração (total ou parcial) de um ente, alteração de aspecto quantitativo de um ente, alteração de veiculação lingüística de um construto lingüístico, alteração do posicionamento de um ente no tempo, alteração de posicionamento de um ente no espaço e alteração de posse de um ente;
- c) os **dez tipos de mudança** descritos acima caracterizam **dez subgrupos** que constituem a subcategoria dos **verbos de ação-processo** e podem ser agrupados através de suas propriedades estruturais como: quantidade e natureza dos elementos que pertencem à estrutura argumental dos verbos e os papéis temáticos comuns aos elementos que são veiculados na estrutura argumental dos verbos;
- d) dentre os fatos lingüísticos que interferem na tipologia sintático-semântica do verbo, proposta por Chafe (1970), é possível citar: o aspecto verbal, a quantidade de elementos necessários à estrutura argumental dos verbos, a função semântica (papéis temáticos) desempenhada por esses elementos necessários;

A partir da constituição e da investigação dessas hipóteses, pretende-se organizar um conjunto de critérios lingüísticos capaz de fornecer um quadro teórico acerca do padrão de ocorrência tanto dos verbos de ação-processo, quanto dos demais elementos que constituem a estrutura argumental de cada aceção desses verbos, permitindo uma melhor caracterização dessa sub-categorização verbal.

1.6 Estrutura da dissertação

Em virtude de uma explanação mais didática e metodológica, esta dissertação apresenta-se dividida em **10 capítulos**. Neste capítulo (**capítulo 1**), foi feita a introdução do assunto, seguida da apresentação dos objetivos, da justificativa e das hipóteses aventadas na presente pesquisa.

O **capítulo 2** refere-se aos procedimentos metodológicos adotados para o efetivo desenvolvimento das tarefas designadas em cada área que se encontra em foco nesta pesquisa; enquanto o **capítulo 3** encontra-se reservado à **revisão da literatura** acerca dos verbos (o que compete visitar as obras tradicionais e as científicas que tratam sobre verbos).

O **capítulo 4** está reservado à delimitação do **referencial teórico** no intuito de proceder a uma sistematização dos princípios lingüísticos que auxiliam na identificação dos verbos de ação-processo e dos fenômenos lingüísticos que o cercam. No **capítulo 5**, procede-se à análise das propriedades estruturais das acepções classificadas em ação-processo dos 250 verbos selecionados, realizada nos níveis híbridos de análise lingüística, a saber: morfológico-sintático-semântico e discursivo-pragmático.

O **capítulo 6** é composto pelos **resultados parciais**, a partir dos quais, delinea-se um **quadro resumitivo** das **propriedades estruturais** e das **estruturas argumentais** dos verbos candidatos à classificação de **ação-processo**, bem como da alternância de suas configurações sintáticas que alteram respectivas subcategorizações verbais, cerceando as **condições de produção**.

No **capítulo 7**, apresentam-se os **recursos lingüísticos** que podem ser adotados na elaboração e na implementação da **base de dados lexicais** (BDL) e dos **grafos**, ambos pautados na utilização dos conhecimentos lingüísticos (contemplados no **capítulo 5**) por ambientes computacionais como os *parsers*, para que seja efetuado o processamento automático das unidades lingüísticas discretas, a partir do uso das tabelas de léxico-gramática.

O **capítulo 8** baseia-se nas considerações finais, através das quais concentram-se informações acerca das dificuldades enfrentadas e das limitações encontradas durante o processo de feitura

da pesquisa. Além disso, relatam-se as possibilidades de trabalhos futuros identificados a partir da realização da presente pesquisa, evidenciando a importância do estudo dos verbos para as duas áreas em contato – Linguística e Informática.

O **capítulo 9** é constituído do conjunto de conclusões acerca da pesquisa sobre os verbos de ação-processo, bem como a confirmação ou negação das hipóteses aventadas no subcapítulo 1.4. No último capítulo, são relatadas as **referências bibliográficas**, entre as quais, é possível citar: artigos e livros (impressos ou em meio digital), programas de computador, páginas eletrônicas, etc.

2 METODOLOGIA

O presente capítulo trata da explicitação dos procedimentos utilizados nas etapas de descrição lingüística e de representação formal das propriedades lingüísticas de 250 verbos candidatos à classificação de ação-processo. Os procedimentos realizados nessas etapas encontram-se dispostos nas seguintes divisões deste estudo: (a) **coleta do corpus**; (b) **análise do corpus**; e (c) **representação da estrutura argumental**.

A **coleta do corpus** consiste nos processos de **identificação** e de **recolhimento** das frases que veiculam os verbos candidatos à classificação de ação-processo (cf. Anexo I). As referidas frases fazem parte de textos representativos da modalidade escrita da Língua Portuguesa em uso no Brasil; e encontram-se disponíveis em páginas eletrônicas de conteúdo irrestrito. A metodologia para o desenvolvimento de ambas as etapas encontra-se devidamente detalhada no subcapítulo 2.1.

A **análise do corpus** é constituída por duas etapas sequenciais: a **testagem** das propriedades dos verbos e dos demais elementos que constituem sua respectiva estrutura argumental, com critérios lingüísticos predefinidos; e a **descrição lingüística** dos dados obtidos sobre os referidos elementos lingüísticos, tomando como base a etapa de testes. Os procedimentos empregados nas duas etapas de análise constam do subcapítulo 2.2.

A **representação da estrutura argumental** se dá em dois níveis nesta pesquisa: a **representação metalingüística**¹⁹, para auxiliar tanto na compreensão dos fatos lingüísticos que cerca os verbos candidatos à classificação de ação-processo, como na verificação desses fatos; e a **representação formal**, cujo intuito é servir como um sistema intermediário entre a representação metalingüística e a representação computacional. A orientação para a realização dessa etapa está descrita no subcapítulo 2.3.

Desse modo, além de detalhar os procedimentos metodológicos que possibilitam a realização dos objetivos desta pesquisa, o presente capítulo auxilia e orienta o desenvolvimento dos capítulos subseqüentes, já que os princípios teórico-metodológicos que constam do capítulo 4 encontram-se aqui reconhecidos como um aparato teórico integrado e integralizado.

¹⁹ Entende-se por representação metalingüística os rótulos taxionômicos que podem representar o conhecimento formal (sujeito, verbo, objeto direto etc.), o conceitual (agente, predicado, paciente etc.) ou intermediário, isto é, sintático-semântico (argumento um, predicado, argumento dois etc.).

2.1 Coleta do *corpus*

A *Internet* representa para os estudos lingüísticos um imenso *corpus* de textos escritos, e inclusive orais. Esses textos retratam vários gêneros discursivos (textos ficcionais, técnicos, jornalísticos, etc.), aos quais se coadunam o recado (em *webblogs*, *sites* de relacionamento, etc.), a conversa (em salas de bate-papo, fóruns, etc.), e a carta (em correspondência eletrônica – *e-mail*), entre outros. Tais gêneros discursivos podem ainda se realizar através dos dois tipos de registro: formal e informal.

Portanto a escolha de coletar *corpus* a partir das páginas eletrônicas justifica-se pelo fato de a *Internet*: (i) ser uma fonte de livre e fácil acesso, auxiliando, assim, na busca, na coleta e na revisão de exemplos; (ii) fornecer uma imensa quantidade de textos de caráter irrestrito, pertencentes a vários gêneros e tipos; (iii) permitir a verificação de fenômenos lingüísticos em âmbito nacional, o que ocasionalmente pode ressaltar traços de regionalismo. Inclui-se, ainda, entre as vantagens listadas, a ampla integração existente entre os **navegadores** (que fazem a leitura das páginas eletrônicas) e os **editores de texto** – o que favorece a manipulação e organização dos trechos recolhidos.

A primeira fase dessa etapa constitui-se a partir da definição de critérios preestabelecidos cujo objetivo é o de identificar de forma automática, ou semi-automática, duzentas e cinquenta (250) frases com verbos candidatos à subcategorização verbal denominada por Chafe (1970) como **verbo de ação-processo**.

Dessa forma, ao revisar a bibliografia que trata sobre os **verbos de ação-processo** – com base nas proposições de Chafe (1970), Borba (1996, 2002 e 2007), Ignácio (1994, 2001, 2005, 2007 e 2008), Hattner (1992) e Moraes Pinto (1993) –, foi possível verificar o que Ignácio (2001: 118, grifos do autor) já alertava

uma mesma forma verbal pode funcionar como verbo **estativo** ou como verbo **dinâmico**, dependendo da relação que estabeleça com o Sujeito, isto é, um SER/ESTAR/EXISTIR (**estativo**) ou se há um FAZER ou ACONTECER (**dinâmico**). Ex *A estrada vai de São Paulo a Campinas* (verbo de **estado** – não se refere a “ação de ir”, mas ao fato de “localizar-se entre dois pontos”); *Paulo vai a Campinas* (verbo de **ação [dinâmico]** – trata-se de um FAZER por parte de “Paulo”); *O rio vai para o mar* (verbo de **processo [dinâmico]** – algo ACONTECE com o “rio”).

Diante dessas dificuldades, optou-se por selecionar os 250 verbos que possuísem dois ou mais actantes. Portanto, para a constituição do *corpus*, que consigna as 250 frases com verbos candidatos à classificação de ação-processo, foi adotado o seguinte procedimento: a busca por meio de recurso computacional das estruturas lingüísticas em análise (cujos verbos estão listados no Apêndice I).

As cláusulas analisadas podem ser encontradas no texto que compõe esta dissertação, veiculadas nas frases retiradas de páginas eletrônicas e que recebem os seguintes destaques: (i) uma numeração feita com reentrância no texto e (ii) uma nota de rodapé, indicando o respectivo endereço eletrônico em que ela foi obtida. Cabe ressaltar também que ao final desta pesquisa, no **Apêndice I**, há uma tabela em que constam as frases que foram retiradas das páginas eletrônicas (seguidas do respectivo **sítio eletrônico**) e devidamente analisadas.

Para a leitura das páginas eletrônicas, usou-se o **navegador**²⁰ Mozilla Firefox[®] versão 2.0, cujo destaque está em:

- (i) a abertura de abas (guias) na mesma janela do navegador, permitindo a navegação de múltiplas páginas eletrônicas e conseqüentemente um ganho de tempo;
- (ii) a localização de **seqüência(-s) de caracteres**²¹ através de um campo de busca aberto na **barra de localizar**, que fica na parte inferior da janela do navegador. Essa barra é ativada através da função **localizar** do menu editar e só é fechada quando o usuário clica no botão de **ocultar barra de localizar**, que fica ao lado do campo de busca;
- (iii) a disponibilização do botão **realçar** na **barra de localizar** para que se possa realçar em amarelo todas as seqüências semelhante digitadas no campo de busca;
- (iv) a existência dos botões **próxima** e **anterior** na **barra de localizar**, que suprem a necessidade de rolar a tela com a roldana acima do mouse ou com as setas do teclado;
- (v) a possibilidade de utilização do campo de digitação de endereço da página eletrônica, localizado na **barra de navegação**, para fazer buscas de sites ou de seqüência(-s) de palavras; e

²⁰ É um programa que habilita seus usuários a interagirem com documentos virtuais (páginas eletrônicas) que estão hospedados em um servidor Web. O Navegador também é conhecido como *Web browser* ou simplesmente *browser* (WIKIPÉDIA).

²¹ Emprega-se a expressão **seqüência de caracteres** pelo fato de o referido motor de buscas não se limitar apenas ao processo de busca de palavras, mas também de seqüência de números, de símbolos, etc. Pode-se buscar também mais de uma seqüência de caracteres, através da concatenação com o sinal de “+” entre seqüências inseridas entre aspas.

(vi) o gerenciamento de *download* de arquivos.

Para recolher os exemplos de **verbos de ação-processo** existentes em páginas eletrônicas, utilizou-se, em conjunto com o navegador supracitado, o **motor de buscas**²² existente na página eletrônica da Google Inc.²³, já que ele possibilita:

- (a) o recurso de visualizar as páginas que não se encontram mais disponíveis por meio de um *backup* que a referida ferramenta de busca faz (a opção *em cache*);
- (b) a grande cobertura no que diz respeito à busca e recuperação de informações, nos **provedores**²⁴ do mundo inteiro;
- (c) o retorno de um trecho do texto para que se proceda o aproveitamento ou o descarte das páginas encontradas;
- (d) a seleção dos botões *a web*, *páginas em português* ou *páginas do Brasil*, como opção de refinamento da pesquisa.

Acerca dos quatro itens listados, o último destaca-se como o fator preponderante na escolha desse recurso de busca de **seqüência(-s) de caracteres** em textos eletrônicos. As três opções possíveis (a *web*, páginas em português e páginas do Brasil) auxiliam na delimitação dessas seqüência(-s) de caracteres pesquisada(-s).

Na primeira opção, a(-s) seqüência(-s) de caracteres pode(-m) ser encontrada(-s) em páginas eletrônicas de **provedores** alocados em qualquer região do mundo. Na segunda opção, a(-s) seqüência(-s) de caracteres pode(-m) ser encontradas em páginas eletrônicas cujo conteúdo informativo encontra-se veiculado em língua portuguesa, não necessariamente a vertente em uso no Brasil.

No entanto, a terceira opção restringe a pesquisa apenas aos **provedores** alocados na região geográfica do Brasil, caracterizando os resultados encontrados como figurativos da modalidade escrita da vertente da língua portuguesa usada pelas comunidades lingüísticas do Brasil – opção que atende às necessidades desse estudo.

²² Mecanismo projetado para encontrar informações em um sistema computacional (WIKIPÉDIA).

²³ <http://www.google.com.br/>

²⁴ São empresas que têm infra-estrutura para abrigar servidores conectados à internet por meio de links de alta velocidade, através dos qual disponibilizam serviço de hospedagem de sites (WIKIPÉDIA).

2.2 Análise do *corpus*

A etapa de **análise do *corpus*** é constituída pelos processos (i) de **testagem** das propriedades dos verbos e dos demais elementos – que podem constituir uma dada estrutura argumental – com critérios lingüísticos; e (ii) de **descrição lingüística** das informações obtidas sobre os referidos elementos lingüísticos. Portanto, para que a análise sirva de propósito a identificação ou não dos verbos de ação-processo, a seleção dos critérios inicia-se com a revisão da literatura acerca dessa subcategorização sintático-semântica dos verbos fundamentada nas proposições de Chafe (1970), Borba (1996, 2002 e 2007), Ignácio (1994, 2001, 2005, 2007), Ignácio e Sperança (2008), Hattner (1992) e Moraes Pinto (1993).

Contudo, a aplicação de outros critérios lingüísticos surge também com: (a) **Gross (1975)**, com as transformações sintáticas do Léxico-gramática (subcapítulo 4.1); (b) **Tesnière (1959) e Helbig e Schenkel (1975)**, com os princípios da teoria de valências (subcapítulo 4.2); (c) **Fillmore (1968, 1971 e 1977), Dowty (1989 e 1991) e Cançado (2000, 2003 e 2005)**, com os princípios da teoria dos casos semânticos (subcapítulo 4.3); e por último com (d) **Dik (1989) e Travaglia (1985)**, com as noções de aspecto verbal e lexical (subcapítulo 4.4).

No entanto, para que a etapa de análise se realize com êxito é preciso que sejam definidos previamente os critérios lingüísticos a serem empregados na fase de testes. Com efeito, pode-se denominar essa etapa em que os critérios são escolhidos como uma pré-análise, já que se faz necessário testar tais critérios para saber se eles são relevantes para a pesquisa, no sentido de auxiliar na delimitação das propriedades estruturais dos verbos que assumem a classificação de ação-processo e dos demais elementos que compõem a sua estrutura argumental.

A necessidade de uma incursão por abordagens como essas (que apesar de seguirem enfoques e/ou vieses de análise diferentes, pode-se constatar que são complementares e convergentes) visa contemplar e apreender o maior número de informações lingüísticas observadas em frases produzidas em situações reais de língua em uso, para a subcategorização dos verbos nelas veiculados. Esse procedimento encontra respaldo nas palavras seguintes palavras de Ignácio (2005: 89, grifos nossos): “ao se propor um **estudo sintático-semântico dos verbos**, numa **situação real de discurso (textos escritos)**, justifica-se a **recorrência a mais de um modelo de descrição**, valendo-se dos **aspectos pertinentes** que cada um possa oferecer”.

A partir dessa revisão bibliográfica, foi possível verificar que a veiculação de um verbo de ação-processo numa frase indica que o paciente sofre algum tipo de mudança. Logo, com base nessa informação, no conhecimento de outras tipologias verbais – como a proposta apresentada por Neves (2000) – e na fase de pré-análise dos critérios lingüísticos, aventou-se a hipótese de que os verbos de ação-processo podem veicular: (i) **a criação de um paciente**; (ii) **alteração de estado ou de condição física de um paciente**; (iii) **a alteração de estado ou de condição psicológica de um paciente**; (iv) **a transformação de um paciente**; (v) **a deterioração (total ou parcial) de um paciente**; (vi) **a alteração de aspecto quantitativo de um paciente**; (vii) **a alteração de veiculação lingüística de um paciente** (caracterizado especificamente como um **construto lingüístico**); (viii) **a alteração do posicionamento de um paciente no tempo**; (ix) **a alteração de posicionamento de um paciente no espaço**; ou (x) **a alteração de posse de um paciente**.

Diante desse quadro teórico, devidamente esboçado e discutido no capítulo 4, delineia-se um conjunto de **critérios lingüísticos** preestabelecidos, com o intuito de serem usados na etapa de análise das 250 frases com verbos candidatos à classificação de ação-processo. Assim, para uma maior compreensão da relação entre as propriedades estruturais e vieses de análise lingüística, esses critérios utilizados encontram-se listados num nível híbrido de análise lingüística: **morfo-sintático-semântico**.

Através dos critérios avaliativos afiliados ao viés **morfo-sintático-semântico** é possível verificar se as palavras, os sintagmas ou as orações tornam-se lingüisticamente agramaticais e/ou inaceitáveis ou se adquirem outro sentido. Assim sendo, a interpretação do significado (obtido a partir do nível morfo-sintático-semântico) dos itens lexicais resulta do entrecruzamento das relações de dependência entre a morfologia, a sintaxe e a semântica e da forma de organização em que essa dependência apresenta-se.

Conseqüentemente, efetua-se a descrição lingüística à medida que as frases que compõem o *corpus* vão sendo submetidas à testagem, a partir dos critérios predefinidos para o referido viés híbrido de análise lingüística. Contudo, para que se proceda ao processo de descrição lingüística, faz-se necessária a adoção de uma **representação metalingüística** que forneça um arcabouço terminológico capaz de permitir ao pesquisador a abstração e a reprodução dos fatos e dos fenômenos lingüísticos observados nos contextos analisados.

2.3 Representação da estrutura argumental dos verbos

A organização da **terminologia** e da **simbologia** deve acontecer no período de transição em que os princípios teórico-metodológicos para a aplicação num *corpus* são conhecidos e analisados; e que esse *corpus* é coletado. Portanto torna-se necessário conhecer com antecedência a terminologia técnica empregada nos princípios teórico-metodológicos que dão suporte a esta pesquisa, já que os termos específicos de uma área ou de uma teoria devem ser distinguidos dos termos genéricos que permeiam o senso comum.

Essa práxis desenvolve-se dessa forma pelo fato de que “quando se tem um *corpus* de tamanho considerável [...] é fundamental saber o que se busca” (VALE, 2001: 10). Portanto deve haver uma coerência entre a **representação metalingüística** (terminologia técnica) e a **representação formal** (simbologia) e os **princípios teórico-metodológicos** aos quais os dois tipos de representação estão relacionados.

Apesar do reconhecimento da seqüencialidade em que as etapas supracitadas desenvolvem-se, convencionou-se unir a **representação metalingüística** e a **representação formal** num mesmo tópico, já que ambos os processos englobam-se numa rubrica comum, denominada aqui como **representação do corpus**.

Trata-se por **representação metalingüística** a abstração mental engendrada por meio de rótulos taxionômicos que tem como base um modelo teórico-metodológico de língua, para descrição de seus elementos e/ou dos fatos ou fenômenos lingüísticos que podem ser estritos ou de ampla abrangência numa dada língua.

A **representação formal** consiste num arcabouço de símbolos predefinidos que permitem ao pesquisador: (i) representar as propriedades estruturais dos elementos lingüísticos, (ii) representar a configuração sintática em que esses elementos podem ser veiculados; e (iii) reproduzir os fatos ou fenômenos lingüísticos observados nos contextos analisados.

Nos subcapítulos subseqüentes (cf. subcapítulos 2.3.1 e 2.3.2), apresentam-se os dois tipos de representação científico-metodológica empregados na representação do *corpus* coletado para o presente estudo.

2.3.1 A representação metalingüística

A representação metalingüística tem como intuito a identificação (e a alusão aos) dos elementos lingüísticos e de suas propriedades estruturais, bem como também a identificação/alusão dos fatos e dos fenômenos lingüísticos. Assim sendo, os integrantes do mundo lingüístico (fatos, fenômenos e elementos) tornam-se cognoscíveis e capazes de serem reproduzidos através de sua representação por meio de conhecimento formal (como, por exemplo, *nome, verbo, advérbio* etc. e/ou *sujeito, predicado, adjunto adverbial* etc.), do conhecimento semântico-lexical (como, por exemplo, *agente, predicado, paciente* etc.) ou sintático-semântico (como, por exemplo, *actante, circunstante* etc.).

Inicia-se a exposição da terminologia através do conceito de cláusula, já que é a partir dela que a análise lingüística efetua-se. Portanto, entende-se por cláusula uma **construção frasal básica** (frases simples) que pode fazer parte de outra frase, compondo, assim, **frases compostas e complexas**, como revela o exemplo abaixo exposto em que a cláusula causativa (ou seja, a que veicula a estrutura argumental de um **verbo de ação-processo**) – em itálico – integra uma frase maior:

- (4) pelo menos *ele* encontrou o bendito transístor e *consertou a televisão sozinho.....*²⁵
- (5) Ahaaaa, esqueci de contar que o edifício do *rapaz que consertou a minha fechadura* teve os números arrancados.²⁶

Nesse sentido, (4) é uma frase composta e (5) é uma frase complexa. Tanto em (4) quanto em (5), há duas cláusulas:

- em (4), **cláusula 1**: ele encontrou o bendito transístor; **cláusula 2**: ele consertou a televisão sozinho;
- em (5), **cláusula 1**: esqueci de contar que o edifício do rapaz teve os números arrancados; **cláusula 2**: o rapaz consertou a minha fechadura

As cláusulas causativas podem veicular a **estrutura argumental de verbos de ação-**

²⁵ <http://www.plusgsm.com.br/forums/showthread.php?p=870033>

²⁶ <http://blog.emanuelmattos.com.br/2008/06/26/a-chinelagem-da-moda-roubo-de-maquetas/>

processo, que é formada pelo *verbo de ação-processo* e pelas *unidades lingüísticas discretas* (*sintagmas nominais*, *sintagmas adverbiais* e *sintagmas preposicionais*) que tal verbo necessita para o estabelecimento do seu significado (acepção). A esses membros necessários à apreensão dessa acepção e à subcategorização verbal é dado o nome de **actante**.

Nesse sentido, tomando como base os exemplos (4) e (5), para que o verbo *consertar* assumira a acepção de “repor em atividade ou no andamento normal (algo que se achava desregulado, parado ou não funcionava a contento)” é necessário que ele esteja relacionado a dois actantes:

- (i) o primeiro actante, que deve veicular um ente responsável pelo desencadeamento da ação ‘*repor em atividade ou no andamento normal*’;
- (ii) o segundo actante, que deve veicular um ente que ‘se acha desregulado, parado ou não funcionando a contento’.

Assim, a estrutura argumental do verbo *consertar*, na acepção acima descrita, é composta por três componentes: o actante 1, o verbo *consertar* e o actante 2. A abordagem veiculada por esse esquema insere-se no viés sintático-semântico. Enquanto que a abordagem dessa mesma estrutura, analisada apenas no nível sintático, veicula os respectivos nomes: sintagma nominal, sintagma verbal e sintagma nominal.

No nível semântico-lexical, os elementos que compõem a estrutura argumental do verbo *consertar* receberiam nomes de acordo com a função que eles desempenham na própria estrutura, conhecidos como **papéis temáticos**. Entre os papéis revisados encontram-se os seguintes: *agentivo*, *experienciador*, *beneficiário*, *paciente*, *tema*, *locativo*, *instrumental* e *causativo*. Há também a macro-função *viabilizador* que foi cunhada para a presente pesquisa para designar de forma genérica os papéis temáticos *instrumental* e *causativo*; e a micro-função denominada de *contato*.

Logo, pode-se fornecer as seguintes representações metalingüísticas para a cláusula abaixo:

	Zé	consertava	a	geladeira
<i>abordagem morfológica</i>	<i>nome próprio</i>	<i>verbo</i>	<i>artigo</i>	<i>nome</i>
<i>abordagem sintática</i>	<i>sintagma nominal</i>	<i>sintagma verbal</i>	<i>sintagma nominal</i>	
<i>abordagem sintático-semântica</i>	<i>argumento 1</i>	<i>predicado</i>	<i>argumento 2</i>	
<i>abordagem semântico-lexical</i>	<i>agentivo</i>	<i>predicado</i>	<i>paciente</i>	

Tabela 2.1 - Níveis de abordagem lingüística empregados na pesquisa

Assim sendo, a relação em que se estabelece a dependência entre o verbo e seus argumentos para que se possa determinar a sua acepção é chamada de valência verbal. Com base nesse conhecimento, Borba (1996a) e Welker (2005) enumeram quatro tipos de relação em que se pode determinar a valência dos verbos, a saber:

- **valência lógica** ou **quantitativa** – determinada pela quantidade de argumentos necessários, que pode variar entre zero e quatro argumentos. Assim sendo, a cláusula pode constituir-se do verbo realizado em sua **valência lógica plena** (ou seja, possuir seus actantes obrigatórios e facultativos), **valência lógica básica** (ou seja, possuir seus actantes obrigatórios) ou sua **valência lógica mínima** (ou seja, possuir apenas um de seus actantes obrigatórios ou se reduzir apenas ao verbo).
- **valência sintática** – determinada pela função sintática que os argumentos necessários podem assumir na estrutura argumental: sujeito, objeto direto, objeto indireto etc.;
- **valência semântica** – determinada pelas propriedades semânticas que atuam nas restrições de seleção que são impostas pela acepção do verbo. A acepção do verbo pode exigir como complemento um ente concreto ou abstrato, animado ou inanimado, etc.;
- **valência sintático-semântica** – determinada pela função semântica (papel temático) que os argumentos desempenham na estrutura argumental, recebendo assim o papel temático equivalente; definida pela função semântica (papel temático) atribuída aos argumentos que estabelecem ligação com o verbo por meio da estrutura argumental.

Com relação à tipologia verbal, os verbos podem ser classificados da seguinte forma:

- no nível semântico, conforme os subcapítulos 3.1 e 4.4.1, há verbos **dinâmicos** ou **estáticos**, **télicos** ou **atélicos**, **durativos** ou **pontuais** (*momentâneos* ou *não-durativos*);
- no nível sintático-semântico, conforme o subcapítulo 4.4.2, há verbos de **ação-dinamismo**, **ação-processo**, **causação-ambiente**, **causação-dinamismo**, **causação-processo**, **processo-ambiente**, **processo-dinamismo**, **processo-mudança**, **estado-ambiente**, **estado-atributivo**, **estado-locativo** e **estado-posição**.

Cumprido, ainda, relatar que o destaque em **negrito** é utilizado, nas páginas que compõem esta dissertação, para (i) evidenciar termos ou expressões de extrema relevância para a compreensão da frase ou parágrafo em questão; e/ou (ii) distinguir os termos ou expressões que compõem listas de enumeração de itens.

2.3.2 A representação formal

A representação formal tem como intuito a identificação (e a alusão aos) dos elementos lingüísticos e de suas propriedades estruturais, através de esquemas, símbolos e siglas. Esse tipo de representação lingüística discreta é realizado com vistas a servir como um sistema intermediário entre a representação metalingüística e a representação computacional (formal).

Portanto a **representação lingüística formal** consiste num arcabouço de símbolos predefinidos que permitem ao pesquisador: (i) representar as propriedades estruturais dos elementos lingüísticos, (ii) representar a configuração sintática em que esses elementos podem ser veiculados; e (iii) reproduzir os fatos ou os fenômenos lingüísticos observados nos contextos analisados.

Nesse sentido, para representar as diferentes relações sintático-semânticas que as unidades lingüísticas discretas veiculadas nas frases assumem ao serem testadas com os critérios no respectivo nível híbrido de análise lingüística (o **morfológico-sintático-semântico**), são utilizados os símbolos (*), (?), (=) e (≠). O **asterisco (*)** é usado para marcar frases que não são aceitáveis linguisticamente, seja por ferir conhecimentos lingüístico-pragmáticos, ou por não serem consideradas gramaticalmente bem construídas com base na vertente padrão da língua portuguesa. O **ponto de interrogação (?)** é usado para assinalar frases cuja aceitação lingüística é duvidosa, dentro dos mesmos parâmetros de análise em que o (*) se insere.

Nas análises contrastivas de exemplos, as frases obtidas a partir da aplicação dos critérios predefinidos podem receber os símbolos da relação de igualdade (=) ou diferença (≠), cujo propósito é o de ressaltar a relação de semelhança ou dessemelhança semântica resultante desses testes. Diante desse quadro, define-se que o símbolo de **igualdade (=)** é usado para salientar a semelhança de sentido entre as frases, apesar de variações sintáticas obtidas a partir dos testes com a aplicação dos critérios lingüísticos. Enquanto, o símbolo de **diferença (≠)** é usado para representar a diferença de sentido entre as frases que resultam das variações sintáticas obtidas a partir dos testes com a aplicação dos referidos critérios.

Antes de definir a representação formal da estrutura argumental dos verbos de ação-processo, apresenta-se o conjunto de símbolos que representa cada elemento nos níveis analisados:

- no nível morfossintático, cada convenção abaixo representa uma categoria lexical: **N** para *nomes*, **Det** para *determinantes*, **Quant** para *numerais*, **Adj** para *adjetivos*; **V** para *verbos*, **Adv** para *advérbios*, **Pron** para *pronomes*, **PronAdj** para *pronomes adjetivos*, **Prep** para *preposição* e **Conj** para *conjunção*. Com base na proposta de Tesnière (1959) – que engloba as preposições e as conjunções no grupo dos *conectores sintáticos* –, cunhou-se a convenção **conec** para englobar as duas categorias;
- no nível sintático, utiliza-se a convenção empregada pela abordagem gerativa, **SN** para sintagma nominal, **SV** para sintagma verbal, **SP** para sintagma preposicional, **SO** para sintagma oracional, **SAdj** para sintagma adjetival e **SAdv** para sintagma adverbial. Com base em Carone (1986), emprega-se **SConj** para sintagma conjuncional. Quando um há um determinante (Det), um quantificador (Quant) ou um pronome (Pron) no sintagma nominal, alguns lingüistas como Alencar (2006), costumam marcá-lo como DP – do inglês *determiner phrase* (sintagma determinante). Portanto, convencionou-se utilizar **SD** para os sintagmas nominais que contenham um Det, um Quant ou um Pron.
- no nível semântico, representam-se as propriedades semânticas identificadas em cada elemento lingüístico através do uso dos colchetes. Em virtude da existência de pares opostos, utiliza-se apenas o nome de um dos dois elementos para gerar a convenção e atribui-se o sinal de adição (+) para representar a presença desse elemento, enquanto o sinal de menos (–) representa a presença do outro elemento que forma o par oposto, a saber:
 - **para os papéis temáticos** – *representa medida de grandeza* [+medida] ou *não representa medida de grandeza* [–medida], *representa ambiente/locativo/receptáculo* [+loc] ou *não representa ambiente/locativo/receptáculo* [–loc], *ente inteiro* [+itgr] ou *parte de um ente* [–itgr], *animado* [+ani] ou *inanimado* [–ani], *potente para executar ações com ou sem mediação* [+PotExec] [–PotSof], *potente para sofrer ações com ou sem mediação* [–PotExec] [+PotSof], *impotente para executar ou sofrer ações com ou sem mediação* [–PotExec][–PotSof], *realizador/manipulador* [+manpldor] ou *não-realizador/não-manipulador* [–manpldor], *realizado/manipulado* [+manpldo] ou *não-realizado/não-manipulado* [–manpldo], *instigador/estimulador* [+medtzdor] ou *não-instigador/não-estimulador* [–medtzdor], *instigado/estimulado* [+medtzdo] ou *não-instigador/não-estimulador* [–medtzdo], *controlador* [+ctrldor] ou *não-controlador* [–ctrldor], *controlado* [+ctrldo] ou *não-controlado* [–ctrldo];

- **para os verbos** – *dinâmico* [+din] ou *não-dinâmico/estático* [-din], *pontual/não-durativo* [+mom] ou *durativo* [-mom], *télico* [+tel] ou *atélico* [-tel], *instigação/estimulação* [+med] ou *sem instigação/estimulação* [-med], *realização/manipulação* [+med] ou *sem realização/manipulação* [-med], *ação executada com ou sem mediação* [+PotExec] [-PotSof], *ação sofrida com ou sem mediação* [-PotExec] [+PotSof], *ausência de ação executada ou sofrida com ou sem mediação* [-PotExec] [-PotSof], *com controle* [+ctrl] ou *sem controle* [-ctrl], *apresenta mudança de estado/posição/condição* [+mud] ou *não apresenta mudança de estado/posição/condição* [-mud], *com afetamento* [+aff] ou *sem afetamento* [-aff], *representa atividade ou afetamento psicológico* [+psic] ou *não representa atividade ou afetamento psicológico* [-psic], *representa atividade cognitiva* [+cogn] ou *não representa atividade cognitiva* [-cogn], *representa a criação de um ente* [+eff] ou *não representa a criação de um ente* [-eff], *com deterioração (parcial ou total) de um ente* [+det] ou *sem deterioração (parcial ou total) de um ente* [-det], *com alteração de medidas* [+AltMedida] ou *sem alteração de medidas* [-AltMedida], *com deslocamento no espaço* [+DeslEsp] ou *sem deslocamento no espaço* [-DeslEsp], *com alteração de veiculação lingüística* [+DeslIdiom] ou *sem alteração de veiculação lingüística* [-DeslIdiom], *com alteração de posse* [+DeslPosse] ou *sem alteração de posse* [-DeslPosse], *com deslocamento no tempo* [+DeslTemp] ou *sem deslocamento no tempo* [-DeslTemp].

- no nível sintático-semântico, conforme apresenta-se uma reformulação para a subcategorização verbal proposta por Chafe (1970), obtêm-se os seguinte símbolos: **VAD** para *verbo de ação-dinamismo*, **VAP** para *verbo de ação-processo*, **VCA** para *verbo de causação-ambiente*, **VCD** para *verbo de causação-dinamismo*, **VCP** para *verbo de causação-processo*, **VEA** para *verbo de estado-ambiente*, **VET** para *verbo de estado-atributivo*, **VEL** para *verbo de estado-locativo*, **VEP** para *verbo de estado-posição*, **VPA** para *verbo de processo-ambiente*, **VPD** para *verbo de processo-dinamismo* e **VPM** para *verbo de processo-mudança*.

3 REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AS TIPOLOGIAS VERBAIS

O fascínio do homem pela linguagem data de períodos bastante remotos. Os estudos mais antigos de que se tem notícia iniciam-se com Pāṇini, gramático hindu do século IV, que descreve (já com bastante rigor) pela primeira vez na história do ser humano uma língua natural: o sânscrito. Ele faz uma distinção entre dois níveis de linguagem: *sphota* – que é uma entidade lingüística abstrata – e *dhvani* – que é a realização individual obtida a partir dessa entidade (RAMANZINI, 1990; FARACO, 2004).

Os gregos, povo cuja contribuição para a formação científica e cultural do mundo ocidental é inestimável, privilegiaram em demasia esse primeiro nível em virtude da criação de uma metodologia de ensino da língua chamada gramática. Assim sendo, na Grécia antiga

Durante os séculos III e II a.C., floresceu o grande centro artístico e literário de Alexandria, célebre foco de difusão da civilização helênica. Os sábios preocupavam-se em estabelecer guias gramaticais que possibilitassem a compreensão dos textos clássicos, sobretudo a “Ilíada” e a “Odisséia” de Homero [...]. Ocorria então que o grego falado pelos sábios de Alexandria diferia bastante dos registros homéricos, havia aí um lapso de séculos de transformação lingüística (RAMANZINI, 1990: 19).

Com efeito, quando o império romano se expandiu e alcançou as terras gregas, houve a incorporação de vários traços da cultura helenística, entre eles é possível citar a tradição de língua ideal e de normatização lingüística, que culminou com a elaboração da gramática da língua latina. Portanto, como a tradição ocidental dos estudos da linguagem remonta à gramática dos gregos e dos latinos, a **Nomenclatura Gramatical Brasileira** (NGB) e as **Gramáticas Tradicionais** (GTs) costumam adotar, como paradigma de análise, o arcabouço de conhecimentos lingüísticos que foram difundidos através dessa ótica prescritiva à qual tais compêndios precursores estavam afiliados.

No entanto, percebe-se que os problemas residuais, sobretudo os de cunho conceitual, são gerados principalmente em função da ausência ou da inconsistência dos pressupostos teórico-metodológicos lingüísticos utilizados nessas obras. Em decorrência de tais falhas, propicia-se a fundação de programas de investigação de fenômenos da linguagem que conduzem ao desenvolvimento de novas teorias e quadros metodológicos pelos lingüistas contemporâneos, através dos níveis de análise lingüísticos autônomos – tais como a morfologia, a sintaxe, a semântica – ou híbridos – como resultado da interface morfologia-sintaxe, sintaxe-semântica e morfologia-sintaxe-semântica (ou morfo-sintaxe-semântica).

Provavelmente seja pela interferência no tocante a esses vieses (sejam eles isolados ou híbridos) que os verbos ainda são os elementos lingüísticos mais estudados – sob os mais diferentes enfoques que esses vieses possibilitam – e os que suscitam mais divergência ou convergência entre conceitos, métodos e teorias elaborados pelos gramáticos e pelos lingüistas.

Outras questões que conferem aos verbos um lugar de grande importância nos estudos lingüísticos são a quantidade e a complexidade dos fatos lingüísticos observados através do verbo. Se se tomar apenas os estudos que a NGB e as GTs contemplam, a análise dos verbos perpassa três áreas, a saber:

- (i) **a fonologia**, sobre as formas rizotônicas e arrizotônicas (NGB, 1959: 17);
- (ii) **a morfologia**, sobre a classificação dos verbos em regular, irregular, etc. (NGB, 1959: 23); os paradigmas de conjugação verbal (NGB, 1959: 23); a flexão verbal em número, pessoa modo e tempo (NGB, 1959: 24); a voz verbal em ativa, passiva e reflexiva (NGB, 1959: 25); e as locuções verbais (NGB, 1959: 25).
- (iii) **a sintaxe**, sobre a concordância e a regência verbal (NGB, 1959: 29); predicação verbal (NGB, 1959: 30); e a classificação dos termos, das orações e dos períodos (NGB, 1959: 30-32).

Dentre os estudos lingüísticos, há uma série de outros fatos e fenômenos da língua vinculados ao uso dos verbos que podem ser verificados como, por exemplo, o aspecto verbal (através do viés semântico), a modalização verbal (através do viés pragmático), a escolha de determinados verbos e os efeitos de sentido (através do viés discursivo).

Desse modo, as análises dos diversos fenômenos lingüísticos permeiam desde a verificação da natureza desses itens lexicais até o funcionamento deles nas frases elaboradas pelos usuários da língua.

Assim sendo, para conferir maior sistematicidade ao presente capítulo, promove-se uma revisão da tipologia dos verbos, tomando-se como base inicialmente o viés semântico (uma vez que a tipologia semântica é fornecida na maioria das **Gramáticas Tradicionais** na própria definição de verbo) e o viés sintático.

3.1 A tipologia semântica

A maioria das GTs estabelece uma tipologia semântica a partir da própria conceituação de verbos. No entanto, ao analisar tais conceituações, é possível verificar que essa tipologia semântica não se apresenta de maneira uniforme e nem há o fornecimento de critérios que indiquem ao consulente como aplicar tal classificação num grande volume de dados lingüísticos analisados.

Desse modo, inicia-se a verificação da tipologia semântica através do conceito de verbo fornecido por Said Ali (1923: 68):

VERBO é a palavra que denota ação ou estado e possui terminações variáveis com que se distingue a pessoa do discurso e o respectivo número (singular ou plural), o tempo (atual, vindouro, ou passado) e o modo da ação ou estado (real, possível, etc.).

A dicotomização dos verbos em *ação* e *estado* feita por Said Ali (1923) permite estabelecer uma relação dessa tipologia respectivamente com as noções aspectuais de **dinamicidade** (*não-estaticidade*) e **estaticidade** que as referidas **situações**²⁷ instauram em seu uso. Porém, não se pode garantir uma paridade entre as referidas abordagens, em virtude de dois problemas:

- (i) A falta de explicitação dos critérios que orientam a tipologia dicotômica em ação e estado por parte de Said Ali (1923) acarreta um problema quando a ação que representa um **fenômeno da natureza** não é veiculada por um verbo específico (como *chover*) ou por uma perífrase formada com um verbo específico (como *está chovendo*).

Assim, com base apenas no conceito fornecido pelo autor, não é possível definir se o verbo *fazer* deve ser classificado como **ação** ou **estado** em:

- (6) **Faz** frio em São Paulo...²⁸

- (ii) A falta de veiculação de critérios definidos para a delimitação dos verbos de ação e dos verbos de estado pode gerar uma impropriedade do uso da terminologia, já que o termo

²⁷ Termo genérico que designa um estado-de-coisas veiculado pelo verbo: ação, estado, atividade, processo etc.

²⁸ <http://maroquinhas.blogspot.com/2006/06/faz-frio-em-sao-paulo.html>

ação preconiza a existência de um agente; e **agente** (ou **agentivo**) é o papel temático ao qual estão associadas as propriedades de **intencionalidade, iniciativa e controle da ação** (CANÇADO, 2000: 72). Diante dessa explanação, não é possível identificar um **agentivo** numa frase com o verbo chover indicando fenômeno da natureza, já que nesse caso ele é impessoal, como na frase a seguir:

- (7) O meteorologista informou ainda que *choveu em várias regiões do interior do Estado*, principalmente no Norte e no Nordeste.²⁹

Logo não há como esse verbo possuir um agente. Assim sendo, não há como ser uma ação se não há agente; caso contrário, cria-se um paradoxo e a terminologia **ação** perde sua função de ser, uma vez que uma **ação** implica a existência de um **agente**.

Em seguida, analisa-se a tipologia semântica através do conceito de verbo fornecido por Rocha Lima (1957: 122, grifos nossos), a saber: “O verbo expressa **um fato, um acontecimento**: o que se passa com os seres, ou em torno dos seres”.

Rocha Lima (1957) limita-se a relatar que o verbo expressa um *fato*, um *acontecimento*, para os quais designa os respectivos conceitos *o que se passa com os seres* e *o que se passa em torno dos seres*. Dessa maneira, Rocha Lima (1957) evita a discussão sobre o aspecto de estaticidade e dinamicidade que envolve esses itens lexicais.

No entanto, segundo Travaglia (1991), os *fatos* e os *acontecimentos* também estão compreendidos entre as classificações possíveis que se inserem na tipologia construída a partir das noções semânticas de aspecto, que serão devidamente listadas ao final deste subcapítulo 3.1. Desse modo, pela falta de critérios que definam o que são fatos e acontecimentos na abordagem de Rocha Lima (1957), a classificação dos verbos por meio dessa tipologia semântica permanece difusa.

Prosseguem-se os estudos tradicionais sobre os verbos, dentre os quais Almeida (1964) expande um pouco mais a tipologia semântica através da seguinte conceituação para o verbo:

Sabemos ser **verbo** toda a palavra que indica ação ou resultado de ação (estado).

²⁹ <http://www.parana-online.com.br/editoria/cidades/news/32562/>

Quem *escreve*, quem *desenha*, quem *pinta*, quem *anda*, quem *quebra*, quem *olha*, quem *abre*, quem *fecha* pratica ações diversas: ação de *escrever*, ação de *desenhar*, de *pintar* etc., ações expressas por palavras que se denominam verbos.

Ora sabemos que não existe ação sem causa; se um pires, por exemplo, aparece quebrado, alguém deverá ter praticado a ação de *quebrar*. Ou uma pessoa, ou um animal, ou uma coisa qualquer, como o vento, quebrou o pires. Pois bem, essa *pessoa* ou *coisa* que praticou a ação de *quebrar* é em gramática chamada **sujeito** ou **agente da ação verbal** (ALMEIDA, 1964: 165-166, grifos do autor).

Apesar de Almeida (1964) seguir a mesma divisão de *ação* e *estado* – que, por sua vez, traz consigo os problemas anteriormente citados –, ele fornece uma pista (ainda que de forma bastante concisa) do que ele considera que seja um estado: o ‘**resultado da ação**’.

Essa concepção aproxima-se um pouco mais da tipologia realizada através das noções semânticas de aspecto, já que **resultado de ação** remete ao ‘**cessamento de uma dada ação (processo, evento, etc.) pelo fato de ela ter sido realizada até o fim**’. Porém esse acréscimo conceitual ainda não fornece base suficiente para a equiparação da abordagem de Almeida (1964) com a abordagem realizada por meio das noções semânticas de aspecto.

Além disso, Almeida (1964) insere os verbos *escrever*, *desenhar*, *pintar*, *andar*, *quebrar*, *olhar*, *abrir* e *fechar* na tipologia semântica de *ações*, considerando que essa tipologia tenha uma natureza semântica homogênea. Dessa forma, mais uma vez, a ausência de critérios delimitadores atrapalha a aplicação dessa tipologia.

Em seguida, analisa-se a tipologia semântica através do conceito de verbo fornecido por Luft (1974: 124):

Palavra que exprime um processo inserido no tempo: uma ação (*correr*), um fenômeno (*ventar*), um estado (*ser*, *estar*) ou uma mudança de estado (*tornar-se*, *ficar*). Diferencia-se, assim, do nome: ao passo que este exprime as realidades estaticamente, o verbo o faz dinamicamente. O nome situa o ser no espaço: o verbo figura-o no tempo, sob forma de ação, movimento, estado.

O que caracteriza o verbo em oposição ao nome é, portanto, a idéia temporal (os alemães o chamam “Zeitwort” – “palavra de tempo”): o início, a duração ou o resultado de um processo (aspecto) ou o momento de sua ocorrência (tempo).

Luft (1974) apresenta mais divisões identificadas no cerne da informação dos verbos, a saber: a exibição de um estado e a ocorrência de **ação**, de **fenômeno da natureza** e de **mudança de estado**. No entanto, a polarização que o referido gramático faz entre o estático e o dinâmico não é concernente a uma subcategorização de verbos através do aspecto lexical, mas, sim, respectivamente, entre nomes e verbos, retomando, assim, a visão aristotélica sobre esses

elementos lingüísticos, a saber:

*“Nome é um som composto, significante, **sem tempo**, de que nenhuma parte por si mesma é significativa; pois dos duplos não nos servimos como o mesmo tendo um significado por si mesmo, como em Teodoro o “doro” (dom, dádiva) não tem significado.*

*Verbo é um som composto, significante **com tempo** de que nenhuma parte por si mesma é significativa, como acontece também nos nomes; pois, por um lado “homem” e “branco” que não significam **quando** (=nesse tempo); por outro, **está andando** e **acabou de andar** anunciam um **tempo presente**, o outro, o **tempo decorrido**”. (Arist. Poét., 1457^a10-1457^a18).*

Nas expressões “com tempo” e “sem tempo”, Aristóteles não se refere ao tempo externo, medido, determinado, mas sim ao *tempo que a elocução porta consigo ou em si mesma*. O nome não tem tempo próprio; não porta a noção de tempo em si mesmo. O verbo sim, porque o verbo é um processo (os exemplos de Aristóteles não são com verbos de estado). (MURACHO, 2007: 224)

Ainda que Luft (1974) não vincule explicitamente a afiliação teórica que o faz estabelecer uma relação entre os dois pares opostos verbo-nome e temporal-atemporal, quando se confronta os trechos citados por ele e por Muracho (2007) torna-se inegável a influência de Aristóteles nas idéias que Luft veicula.

Todavia, note-se que há uma justificativa para que a dicotomização proposta por Aristóteles se dê como tal: ele não insere em sua análise os verbos de estado. Assim, do modo como Aristóteles concebe a categoria de aspecto ligada apenas ao verbo, torna-se mais simples e seguro estabelecer uma distinção entre os itens lexicais **com aspecto** (= com tempo, dinâmicos) e os itens lexicais **sem aspecto** (= sem tempo, estativos), se os verbos estativos estiverem fora da presente discussão.

Porém há um lapso conceitual quando Luft incorpora a dicotomia aristotélica de **estaticidade** (sem tempo próprio) e **dinamicidade** (com tempo próprio), citando os verbos como expressão dinâmica da realidade, ignorando, assim, a existência nesse grupo dos verbos de estado (que, por sua vez, não estão em consonância com o traço de dinamicidade concedido, aqui, como presente a classe geral dos verbos). Tampouco torna-se verdadeira a afirmação de que os nomes não veiculam aspecto, já que Travaglia (1985: 113) lista nomes e adjetivos que possuem valor aspectual, fazendo a seguinte ressalva: “Não se deve passar despercebido que tanto os substantivos quanto os adjetivos aqui apresentados como contendo valores aspectuais, são derivados de verbos”.

Para embasar sua reflexão, Travaglia cita, entre outros exemplos, o nome *explosão* como um

evento e os adjetivos *constituente* e *constituível* respectivamente como exemplo de uma situação começada/não acabada e como exemplo de uma situação acabada.

Em seguida, analisa-se a conceituação que Leitão fornece para os verbos: “É a palavra que exprime um processo representado no tempo, denotando *ação*, *fenômeno*, *estado* ou *mudança de estado*” (LEITÃO, 1994: 86, grifos do autor).

Leitão (1994) assume uma postura semelhante à de Luft (1974), no tocante à representação do verbo no tempo e à sua tipologia semântica designada em *ação*, *fenômeno*, *estado* e *mudança de estado*. Apesar de Leitão (1994) não delimitar em que sentido ele considera que a representação dos verbos no tempo – pois há uma dissociação quanto ao *tempo interno* da situação (categoria de aspecto) ou ao *tempo externo* da situação (categoria de tempo), que será analisada ao final deste sub-capítulo 3.1 –, o referido autor não associa a distinção de tempo às noções semânticas de aspecto quanto à dinamicidade e estaticidade. De antemão, esse fato não possibilita estabelecer entre Leitão e Aristóteles a mesma comparação feita entre Luft e Aristóteles.

Em seguida, analisa-se a tipologia semântica através do conceito de verbo apresentado por Macambira (1973):

Pertence à classe do verbo toda palavra que exprime a coisa na perspectiva do tempo: ação, fenômeno, estado e outras coisas que o verbo possa exprimir (Larochette, *apud* Carreter, 19, p.3): a) *passado*: amei, vendi, parti, pus; b) *presente*: amo, vendo, parto, ponho; c) *futuro*: amarei, venderei, partirei, porei. [...]
A definição tradicional: *Verbo é a palavra que exprime ação, fenômeno ou estado*, só tem valor se for encarada na perspectiva do tempo; mas, ainda assim é difícil acreditar que o verbo não exprima outras coisas como por exemplo qualidade, no caso do verbo *azular*: “Além, muito além daquela serra que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema”. (MACAMBIRA, 1973: 40-41, grifos do autor)

Macambira (1973) também vincula a representação de tempo ao verbo. Porém, ao fazê-lo, o autor (1973) define o conceito de tempo como a expressão do passado, presente e futuro, possibilitando, assim, a operacionalização com o critério semântico *tempo* de uma forma mais clara.

Além disso, Macambira (1973) reconhece que podem existir outras tipologias semânticas possíveis para os verbos, ao afirmar que o verbo exprime ‘ação, fenômeno, estado e outras coisas’; e que os verbos também podem veicular qualidade, como o fazem os verbos

formados a partir de adjetivos – chamados de **verbos de adjectivais**.

No entanto, todas essas tipologias revisadas não representam uma delimitação por meio de critérios com base em propriedades semânticas idiossincráticas dos verbos, já que para a realização de uma tipologia semântica profícua existe a necessidade de um arcabouço teórico amplamente detalhado para que seja possível a operacionalização de semelhante tipologia.

Para conseguir tal feito, empregam-se alguns critérios semânticos com os quais Travaglia (1985 e 1991) opera com finalidade de fornecer uma tipologia das possíveis situações veiculadas pelos verbos.

Portanto cumpre iniciar essa tipologia, avaliando o conceito de *tempo* e delimitando lingüisticamente o âmbito de sua atuação. Assim, é possível refletir que o termo tempo refere-se a no mínimo quatro conceitos que serão empregados no presente estudo: TEMPO, tempo flexional, tempo interno e tempo externo.

O termo TEMPO refere-se “à idéia geral e abstrata de tempo sem consideração de sua indicação pelo verbo ou qualquer outro elemento da frase” (TRAVAGLIA, 1985: 39). O termo *tempo flexional* refere-se às categorias de *tempo*, designados pela NGB e pelas GTs através do tempo e e do modo verbal como, por exemplo, presente do indicativo, pretérito perfeito, etc.

O termo *tempo externo* refere-se à categoria de tempo, que refere-se às épocas *passado*, *presente* e *futuro*. *O tempo externo*

situa o momento de ocorrência da situação a que nos referimos em relação ao momento da fala como **anterior** (passado), **simultâneo** (presente) ou **posterior** (futuro) a esse mesmo momento. É uma categoria dêitica, uma vez que indica o momento da situação relativamente à situação de enunciação. Aqui temos uma datação (TRAVAGLIA, 1985: 39, grifos do autor).

O termo *tempo interno*, conhecido também como *aspecto*, recebe essa designação de tempo interno pelo fato de que suas fases funcionam como pontos no segmento do TEMPO. Esses pontos determinam a maneira como a atualização da situação pode ocorrer no segmento do TEMPO, a saber:

(a) o do **desenvolvimento da situação**, o que nos dá três: início, meio e fim; (b) o

do **completamento da situação**, o que nos dá duas fases: a da situação incompleta e o da situação completa; (c) o da **realização da situação**, o que nos dá três fases: a da situação por começar, a da situação começada ou não-acabada e a da situação acabada (TRAVAGLIA, 1985: 40).

Através da figura 2.1 (TRAVAGLIA, 1985: 42), é possível visualizar as fases do aspecto.

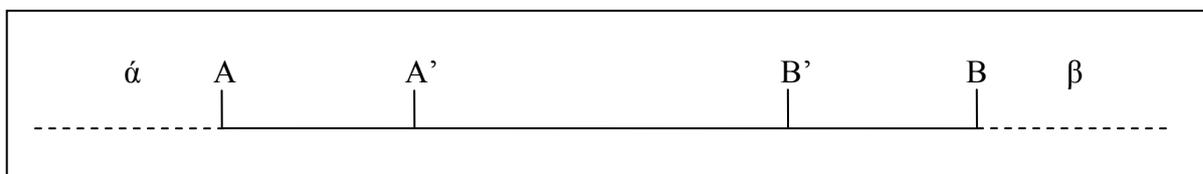


Figura 3.1 - Linha do tempo para definição das fases de aspecto

Desse modo, o ponto que estiver posicionado no espaço que corresponde a “**á**” indica que o intervalo de TEMPO em que a situação ainda é **não-começada**. Enquanto que o ponto que estiver posicionado no espaço que corresponde a “**β**” indica que o **intervalo de TEMPO após o término da situação**.

Assim sendo, o ponto que estiver posicionado no espaço delimitado entre **A** e **B** compreende o **intervalo de TEMPO delimitado pela duração da situação**, ou seja, o TEMPO de desenvolvimento da situação. O ponto que estiver posicionado no espaço delimitado entre **A** e **A'** representa os **momentos iniciais do desenvolvimento da situação**. Enquanto que o ponto que estiver posicionado no espaço delimitado entre **B'** e **B** representa os **momentos finais do desenvolvimento da situação**.

Por conseguinte, as fases que compreendem o **desenvolvimento da situação** (início, meio e fim) só podem ser analisadas quando o ponto que representa a situação estiver posicionado no espaço delimitado entre **A** e **B**. Caso contrário, não há como se referir ao desenvolvimento da situação, se ela ainda vai acontecer – como designa o espaço que corresponde a “**á**” – ou se ela deixou de acontecer – como designa o espaço que corresponde a “**β**”.

Com efeito, o **início** refere-se ao espaço delimitado entre **A** e **A'**; o **meio** refere-se ao espaço delimitado entre **A'** e **B'**; enquanto que o **fim** refere-se ao espaço delimitado entre **B'** e **B**.

As fases que compreendem a **realização da situação** (incompleta ou completa) só podem ser analisadas quando o ponto que representa a situação estiver posicionado no espaço delimitado

entre **A** e **β**. Logo, o espaço delimitado entre **A** e **B** corresponde a uma **situação incompleta**; enquanto que o espaço que vai de **B** a “**β**” corresponde a uma **situação completa**.

Por conseguinte, as fases que compreendem o **desenvolvimento da situação** (por começar, começada/não-acabada e acabada) podem ser analisadas em qualquer espaço delimitado entre **á** e **β** – correspondente ao segmento de TEMPO –, em que o ponto que representa a situação estiver posicionado. Desse modo, *a situação por começar* refere-se ao espaço delimitado entre **á** e **A**; *a situação começada ou não-acabada* refere-se ao espaço delimitado entre **A** e **B**; enquanto que *a situação acabada* refere-se ao espaço delimitado entre **B** e **β**.

Assim sendo, com base nas frases abaixo, é possível verificar que as quatro variáveis de tempo apresentam-se da seguinte forma

- (8) a. Yahoo **vai atualizar** MyBlogLog.³⁰
 TEMPO.....: ?
 tempo externo.....: **futuro**
 tempus flexional: **futuro do presente**
 aspecto/t.interno: **ø** (desenvolvimento da situação)
 ø (completamento da situação)
 situação por começar (realização da situação)
- b. A GameSpot **atualizou ontem** a sua galeria de videos de Sonic Chronicles, com 3 novos vídeos do jogo.³¹
 TEMPO.....: ?
 tempo externo.....: passado
 tempus flexional: pretérito perfeito
 aspecto/t.interno: **fim da situação** (desenvolvimento da situação)
 situação completa (completamento da situação)
 situação acabada (realização da situação)

Em (8a) não é possível determinar o TEMPO em que a ação vai acontecer, sabe-se apenas que o **tempo externo** veiculado pela **perífrase verbal** indica que tal ação deve ocorrer no *futuro*,

³⁰ <http://www.mundotecno.info/empresas/yahoo/yahoo-vai-atualizar-mybloglog>

³¹ <http://www.portalsonic.com/>

uma vez que essa perífrase equivale ao **tempo flexional** conhecido como *futuro do presente*. Enquanto, em (8b), só é possível determinar o tempo através do dêitico *ontem* ao acessar a página eletrônica em questão e verificar que a data da postagem é de 9 de agosto de 2008.

Porém o desconhecimento dessa informação impede qualquer leitor de determinar a data a que se refere o dêitico *ontem* como ‘**8 de agosto de 2008**’. Assim, independente da possibilidade ou não da determinação da data, é possível saber que a vinculação do **tempo externo** da ação ao *passado* indica que ela já aconteceu, uma vez que a conjugação desse verbo equivale ao **tempo flexional** conhecido como *pretérito perfeito*.

Contudo, os pontos necessários para estabelecer uma tipologia com base nas noções semânticas de aspecto que auxiliam na determinação dos tipos de situação são: a distinção quanto à igualdade/diferença entre as fases da situação e quanto à duração da situação. Dessa maneira, torna-se possível estabelecer uma confrontação entre o que se entende como ação e estado no senso comum e ação e estado através de critérios semânticos.

Inicialmente, analisa-se a atribuição que o termo **estado** acarreta a *verbo de estado* em dois dicionários: num dicionário comum e num dicionário específico de lingüística. Assim, em Houaiss (2001), estado significa “o conjunto de qualidades ou características com que as coisas se apresentam ou o conjunto de condições em que se encontram em determinado momento”.

Em seu *Dicionário de Lingüística*, Dubois et alii (1973: 234) consignam a seguinte acepção para **estado**:

Por oposição a *verbos de ação* os *verbos de estado* exprimem que o sujeito da frase se acha em determinado estado. (Tais verbos, como *ser, tornar-se, permanecer*, constituem com o sintagma nominal ou o adjetivo que se segue um sintagma verbal atributivo.).

Com efeito, o termo sintagma verbal atributivo trata de aproximar as duas acepções. Porém, em ambas as acepções não é possível determinar um critério semântico, e sim morfossintático, uma vez que se estabelece um paradigma para a escolha do sintagma verbal – geralmente um verbo de ligação – e do sintagma que o sucede – que pode ser um sintagma nominal ou adjetival.

Assim, para iniciar a delimitação por critérios semânticos cumpre definir o conceito de *fase*: “o termo fase é usado para indicar uma situação em qualquer ponto de seu desenvolvimento, isto é, em qualquer ponto do TEMPO pelo qual ela dura, o que equivale a dizer em qualquer ponto do segmento de tempo AB” (TRAVAGLIA, 1985: 59).

Diante desse quadro teórico esboçado com os conceitos de aspecto e de fase, pode-se distinguir as situações estáticas das dinâmicas. Assim sendo, uma situação é **estática** “quando suas fases são idênticas, assim ela é homogênea, uniforme durante o tempo de sua existência” (TRAVAGLIA, 1991: 63).

Travaglia (1991) conclui sobre as situações estáticas, afirmando que “na situação estática não há ‘input’ constante de energia [...]. O começo e o fim da situação estática são dinâmicos, já que envolvem mudança, isto é, diferença entre duas fases. Não há estados (ou qualquer situação estática) pontuais” (TRAVAGLIA, 1985: 39, grifos do autor).

Em outras palavras, um **verbo estativo** destina-se a veicular uma situação que dura até o momento em que essa situação não mais existir. Desse modo, um **verbo estativo (verbo não-dinâmico)**, como o verbo *ser* na frase abaixo, veiculará uma situação, enquanto ela perdurar:

(9) A filha do ministro é magra!³²

Quando *a filha do ministro* deixar de ser magra, haverá uma situação dinâmica que marca a transição entre um estado anterior *ser magra* e um estado posterior *ser gorda*. Essa transição é veiculada por um **verbo não-estativo (verbo dinâmico)**, já que ela marca o fim do estado *ser magra* e o início do estado *ser gorda*.

Tal situação dinâmica é veiculada por um verbo dinâmico, como **engordar** nas frases a seguir:

- (10) a. *A filha do ministro está engordando.*
 b. *A filha do ministro engordou.*

Portanto uma situação é dinâmica

³² <http://pedrinhodorio.blogspot.com/2008/02/filha-do-ministro-magra.html>

quando as fases da situação são diferentes, havendo portanto, mudança de uma para outra fase. [...] Na situação dinâmica as mudanças são necessárias e obrigatórias. Desse modo, podemos dizer que [...] na situação dinâmica há um ‘input’ constante de energia por esforço interior (agentivo) ou exterior (não-agentivo). (TRAVAGLIA, 1985: 59).

Assim sendo, estabelecendo um paralelo entre a abordagem semântica das GTs e a abordagem com noções semânticas de aspecto, a situação estática compreende os verbos de estado e a situação dinâmica compreende os verbos de ação.

Por conseguinte, analisa-se a atribuição que o termo **ação** acarreta à conceituação de *verbo de ação* também em dois dicionários: no dicionário Houaiss (2001) e no dicionário de lingüística de Dubois et alii (1973). Assim, em Houaiss (2001), ação significa “atividade surgida da livre intenção de um agente, e portanto, não submetida a qualquer compulsão ou poder coercitivo; processo dinâmico em que há um agente que faz (algo)”.

Dubois et alii consignam a seguinte acepção para **ação**:

Natureza do verbo. O verbo *ativo* é o que exprime ação, podendo ser intransitivo (*subir, descer, partir, voar, etc.*) ou transitivo (*amar, ver, louvar, etc.*) ou bitransitivo (*dar, contar, comunicar, atribuir* alguma coisa a alguém); neste sentido, verbo ativo ou de ação opõe-se a verbo existencial (ou de existência, como *existir, haver, nascer, viver*), estativo (ou de estado, como *estar, ficar*) e copulativo (ou de ligação, como *ser, estar, andar, ficar, etc.*). Estes últimos, os de ligação, são verbos existenciais, estativos e intransitivos (e até, raramente, transitivos) que, esvaziados em parte de seu sentido básico, passam a afirmar qualidade do sujeito (DUBOIS et al, 1973: 78).

A definição de verbo de ação consignada por Houaiss (2001) contempla o viés sintático-semântico (agente executa um processo/atividade com a intenção de fazê-lo) – cf. subcapítulos 4.4.1 e 4.4.2 –; e a definição consignada por Dubois et alii (1973) contempla o viés semântico (exprime ação) e do viés sintático (intransitivo, transitivo, etc.).

Apesar dessas distinções, nenhuma das acepções listadas delimita o conceito semântico usado para definir os verbos de ação, isto é, Houaiss (2001) não define atividade nem processo, e Dubois et alii (1973) apenas designam por ação a natureza do verbo e estabelece uma dissociação entre essa classe e as demais (verbos de existência, de estado, etc.) sem sequer delimitar os critérios que permitem estabelecer a oposição entre esses tipos de verbo. Porém o problema maior nota-se a partir de uma classificação ausente de critérios semânticos aspectuais.

Devido a essa ausência dos referidos critérios, determinados verbos, como o verbo *amar*, que na tipologia baseada em critérios semânticos de aspecto são classificados como verbos de estado, podem ser classificados erroneamente como verbos de ação através da tipologia tradicional.

No entanto, Dubois et alii (1973) estabelecem uma tipologia semântica (verbos de ação, de existência e estativo), mas equivocam-se ao elencar ao lado desses tipos semânticos um tipo sintático (os verbos de ligação), já que esse último opõe-se aos verbos transitivos e intransitivos pelo fato de pertencerem ao nível sintático de análise lingüística.

Contudo, ainda que Dubois et alii (1973) considerem os verbos de ligação como um tipo semântico, a impressão lingüística dos autores de que os estativos não constituem uma classe homogênea tem fundamento. Logo é possível afirmar que nem as situações estáticas nem as situações dinâmicas são todas da mesma natureza.

Com base nesse conhecimento, Travaglia (1991) distingue, entre as situações estativas, os seguintes subtipos:

(i) os estados – que designam qualidades, estados físicos ou estados psicológicos;

(11) Pilotos do legacy permaneceram calados durante depoimento³³.

(ii) as constantes – que designam características, condições ou situações; e

(12) Cada link vale um dólar.³⁴

(iii) os localizadores – que designam uma localização temporal.

(13) O doutor Bactéria está na praia.³⁵

Travaglia (1985) ainda acrescenta uma informação sobre as situações estativas:

³³ <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,AA1380539-5598,00.html>

³⁴ <http://presentesperfeitos.com/sobre-blog/cada-link-vale-um-dolar/>

³⁵ <http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM615427-7823-O+DOUTOR+BACTERIA+ESTA+NA+PRAIA,00.html>

É preciso lembrar ainda que, sendo durativos, os estados podem ser temporários (duração limitada) ou permanentes (duração ilimitada). Essa distinção aspectual é lexicalizada no Português por dois verbos: **ser** que indica estado permanente e **estar** que indica estado temporário. Exemplos: (125) José **é** doente. (permanente)

(126) José **está** doente. (temporário)

Mesmo que se limite o período, o estado com o verbo **ser** é tomado como permanente no período considerado. Exemplo: (127) José **foi** muito doente até os 15 anos de idade (1985: 64).

As situações dinâmicas podem ser durativas ou pontuais. Ambas compartilham a mesma característica, isto é, tanto as fases de uma **situação pontual** quanto as fases de uma **situação durativa** são diferentes, havendo mudança de uma fase para outra.

As **situações dinâmicas durativas** (ou estendidas) designam situações em que, além das serem diferentes e apresentarem mudança de uma para outra fase, elas duram através do tempo. Elas assemelham-se às **situações estáticas** no tocante à característica de durar ou perdurar no tempo, mas diferem delas quanto à **homogeneidade** de suas fases: as fases das **situações dinâmicas durativas** apresentam-se como heterogêneas (não-uniformes); enquanto as fases das **situações estáticas** apresentam-se como homogêneas (uniformes).

Além dessas características, as **situações dinâmicas durativas** podem ser referidas de diferentes maneiras:

(a) como **limitada**: uma situação configura-se como limitada, quando:

- veicula-se o seu **início**:

(14) Porque *o orkut não está enviando recado desde as 11:00 da manhã?*³⁶.

- veicula-se o seu **fim**:

(15) *Ficamos até as duas da manhã arrumando as prateleiras.*³⁷

- determina-se a sua **duração**:

(16) De acordo com a CPI, *só em 2007 o juiz autorizou mais de 1.100 pedidos*

³⁶ <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20071224094349AAjP85E>

³⁷ <http://www.portaldoenvelhecimento.net/vozdoidoso/voz20.htm>

*de escutas pedidas pela Polícia Federal, média de três por dia.*³⁸

- não se determina sua duração, mas **ela é percebida como finita**:

(17) *Fiz o almoço, ele fez a janta.*³⁹

(b) como **ilimitada**: uma situação configura-se como ilimitada quando os limites A e B não são conhecidos ou não são sugeridos;

(18) Pode-se observar que *o sol ilumina a superfície* terrestre, através da propagação da radiação eletromagnética pelo espaço.⁴⁰

(c) como **contínua**: uma situação configura-se como contínua, quando ela é apresentada sem interrupções em sua duração ou em seu desenvolvimento.

(19) Soube disto assim que me passaram a obrigar *a ouvir RFM o dia todo.*⁴¹

(d) como **descontínua**: uma situação configura-se como descontínua, quando ela é apresentada como se sofresse interrupções em sua duração ou em seu desenvolvimento, criando a idéia de repetição (iteração);

(20) Eu detesto a época de frio, pois *sempre fico gripado.*⁴²

As **situações dinâmicas durativas** correspondem a **processos**. Com efeito, os processos constituem-se em **atividades** quando são controlados pelos agentes; e em **acontecer** quando não são controlados por agentes.

Nesse sentido, Travaglia (1985) reconhece a necessidade do entrecruzamento dos dois vieses de análise, o sintático e o semântico, para que se possam subdividir as situações de acontecer:

³⁸ <http://noticias.digi.com.br/politica/2008/10/21/cpi-dos-grampos-vai-ouvir-juiz-que-autorizou-tres-escutas-por-dia-em-2007>

³⁹ <http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=14123&cat=Contos>

⁴⁰ http://redin.lec.ufrgs.br/index.php/8._Sensoriamento_remoto

⁴¹ <http://blogblogs.com.br/tag/ouvir>

⁴² <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080723215658AAriJcE>

As situações de acontecer são as que ocorrem sem o empenho próprio de um agente. O sentido base é então “X acontece (com Y)”. “Com Y” é opcional. Razões semânticas e sintáticas permitem propor alguns subtipos de situações de acontecer: as **transformativas**, os **fenômenos** e os **fatos**.

As situações **transformativas**, como o nome diz, implicam uma mudança: “Acontece que X muda”. Alguns verbos seriam: amarelar (as folhas amarelam com a geada), engordar, endurecer, congelar, enferrujar, ficar + estado ou qualidade (doente, triste, azul, impressionado, com medo), torne-se + estado, assumir (os incêndios assumem um ritmo acelerado [...]), passar de X para/a Y (a luz passou de verde a azul). Os **fenômenos** são sempre verbos que expressam fenômenos da natureza, sendo normalmente impessoais: relampejar, trovejar, chover, nevar, ventar. Chamamos de **fatos** as demais situações de acontecer das quais seriam exemplos: cair, crescer, nascer, morrer, desmaiar, esquecer, entender, ter (= ocorrer: crise de pressão alta), algo (a planta) desenvolver-se, aparecer, mostrar (= ter: o tomate rasteiro mostra o melhor desempenho em regiões secas [...]), ver, ouvir, passar (no concurso, no vestibular), etc. (TRAVAGLIA, 1991: 64).

As **situações dinâmicas pontuais** (ou não-estendidas) designam situações em que, além das serem diferentes e apresentarem mudança de uma para outra fase, o momento inicial e o momento final acontecem no mesmo instante ou tais momentos apresentam-se afastados por um curto espaço de TEMPO.

As **situações dinâmicas pontuais** também não são todas da mesma natureza. Elas podem apresentar-se como:

- (i) situações que representam o início ou o fim de uma situação dinâmica; ou
- (ii) situações pontuais cuja veiculação não depende de uma situação dinâmica.

Entre as situações pontuais cuja veiculação está vinculada a uma situação dinâmica, distinguem-se dois tipos: **situações pontuais inceptivas** e **situações pontuais terminativas**.

As **situações pontuais inceptivas** representam situações pontuais que veiculam o início de uma situação durativa como, por exemplo, o início do processo (situação dinâmica durativa) *ir/vir* é a situação pontual inceptiva *partir*, como se observa no exemplo a seguir:

(21) *O ônibus partiu da Vila Belmiro e seguiu até o Gonzaga.*⁴³

As **situações pontuais terminativas** representam situações pontuais que veiculam o final de uma situação durativa como, por exemplo, o fim do processo *ir/vir* é a situação pontual terminativa *chegar*, como se apresenta no exemplo abaixo:

⁴³ http://santos.globo.com/futbase_categoria_texto.php?cod=10388

(22) *O ônibus chegou em Jaguarão eram 20h.*⁴⁴

Os eventos que veiculam **mudança de estado** podem ser considerados tanto como **situações pontuais inceptivas** quanto como **situações pontuais terminativas** das **situações estáticas**. Desse modo, no exemplo abaixo

(23) O Ministério da Saúde disse que *a maioria das crianças hospitalizadas adoeceu* depois de ingerir o alimento infantil da marca Sanlu.⁴⁵

o verbo *adoecer* pode ser compreendido como o início do estado de *doente* ou o fim do estado de *são*. Assim, seria possível considerar o continuum do estado e da mudança de estado duas formas *adoecer – estar doente – sarar* ou *sarar – estar são – adoecer*.

O terceiro tipo de **situações pontuais** caracterizam por não serem nem o início nem o final de situações dinâmicas.

(24) 1993 – *Um carro-bomba explodiu no World Trade Center*, matando sete e ferindo centenas.⁴⁶

As **situações pontuais** são chamados de *eventos*. Quando os **eventos** são controlados pelos **agentes**, eles são chamados de *atos*. Acerca dos eventos, Travaglia (1985) acrescenta:

Os eventos, por serem situações pontuais, não deveriam, normalmente, ser usados com o aspecto imperfectivo, mas freqüentemente o são para descrever a fase inicial ou final dos processo que se iniciam ou terminam com o evento que o verbo denota, ou para referir-se ao processo que conduz ao evento em questão ou ainda simplesmente, porque interessa apresentar o evento em seu desenvolvimento como se a duração fosse ampliada num efeito de câmera lenta. Nestes casos o falante apresenta a situação pontual como incompleta e durativa (1985: 62).

As **situações dinâmicas não-durativas** (ou seja, as **situações pontuais**) são veiculadas por verbos télicos, enquanto que as **situações dinâmicas durativas** e as **situações não-dinâmicas durativas** (ou seja, as **situações estáticas**) são veiculadas por **verbos atélicos**. Essa relação estabelece-se dessa forma pelo fato de que os **verbos télicos** indicam “uma situação que necessariamente chega a um fim, ou seja, uma situação que marcha para um clímax ou ponto

⁴⁴ <http://inema.com.br/mat/idmat093176.htm>

⁴⁵ <http://2008.jornaldacidade.net/2008/noticia.php?id=14458>

⁴⁶ http://www.parlata.com.br/artigo.php?id_geral=3133

terminal natural”. Ainda que eles sejam veiculados com aspecto imperfectivo (que indica algo não acabado) como foi mostrado anteriormente, eles não se tornam atélicos, já que ainda continuam veiculando um fim.

As **situações estáticas** e as **situações dinâmicas durativas** geralmente são veiculadas por **verbos atélicos**. Tal relação decorre da própria característica de ambos serem durativos, ou seja, de perdurarem no tempo. Assim sendo, como os **verbos atélicos** indicam uma situação que não tende a um fim necessário, logo a relação de implicação entre os **verbos atélicos** e as **situações estáticas** e as **situações dinâmicas durativas** é verdadeira.

Porém as **situações dinâmicas durativas** podem ser telicizadas, quando os **agentes** realizarem algum ato, tendo um outro ente como suporte da ação, mas sem realizar eventuais mudanças de qualquer ordem ou natureza (como mudança de estado físico, de estado psicológico, de localização, etc.) nesse último ente. Dessa forma, um **verbo atélico**, como *ler*, pode funcionar como um **verbo télico**, conforme é possível observar na **expressão predicadora “ler um livro”**.

Com efeito, após o percurso por esses estudos, é possível verificar que a designação de estado – veiculada pelas GTs apenas como uma contraposição a ação, o fenômeno ou a mudança de estado – é representada na abordagem semântica através de um criterioso arcabouço teórico que leva em consideração não apenas a ‘veiculação de um conjunto de qualidades, características ou condições’, mas principalmente as noções semânticas de aspecto, analisadas a partir do funcionamento dos verbos e de suas perífrases.

Assim sendo, por meio das reflexões de Travaglia (1985), constata-se que a determinação da tipologia semântica dos verbos encontra suas bases não apenas nas propriedades semânticas identificadas a partir da noção semântica de aspecto, mas também através dos argumentos que são veiculados na **estrutura argumental** aberta por esses verbos, como aqueles exercem a função de **agentivo**.

Desse modo, pode-se identificar o entrecruzamento dos dois vieses, o sintático e o semântico, na elaboração de uma tipologia que se pretende ser calcada em noções semânticas. Porém há uma ausência de critérios mais incisivos nas GTs ao veicularem uma taxonomia de cunho semântico (como estado, mudança de estado, ação e fenômenos da natureza) para os verbos.

3.2 A tipologia sintática

Os esforços em prol da categorização das formas lingüísticas remontam a Pāṇini e aos gregos. Pela quantidade de fatos e fenômenos lingüísticos aos quais se encontram relacionados, certamente os verbos estão entre os itens lexicais mais estudados e pesquisados, desde então.

Nesse lugar teórico de classificação dos verbos, Said Ali (1923) procura estabelecer uma tipologia que alia semântica à sintaxe, formando o que se pode chamar de um germe ‘sintático-semântico’, tendo em vista que o próprio autor relata que

Quanto à significação e papel que exercem na oração, dividem-se os verbos em NOCIONAIS e RELACIONAIS. VERBO NOCIONAL é todo aquele que se emprega com função predicativa. Exemplos: A criança *chora*. Os peixes *vivem* na água. A Lua *gira* em torno da Terra. Eu *bebo* água e tu *bebes* vinho. Os animais *fugiram* para o mato.

VERBO RELACIONAL é aquele que vem combinado ou com um adjetivo para constituir o predicado, ou com alguma forma infinita de verbo nocional. Exemplos: As flores *são* cheirosas. Todas as frutas *foram* colhidas. A criança *está* chorando. Tu não *tens* dormido. *Vou* abrir esta gaveta. A escuridão *ia* aumentando. *Tenho* de sair daqui a pouco.

O verbo relacional combinado com infinitivos, gerúndio ou particípio, também se chama verbo *auxiliar*, sendo a forma finita o verbo *principal*. Estas combinações de dous verbos constituem as conjugações compostas, as quais denotam diferentes aspectos da noção predicativa, como sejam: o aspecto perfectivo (*ter* + particípio do pretérito), o necessitativo (*ter de* + infinitivo), o passivo ou voz passiva (*ser* + particípio do pretérito), o aspecto do momento rigoroso (estar + gerúndio), etc. (SAID ALI, 1923: 93-94, grifos do autor).

Essa dicotomização faz-se em favor de diferenciar os **verbos nocionais** (aqueles que expressam uma noção, uma idéia ou um conceito que se traduz em **predicado verbal**⁴⁷); daqueles que expressam **relações predicativas**⁴⁸ ou **relações gramaticais**⁴⁹. Só a partir dessa divisão é que Said Ali (1923) vincula ao conjunto dos verbos nocionais a classificação dos verbos como transitivos e intransitivos, afirmando que

Os verbos nocionais dividem-se em TRANSITIVOS e INTRANSITIVOS. TRANSITIVO é o verbo cujo sentido se completa com um substantivo em lugar do qual se podem usar as formas pronominais O, A, OS, AS: Paulo *conhece a Pedro*. *Conhece-o e visita-o*. [...] INTRANSITIVOS são os verbos que não necessitam de outro termo como viver, morrer, andar, e bem assim aqueles cujo sentido se completa com substantivo regido sempre de preposição. Se este substantivo tiver a partícula *a*, usar-se-ão em seu lugar as formas pronominais *lhe*, *lhes*: O ensino *compete ao mestre*. Isto *lhe compete* (SAID ALI, 1923: 94).

⁴⁷ Este termo corresponde a união de um verbo transitivo a seus complementos ou apenas ao verbo intransitivo.

⁴⁸ Essas relações são mediadas por verbos comumente chamados *verbos de ligação* e geralmente estabelecem-se entre dois nomes, entre um nome e um adjetivo, etc.

⁴⁹ Tais relações firmam-se por meio de dois verbos usualmente conhecidos por suas funções sintáticas: os *verbos auxiliares* e os *principais*. Porém, a terminologia em questão faz menção especificamente aos *verbos auxiliares*.

A tipologia acima destoa da classificação sintática que comumente se encontra nas GTs. A classificação proposta por Said Ali (1923) decorre da compreensão do significado de transitividade, como expõe Mattoso Câmara Jr (1977):

Em sentido estrito, a necessidade, que há em muitos verbos, de se acompanharem de um objeto direto (v.) que complete a sua predicação (v.); em línguas de sistemas de casos (v.), como o latim, esse complemento indispensável é expresso pelo acusativo. O nome de TRANSITIVOS, dado a tais verbos em latim, decorreu da sua possibilidade de poderem passar (lat. *transire*) para a voz passiva, numa transformação (v.) em que o objeto é feito sujeito paciente (v.), no caso nominativo. Os intransitivos já não admitem essa transformação.

Em sentido lato, a transitividade é sinônimo de predicação incompleta, aplicando-se quer aos verbos de objeto direto (transitivos diretos), quer aos de objeto indireto (transitivos indiretos). É conveniente, entretanto, manter o conceito estrito de transitividade, que corresponde, também em português, à possibilidade da transformação na construção passiva analítica (ex.: *vê-me...*; *sou visto...*); daí, a divisão dos intransitivos em: a) relativos (com objeto indireto); b) absolutos (sem qualquer objeto), que são de predicação completa em geral (salvo alguns que exigem complemento de lugar; ex.: *ex: ir a...*). Note-se que a transitividade depende de uma significação particular dentro da polissemia (v.) do verbo; assim os verbos transitivos podem ser intransitivos para exprimir que o sujeito é capaz da atividade pressuposta no significado verbal (ex.: *este homem vê bem* “tem a capacidade da visão”). (MATTOSO CÂMARA Jr., 1977: 223a-b, grifos do autor)

Em face do verbete consultado, torna-se justa a classificação fornecida por Said Ali (idem), que tende a estabelecer uma interface entre a sintaxe e a semântica através da designação da propriedade de **passivização** (isto é, a possibilidade de determinados verbo gerarem frases na **voz passiva analítica**).

Nessa análise feita *a priori*, identifica-se a **passivização** apenas nos **verbos transitivos diretos** e não nos **verbos intransitivos** nem nos **verbos transitivos indiretos**. No entanto, o fenômeno da **transitividade**, enquanto passagem da **voz ativa** para a **voz passiva analítica**, não alcança a todos os **verbos transitivos diretos**. Há um grupo de verbos dentro dessa classe que gera frases agramaticais e não-aceitáveis lingüisticamente quando sua construção ativa é vertida para a **voz passiva analítica**, como, por exemplo:

- (25) a. Os socialistas têm um excelente aliado.⁵⁰
 b. * Um excelente aliado é tido pelos socialistas.

Porém a NGB (1958) e as GTs que a seguem inserem os verbos transitivos diretos e os transitivos indiretos no grupo dos verbos transitivos, enquanto os intransitivos formam um grupo à parte. Além disso, não há comentários sobre a possibilidade/impossibilidade de

⁵⁰ <http://arrastao.org/sem-categoria/os-socialistas-tem-um-excelente-aliado/>

geração de frases passivas a partir de **verbos bitransitivos** (ou seja, os verbos que são simultaneamente transitivos diretos e indiretos) ou de **verbos de ligação**.

Contudo, no tocante à passagem da **voz ativa** para a **voz passiva analítica**, é possível constatar que os **verbos bitransitivos** podem ser englobados entre os **verbos transitivos**, pelo fato de: (i) terem um complemento não-preposicionado (objeto direto) que completa a sua predicação, como em (26a); e (ii) poderem gerar frases na voz passiva, como em (26b), conforme se pode observar nas frases logo abaixo:

- (26) a. *Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar em bom estado da revista Electronics de 19 de abril de 1965.*⁵¹
 b. Dez mil dólares foram pagos pela Intel ao inglês David Clark por um exemplar em bom estado da revista *Electronics* de 19 de abril de 1965.

Ainda a respeito da passagem da voz ativa para a voz passiva, os **verbos de ligação**, por sua vez, aproximam-se dos **verbos intransitivos**, já que tais verbos também não possibilitam a geração de tais frases, como se pode observar no exemplo abaixo:

- (27) a. *Você é uma Bela Mulher.*⁵²
 b. * *Uma bela mulher é sida por você.*

No entanto, estabelecer uma classificação a partir do tipo de predicação verbal e da natureza de seus complementos – o que gera as tipologias *verbo transitivo direto*, *verbo transitivo indireto*, *verbo bitransitivo* e *verbo intransitivo* – e à essa mesma classificação estabelecer o critério com base na propriedade de **passivização** acaba gerando uma incoerência taxonômica, já que, com base nesse quadro teórico, um verbo como **bater** pode ser respectivamente classificado como **verbo transitivo indireto** (quanto à predicação verbal), em (28a) e ao mesmo tempo como um **verbo intransitivo** (quanto à transformação passiva), em (28b):

- (28) a. *Irritado, McCoy bateu na vítima, não identificada, com o microfone.*⁵³
 b. * *A vítima foi batida por McCoy com o microfone.*⁵⁴

⁵¹ <http://info.abril.com.br/aberto/infonews/042005/22042005-6.shl>

⁵² <http://marianajf.spaces.live.com/Blog/cns!2CFF3CCC974EBF86!2360.entry>

⁵³ <http://musica.terra.com.br/interna/0,,OI2987161-EI1267,00.html>

Com efeito, a própria taxonomia empregada em tais classificações sintáticas tornam seus princípios metodológicos um tanto quanto difusos. Além dessas observações, há também determinadas classificações criadas à margem da tipologia fornecida pela NGB (1958) que revelam a fragilidade desse arcabouço teórico tradicional.

Assim sendo, ao perceber a impropriedade na classificação de alguns verbos como intransitivos, Rocha Lima (1984) concebe a classificação dos “verbos transitivos circunstanciais” e comenta sobre os complementos desses verbos – os complementos circunstanciais –, a saber:

É um complemento de natureza adverbial – tão indispensável à construção do verbo quanto, em outros casos, os demais complementos verbais. [...] É expresso: a) Por um nome regido das preposições *a* ou *para*, indicativas de direção: *Ir a Roma*. [...]; b) Por um nome sem preposição, ou com ela, que exprima *tempo*, *ocasião*: *Viver muitos anos*. *Trabalhar toda a vida*. “E o meu suplício durará *por meses*.” (Herculano); c) por um nome sem preposição, que indique *peso*, *preço*, *distância* no espaço e no tempo: *Pesar dois quilos*. *Valer uma fortuna*. *Custar mil cruzeiros*. *Recuar três léguas*. *Envelhecer vinte anos* (ROCHA LIMA, 1957: 252).

Nessa mesma linha de reflexão, Kury (1984) concebe a classificação dos “verbos transitivos adverbiais”, sobre os quais comenta:

Certos verbos de movimento ou de situação (como *chegar*, *ir*, *partir*, *seguir*, *vir*, *voltar*; *estar*, *ficar*, *morar*, etc.), quando pedem um COMPLEMENTO ADVERBIAL DE LUGAR que lhes integre o sentido, embora tradicionalmente classificados como intransitivos, devem ser considerados transitivos, desde que se entenda por TRANSITIVIDADE a necessidade de um complemento [...] (KURY, 1984: 32).

Além disso, a classificação proposta não recobre todos os verbos, haja vista a ausência de classificação através tipologia verbal tradicional para o verbo “traduzir” na frase (27) a seguir:

- (29) A seguir, *João de Cápua traduziu o Kalila e Dimna do hebraico para o latim* entre 1263 e 1278, dando-lhe o título de *Directorium humanae vitae*.⁵⁵

Desse modo, realizado de forma plena (com todos os constituintes que a acepção verbal seleciona), o verbo *traduzir* tem *um objeto direto* e *dois objetos indiretos*, tipologia para a qual nem a NGB nem as GTs que a seguem designam uma classificação.

⁵⁴ Os termos que não aparecem em itálico em (12.a), foram omitidos em (12.b), para facilitar a veiculação na voz passiva da cláusula em destaque.

⁵⁵ http://www.miniweb.com.br/historia/Artigos/i_media/novela_idad.media3.html

Uma ocorrência semelhante de verbos com dois objetos indiretos é o caso chamado “duplo objeto indireto” por Kury (1984), a saber:

Em casos bastante limitados, podem aparecer dois objetos indiretos referidos ao mesmo verbo. Isso ocorre, por exemplo: 1.º - Em virtude de um cruzamento de regência, com verbos como *ajudar*, *ensinar* (um dos objetos é oracional): “Ajudei-*lhe a pôr o selo* e despedimo-nos.” [...] “Antes de ensinar *ao filho a falar*, ensinava-*lhe a ler*.” [...].

2.º - Pelo uso simultâneo de dois objetos indiretos de valor diverso (v.§ 67.): “Só hoje *lhe* respondo *à carta* de janeiro findo”.(KURY, 1984: 49).

Porém o caso do verbo *traduzir* difere dos exemplos listados por Kury (1984), já que na acepção de “transpor de uma língua para outra” os três complementos são necessários ao verbo (ainda que se possa omitir algum deles), já que “alguém traduz algo de uma língua para outra língua”. Logo nenhum dos três complementos é oracional (como no primeiro exemplo supracitado), nem tem ‘valor diverso’ como se observa em “*lhe*” do segundo exemplo.

Outra diferença entre os casos citados evidencia-se através do fato de que, nos exemplos citados por Kury (1984), o primeiro grupo de verbos tem como complementos apenas dois elementos (como *ajudar* e *ensinar*) e o segundo grupo, apesar de possuírem dois elementos, um deles não é obrigatório nessa acepção (como o *lhe* em *responder*).

Um outro ponto crítico da classificação dos verbos quanto à predicação – veiculada pela NGB (1958) e pelas GTs que a seguem – decorre do fato de que não ser possível classificar todos os verbos existentes numa locução verbal a partir da referida tipologia; ou seja, partindo do exemplo abaixo:

(30) *Uma luz forte está cegando seus olhos.*⁵⁶

é possível verificar que na locução verbal veiculada em (30), enquanto o verbo *cegar* pode ser classificado quanto à predicação verbal (como verbo transitivo direto), o verbo *estar* não pode assumir essa classificação de **verbo de ligação**. Diante desse fato, para a NGB (1958), o único modo possível de classificar o verbo *estar* nesse contexto é classificando-o quanto à sua função e não mais quanto à sua predicação, conforme era o viés da análise. Logo obtém-se que o verbo *estar* passa a ser classificado como **verbo auxiliar**, o que leva o verbo *cegar* a ser considerado o **verbo principal**.

⁵⁶ http://www.faculdademental.com.br/rapidinhas2.php?not_id=0000698

Nesse sentido, em relação à classificação da NGB (1958), a classificação proposta por Said Ali (1923) mostra-se mais precisa, pois ela não faz com que o pesquisador mude o viés de sua análise para conseguir classificar os dois verbos citados no exemplo (30), gerando uma economia de taxionomia, uma vez que não necessita de duas nomenclaturas para classificar os respectivos tipos de verbos. Porém, em ambas as propostas para a classificação dos verbos, há problemas que interferem em sua utilização efetiva para categorizar todas as acepções dos verbos na língua portuguesa.

Para comprovar tais problemas, retoma-se a reflexão de Said Ali (1931) acerca do uso do verbo auxiliar/relacional:

Da combinação de um verbo relacional (auxiliar) em suas diversas formas com o infinitivo, gerúndio ou particípio do pretérito de um verbo nocional (principal, resulta a conjugação composta. [...] Segundo praxe antiga dos gramáticos, consideram-se “tempos compostos” e conjugação perifrástica como cousas distintas. Não o faremos aqui, depois de explicar, como nas páginas precedentes explicámos, que *ter* andando e *estar* andando nasceram de processos análogos. A primeira destas duas formas é linguagem antiga e comum a outros idiomas, e deve à circunstância de ser desconhecida dos primeiros gramáticos a verdadeira história das formas analíticas o ter sido encaixada como um “tempo composto” especial no sistema de conjugação do verbo simples. Nasceu daí a terminologia confusa (perfeito composto, *passé indéfini* etc.) e a dificuldade enorme de perceber o sentido exato nas diversas línguas, de *tenho visto*, *j’ai vu*, *I have seen*, *ich habe gesehen*, etc. (SAID ALI, 1931: 161).

Com base nesses argumentos, reforça-se a impropriedade da distinção entre **tempo composto**⁵⁷ (ou conjugação composta) e **perífrase verbal** (ou conjugação perifrástica), conforme já alertava Said Ali (1908):

As diversas formas *ter feito*, *tenho feito*, *tinha feito*, *tive feito*, etc. irmanaram-se todas por um traço semântico proveniente da origem comum, e o seu estudo – mau grado a tradição até o presente seguida – é para fazer-se em conjunto e fora do quadro das formas simples, aliviando-se assim o paradigma geral dos complicados ingredientes de tempos perfeitos compostos e tempos anteriores, passados e exatos. Trata-se de uma conjugação perifrástica [...] (SAID ALI, 1908: 126)

Conforme o trecho citado orienta, em tais ambiências lingüísticas emprega-se o termo **perífrase verbal**, que encontra sua explicitação nas palavras de Travaglia (1985):

Inicialmente é preciso esclarecer que estaremos chamando de **perífrase** qualquer aglomerado verbal em que tenhamos **um verbo (denominado auxiliar) ao lado de outro verbo em uma das formas nominais (denominado principal)**, e com uma função determinada de **marcar uma categoria gramatical ou uma noção semântica qualquer** (1985: 161, grifos nossos).

⁵⁷ Entende-se, a partir de um consenso geral entre os gramáticos analisados por Pontes (1973), que a conjugação composta (ou tempos compostos) é aquela em que se usam os verbos *ter* e *haver* seguidos do verbo principal.

Com efeito, Travaglia (1985) destaca as múltiplas funções que a perífrase verbal pode exercer no contexto lingüístico em que ela se instaura:

- a) marcar o aspecto, como é o caso de ESTAR+GERÚNDIO ou CONTINUAR+GERÚNDIO. Exemplos: (675) Rogério **estava almoçando**, quando telefone. (imperfectivo, cursivo, não-acabado, durativo). (676) Todos **continuarão escrevendo** sobre o problema (começado).
 - b) marcar a voz, como é o caso de SER+PARTICÍPIO, que indica voz passiva. Exemplo: (677) As meninas **foram encontradas** pelo policial.
 - c) marcar o tempo, como é o caso de IR+INFINITIVO que indica futuro. Exemplos: (678) **Vamos atravessar** o rio a nado. [...]
 - d) marcar modalidade. Exemplos: (680) **Tenho de limpar** a casa hoje. (obrigação – TER+DE+INFINITIVO). [...]
 - e) marcar determinadas noções semânticas, tal como a registrada nos exemplos abaixo. (683) Só sei que ele **veio a comprar** a fazenda do Sr. Miguel. (resultado final – VIR+A+INFINITIVO). (684) O rapaz **acabou confessando** sua culpa. (resultado final – ACABAR+GERÚNDIO)
- Muitas vezes a perífrase marca duas coisas ao mesmo tempo. Veja-se os exemplos abaixo: (685) O carteiro **tinha entregue** o telegrama, quando cheguei. (TER+PARTICÍPIO, Aspecto: acabado; tempo: passado relativo, anterioridade)
- (686) A tinta **vai esparramando** sobre o papel. (IR+GERÚNDIO, noção semântica: progressão, aspecto: durativo).
- (687) O rapaz **está para saltar** sobre o animal. (Aspecto: não começado; tempo: futuro próximo). (TRAVAGLIA, 1985: 161-162, grifos do autor)

Dessa forma, os problemas gerados a partir da inadequação da tipologia tradicional dos verbos, frente a uma análise mais apurada dos fatos lingüísticos, possibilitam o surgimento de novos tipos, como verbo transitivo circunstancial, verbo com duplo objeto indireto. Porém, mesmo com a adição desses novos tipos, ainda há verbos, como *traduzir*, em (27), que permanecem obliterados em meio a essa tipologia.

Outro problema detectado é a determinação de uma tipologia puramente sintática por meio de certas propriedades como se elas fossem estritamente sintáticas. Portanto, a exemplo da passividade (ou seja, a possibilidade de construção de frases passivas), essas propriedades demonstram antes uma natureza sintático-semântica do que uma natureza puramente sintática ou puramente semântica.

Assim, em semelhança ao que se observou no subcapítulo 3.1, as impropriedades identificadas na tipologia sintática podem ser contornadas através do estabelecimento de um quadro teórico que propicie uma classificação mediatizada pelos componentes sintático e semântico. Dessa maneira, os fatos e fenômenos lingüísticos acerca dos verbos podem ser apreendidos com um grau de cobertura maior que aquele obtido pelo recorte limitado a apenas um desses componentes.

3.3 Conclusão sobre a revisão da literatura

Os estudos tradicionais sobre os verbos veiculados pela NGB (1958) e pelas GTs inserem-se dentro de um programa de análise de estruturas lingüísticas que tem como ponto de partida o par dicotômico **sujeito-predicado** como critério para a definição das relações sintáticas dos itens lexicais na frase.

Certamente, a escolha por tal princípio de análise retoma os ensinamentos da gramática grega acerca do verbo, a saber:

A base do enunciado é a essência (οὐδία) e o predicado (κατηγορία, κατηγορεῖνμα). Em outros termos: sujeito (τοῦποκείμενον), o de que se diz alguma coisa e o **verbo** (ῥήμα), o que é dito daquele de que se diz alguma coisa. O enunciado é a base do discurso. Ele repousa sobre dois pilares o sujeito e o predicado; o substantivo e verbo; a essência e a ação. O sujeito deve ser, necessariamente, um substantivo (ὑποκείμενον) e o predicado deve ser, necessariamente, um verbo (ῥήμα). Não há enunciado sem sujeito e predicado. É uma impossibilidade funcional, lógica, semântica. O enunciado, então, só é completo se contém sujeito e predicado, num encadeamento de dependência: um não existe sem o outro; a noção do sujeito supõe o predicado e a noção de predicado supõe o sujeito (MURACHO, 2007: 14).

Desse modo, o trecho acima citado justifica para a NGB e para as GTs que a seguem a classificação desses compostos bimembres (sujeito-predicado) como os **termos essenciais da oração**. Nesse ínterim, cumpre averiguar o significado de **essencial**:

adjetivo de dois gêneros: 1. que é inerente a algo ou alguém. Ex.: a magnanimidade é sua qualidade e.; 2. **que constitui o mais básico ou o mais importante em algo**; fundamental. Ex.: as questões e. de uma situação; 3. **que é necessário, indispensável**. Ex.: condição e. [...] substantivo masculino: 7. **a coisa principal; o indispensável**. Ex.: o e., para ele, é o trabalho (HOUAISS, 2001, grifos nossos).

Após proceder à verificação das acepções do item lexical supracitado, prossegue-se com a verificação dos estudos tradicionais acerca dos verbos, isto é, o estudo da oração feito a partir da análise sintática.

Com efeito, pode-se observar que os tipos de sujeito consignados pela NGB (1958: 30) são: **sujeito simples, sujeito composto, sujeito indeterminado e oração sem sujeito**. Portanto, a partir dessa classificação, são detectados dois problemas de cunho conceitual sobre o conhecimento acerca do verbo:

- (i) O primeiro problema encontra-se na classificação do **sujeito indeterminado**, em que a veiculação da ação não é atribuída a um sujeito especificamente, ou seja, desconhece-se o tipo, a quantidade e o sexo dos entes que atuaram no desenvolvimento da ação. Desse modo, a frase pode ser elaborada com a veiculação de palavras que expressem uma inespecificidade de pessoa, de gênero e de quantidade como “**a gente**” em:

(31) **a gente** não quer só comida, **a gente** quer comida, diversão e arte;⁵⁸

ou sem a veiculação de sujeito e com o verbo na terceira pessoa do plural, como em:

(32) **Estragaram** meu AP.⁵⁹

- (ii) O segundo problema é o fato de o sujeito ser tido como um termo essencial da oração e, no entanto, existem orações em que ele não ocorre por uma característica da própria aceção do verbo, como em:

(33) *Faz alguns dias, acho que umas duas semanas, o Planeta Ubuntu não pode mais ser acessado normalmente...*⁶⁰ (verbo impessoal – tempo decorrido)

(34) *No Rio e na Região Metropolitana, choveu* durante toda a manhã desta sexta-feira.⁶¹ (verbo impessoal – fenômeno da natureza)

A terminologia **oração sem sujeito** por si só representa a admissão de um expediente lingüístico. Esse argumento auxilia na comprovação da incongruência em classificar o sujeito como um termo essencial das orações, pelo menos em língua portuguesa.

Outro fator relevante aos estudos sintáticos e semânticos é a questão da **diátese (voz verbal)**. Assim, a maioria das GTs, seguindo a NGB (1958: 25), classificam as **vozes verbais** em **ativa**, **passiva analítica** (com um verbo auxiliar e o particípio passado do verbo principal) **passiva sintética** (o verbo seguido de uma partícula apassivadora – o “se”) e **reflexiva**. No entanto, são poucas as gramáticas que informam a respeito da **voz média** – voz verbal na qual se enquadram muitos verbos subcategorizados por Chafe (1970) como **verbos de processo**.

⁵⁸ <http://www.mpbnet.com.br/musicos/arnaldo.antunes/letras/comida.htm>

⁵⁹ <http://www.vivaolinux.com.br/topico/Suporte/Estragaram-meu-AP>

⁶⁰ <https://lists.ubuntu.com/archives/ubuntu-br/2008-August/043752.html>

⁶¹ <http://rjtv.globo.com/Jornalismo/RJTV/0,,MUL775792-9099,00-CHOVEU+E+ADIVINHA+RUAS+ALAGADAS+E+TRANSITO+ENGARRAFADO.html>

Conforme afirma Cançado (1995), existem restrições semânticas que propiciam ou impedem a ocorrência de determinadas propriedades semânticas. Um dos casos analisados por Cançado (1995) é construção **passiva analítica** com o verbo *ser* (denominada pela autora de **passiva sintática**).

Nesse estudo, a autora defende a hipótese de que os verbos que possuem a propriedade semântica da **passivização** podem gerar frases passivas analíticas. Cançado (1995) acrescenta ainda que essa possibilidade ocorre em verbos que possuam um **argumento externo** que exerça o controle ou que desencadeie diretamente a ação descrita pelo verbo, a saber:

- (35) a. Corina **furou** o pneu do meu Corvette.⁶² (construção causativa)
 b. O pneu do meu Corvette **furou**. (construção ergativa)

Dessa forma, segundo a hipótese de Cançado (1995), os **verbos estativos** não deveriam formar voz passiva. No entanto, Moreira (2000: 83) verifica que

A restrição semântica que interessa para as construções passivas é de que a propriedade [controle] esteja associada à aceitabilidade daquela propriedade. Os resultados obtidos mostraram que o papel temático que aceitou tal propriedade foi o Experienciador Estativo.

Outro caso observado por Cançado (1995) é a alternância causativo-ergativa que ocorre na elaboração de frases com **voz verbal média**. Entende-se por fenômeno de alternância causativa-ergativa, uma relação de derivação frasal em que um verbo pode apresentar-se com duas configurações sintáticas diferentes: na primeira como um **verbo transitivo direto** (35a) e na segunda com um **verbo intransitivo** (35b), a saber:

- (35) a. Corina **furou** o pneu do meu Corvette. (construção causativa)
 b. O pneu do meu Corvette **furou**. (construção ergativa)

Dessa oração, ainda é possível formar um outro tipo de ergativa: a ergativa cindida; como se pode verificar em (35c)

- (35) c. O meu Corvette **furou** o pneu. (construção ergativa cindida)

⁶² <http://garotas-suecas.musicas.mus.br/letras/841881/>

Logo, acerca dessas construções, Ciríaco e Cançado (2007) concluem que

a alternância causativo-ergativa, permitida a certos verbos, está condicionada de alguma maneira às **relações semânticas estabelecidas entre o item lexical verbal e seus argumentos**. Dentre essas relações semânticas, as que mais de perto interessam [...] são as funções semânticas desempenhadas pelos argumentos de um predicado na estrutura argumental aberta por ele e que são mais conhecidas como papéis temáticos ou papéis semânticos (2007: 2).

Apesar de se tratarem de funções semânticas, as relações representadas através dos papéis temáticos são estabelecidas entre verbos e complementos. Dessa maneira, a determinação dos papéis temáticos depende pelo menos um viés sintático-semântico para sua efetivação, já que os referidos componentes (o sintático e o semântico) entrecruzam-se, auxiliando na identificação desses papéis, como se pode observar nas frases abaixo:

- (35) a. Corina **furou** o pneu do meu Corvette. (construção causativa)
 b. O pneu do meu Corvette **foi furado** por Corina. (construção passiva)
 c. O pneu do meu Corvette **furou**. (construção ergativa)
 d. O meu Corvette **furou** o pneu. (construção ergativa cindida)

Assim sendo, alguns critérios sintáticos mostram-se insuficientes, como o da **transitividade** para a determinação da **voz passiva analítica**, enquanto determinadas propriedades semânticas, como **controle**, permitem identificar com mais rigor tal expediente lingüístico, embora haja as exceções explicitadas anteriormente.

Por outro lado, para estabelecer uma tipologia semântica, as noções semânticas de **aspecto** recorrem a **funções semânticas** (*papéis temáticos*), que se estabelecem a partir dos complementos do verbo. Logo (i) a quantidade de elementos exigidos pelo verbo, (ii) a organização desses elementos, (iii) a voz verbal e (iv) o próprio significado veiculado pelo verbo no contexto auxiliam na determinação dos papéis temáticos.

Desse modo, o estudo da tipologia verbal através da interpolação dos componentes sintático e semântico possibilita uma compreensão mais abrangente dos fenômenos lingüísticos. Assim, o viés híbrido de análise lingüística que resulta desse entrecruzamento (sintaxe-semântica) cumpre com o papel de fornecer critérios e descrições mais incisivas sobre os fatos da língua.

4 PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A presente pesquisa desenvolve-se em torno de seu objetivo geral: a análise e a descrição de 250 verbos candidatos à classificação de ação-processo proposta por Chafe (1970), para que se proceda à representação formal desse conhecimento com o intuito de sua utilização em ambientes computacionais que realizem o processamento automático de linguagem natural, como os *parsers*.

Em meio a esse processo, pretende-se identificar critérios que possam funcionar como delimitadores dos verbos que se enquadram no escopo desta pesquisa, haja vista a enorme quantidade de acepções de verbos que podem assumir, em contextos distintos, outras classificações como processo, estado e ação.

Com o intuito de identificar quantos e de quais tipos são os **actantes obrigatórios** e/ou **facultativos** aos verbos candidatos à classificação de ação-processo, propõe-se a partir de Borba (1996) e Welker (2005) a tarefa de efetuar a verificação dos seguintes tipos de valência verbal:

- **valência lógica**, verificar o número de actantes (contando os obrigatórios e necessários) dos verbos analisados (zero, um, dois, três ou quatro);
- **valência sintática**, identificar a posição sintática dos actantes (*actante 1*, *actante 2*, *actante 3* e *actante 4*);
- **valência semântica**, atribuir papéis temáticos aos argumentos (*agente*, *paciente*, *instrumental* etc.);
- **valência sintático-semântica**, determinar as propriedades semânticas dos argumentos por meio de traços (*+animado*, *+concreto* etc.).

Dessa forma, o processo de identificação dos verbos de ação-processo e de seus respectivos actantes tem como princípio elementar a determinação desses **quatro tipos de valência verbal**, previstas por Borba (1996) e Welker (2005), que são imprescindíveis ao cumprimento dos objetivos do presente estudo, de modo que se possa garantir a (i) **manutenção do significado e do sentido dos verbos de ação-processo**, que será evidenciado a partir da acepção descrita no início da verificação da valência lógica, associada à (ii) **identificação da**

subcategoria sintático-semântica dos verbos em questão, que se espera ser de **ação-processo**.

Nesse sentido, os princípios teórico-metodológicos da gramática de valências, propostos por Tesnière (1959), e revistos por Helbig e Schenkel (1975), fornecem base para a identificação tanto da valência lógica quanto da valência sintática, atendendo, assim, às necessidades de apreensão e de manipulação dos dados investigados nesses dois níveis.

A teoria dos papéis temáticos fornece o arcabouço teórico para que se possa determinar a valência semântica e a sintático-semântica dos argumentos. Assim, cumpre revisar autores que tratam dos casos semânticos como Fillmore (1968), Chafe (1970), Dowty (1989 e 1991), Cançado (1995, 2000, 2003, e 2007) e Moreira (2003 e 2007).

Porém, os traços semânticos fornecidos pelos autores acima referem-se apenas aos argumentos que integram a estrutura argumental formada pelos verbos. Para que se possa atribuir também os traços semânticos aos verbos, emprega-se os princípios teóricos de Travaglia (1985 e 1991) e de Dik (1989).

Dessa maneira, pode-se proceder com a subcategorização sintático-semântica desses verbos, que surge em decorrência dos traços semânticos identificados. Logo, a fim de efetuar a subcategorização dos verbos, esta tarefa respalda-se na tipologia elaborada por Chafe (1970) e aprofundada por Borba (1996, 2002, 2007) e Ignácio (2001, 2005, 2007 e 2008).

Os princípios teórico-metodológicos da teoria do léxico-gramática, proposta por Gross (1975), fornecem bases empíricas para que se proceda a análise das estruturas lingüísticas por meio de critérios, obtendo, assim, um visão dos padrões de regularidade lingüística, cujo intuito é alcançar uma descrição rigorosa dos fatos e fenômenos lingüístico para sua reprodução em ambientes computacionais.

Assim sendo, elegem-se os princípios teórico-metodológicos de Gross (1975) como sendo a espinha dorsal que faz a ligação entre as demais teorias aqui empregadas com a finalidade de explicitar um grande número de propriedades lingüísticas identificadas no nível híbrido de análise destacado neste estudo: o morfológico-sintático-semântico. Principalmente, no que diz respeito à elaboração de recursos lingüísticos para serem implementados em ambientes

computacionais destinados ao processamento de linguagem natural.

A necessidade de recorrer a mais de uma teoria para a análise, a descrição e a representação formal dos verbos analisados encontra respaldo em Ignácio (2005, p. 89) quando afirma que “ao se propor um estudo sintático-semântico dos verbos, numa situação real de discurso (textos escritos), justifica-se a recorrência a mais de um modelo de descrição, valendo-se dos aspectos pertinentes que cada um possa oferecer”.

Diante desse grande leque de perspectivas teóricas e de critérios lingüísticos, tornou-se necessário definir as abordagens utilizadas no **nível híbrido de análise lingüística** (morfológico-sintático-semântico) a serem seguidas para sistematizar o conhecimento adquirido a partir dessa perscrutação científica.

A realização dessa tarefa torna-se possível com a conjugação de tais teorias, pelo fato de que as análises apresentadas por todas elas possuem características convergentes, já que esses modelos teóricos:

- (i) concernem ao verbo a posição de elemento central, a partir do qual desenvolvem-se suas análises;
- (ii) apresentam uma orientação voltada à identificação dos itens lexicais que pertencem à estrutura argumental aberta pelo verbo;
- (iii) possuem como escopo de análise as **frases nucleares**, ou seja, frases compostas pelos elementos lingüísticos exigidos pela valência verbal (IGNÁCIO, 2001).

Dessa maneira, é possível chegar à compreensão dos **expedientes lingüísticos** (fatores lingüísticos e extralingüísticos) que contribuem para a seleção, a organização, o apagamento e o alçamento dos itens lexicais na estrutura argumental aberta pelos 250 verbos candidatos à classificação chafiana de ação-processo.

Portanto, inicia-se a exposição dos pressupostos que orientam esta pesquisa pela teoria do léxico-gramática e em seguida as demais teorias que se encontram aqui reunidas em torno do princípio da detecção das propriedades lingüísticas que fornecem padrões de regularidade para os verbos analisados para o seu uso em ambientes computacionais.

4.1 A teoria do léxico-gramática

O enquadramento especulativo-científico que fornece base para os procedimentos investigativos e descritivos empregados na presente pesquisa é o da teoria do léxico-gramática. A respectiva teoria foi elaborada por Gross (1975) e tem como objetivo a investigação de padrões de regularidade de fenômenos e estruturas lingüísticas por meio de descrição e formalização dessas informações para a implementação em ambientes computacionais desenvolvidos a partir de pesquisas em **Processamento de Linguagem Natural**.

A teoria do léxico-gramática fundamenta-se na aplicação de testes, com base em critérios lingüísticos, para a verificação das propriedades estruturais dos itens lexicais analisados a partir de frases simples. Estes testes encontram equivalência na metodologia empiricista criada por Harris (1964, 1968).

Harris elaborou seu arcabouço teórico-metodológico respaldado em transformações sintáticas e na verificação da aceitabilidade e da gramaticalidade que tais estruturas lingüísticas adquiriam a partir dessas transformações. Tais transformações dividem-se, portanto, em *unárias* (como a transformação passiva, a transformação média), em que se aplicam a uma frase elementar, e *binárias*, em que se combinam duas frases – como na coordenação e na subordinação (LAPORTE, 2000).

As transformações apresentam fatores primordiais em sua aplicabilidade: (i) não alteram o significado dos constituintes das frases; e (ii) evidenciam padrões de regularidade lingüística, possibilitando a sua organização por grupos de itens lexicais que apresentam comportamento similar; como se pode verificar através da transformação passiva abaixo:

- (36) a. Descongelei minha geladeira.⁶³
 b. Minha geladeira foi descongelada por mim.

Percebe-se que, apesar de apresentarem configurações sintáticas diferentes, os itens lexicais veiculados em (36a) e (36b) permanecem com o mesmo significado. Tal comportamento

⁶³ http://www.jtt.blogger.com.br/2003_06_01_archive.html

permite delimitar contextos de correspondência lingüística entre as referidas estruturas, ainda que se possa verificar as diferenças de efeito de discursivo que ambas produzem.

Com o intuito de aplicar tais transformações numa combinatória de propriedades estruturais dos elementos lingüísticos, Gross (1975) inaugurou seu programa de pesquisa em busca da explicitação dos fatos lingüísticos a partir da descrição das unidades lexicais veiculadas em frases geradas por falantes nativos da língua em estudo (no caso o francês).

Portanto, a teoria do léxico-gramático tem como base um *corpus* e, como método de identificação de propriedades estruturais dos itens lexicais desse *corpus*, a aplicação de critérios lingüísticos. Dessa forma, as propriedades explicitadas podem compor uma matriz binária – chamada **tabela de léxico-gramática** (cf. subcapítulo 7.1) – em que cada item lexical analisado recebe um sinal que corresponde à ocorrência (+) ou à ausência (–) da respectiva propriedade (VALE, 2001).

Esses julgamentos diretos de aceitabilidade e gramaticalidade, ainda que sejam subjetivos – pois o pesquisador pode recorrer à sua introspecção e/ou a de outros falantes nativos –, são bastante valiosos desde que o pesquisador oriente-se por três itens:

- (i) a análise e a descrição apenas de sua língua nativa, a fim de evitar erros de julgamento;
- (ii) a amplitude de abrangência de formas e expressões lingüísticas da língua em relação ao idioleto; e
- (iii) a averiguação dos fatos e dos fenômenos lingüísticos nas variantes empregadas pelas outras comunidades lingüísticas, pelo menos, do mesmo país.

Paralelo a essas orientações, Laporte (2008) observa que

O léxico-gramática coloca igualmente uma exigência de formalização. Os resultados da descrição devem ser suficientemente formais para permitir: – uma verificação pela confrontação com a realidade de uso; – uma aplicação ao tratamento automático das línguas.

Essa obrigação pela formalização manifesta-se pela adoção de um modelo discretizado da sintaxe. Assim, a aceitabilidade é modalizada por uma noção binária: para as necessidades da descrição, uma frase é considerada como aceitável ou não. (LAPORTE, 2008: 32).

Assim sendo, através desses princípios teórico-metodológicos, as propriedades estruturais dos verbos candidatos à classificação de ação-processo podem ser investigadas a partir de frases

que exemplificam um determinado contexto de uso. Conseqüentemente, quanto maior for o número de critérios lingüísticos estabelecidos para a análise e a descrição das propriedades lingüísticas, mais eficiente será a representação contida nas **tabelas de léxico-gramática**.

Dessa forma, as demais teorias selecionadas para auxiliar na delimitação das propriedades estruturais da tipologia verbal chafiana de ação-processo podem ser efetivamente empregadas em conjunto com a teoria do léxico-gramática, já que não há restrições ou incompatibilidades teórico-metodológicas.

Essa compatibilidade é garantida principalmente pelo fato de que a apreensão dessas propriedades é feita a partir da **frase nuclear**. Portanto, ainda que as demais teorias não se estabeleçam por meio de critérios formais rígidos, a sua aplicação na **frase nuclear** faz com que elas representem o comportamento das estruturas lingüísticas circunscritas ao contexto frasal em análise.

Com base nessa compreensão, o comportamento das estruturas analisadas nos níveis morfológico, sintático, semântico torna-se passível de observação, de descrição e de formalização de suas propriedades estruturais em tais níveis.

Assim sendo, delineam-se nas demais páginas deste capítulo as teorias que fornecem os demais critérios lingüísticos que constarão como propriedades estruturais da tabela de léxico-gramática esboçada e devidamente comentada no subcapítulo 7.1 e veiculada na íntegra no Apêndice II.

Com efeito, a partir do conjunto de critérios lingüísticos fornecidos pela teoria do léxico-gramática e pelas demais teorias é possível chegar à identificação de um padrão de comportamento lingüístico dos tipos de estrutura argumental veiculadas pelos verbos de ação-processo nos níveis de análise supracitados. Ademais, busca-se também um conjunto de critérios que possibilite definir com mais rigor o que vem a ser um verbo de ação-processo.

Logo, através de todo esse conhecimento lingüístico elencado na forma da base de dados lexicais e das **tabelas do léxico-gramática**, elaboram-se os recursos lingüísticos principais para a implementação e o funcionamento de ambientes computacionais que fazem o processamento da linguagem natural, como os *parsers*.

4.2 A teoria da valência verbal

A possibilidade da descoberta de um princípio lingüístico universal que atuasse na colocação das palavras num sintagma (e dos respectivos sintagmas numa oração) estimulou Tesnière a estabelecer as bases de um programa de pesquisa lingüística no campo da sintaxe estrutural que abria precedente para a inserção do componente semântico (CARONE, [1986], 2006).

Um dos recursos que auxiliou na busca desse princípio foi o estabelecimento do conceito de dependência. A relação de dependência entre as formas lingüísticas se baseia em três possibilidades de pressuposição que podem ocorrer entre dois elementos do tipo A e B (BORBA, 1979; CARONE, [1986], 2006).

Dessa forma, podem ocorrer relações em que: “A e B pressupõem-se mutuamente; A pressupõe B, mas o inverso não é verdadeiro; não há nenhuma pressuposição entre A e B” (CARONE, [1986], 2006: 11-12). Logo, se é verdade que “A depende de B, se a presença de A pressupõe B” (BORBA, 1996: 16), portanto, a relação de dependência só pode existir quando há relação de pressuposição.

Tesnière (1959) denominou de *conexão* a relação de dependência que se estabelece entre os elementos lingüísticos, analisados dois a dois. Nessa relação, um deles é tomado como o elemento central e o outro, como elemento marginal (BORBA, 1979; CARONE, [1986], 2006). Assim, com base no axioma que define a relação de dependência, o elemento central é o B e o marginal é o A, já que nessa relação

O marginal pressupõe o central, mas o inverso não é verdadeiro. Na sílaba, a consoante pressupõe a vogal; no vocábulo, os afixos pressupõem um radical; no sintagma nominal, artigo e adjetivo pressupõem um substantivo; na oração, o pressuposto é o verbo, elemento central com que se articulam os demais, imediata ou mediata (CARONE, [1986], 2006 : 52).

Portanto a **conexão sintática** é o princípio lingüístico que possibilita a organização dos itens lexicais em sintagmas e dos sintagmas em orações. Essa conexão pode manifestar-se através (i) da **ordem linear** e da **ordem estrutural** – colocação das palavras no sintagma e do sintagma na frase –, e/ou (ii) do uso de **palavras instrumentais** ou **conectores sintáticos** (preposições, conjunções subordinativas e pronomes relativos) – (BORBA, 1979; CARONE; [1986], 2006).

A **ordem linear** das palavras numa frase remete ao modo seqüencial de disposição dos itens lexicais na **linha do tempo**⁶⁴; enquanto que a **ordem estrutural** se instaura a partir da acomodação dos itens lexicais na linearidade da frase, propiciando, assim, a apreensão do significado e do sentido por parte de um leitor/ouvinte, a partir das relações sintáticas de dependência e de pressuposição entre os referidos elementos (CARONE, [1986], 2006).

Com base no exemplo citado por Carone ([1986], 2006: 53), é possível distinguir a ordem linear da ordem estrutural:

- (37) a. Beba leite de cabra em pó.
b. Beba leite em pó de cabra.

Apesar da ordem linear não ser a mesma nas duas orações, a intuição de falante nativo permite captar uma mesma ordem estrutural que provém do conhecimento de mundo que pode ser hierarquizado na seguinte seqüência:

- (i) vários mamíferos produzem leite, que é utilizado para alimentar os filhotes após o nascimento: a mulher, a cabra, a vaca, a égua etc. Logo o sintagma preposicional **de cabra** designa o tipo de leite que está sendo orientado ao consumo.
- (ii) o leite de origem animal pode se apresentar de três formas: líquido, pastoso (como o leite condensado) e em pó. Assim, o sintagma preposicional “em pó” designa a forma de apresentação do leite proveniente da cabra.

Esse conhecimento permite associar simultaneamente ao nome “leite” os dois sintagmas que possuem palavras instrumentais – “de cabra” e “em pó” –, preferencialmente nessa ordem. Desse modo, as relações de significado e de sentido dos itens lexicais perpassam as relações de dependência e de pressuposição (condensadas no conceito de conexão sintática). Nesse sentido, pode-se afirmar que

[...] os itens lexicais da língua têm valor absoluto ou relativo. Os primeiro (pedra, tamanduá) são semanticamente auto-suficientes e têm necessidade nula de vinculação; os segundo (sogra, obediência) são semanticamente incompletos tendo necessariamente de ligar-se a outros para se realizarem plenamente. Uma palavra como *pedra* vale por si mesma por ter um peso semântico específico; já uma palavra como *sogra* implica outra que completa a expressão *sogra de*. Diz-se, então que o item *sogra* (como *pai*, *filho*, *genro*, *vizinho* ...) é semanticamente incompleto na medida em que contém uma casa vazia destinada a ser preenchida por outro elemento (BORBA, 1996: 18, grifos do autor)

⁶⁴ Este termo permite pensar no seqüenciamento fônico e no gráfico, alcançando, assim, a fala e a escrita.

Em suma, a conexão sintática pode se dar através da ordenação linear e estrutural das palavras, com ou sem a presença de **palavras instrumentais** (preposições, conjunções subordinativas e pronomes relativos) para a formação de unidades sintáticas chamadas **sintagmas**, ou para a formação de orações a partir desses sintagmas. Contudo, além da regência exercida sobre os substantivos, adjetivos, advérbios ou outras orações, esses **conectores** atribuem uma determinada função a esses membros, fazendo com que um substantivo passe a funcionar como um adjetivo, ou que uma oração subordinada funcione como substantivo, etc.

Tesnière já havia delineado tais conceitos em *Esquisse d'une syntaxe structurale* (1953), mas foi a partir da obra *Éléments de syntaxe structurale* (1959⁶⁵) que eles tiveram projeção internacional. Foi também nessa obra anterior (1953) que o referido lingüista apresentou uma representação gráfica das relações sintáticas dos itens lexicais na oração, a qual ele chamou de **estema** (BORBA, 1979; CARONE, [1986], 2006).

Nesse esquema, o verbo ocupa o ponto mais alto e é dele que partem as conexões para os substantivos (em número máximo de 3 elementos) e advérbios (para os quais não há uma quantidade definida). Em último lugar, vem os adjetivos e os **gramemas** que não funcionam como conectores sintáticos – a saber: determinantes, pronomes e quantificadores. Ambos são elementos marginais em relação aos substantivos (BORBA, 1979; CARONE, [1986], 2006).

Como base dessa proposta de articulação da oração, Tesnière (1969) reflete que o verbo é

[...] um nó central que dá unidade estrutural à frase, unindo os elementos num só feixe, elementos esses que se agrupam em diferentes graus de dependência e hierarquia. O nó central exprime um processo (termo que engloba estados e ações) do qual participam os actantes. Os circunstantes situam o processo no tempo e no espaço. O nó verbal exprime um “pequeno drama” que comporta processo (obrigatório), atores e circunstâncias (1969, apud MORAES PINTO, 1993: 11).

A hipótese da organização estrutural da oração em torno do verbo já havia sido defendida por outros lingüistas – como Meiner (1781), Bühler (1934), Kacnel'son (1948) –. Porém ela ganhou notoriedade no cenário dos estudos lingüísticos, a partir de Tesnière, que vinha desenvolvendo pesquisas nessa área desde a década de 30, por intermédio da formulação de sua **gramática de dependências** (NEVES, 2002; WELKER, 2005).

⁶⁵ Alguns lingüistas, como Carone (1986) e Moraes Pinto (1993), aqui citados utilizam a data de 1969, que designa o ano da segunda edição da referida obra.

Alguns gramáticos, como Luft (1974), assumem claramente sua concordância com o princípio da centralidade do verbo, a saber: “o verbo tem papel fundamental na frase: **é o termo essencial do enunciado**, o núcleo da frase sintaticamente construída, pois **há orações sem sujeito, mas não sem verbo**” (LUFT, 1974: 124, grifos nossos).

Com efeito, o estabelecimento do verbo como o “nó central da frase” possibilitou a inauguração de um novo paradigma de análise lingüística, por meio do qual o sujeito – que antes ocupava uma posição de igualdade na concorrência com o verbo (na estrutura bimembre sujeito-predicado) – transforma-se num dos termos subordinados ao verbo. Em conseqüência desse fato, os termos subordinados ao verbo são renomeados com relação à natureza de sua conexão sintática (BORBA, 1979; NEVES, 2002).

Apesar da constatação de que o verbo é o elemento principal da frase, concorda-se com a reflexão de Neves (2006) acerca do sujeito:

Não há dúvida de que o sujeito é um argumento de diferente estatuto, no sentido de que ele é o escopo da predicação que se opera na oração (isto é, em referência a ele se estabelece a predicação), o que não se pode dizer de nenhum dos outros complementos, que são exatamente aqueles que, na tradição, se vêm chamando, propriamente, **complementos**. Entretanto, se o que está em questão é aquilo que se denomina nas diversas teorias como estrutura argumental do verbo, então todos os argumentos / termos (‘sujeito’ e ‘complementos’) ocupam lugares abertos por esse “nó central que dá unidade estrutural à frase, unido os diversos elementos num só feixe”, “em conexões que se fazem segundo relações de dependência e segundo uma hierarquização” (NEVES, 2006: 40).

A proposta de identificação das acepções de cada verbo pela quantidade de argumentos exigidos para completar-lhes o sentido, proposta por Tesnière (1959), culminou com a formulação de um sistema de hierarquização de argumentos, através do qual o verbo fica no centro e ligados a ele ficam os argumentos marginais: os nomes. Esse esquema concedia aos verbos um número máximo de três elementos, que encontrava correspondência com o sujeito, objeto direto e objeto indireto (BORBA, 1979; CARONE, [1986], 2006; MORAES PINTO, 1993).

Tais mudanças levaram Tesnière (1959) a apresentar um novo quadro de classificação para os termos que se unem ao verbo, a saber:

- (i) **actantes** são complementos verbais obrigatórios (sujeito, objeto direto e objeto indireto), cujo número máximo é de três elementos (MORAES PINTO, 1993);

- (ii) **circunstantes** são complementos verbais facultativos (adjuntos adverbiais), formados por substantivos e orações que equivalem às circunstâncias de tempo, lugar, etc.);

Logo, com base no raciocínio de Tesnière (1959), Neves (2002) assevera que

O verbo tem, pois, a propriedade de reger actantes. Ele é comparável a um átomo, exercendo atração sobre um determinado número de actantes, mantidos sob sua dependência. O número de actantes que um verbo pode reger constitui o que Tesnière chama *valência* do verbo. A valência consiste no conjunto de relações que se estabelecem entre o verbo e seus actantes ou argumentos obrigatórios, ou constituintes indispensáveis (2002: 105, grifos da autora).

Por entender a valência verbal como foi explicitado, Tesnière (1959) classifica os verbos em:

- (i) **avalentes** – são verbos que não possuem actantes e denotam fenômenos da natureza;
- (ii) **monovalentes** – são verbos que possuem um actante, como os verbos intransitivos e os de estado, “já que o núcleo abrange, para Tesnière, o verbo de ligação juntamente com o adjetivo” (MORAES PINTO, 1993: 12);
- (iii) **bivalentes** – são verbos que possuem dois actantes, como por exemplo, os verbos transitivos diretos ou os transitivos indiretos; e
- (iv) **trivalentes** – são verbos que possuem três actantes. É o caso dos verbos bitransitivos.

Ao explicitar o papel de atuação dos complementos verbais na oração, o autor (1969) utiliza a visão semântica em sua análise:

O primeiro actante é aquele que faz a ação. O primeiro actante é conhecido nas gramáticas tradicionais com o nome de **sujeito**, que é conservado por Tesnière. O segundo actante é o suporte da ação, chamado por Tesnière de **objeto**. O terceiro actante é aquele em cujo benefício ou em cujo detrimento se faz a ação, denominado **complemento de atribuição**. Não é afetado pela intervenção dos actantes nem pela passagem da voz ativa para a voz passiva (MORAES PINTO, 1993: 14).

No entanto, esse modelo de análise foi ampliado pelos lingüistas Helbig e Schenkel (1975), identificando como quatro o número máximo de elementos que completa o sentido de um verbo. Dentro desse quadro de análise, não apenas os nomes constam como argumentos dos verbos, mas também determinados adjuntos adverbiais como os de lugar, de tempo, de causa e de modo (MORAES PINTO, 1993).

Porém a não inclusão dos circunstantes na instauração da rede de dependências/valências sintático-semânticas levou os lingüistas Helbig e Schenkel a avançarem nesse campo de

estudo (MORAES PINTO, 1992; NEVES, 2002).

Portanto, ao se basearem no conceito de valência como o estabelecimento da relação entre o verbo e seus itens lexicais indispensáveis, os referidos lingüistas (1975) provaram que a veiculação de determinados verbos sem a presença de certos tipos de circunstâncias faz com que tais frases “percam o seu caráter de frase” (MORAES PINTO, 1993: 18), ou seja, elas se tornam agramaticais, conforme mostram os exemplos usados pelos autores:

- (38) a. *Er legt das Buch auf den Tisch*⁶⁶
 b. * *Er legt das Buch.*
- (39) a. *Berlin liegt an der Spree.*⁶⁷
 b. * *Berlin liegt.*

Com efeito, a revisão da estruturação hierárquica compilada por Tesnière (1959), com base no próprio conceito de valência desse autor, foi o suficiente para verificar problemas na teoria. Assim sendo, através da aplicação do **teste de eliminação** (*Eliminierungstest*) de membros de uma frase, proposto por Glinz (1961), Helbig e Schenkel (1975) chegam à conclusão de que, quanto à necessidade estrutural, há **membros necessários (actantes obrigatórios e actantes facultativos)** e **membros não-necessários (indicações livres)** – (MORAES PINTO, 1993; NEVES, 2002). Sobre tal classificação, Helbig e Schenkel (1975) salientam que os

Membros obrigatórios (= não dispensáveis) não são idênticos aos membros necessários, isto é, ao conjunto de membros que (ao contrário das indicações livres) são determinados pelo verbo conforme número e tipo e são ligados pela valência do verbo. Por isso, é necessário adotar uma separação tripla em **actantes obrigatórios, actantes facultativos e indicações livres**, isto é, é necessário distinguir mais uma vez, dentro das relações valenciais, entre valência obrigatória e valência facultativa. Tanto os actantes obrigatórios quanto os actantes facultativos (ambos membros necessários) são ligados pela valência ao verbo, estão ancorados no organograma do verbo e, por isso, são fixáveis conforme número e tipo. As indicações livres (como membros não-necessários) não são ligadas ao verbo, são numericamente ilimitadas e podem, por isso, ser eliminadas ou acrescentadas voluntariamente em cada frase (1975: 33-34, apud MORAES PINTO, 1993: 22-23)

Com base na classificação dos membros da frase como actantes obrigatórios, actantes facultativos e indicações livres, Helbig e Schenkel (1975) estabelecem a seguinte dicotomia: (a) **complementos verbais próximos ao verbo** (*enge Verbengänzungen*), constituídos pelos

⁶⁶ (38) a. Ele coloca o livro em cima da mesa.
 b. * Ele coloca o livro

⁶⁷ (39) a. Berlim situa-se às margens do Spree.
 b. * Berlim situa-se

actantes obrigatórios e pelos **actantes facultativos**; e (b) **complementos verbais livres** (*freie Verbengänzungen*), constituídos pelas **indicações livres** (MORAES PINTO, 1992).

Além disso, Helbig e Schenkel (1975) acrescentam que

Decisivo é o fato de que apenas os complementos verbais próximos ao verbo são incluídos no domínio da subcategorização verbal e por conseguinte esses complementos ocupam um outro lugar na estrutura da frase diferente do dos complementos verbais livres (1975: 35, apud MORAES PINTO, 1993: 25).

Os autores (*ibidem*) afirmam também que os complementos verbais próximos ao verbo são constituintes do sintagma verbal (também conhecidos como **argumentos**), uma vez que eles são determinados pela valência do verbo. Enquanto que, os complementos verbais livres são “constituintes diretos da frase”, já que eles não integram a valência verbal.

Desse modo, é possível saber que um verbo como **decorar** assume a acepção de “ornar de elementos decorativos; adornar, enfeitar” (HOUAISS, 2001), através dos argumentos com os quais o referido verbo constitui uma estrutura argumental, como no exemplo abaixo:

(40) *Seu Bastos, proprietário do bar, decorou o interior do prédio com cabeças de boi e chifres de todos os tamanhos.*⁶⁸

Portanto, há três argumentos aos quais o verbo **decorar** está ligado: (i) **actante 1**: Seu Bastos; (ii) **actante 2**: o interior do prédio; e (iii) **actante 3**: cabeças de boi e chifres de todos os tamanhos. Com efeito, ao proceder com o teste de eliminação de argumentos, é provável que o argumento 3 seja identificado como um argumento eliminável, ou, em outras palavras, seria possível considerar que o argumento 3 não faz parte da valência do verbo, pelo fato de que a frase em questão pode ser veiculada sem causar prejuízo de entendimento à acepção do verbo **decorar**, a saber:

(40) a. *Seu Bastos, proprietário do bar, decorou o interior do prédio.*

No entanto, a acepção é bastante clara: ornar **de elementos decorativos**. Logo, a própria acepção demonstra a necessidade da veiculação dos elementos que propiciaram a ação de **decorar**. Alia-se esse fato, a sensação linguística de que algo está faltando na frase (40a),

⁶⁸ <http://www.panoramio.com/photo/5577986>

favorecendo, assim, o irrompimento da seguinte pergunta: Seu Bastos decorou o interior do prédio com o quê?

Verbos como *decorar* recebem a denominação de *verbos afficendi*, o que na nomenclatura consiste de um verbo que veicula uma ação que afeta o argumento 2 – chamado também de **argumento interno** do verbo.

Os verbos *afficendi* constituem um subtipo dos verbos de ação-processo, que pela sua natureza, constituem geralmente uma estrutura argumental composta por um **verbo de ação-processo** e três argumentos. Através desse teste pode-se verificar que, além dos três argumentos auxiliarem na caracterização da acepção de *decorar*, são necessários na estrutura argumental que resulta da relação deles com o referido verbo.

Assim sendo, os três argumentos inserem-se no tipo de argumento que Tesnière (1959) denominou de actantes, uma vez que eles fazem parte da valência verbal. No entanto, os **argumentos 1 e 2** correspondem aos **actantes obrigatórios** e o **argumento 3** corresponde ao **actante facultativos**. Apesar de serem indispensáveis à valência verbal, os três argumentos distinguem pelo fato de que os actantes facultativos podem ser omitidos da frase, embora continuem sendo necessários ao contexto em questão.

Outro tipo de argumento analisado por Tesnière (1959) é o **circunstante**, chamado de **indicações livres** por Helbig e Schenkel (1975). Por sua natureza sintático-semântica, esses membros não fazem parte da valência verbal, logo, são membros dispensáveis à estrutura argumental. Porém, Helbig e Schenkel (1975) advertem que um determinado argumento pode ser um actante obrigatório numa frase, um actante facultativo em outra e ser uma indicação livre (MORAES PINTO, 1993; NEVES, 2002).

Nesse sentido, um locativo pode ser um **actante obrigatório**, como em (41), um **actante facultativo**, como em (42), e ser uma **indicação livre**, como em (43):

(41) a. A delegação visitou a Fronteira de Surucucu e *pernoitou em Boa Vista*.⁶⁹

b. * A delegação visitou a Fronteira de Surucucu e pernoitou \emptyset .

(42) a. *Em janeiro 2004 a DGRV transferiu o escritório de Brasília para Recife*.⁷⁰

⁶⁹ <http://www.radiovaticana.org/BRA/Articolo.asp?c=227171>

- b. Em janeiro 2004 a DGRV transferiu o escritório \emptyset para Recife.
 c. * Em janeiro 2004 a DGRV transferiu o escritório de Brasília \emptyset .
- (43) a. Artista usa língua para pintar quadros na Índia.⁷¹
 b. Artista usa língua para pintar quadros \emptyset .

Assim sendo, por intermédio da quantidade de **membros necessários**, é possível estabelecer a seguinte classificação para os verbos:

- (i) **avalentés** – verbos que não possuem actantes indispensáveis;
- (ii) **monovalentes** – verbos que possuem um actante indispensável;
- (iii) **bivalentes** – são verbos que possuem dois actantes indispensáveis;
- (iv) **trivalentes** – são verbos que possuem três actantes indispensáveis;
- (v) **tetravalentes** – são verbos que possuem quatro elementos indispensáveis.

Com base nos princípios expostos, faz-se necessário identificar a quantidade de argumentos que constituem a estrutura argumental dos verbos de ação-processo, bem como saber quais são seus **membros necessários** (ou seja, seus **actantes obrigatórios** e **facultativos**). Logo, com base no princípio de centralidade e de valência do verbo, conclui-se que

É o verbo que determina quais elementos a frase tem que conter. Como determinado átomo precisa de um certo número de outros átomos para formar uma molécula (o que é indicado pela valência química), assim determinado verbo – ou melhor determinada acepção – exige um certo número de *complementos* (ou *actantes*) para que a frase seja gramaticalmente correta. Mas a valência verbal dá mais informações do que o simples número. Enquanto a *regência* só informa se o verbo pede um objeto (direto ou indireto), a valência indica que, por exemplo, *morar* (na acepção mais comum, isto é, *residir*) pede, além do sujeito, um complemento de lugar. (WELKER, 2005: 76, grifos do autor).

Desse modo, o conceito de valência verbal aproxima-se dos conceitos de regência, subordinação e transitividade verbais, “com a diferença de que o termo valência é mais abrangente e enseja uma rediscussão da nomenclatura tradicional dos elementos que ‘completam’ o sentido do verbo” (WELKER, 2005: 92). Além disso, a tipologia proposta por Tesnière (1959) evita os problemas observados na proposta vigente na NGB (1958) e nas GTs que a seguem, abarcando, assim, inclusive os casos que não encontram correspondência na tipologia tradicional.

⁷⁰ http://www.dgrv.org/main.php?action=&artid=239&catid=43&template=art_list.tpl

⁷¹ http://ultimosegundo.ig.com.br/bbc/2008/04/29/artista_usa_lingua_para_pintar_quadros_na_india_1292039.html

4.3 A teoria dos papéis temáticos

A análise tradicional restringe-se à identificação dos termos da oração em integrantes e acessórios, mas não fornece subsídios teórico-metodológicos para que haja o estabelecimento de relações entre as frases com configurações sintáticas semelhantes, como estas abaixo:

- (44) a. **Ana** furou o **pneu do carro** com um **prego**.
 b. O **pneu do carro** foi furado por **Ana** com um **prego**.
 c. O **pneu do carro** foi furado com um **prego**.
 d. O **pneu do carro** foi furado por **Ana**.
 e. **Ana** usou um **prego** para furar o **pneu do carro**.
 f. O **prego** furou o **pneu do carro**.
 g. O **pneu do carro** furou.
 h. **Ana** furou o **pneu do carro**.

Logo não seria possível cogitar uma hipótese de semelhança entre as orações pelo fato de que:

- (i) os elementos *Ana*, *pneu do carro* e *prego* não assumem as mesmas posições sintáticas, nem as mesmas funções em todas as orações: *Ana* é sujeito em (44a) e (44h) e é agente em (44a), (44b), (44d), (44e) e (44h); o *pneu do carro* é objeto direto em (44a), sujeito-paciente em (44b), (44c) e (44d); *prego* é *adjunto adverbial de instrumento* em (44a), (44b) e (44c), *objeto direto* em (44e) e *sujeito* em (44f);
- (ii) não há ocorrência dos três elementos em cada uma das oito orações, exceto o “pneu do carro” que aparece em todas elas.

Através da conclusão de que “as relações gramaticais de sujeito, objeto, etc. são insuficientes para traduzir as relações de dependência existentes entre certas construções” (CANÇADO, 2003: 96), lingüistas como Gruber (1965), Fillmore (1968) e Jackendoff (1972) investiram seus esforços na verificação de relações sintático-semânticas que se manifestam na forma de papéis temáticos.

Fillmore (1968) atribui a capacidade de assumir **papéis temáticos** às três categorias lexicais principais: “verbo (ou locução verbal), substantivo (ou locução nominal) e advérbio (ou locução adverbial)” (ILARI, GERALDI, 1985: 23). Logo, com base nos casos profundos

definidos por Fillmore (1968), pode-se afirmar que, nos exemplos de (44a) a (44h) em que *Ana*, *pneu do carro* e *prego* aparecem, tais elementos lingüísticos assumem respectivamente os papéis temáticos de **agente**, **paciente** e **instrumental**, independente da posição ou função sintática que eles adquirem em cada uma dessas frases, e o verbo assume o papel de **predicado/predicador**. Portanto o predicado “furar” encontra-se acompanhado de três argumentos: um **agente** (*Ana*), um **paciente** (*pneu do carro*) e um **instrumental** (*prego*).

A partir desses postulados, Neves (2002: 114-115) comenta sobre as diferentes configurações sintáticas veiculadas pelas frases acima:

Trata-se de uma perspectivização que governa a seleção dos elementos que entram na estruturação da frase, como determinado papel semântico. A seleção dos participantes é uma escolha do falante que se faz em dependência da perspectiva em que a cena é ativada: a cena é uma entidade cognitiva, objeto de estudo da semântica; a perspectiva representa a intervenção do falante na atualização da cena na fala e é, pois, objeto de estudo da pragmática. E é assim que semântica e pragmática se integram na fala e determinam a estrutura dos enunciados a qual constitui objeto da sintaxe (NEVES, 2002: 114-115).

Logo cada uma das frases de (44a) a (44h) representa uma mesma cena, porém, vista por uma perspectiva diferente; ou seja, cada frase representa uma perspectiva diferente da mesma cena que todas elas juntas veiculam. Assim, através dos conceitos de **casos profundos**, **cena** e **perspectiva**, Fillmore inaugura um programa de análise lingüístico-descritiva baseada nesse arcabouço teórico, que ficou conhecido como “gramática de casos”, cujas bases teóricas encontram-se desenvolvidas no artigo *The Case for Case* (1968).

Como parâmetro fundamental, Fillmore (1968) estabelece a distinção entre os **casos superficiais** e os **casos profundos**. Tal dissociação se faz necessária, já que

[...] até o surgimento da gramática de casos, a palavra ‘caso’ era empregada com um significado bastante diferente: ‘caso’ referia-se exclusivamente a um fenômeno superficial próprio de algumas línguas, principalmente indo-européias, tais como o latim, o grego, o alemão e o russo, entre outras. Neste sentido, ‘caso’ se refere a uma terminação morfossintática adicionada ao tema de alguns nomes e pronomes. Tais terminações indicam a função sintática que a palavra exerce na oração (CARVALHO, 1986: 3).

Assim, após estabelecido o conceito de **caso superficial**, Fillmore (1968) começa suas reflexões sobre a noção de **casos profundos**, entre as quais se pode afirmar que

As relações causais são universalmente válidas. Essas relações são determinadas a partir de um predicador (P), elemento central em qualquer ato de comunicação e em torno do qual se associam e se hierarquizam os demais constituintes ou argumentos

(A), para formar o conteúdo objetivo ou conteúdo significativo básico. Caso é, então, a relação sintático-semântica entre um predicador e um argumento, relação essa que se estabelece em nível subjacente (MORAES PINTO, 1993: 31).

Em complementaridade ao exposto, Carvalho (1986) acrescenta:

Uma outra característica que apresenta conseqüências teóricas relevantes tem a ver com a proposta de se admitirem casos extraproposicionais na teoria. Isto quer dizer que, além dos casos nucleares (ou ‘intraproposicionais’), que servem para precisar a valência semântica de diversos verbos na língua, há também determinado número de casos extraproposicionais, que não exercem tanta influência na subcategorização verbal. [...] É ponto pacífico, por exemplo que na sentença *Ela escreveu um livro no ano passado*, a expressão *no ano passado* não exerce nenhuma influência na subcategorização do verbo *escrever*. Isto é, o ‘escrever’ depende de um agente e de uma coisa escrita (ela e um livro), na sentença anterior); o outro elemento na sentença é opcional e serve, tão-somente, para situar o acontecimento no tempo (1986: 138, grifos do autor)

Nesse sentido, é possível afirmar que a **gramática de valências** (cf. capítulo 4.1) e a **teoria dos casos semânticos** encontram convergência principalmente pelo fato de que ambas dissociam os **elementos indispensáveis à estrutura argumental** aberta pelo verbo daqueles que lhe são **opcionais**, com o intuito de desenvolver um arcabouço teórico para a identificação desses elementos que integram a significação do verbo. Portanto, com base em reflexões dessa natureza, Borba (1996: 15) define **caso profundo** como:

(i) relação sintático-semântica entre um predicado e um argumento; (ii) resultado de um relação sintática que tem uma conseqüência semântica; (iii) categoria subjacente, isto é, propriedade gramatical universal que não se confunde com funções superficiais do tipo sujeito, objeto direto, objeto indireto tais como vêm tratados na gramática tradicional.

Logo é possível chegar à conclusão que Fillmore (1968) entende por **caso profundo** a relação que se estabelece entre os **papéis temáticos** (rótulos) e as **funções semânticas** que designam: (i) *quem é o instigador da ação?* (a quem ele atribui o nome de **agente**); (ii) *quem é o ser animado/inanimado afetado pela ação descrita pelo verbo?* (denominado por ele de **objetivo**, mas rotulado como **paciente** neste estudo – seguindo Chafe (1970)); (iii) *quem é o ser inanimado envolvido como causa na ação descrita pelo verbo?* (chamado **instrumental**); etc.

Assim sendo, com o intuito de determinar os **papéis temáticos intraproposicionais** dos verbos analisados, delinea-se no capítulo 4.3.1 um estudo acerca dos papéis temáticos definidos por Chafe (1970); e, no capítulo 4.3.2, um estudo sobre o método de identificação dos papéis temáticos proposto por Dowty (1989, 1991), pautando-se das propriedades semânticas intrínsecas a esses papéis temáticos.

4.3.1 Os papéis temáticos

Os casos semânticos que constam do presente estudo são apresentados por Chafe (1970). No entanto, os estudos de Borba (1996, 2002, 2007), Ignácio (1994, 2001, 2005, 2007, 2008), serão usados como apoio para a identificação das idiossincrasias dos papéis temáticos analisados.

Assim como Tesnière (1959), Helbig e Schenkel (1975), a maioria dos linguistas que trabalha com a determinação dos papéis temáticos parte do pressuposto de que o verbo é o elemento central na análise (principalmente de cunho descritivo) das frases e que ele é o responsável por atribuir as funções sintáticas e semânticas das **unidades lingüísticas discretas** que participam com ele (o verbo) de uma **estrutura argumental**.

Acerca dos **papéis temáticos** – categorias usadas para rotular as **funções semânticas** –, Borba (1996) faz as seguintes considerações:

[...] observa-se que as funções temáticas não são privativas dos sintagmas nominais (cf. A relação meta se expressa por um adjetivo em – O sinal passou de *amarelo* para *vermelho* – e por uma oração em – Leo forçou Pedro a (Pron)calar-se). Ainda é preciso atentar para o fato de que não existe função temática neutra ou definida negativamente por ausência de outra: um sintagma nominal (ou outra categoria sintática) precisa corresponder a uma posição argumental específica na estrutura conceitual e, portanto, deve ter um papel temático específico. (BORBA, 1996: 32).

Os autores analisados propõem **papéis temáticos simples** (leia-se **não-compostos**), como agente, paciente, etc. Porém, na presente pesquisa, entende-se ser de fundamental importância a consideração de **papéis temáticos compostos**.

No intuito de munir tais papéis temáticos de maior especificidade para que se obtenha uma rigorosa correspondência entre os **papéis temáticos** e as **propriedades semânticas** atribuídas a eles, propõe-se o uso de **papéis temáticos compostos**. Desse modo, apresentam-se, neste subcapítulo 4.2.1, os **papéis temáticos compostos** empregados na classificação dos actantes que integram as estruturas argumentais abertas pelos verbos analisados.

Tais **papéis temáticos compostos** possibilitam uma análise mais precisa, já que eles veiculam uma resultante das **propriedades semânticas** identificadas a partir de sua decomposição por acarretamentos lexicais – assunto a ser analisado no capítulo seguinte (cf. capítulo 4.2.2).

a) *Agentivo*

Há um consenso na literatura em atribuir ao papel temático *agentivo* (também conhecido como **agente**) a função de ser “instigador da ação verbal” (IGNÁCIO, 2001: 111). Assim, ao denominá-lo como instigador, pode-se verificar uma influência exercida pela conceituação proposta por Borba (1996) no tocante à caracterização do **agentivo**, realizada a partir da dissociação dos dois tipos de atuação possíveis que esse **papel temático** pode exercer no ‘desencadeamento de uma dada ação denotada pelo verbo’.

Dessa forma, Borba (1996) distingue que um **agentivo** pode ser *realizador* ou *estimulador*. Acerca dessa distinção, Borba (1996) comenta que

O traço causa marca obrigatoriamente causativo e instrumental, e facultativamente agentivo. Ainda mais, se consideramos causa *imediate* e *mediata*, em causativo e em instrumental é sempre imediata, e em agentivo, quando estiver presente, tanto pode ser imediata como mediata. No primeiro caso, agentivo é um realizador e, no segundo, um instigador (ou estimulador). Por isso, um instrumental pode se associar a um agentivo do segundo tipo, mas nunca a um causativo, o que é óbvio, pois como causa imediata só pode associar-se a uma causa mediata (BORBA, 1996: 32).

Assim, para toda ação cujo desencadeamento não necessite da mediação de um instrumental ou de um causativo, o desencadeamento dessa ação é subcategorizada como **realização** (ou **manipulação**) e seu *agentivo* é subcategorizado como um **realizador** (ou **manipulador**). Logo o verbo (aliás, toda a **expressão predicadora**) recebe os traços semânticos [+manpl] e [-med] (esses traços indicam que a ação se caracteriza como uma manipulação/realização e não como uma mediação/estimulação); e o agente recebe os traços [+manpldor] e [-medttdor] (esses traços o caracterizam como um manipulador/realizador e não como um mediatizador/estimulador). Nesses termos, se o ente for o **realizador/manipulador** da ação denotada pelo verbo, ele pode assumir o papel de **agentivo-realizador**, como *Lúcio*, no exemplo *Lúcio escondeu a boneca da irmã*, citado por Borba (1996: 32).

Por conseguinte, para toda ação cujo desencadeamento necessite da mediação de um instrumental ou de um causativo, o desencadeamento dessa ação é classificado como **estimulação** (**instigação**); e seu *agentivo* é classificado como um **estimulador** (**instigador**). Assim sendo, o verbo (ou, ainda, toda a **expressão predicadora**) recebe os traços semânticos [-manpl] e [+med] – esses traços indicam que a ação se caracteriza como uma mediação/estimulação e não como uma manipulação/realização – e o agente recebe os traços

[–manpldor] e [+medtzdor] – esses traços o caracterizam como um mediatizador/estimulador e não como um manipulador/realizador). Nesse sentido, se um ente for **estimulador/mediatizador** da ação denotada pelo verbo, ele pode assumir o papel de **agente-estimulador**, como *Pedro*, no exemplo *Pedro cortou a melancia com uma faca de aço*, citado por Borba (1996: 32).

Dessa forma, a atribuição dos traços semânticos indicativos de uma ação desencadeada por mediação, [–manpldor] e [+medtzdor], a um **agente-estimulador** pressupõe que o realizador/manipulador de fato é o instrumental ou o causativo, que atua como viabilizador da ação denotada pelo **verbo/expressão predicadora**. Portanto, os traços [+manpldor] e [–medtzdor] passam a ser vinculados ao **instrumental** ou ao **causativo** em questão.

Contudo, ainda que na frase seja veiculado um ente que desencadeia uma determinada ação sem a necessidade de um instrumental ou de um causativo e que não provoca afetação em outro ente (no caso o **paciente**), o **papel temático** associado a esse primeiro ente será ou de **agente-realizador**, como se pode verificar na cláusula em destaque logo abaixo:

- (45) Sentaram-se à mesa e, enquanto *ela olhava o cardápio*, procurando algo simples e gostoso para o lanche, ele começou a reclamar.⁷²

O ente *ela*, mesmo não efetuando nenhuma mudança nas características ou propriedades do ente *cardápio*, assume o papel de **agente-estimulador**, já que esse ente desencadeia uma ação sem a necessidade de mediação por um instrumental ou por um causativo.

No entanto, os **agentivos** do tipo **estimulador** e **realizador** também podem ser observados em outra ambiência lingüística. Assim, ao verificar o exemplo abaixo

- (46) *Natércio mandou o Afonso sabotar o carro de Julieta* para que a Laura ficasse sem os conselhos.⁷³

pode-se perceber que há dois argumentos aos quais é possível atribuir a função semântica de **agente**: Natércio, que é o mandante da ação, e Afonso, que é o executor. Logo, no caso do

⁷² http://www.fmucdb.com.br/mens_ver.php?clique=1&id=500

⁷³ <http://especial.cirandadepedra.globo.com/quemmatoujulieta/2008/08/01/suspeitos-natercio/>

exemplo (46), seria possível determinar um *agente-direto* e um *agente-indireto*. *Afonso* assume o papel de *agente-direto*, pelo fato de ter sido ele o efetivo realizador da ação; enquanto *Natércio* assume o papel de *agente-indireto*, pelo fato de que a ação decorreu em virtude de uma ordem expedida por ele.

A compreensão dessa relação, *agente-direto* e *agente-indireto*, tem sua fundamentação no universo da ciência jurídica, em que os papéis temáticos em questão podem encontrar equivalência respectivamente com os conceitos de **doloso** e **culposo**, a saber:

Art. 18 - Diz-se o crime: (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

Crime doloso

I - doloso, quando o agente quis o resultado ou assumiu o risco de produzi-lo; (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

Crime culposo

II - culposo, quando o agente deu causa ao resultado por imprudência, negligência ou imperícia. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

Parágrafo único - Salvo os casos expressos em lei, ninguém pode ser punido por fato previsto como crime, senão quando o pratica dolosamente. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

Portanto, ainda que *Afonso* conseguisse provar que foi vítima de coerção (isto é, ainda que seja provado que ele não teve intenção de ‘sabotar o carro de Julieta’), esse fato não oblitera a sua participação no crime, na ação; só qualificaria o evento como um crime doloso. No entanto, essa terminologia cria um problema, já que, de acordo com as **propriedades semânticas** vistas anteriormente, um **agente** pode ser um **realizador** ou um **estimulador**. Assim sendo, há três opções a escolher:

- a criação de um caso composto com três rótulos (como agente-indireto-realizador);
- a criação de um rótulo que condense as características de agente e indireto; ou
- a criação de quatro rótulos: (i) o primeiro deve condensar as características de **agente-realizador** – seguindo Borba (1996) – e de **agente-direto** – seguindo as relações acima dispostas –; (ii) o segundo deve condensar as propriedades de **agente-realizador** e de **agente-indireto** – seguindo as relações supracitadas –; (iii) o terceiro deve condensar as características de **agente-estimulador** – seguindo Borba (1996) – e de **agente-direto**; e (iv) o quarto deve condensar as propriedades de **agente-estimulador** e de **agente-indireto**.

A terceira opção foi considerada a mais viável pelo fato de os quatro traços citados (direto, indireto, realizador e estimulador) estarem hierarquicamente numa posição inferior a que o

papel temático *agentivo* ocupa e também por eles auxiliarem na subdeterminação do referido caso semântico. Nestes termos, pode-se denominar um *agentivo* que é simultaneamente:

- (i) direto e realizador, como *agentivo-realizador*;
- (ii) direto e estimulador, como *agentivo-estimulador*;
- (iii) indireto e realizador, como *agentivo-realizatório*; e
- (iv) indireto e estimulador, como *agentivo-estimulatório*.

A escolha pelos pares opostos *realizador* (direto) e *realizatório* (indireto), e *estimulador* (direto) e *estimulatório* (indireto) deve-se ao fato de que, do ponto de vista morfológico, os itens lexicais formados a partir do sufixo *-ário* veiculam “as noções de **responsabilidade**, **competência**, **injunção**, **dever** [...]” (HOUAISS, 2001, grifos nossos). Por conseguinte, em (46), o ente *Natércio* assume o papel temático de *agente-realizatório*, enquanto o ente *Afonso* assume o papel de *agente-realizador*.

No entanto, é possível que haja casos em que o *agentivo-indireto* e o *agentivo-direto* atuem ambos como *agentivos-estimuladores*, como em:

- (47) Sabe - se que Chico Ferreira pagou A. Cardias para matar 2 Novelinos.⁷⁴

Chico Ferreira atua como um *agentivo-estimulador*, já que ele realiza a ação de pagar com *moedas correntes* ou *em espécie* (ambos *instrumentais*). Logo *Chico Ferreira* é o *agentivo-estimulatório* e *A. Cardias* é o *agentivo-estimulador*, já que a ação de matar requer o uso de um *instrumental* ou de um *causativo*.

Outra característica relevante em ambos os casos é a verificação das propriedades semânticas que veiculam o **controle** sobre a ação denotada pelo verbo: **controlador**, representada por [+ctrldor], e de **controlado**, representada por [±ctrldo]. Nesse sentido, pelo fato do *agentivo-realizatório* impor uma ordem ao *agentivo-realizador*, esse primeiro ente recebe os traços [+ctrldor] e [-ctrldo]; enquanto esse último recebe os traços [-ctrldor] e [+ctrldo].

Com efeito, é possível aplicar essas noções no exemplo amplamente discutida por Cançado

⁷⁴ <http://www.diariodopara.com.br/noticiafull.php?idnot=4317> (Novelino é o nome da família a qual pertencem os rapazes jurados de morte)

(2000, 2003, 2005), *João quebrou o jarro com um empurrão que levou de seu irmão*; onde a força física do irmão direciona a trajetória de João de igual maneira como a coerção psicológica exercida por Natércio atua sobre a conduta de Afonso. Desse modo, tem-se que *João* é o *agente-realizador* pelo fato de que ele quebra o jarro com um esbarrão (ou caindo por cima do jarro), enquanto o *irmão* de João é o *agente-realizatório*, já que ele faz João quebrar o Jarro com um empurrão. Contudo, ainda que a intenção de quebrar o jarro não seja detectada em *João*, a participação dele no evento consiste numa **ação dolosa**, em que o agente executa algo sem a intenção de fazê-lo – o que não elimina a participação de *João* no evento.

Nos verbos em que há uma **transferência simples de posse** (ou seja, algo vai de alguém para outrem), constata-se uma relação entre um *agentivo* e um *benefactivo*. O *agentivo* é o ponto de origem do deslocamento de posse e o *benefactivo* é o destino. Para essa relação, foram cunhados os papéis temáticos compostos de *agentivo-transferidor* e *benefactivo-receptor*, cuja identificação tornou-se possível quando se verificou que em exemplos como

(48) *Flora deu carro roubado para a filha*⁷⁵

o verbo denota uma transferência que só acontece sob uma condição: um ente A transfere algo para o ente B e o ente B aceita algo do ente A. Nesses termos, a transferência se concretiza, caso contrário, ela não é levada a cabo. Portanto, em (48), *Flora* é o *agentivo-transferidor*, a *filha* é o *benefactivo-receptor* e o *carro roubado* é o *paciente-transferido* (esse caso será comentado mais adiante, no tópico do papel temático chamado *paciente*). Contudo, ainda há a necessidade de dissociar o *agentivo-transferidor* (que executa a transferência de um ente sem a necessidade de mediação) do *agentivo-transportador* (que a executa com mediação).

O último tipo de agentivo a ser analisado é o *agentivo-experienciador*, em que a ação se dá no plano cognitivo, como na cláusula em destaque do exemplo abaixo:

(49) *Noel refletiu sobre o assunto* e registrou-se na Ordem dos Músicos do Brasil.⁷⁶

Assim sendo, é atribuído ao ente *Noel* o papel temático de *agentivo-experienciador*.

⁷⁵ <http://www.clicrbs.com.br/blog/jsp/default.jsp?source=DYNAMIC, blog.BlogDataServer, getBlog&&template=3948.dwt§ion=Blogs&post=110323&blog=378&coldir=1&topo=3994.dwt>

⁷⁶ <http://www.brasilviagem.com/cidades/?CodCid=89&Com=1>

b) *Paciente*

Segundo Ignácio (2001: 111), entende-se por *paciente* o papel temático assumido por um ente “que recebe a ação verbal ou sofre os resultados de um processo. Caracteriza-se por ser afetado pela ação ou pelo processo”. No entanto, o fato de um ente ‘receber a ação verbal’ não implica dizer que ele é ‘afetado pela ação’, como se verifica na cláusula em itálico do exemplo (45), *ela olhava o cardápio*, em que o cardápio não sofre alteração ao ser olhado, ou seja, o *agentivo-realizador* “*ela*” não afeta o cardápio a executar a ação de olhá-lo.

Ainda que haja essa incongruência em relação com a definição do papel temático *paciente* proposta por Ignácio (2001), esse papel temático serve aos propósitos da presente pesquisa, que é a de manter um papel como categoria macro e suas possíveis variações como subcategorias desse papel temático. Em virtude dessa utilização, apresenta-se a primeira subcategorização desse papel temático que é feita em função de seu afetamento.

Assim sendo, de acordo com Borba (1996), um paciente pode ser afetado, efetuado ou objetivo. Nesses termos, cumpre distinguir os três **papéis temáticos compostos** que tornam-se necessários ao presente estudo: *paciente-afetado*, *paciente-efetuado* e *paciente-objetivo*.

O *paciente-afetado* corresponde ao papel temático em que o ente sofre alteração fisicamente. Enquanto o *paciente-efetuado* corresponde ao papel temático em que o ente passa e existir (BORBA, 1996, 2002; IGNÁCIO, 2001, 2007). Em (50) e (51), há respectivamente um exemplo de *paciente-afetado* e de *paciente-efetuado*:

(50) *Denny barbeou 1.994 homens* em 60 minutos, com uma lâmina de barbear, em Kent, Inglaterra, a 19 de junho de 1988.⁷⁷

(51) Pedro Bala nada resolvia sem o consultar e *várias vezes foi a imaginação do Professor que criou os melhores planos de roubo*.⁷⁸

O sintagma nominal *1.994 homens* assume o papel temático de *paciente-afetado*, em (48), enquanto o sintagma nominal *os melhores planos de roubo* assume o papel temático de *paciente-efetuado*, em (49).

⁷⁷ <http://www.ecoprofunda.kit.net/cmc4.htm>

⁷⁸ <http://www.booket.pt/pdf/1208275977.pdf>

Borba (1996: 50) considera que os pacientes também podem atuar simplesmente como “suporte do evento”. A anuência com essa afirmação vem da seguinte compreensão: os pacientes receber uma ação sem necessariamente sofrer qualquer tipo de alteração/mudança de suas propriedades, em seu estado (físico ou psicológico) ou em sua condição. Certamente, reflexões dessa natureza permitiram que Borba (1996) cunhasse o papel temático “paciente objetivo” (1996: 52), ao qual ele fornece o símbolo de **Ob**, e que será empregado na presente pesquisa.

Acerca do papel temático *objetivo*, Borba (1996: 30) relata que ele é “o caso semanticamente mais neutro, é a entidade em relação à qual se verifica uma situação”. Ignácio (2001: 112) explicita que o caso objetivo “é o ponto de referência de um evento ou de um estado”. Caracteriza-se pela neutralidade (não é afetado).

Nesse sentido, compreende-se que, na cláusula em destaque no exemplo (45), *ela olhava o cardápio*, o ente *cardápio* assume o papel temático de *paciente-objetivo*, já que esse ente não sofre qualquer tipo de mudança – fato que o torna apenas o ‘suporte da ação’ executada.

Ao analisarem os verbos de processo, Ignácio e Sperança (2008) refletem sobre o caso *paciente*:

Dessa forma, entende-se por verbo de processo aquele que seleciona um sujeito afetado, física ou psicologicamente: (i) O vaso quebrou. (ii) Janaína entristeceu. O sujeito desse tipo de verbo **se caracteriza como Paciente e se subcategoriza como Experimentador**, no caso dos seres animados que “experimentam” uma sensação, como é o caso do exemplo (ii), Janaína entristeceu. Conforme lembra Chafe (1979), o verbo de processo indica um acontecer em relação ao nome que o acompanha na construção da frase, seja esse nome o que preenche a função de sujeito, como nos exemplos acima, seja o que funciona como objeto nas estruturas oracionais em que há, ao mesmo tempo, ação e processo: (iii) João quebrou o vaso. (iv) Este fato entristeceu Janaína. (IGNÁCIO; SPERANÇA, 2008: 53, grifos nossos)

O trecho em destaque da citação acima fornece sustentação tanto para a operação de papéis temáticos compostos (método usado nesta pesquisa), quanto para elaboração de um quarto tipo de paciente, o *paciente-experienciador*. Esse papel temático composto veicula um ente, com o traço [+animado], que é afetado psicologicamente, como na cláusula em itálico:

- (52) Namorada do atleta, Amanda Cecílio diz que *as críticas entristeceram o corredor* antes da prova.⁷⁹

⁷⁹ http://www.saosilvestre.com.br/2008/noticia.php?id_nota=591

O ente *corredor* assume o papel de *paciente-experenciador*, já que ele é um ente **animado** e **sofre mudança de estado psicológico**. Enquanto o ente *as críticas* atuam como *viabilizador-instrumental* (papel temático a ser analisado mais à frente), pelo fato de a ação veiculada pelo verbo *entristecer* ser propiciada por ele.

A fim de elaborar o quinto tipo de *paciente* e de estabelecer algumas análises sobre a ação de transferência, retoma-se o exemplo (48), *Flora deu carro roubado para a filha*. Logo, a partir da cláusula em análise, é possível atribuir ao ente *carro roubado* o papel temático que convencionou-se chamar de *paciente-deslocado*. Esse **papel temático composto** representa um ente que sofreu uma **transferência simples de posse**. No entanto, é possível atribuir também ao paciente-deslocado a função de representar uma transferência simples de local, ou seja, o deslocamento de um ente de um local – que é o seu ponto de sua origem – para outro – que é o seu ponto de destino.

Outro tipo de transferência analisado a partir do papel temático *paciente* é o de **dupla transferência de posse** ou **permutação**, ou seja, o ente A transfere o ente *v'* para o ente B e o ente B transfere o ente *v''* para o ente A. Com base nesses termos, ao examinar o exemplo abaixo:

(53) *O governador vendeu o parque para a empresa SC Parcerias S/A por R\$ 1 milhão, cerca de R\$ 0,70 o metro quadrado.*⁸⁰

pode-se verificar que há um *agentivo-transportador* (o governador) e um *benefactivo-receptor* (a empresa SC Parcerias S/A) – este último papel temático será abordado mais adiante. Restam, então, os *pacientes* permutados: “*o parque*” e “*R\$ 1 milhão*”.

Teoricamente esses pacientes permutados poderiam ser ambos categorizados como *pacientes-deslocados*, haja vista a relação de transferência entre dois entes explicitada acima. Porém a adoção de um mesmo papel temático para dois entes não possibilitaria uma dissociação de qual ente está sendo deslocado de A para B e qual está sendo deslocado de B para A.

Devido à necessidade dessa dissociação, as análises iniciais partiram da noção de que o verbo *vender* veicula uma ação de transferência a partir da seguinte perspectiva informacional: a

⁸⁰ <http://www.ageflor.com.br/index2.php?iProduct=647&p=productMore>

transferência do *parque* deixa de estar sob a posse do *governador* e passa a estar sob a posse da *empresa SC Parcerias S/A*, em virtude do recebimento de *um milhão de reais*. Assim sendo, convencionou-se atribuir ao primeiro ente deslocado (o *parque*) o papel temático de *paciente-deslocado* e ao segundo ente deslocado (*R\$ 1 milhão*) é atribuído o papel temático de *paciente-recebido*.

Dessa forma, foi possível observar que ações denotadas por verbos como *vender*, *trocar*, *substituir* etc. envolvem uma relação de **dupla transferência de posse** (ou **permutação**) cuja configuração sintática permanece a mesma: X verbo (Y1) (conector Y2) (conector W).

Ainda no esteio dos verbos que denotam transferência de entes, há a ocorrência do *paciente-locativo*. Esse **papel temático composto** indica um *paciente* que funciona como **recipiente/receptáculo** de objetos. O exemplo a seguir denota esse tipo de paciente:

- (54) Em 1997, (*Herchcovitch*) *encheu uma mochila com suas roupas* e foi bater à porta das lojas de que gostava em Nova Iorque,⁸¹

Assim sendo, a *mochila* funciona como um recipiente/receptáculo de roupas, por isso, é atribuído ao ente *mochila* o papel temático de *paciente-locativo*.

O último tipo de paciente é o *paciente-atributivo* que se associa a um *verbo de estado*, o que possibilita a veiculação de idiosincrasias desse paciente como propriedades, características, partes (físicas) desse paciente etc. Logo essas afirmações tornam-se possíveis, já que, segundo a orientação de Chafe (1970: 98), “como é tipicamente verdade de tal tipo de verbo, ele é acompanhado por um nome que é seu *paciente*”. Dessa forma, a partir do exemplo abaixo:

- (55) *O meu bebe está com 8 meses e já tem 4 dentinhos dois de baixo e dois de cima.*⁸²

constata-se que o ente *bebê* é um *paciente-atributivo*, já que ele está ligado a dois *verbos de estado* (*ser* e *ter*) e que esses verbos veiculam dois atributos desse ente: a idade (*8 meses*) e uma parte específica do corpo dele (a **arcada dentária**, que se constitui de *quatro dentinhos*).

⁸¹ http://www.folhape.com.br/fohape/materia.asp?data_edicao=14/09/2008&mat=111840

⁸² <http://www.minhavidacom.br/forum/TopicoDetalhe.aspx?g=posts&t=128>

c) *benefactivo*

Neste estudo, a partir da noção de papéis temáticos compostos, foi possível detectar três tipos de **papéis temáticos** cuja função é representar “o ser em favor de quem a ação descrita pelo verbo é realizada” (CARVALHO, 1986: 8). Esse ente não é o agente propriamente dito da ação veiculada pelo verbo, tampouco o experimentador dela; o **benefactivo/beneficiário** é o papel temático que veicula um ente que “se beneficia⁸³ de tudo o que é comunicado pelo resto da oração” (CHAFE, 1970: 152).

O primeiro caso analisado de **benefactivo** será o que ocorre nos verbos de **transferência simples de posse**, ou seja, algo vai de alguém para outrem. Assim, retomando o exemplo (48), *Flora deu carro roubado para a filha*, verifica-se uma transferência que só acontece sob uma condição: um ente A transfere algo para o ente B e o ente B aceita algo do ente A. Nesses termos, a transferência se concretiza, caso contrário, ela não é levada a cabo.

A explicitação dessas relações permite atribuir ao **benefactivo** a propriedade semântica de **controle**, pois, como foi relatado acima, a ação de transferência só se concretiza com a aceitação desse **benefactivo**, que passa a ser rotulado de **benefactivo-receptor**. Dessa forma, ao retomar o exemplo (48), tem-se que o ente *Flora* assume o papel temático de **agentivo-transportador**, o ente *filha* assume o papel temático de **benefactivo-receptor** e o ente *carro roubado* assume o papel temático de **paciente-deslocado** (conforme foi comentado anteriormente, no tópico do papel temático chamado **paciente**).

O **benefactivo-receptor** também pode ser encontrado na ambiência lingüística instaurada pelos verbos que veiculam **dupla transferência de posse** (ou de **permutação**), isto é, em contextos lingüísticos em que os verbos veiculam uma relação da seguinte natureza: o ente A transfere o ente v' para o ente B e o ente B transfere o ente v'' para o ente A. Nesse sentido, retomando o exemplo (53), *O governador vendeu o parque para a empresa SC Parcerias S/A por R\$ 1 milhão*, é possível constatar a ocorrência dos seguintes papéis temáticos: um **agentivo-transportador** (o *governador*), um **benefactivo-receptor** (a *empresa SC Parcerias S/A*), um **paciente-deslocado** (o *parque*) e um **paciente-recebido** (*R\$ 1 milhão*).

⁸³ Dentro do contexto lingüístico em que se pode instaurar a aplicação dessa função semântica, alerta-se que o verbo **beneficiar(-se)** não é empregado necessariamente apenas com o seu uso positivo, como em *José herdou R\$ 100.000,00*, mas também com o seu uso negativo, como em *José herdou as dívidas da família*.

O terceiro contexto lingüístico em que o *benefactivo-receptor* pode ocorrer é aquele em que ele ocupa o primeiro actante, assumindo a função sintática de sujeito. Nessa ambiência, a perspectiva informacional é veiculada em função do *benefactivo-receptor*. Com base nesses conhecimentos, apresentam-se, logo abaixo, duas frases que revelam esse contexto:

(56) *Ela recebeu o carinho todo especial do paizão Rogério Prado Pereira.*⁸⁴

(57) *Esta senhora recebeu uma mala de dólares do ditador venezuelano Hugo Chávez.*⁸⁵

Os dois primeiros actantes de cada frase, *ela* e *esta senhora*, assumem o papel temático de *benefactivo-receptor*. Contudo, ainda que haja uma tendência a compreender a ação veiculada em (56) como sendo de ordem psicológica, é possível verificar que o entendimento elementar que vigora nessa cláusula é o da transferência. Assim, a compreensão da afetação psicológica vem em segundo plano, como subjacente a esse primeiro, o de transferência.

O segundo actante das duas frases (“*o carinho todo especial*” e “*uma mala de dólares*”) assumem o papel temático de *paciente-deslocado*. Enquanto os entes que ocupam o terceiro actante dos exemplos (56) e (57) – “*o paizão Rogério Prado Pereira*” e “*o ditador venezuelano Hugo Chávez*” – assumem o papel temático de *agentivo-transportador* e são ambos introduzidos pela preposição *de*

Com efeito, é possível afirmar que verbos como *dar* e *receber* possuem estruturas argumentais conversas, como comprovam as seguintes configurações sintáticas:

- verbo *dar*.....: [X] dar [Y] para [W]
- verbo *receber*...: [W] receber [Y] de [X]

A confirmação vem da construção de uma frase com o verbo *ganhar* a partir do exemplo (48) e outra com o verbo *dar* a partir do exemplo (58):

(48) a. A filha de Flora ganhou dela um carro roubado.

(57) a. O ditador venezuelano deu a essa senhora uma mala de dólares.

⁸⁴ <http://www.odiariodebarretos.com.br/destaque/index.php>

⁸⁵ <http://veja.abril.com.br/blogs/reinaldo/2008/03/dama-da-milonga-do-kabulet.html>

d) *Experienciador*

O *experienciador*, segundo a definição de Ignácio e Sperança (2008), é o papel temático que indica um ente humano afetado psicologicamente. No entanto, conforme foi apontado no item reservado ao estudo dos *agentivos* e dos *pacientes*, cunhou-se para este estudo os seguintes **papéis temáticos compostos: *agentivo-experienciador* e *paciente-experienciador*.**

A elaboração dos papéis temáticos acima citados surge em decorrência da necessidade de delimitação/identificação dos casos em que se veicula um ente *experienciador* que (i) executa uma ação de ordem cognitiva ou psicológica (o *agentivo-experienciador*) ou (ii) sofre uma afetação de ordem psicológica (o *paciente-experienciador*).

No intuito de exemplificar o papel temático composto chamado de *agentivo-experienciador*, retoma-se o exemplo (49), *Noel refletiu sobre o assunto* e registrou-se na Ordem dos Músicos do Brasil, cuja cláusula em itálico veicula o verbo *refletir* que, por sua vez, denota uma ação de ordem cognitiva. Portanto atribui-se ao ente *Noel* o papel temático *agentivo-experienciador*.

Para exemplificar o papel temático composto chamado de *paciente-experienciador*, retoma-se a cláusula veiculada no exemplo (52): *as críticas entristeceram o corredor* antes da prova. Com efeito, essa cláusula veicula um verbo que descreve uma afetação de ordem psicológica. Logo o ente *corredor* assume o papel temático de *paciente-experienciador*. Enquanto o ente *as críticas* atuam como *viabilizador-instrumental* (papel temático a ser analisado mais à frente), já que a ação veiculada pelo verbo *entristecer* é viabilizada/propiciada por esse ente.

Porém, há casos de verbos, como *saber*, em que não é possível indicar se o actante em questão é um agente ou um paciente, como na frase abaixo:

(58) Ele sabe tudo de geografia.⁸⁶

Desse modo, optou-se por *ele* como *experienciador* – um dos casos não compostos desta pesquisa – e *tudo de geografia* como *paciente-objetivo*.

⁸⁶ <http://tvglobocaldeiraodohuck.globo.com/pulsacao/2008/01/12/ele-sabe-tudo-de-geografia/>

e) *Viabilizador*

O termo *viabilizador* foi cunhado para a presente pesquisa, em virtude da necessidade de elaboração de um rótulo que pudesse representar de forma genérica o modo de atuação dos seguintes papéis temáticos simples: *instrumental* e *causativo*. Assim sendo, apesar de ambos possuírem propriedades semânticas, a conjugação desses dois papéis temáticos sob um mesmo rótulo torna-se possível pelo fato de ambos guardarem uma semelhança: um *agente* pode conseguir desencadear uma ação por intermédio da potência intrínseca de um *instrumental* ou de um *causativo* para uma ação através (cf. item a, do presente capítulo).

Nesse sentido, define-se o papel temático *instrumental* como “um objeto que desempenha um papel no desencadeamento de um processo, não sendo, porém a força motivadora, a causa ou o instigador. É subsidiário para o agente – algo que o agente usa” (CHAFE, 1970: 157). Portanto, no exemplo abaixo:

(59) *Minha filha riscou a parede com giz de cera.*⁸⁷

pode-se averiguar que o ente *giz de cera* é o que propicia (*viabiliza*) ao *agente-estimulador* a realização da ação de *riscar a parede*. Logo o ente *parede* é o *paciente-afetado*. Em função dessa compreensão, o ente *giz de cera* passa a ser rotulado como *viabilizador-instrumental*.

O papel temático *causativo* é “o causador de uma ação ou de um processo. Caracteriza-se por ser não-animado, mas potente para atuar sobre algo; é algo não-controlador e não-controlado” (IGNÁCIO, 2001: 112). Nesses termos, é possível verificar que, na frase abaixo:

(60) *O chá verde abaixou muito a minha pressão.*⁸⁸

o *chá verde* é o que viabiliza a realização da ação denotada pela expressão predicadora *abaixou muito a minha pressão*. Não há ser vivo ou equipamento científico que possa controlar as propriedades do *chá verde*; tampouco o *chá verde* consegue controlar suas propriedades, seus efeitos, etc. Por isso, diz-se que ele não é controlado nem é controlador (propriedades semânticas a serem detalhadas no capítulo 4.3.2).

⁸⁷ <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070621112451AAhLpTy&show=7>

⁸⁸ http://www.eb1-sendas.rcts.pt/trabalhos_04_05/agua.htm

No entanto, observa-se que outros tipos de viabilizadores podem ser cunhados a partir da função de ‘tornar factível a ação descrita pelo verbo’. Em detrimento dessa função, surge mais dois tipos de viabilizadores: o *viabilizador-suporte* e o *viabilizador-material*. O *viabilizador-suporte* representa um ente que atua como auxiliar direto de um *viabilizador-causativo* ou de um *viabilizador-instrumental* e, conseqüentemente, como auxiliar indireto no desencadeamento da ação denotada pelo verbo. Ao tomar como exemplo a frase abaixo:

(61) Dolores Duran *escrevia* suas letras no guardanapo, com lápis de sobancelha.⁸⁹

verifica-se que o ente *lápis de sobancelha* atua como *viabilizador-instrumental*, já que ele é o ente que viabiliza/efetua/concretiza a ação veiculada pelo verbo *escrever*; e o *guardanapo* atua como *viabilizador-suporte*, pois esse ente funciona como o **suporte/meio/veículo para a permanência (suporte de fixação)** dos caracteres escritos com o *lápis de sobancelha*.

O exemplo abaixo mostra uma ambiência em que ocorre outro tipo de *viabilizador-suporte*:

(62) Com um regador, a modelo *molhou* a Lara com água morna.⁹⁰

O ente *água morna* atua como *viabilizador-causativo*, pois ele viabiliza/efetua/concretiza a ação veiculada pelo verbo *molhar*. A partir dessa noção, entende-se que o *regador* atua como o **suporte/meio/veículo para o deslocamento (suporte de transferência)** da *água morna (viabilizador-instrumental)*, atuando de modo indireto na ação de molhar – já que para adquirir o aspecto “molhado” um ente deve ser posto em contato com a água ou vice-versa.

O último tipo de viabilizador a ser relatado é o *viabilizador-material*. Logo, a partir da frase

(63) A arquiteta Flávia Ralston, por exemplo, **construiu** uma casa com madeira de uma antiga ponte.⁹¹

verifica-se que o ente *madeira de uma ponte antiga* funciona como o *viabilizador-material*, já que ele representa o material que serviu de base para a criação do *paciente-efetuado (casa)*.

⁸⁹ http://marinaw.com.br/cgi-bin/mt/mt-comments.cgi?entry_id=742

⁹⁰ <http://bb3.sapo.pt/n2H/288500.html>

⁹¹ <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI807-10441,00.html>

f) *Superfície de contato e ‘superfície de ação’*

No estudo dos actantes, pode-se perceber que a ação desencadeada por um *agente* pode apresentar como alvo uma área ou um ponto exato de um *paciente* em que essa ação se efetua. Esse conhecimento encontra respaldo no campo da Química a respeito de um termo chamado de *superfície de contato*, cuja definição é a seguinte:

Superfície é toda a área de um sólido, lugar onde ele possa ser tocado externamente. A superfície de contato é exatamente a definição geométrica de área do objeto. [...] Nos Sólidos, as reações químicas começam na superfície externa para depois alcançarem seu interior. A superfície externa é a que propicia o contato direto entre os reagentes. (WIKIPÉDIA)⁹²

Logo, da mesma forma que há uma determinada área que funciona como ‘suporte da ação’ (a *superfície de contato*), há também **uma determinada área, um ponto específico ou uma respectiva propriedade** de um *instrumental* ou de um *causativo* que possibilita a efetivação da ação associada a um desses dois papéis temáticos. A partir desse conhecimento, pensou-se inicialmente em denominar de *contato* esse ponto, essa propriedade ou essa área específica que **funciona como suporte ou como efetivação da ação**.

Nesses termos, seriam formulados os respectivos papéis temáticos compostos (*paciente-contato* e *viabilizador-contato*) para explicitar a especificidade supracitada (a parte) e o restante desse ente (o todo) seria denominado de suporte (respectivamente, *paciente-suporte* e *viabilizador-suporte*). Assim sendo, ao analisar a cláusula em itálico, logo abaixo

- (64) Para este visual mais despojado, *Marcelo Sath alisou os cabelos de Thaís* e jogou um spray para ficar com um ar de menina que acabou de sair da praia.⁹³

seriam identificados dois actantes para *alisar*: A1, *Marcelo Sath*, e A2, *os cabelos de Thaís*. Em A2, verifica-se o tipo de relação demonstrada acima, a partir da dissociação entre *paciente-contato* (os cabelos), que representa a parte, e *paciente-suporte* (Thaís), que representa o todo. Porém, através de uma análise mais acurada, foi possível perceber que, na verdade, em *os cabelos de Thaís*, é o ente *cabelos* que atua como *paciente-afetado*.

Em virtude desse fato, ao ente *Thaís* poderia ser atribuída a função semântica de *paciente-*

⁹² http://pt.wikipedia.org/wiki/Superf%C3%ADcie_de_Contato

⁹³ <http://cabelosecosmeticos.terra.com.br/>

benefactivo, já que, de fato, não é o ente *Thaís* (como um todo) que sofre a ação – e sim uma parte bem específica desse ente. Além disso, constata-se que Thaís se beneficia da ação descrita pelo verbo *alisar*.

A elaboração desse caso se dá em face de ser possível construir, a partir do exemplo (64), a frase abaixo, classificada como **ergativa cindida** (CIRÍACO; CANÇADO, 2007):

(64) a. *Thaís* alisou *os cabelos* com *Marcelo Sath*.

O ente *Thaís* é o *beneficiário* da ação denotada pelo verbo *alisar*, mas também é o *paciente* dela, mesmo que por via indireta; enquanto o ente *Marcelo Sath* continua sendo o *agente-estimulador* dessa ação. Portanto convencionou-se atribuir a casos semânticos como esse o papel temático composto de *paciente-benefactivo*.

Contudo, além de apresentar uma parte de um ente – área, ponto ou propriedade específica – que atua como **uma superfície que sofre a efetivação da ação** descrita por um verbo, as frases também podem veicular uma parte de um ente – área, ponto ou propriedade específica – que atua como **uma superfície que exerce a efetivação da ação** descrita por um verbo.

Ambas as relações supracitadas aparecem no exemplo abaixo:

(65) a ponta da chave de fenda *repele* a ponta da tesoura

Assim sendo, o **primeiro actante** (a ponta da chave de fenda) veicula uma **parte (a ponta)** de um **ente (a chave de fenda)** que **efetua a ação** descrita pelo verbo *repelir*; enquanto o segundo actante veicula uma **parte (a ponta)** de um **ente (a tesoura)** que **sofre a ação** descrita pelo verbo *repelir*.

Nesses termos, em oposição ao exposto em **superfície de contato**, verifica-se que o **primeiro actante** (a ponta da chave de fenda) veicula **uma parte de um ente** (a ponta) passível de ser denominado de **superfície de ação**, já que esse termo vem a representar lingüisticamente a seguinte relação: ‘uma parte de um ente (área, ponto ou propriedade específica) que atua como **uma superfície que exerce a efetivação da ação** descrita por um dado verbo’, conforme foi explicitado logo acima.

Dessa forma, os elementos do **segundo actante** seriam categorizados como *paciente-afetado (a ponta)* e *paciente-benefactivo (a tesoura)* – conforme a explicação anterior para o caso semântico *paciente* –, mas essa categorização não seria a mesma para o **primeiro actante**, pois um ente não pode representar ao mesmo tempo um *benefactivo* e um *agentivo*, um *instrumental* ou um *causativo*, já que o *benefactivo* representa um ente que se ‘beneficia’ da ação denotada pela **expressão predicadora** – ele não a executa direta ou indiretamente.

Logo justifica-se a adoção de outra tipologia, uma vez que não seria possível a elaboração dos papéis temáticos compostos *viabilizador-benefactivo* e *agentivo-benefactivo* para o **actante** que veicula a relação “a **parte** e o **todo**”. Assim sendo, seria possível retomar a relação estabelecida pelo sufixo *-ário*, conforme foi relatada no estudo do papel temático *agentivo* (cf. item **a**, deste subcapítulo 4.3.1).

Portanto, no exemplo (65), atribui-se aos elementos lingüísticos veiculados no **primeiro actante** os seguintes papéis temáticos compostos: *viabilizador-instrumental*, ao ente *a ponta*, e *viabilizador-instrumentatário*, ao ente *a chave de fenda*. Nesses termos, constata-se que o verbo *repelir* assume a classificação de um **verbo de causação-processo**, já que ele é um verbo dinâmico e tem como **primeiro actante** os elementos lingüísticos que atuam como *viabilizador-instrumental (a ponta)* e um *viabilizador-instrumentatário (a chave de fenda)*.

Com efeito, a constatação da ocorrência do papel temático *viabilizador-instrumental* torna-se um pouco mais complexa quando ele representa uma parte de um ente humano e é veiculado no mesmo actante em que esse ente se apresenta. Por conseguinte, em virtude da relação supracitada, os elementos do **primeiro actante** do exemplo abaixo,

(66) *As mãos de Kagome*, em um movimento automático, *alisaram as roupas*.⁹⁴

poderiam ser erroneamente classificados como *viabilizador-instrumental (as mãos)* e *viabilizador-instrumentatário (Kagome)*. No entanto, como o segundo elemento lingüístico do **primeiro actante** representa um ente que, além de animado, é um ente humano; há uma probabilidade maior de que esse ente (Kagome) seja um *agentivo*.

Para constatar essa probabilidade, propõe-se a seguinte alternância de construção frasal:

⁹⁴ http://www.fanfiction.net/s/2651724/1/Ardente_Paix_o

- (66) a. *As mãos* de **Kagome** alisaram as roupas, em um movimento automático.
 b. **Kagome** alisou as roupas com *as mãos*, em um movimento automático.

Com base na relação obtida a partir da confrontação das duas frases acima, verifica-se que, em ambas, o ente *Kagome* assume o papel temático de *agente-estimulador*, o ente *as mãos* assume o papel temático de *viabilizador-instrumental* e o ente *as roupas* assume o papel temático de *paciente-afetado*.

A necessidade de dissociação das funções semânticas associadas a elementos lingüísticos que integram um mesmo actante – e que, entre eles, instaura-se a relação **uma parte de um ente** (uma parte do todo) e **um ente** (o todo) – torna-se evidente também no exemplo abaixo:

- (67) E já exaustos de horas e horas de vôo, sobrevoaram um deserto; onde *o sol* escaldava a areia com *seu calor devastador*.⁹⁵

A atribuição do papel temático composto de *viabilizador-causativo* ao ente *o sol*, veiculado no **primeiro actante**, poderia ocasionar a atribuição errônea do papel temático *viabilizador-instrumental* ao ente *seu calor devastador* – veiculado no **terceiro actante**.

No entanto, não é possível estabelecer uma relação entre um *causativo* e um *instrumental*, uma vez que, segundo Borba (1996: 32, grifos nossos), “**um instrumental pode se associar a um agente [...], mas nunca a um causativo**, o que é óbvio, pois como causa imediata só pode associar-se a uma causa mediata”. Dessa forma, torna-se necessária a adoção de uma outra tipologia pelo fato do papel temático *viabilizador-causativo* representa um ente imediato, ou seja, esse papel temático representa um ente que não pode exercer o controle da ação descrita pelo verbo, não podem exercer o controle de um *viabilizador-instrumental* e tampouco pode ser controlado por um *agente*.

Nesse sentido, mantendo a mesma relação do sufixo *-ário* que foi retomada anteriormente, é possível compreender que, no exemplo (67), o ente *sol* assume o papel temático composto de *viabilizador-causativo* e o ente *seu calor devastador* assume o papel temático composto de *viabilizador-causativo*.

⁹⁵ http://www.tekanascimento.net/ciranda_poetrix_o_sol_maria_thereza_neves.htm

A relação entre os dois papéis temáticos compostos estabelece-se a partir do verbo *escaldar*, que os integra numa mesma estrutura argumental, e pelas propriedades semânticas identificadas nos respectivos entes *o sol* e *seu calor devastador*: o traço [+itgr], que denota um ente inteiro e o traço [-itgr], que denota **um ponto específico, uma determinada área ou uma dada propriedade de um ente**.

Portanto esses traços semânticos, [-itgr] de [+itgr], permitem identificar a relação de uma parte com o seu todo. Assim sendo, no exemplo (67), o ente *sol* recebe o traço semântico [+itgr] porque ele representa **o ente inteiro** (o **todo**) e o ente *seu calor devastador* recebe o traço semântico [-itgr] porque representa **uma parte de um ente** (a **parte** do todo); enquanto no exemplo (64), em que o ente *os cabelos* recebe o traço semântico [-itgr] porque representa **uma parte de um ente** (a **parte** do todo) e o ente *Thaís* recebe o traço semântico [+itgr] porque ele representa **o ente inteiro** (o **todo**).

O último caso a ser analisado não denota a relação de uma parte de um ente com o ente inteiro, e sim a relação de laços familiares ou afetivos e a relação de procedência ou de localização, a partir dos exemplos a seguir:

(68) **A filha da Tatiane** chora por qualquer coisa.⁹⁶

(69) **Moradora de Itupeva** bateu no filho com fio elétrico.⁹⁷

Em (68), atribui-se ao ente *a filha* o papel temático de *agente-realizador*; enquanto que o ente *a Tatiane* assume o papel temático de *especificador-relacional*, já que há uma **relação de laços familiares** entre *a filha* e *a Tatiane*, através da qual esse segundo ente especifica/restringe/qualifica o primeiro. Contudo, em (69), atribui-se ao ente *moradora* o papel temático de *agente-realizador*; enquanto que o ente *Itupeva* assume o papel temático de *especificador-locativo*, já que há uma **relação de localização/procedência** entre os referidos entes. Logo comprova-se essa **relação de localização/procedência**, através das frases abaixo:

(69) a. **Moradora de Itupeva** bateu no filho com fio elétrico.

b. **Em Itupeva**, *uma moradora* bateu no filho com fio elétrico.

⁹⁶ <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,ERT7143-10482,00.html>

⁹⁷ <http://www.unidadepopular.org/tortura.htm>

g) *Comitativo*

O papel temático *comitativo* é apresentado por Fillmore (1968) como “o caso que determina em companhia de quem ocorre a ação ou estado descritos pelo verbo” (1968, apud CARVALHO, 1986: 8). Porém, na presente pesquisa, entende-se o papel temático simples *comitativo* como uma função semântica que pode veicular: (i) em companhia de quem ocorre a ação ou estado descritos pelo verbo, tal qual propõe Fillmore (1968); (ii) um provável co-autor da ação ou do estado descritos pelo verbo; e (iii) um elemento lingüístico que é incluído/acrescido ao conjunto dos entes que assumem a função de paciente. Nesses termos, o papel temático simples *comitativo* é atribuído ao ente que atua como o/a acompanhante do agentivo no evento descrito pelo verbo, como revela a frase a seguir:

(70) *Madonna* *jantou com Alex Rodriguez* na última semana.⁹⁸

Logo, na cláusula (em itálico) que consta do exemplo (70), o ente *Madonna* assume o papel temático de *agente-estimulador* e o ente *Alex Rodriguez* assume o papel temático de *comitativo*. A atribuição do caso comitativo a esse último deve-se ao fato de que ele é o ser em companhia do qual o ente *Madonna* realiza a ação de *jantar*. Ainda que *Alex Rodriguez* fosse veiculado no mesmo sintagma nominal em que o ente *Madonna* se encontra, ele não seria um co-autor da ação de jantar, uma vez que cada qual executa, separadamente, a ação descrita pelo verbo *jantar*.

Com o intuito de averiguar a veracidade de tal afirmação, baseia-se na cláusula que consta do exemplo (70) para gerar uma frase derivada, procedendo da seguinte forma: (i) inserir o ente que assume o papel temático *comitativo* no actante que veicula o *agente* da ação verbal, coordenando-os por meio da conjunção “e”; (ii) veicular o verbo em sua forma correspondente à forma no plural, resultante da junção do *agente* com o *comitativo* existentes na frase que serviu de base para a derivação frasal; e (iii) inserir a forma lingüística **juntos/juntas** após o verbo que foi pluralizado. Dessa forma, pautando-se no exemplo (70) – retomado abaixo como (70a) –, obtém-se (70b):

- (70) a. *Madonna* *jantou com Alex Rodriguez* na última semana.
 b. **Madona e Alex Rodriguez** *jantaram juntos* na última semana.

⁹⁸ <http://www.fofocandoblog.com.br/post/1515/madonna-jantou-com-alex-rodriguez-na-ultima-semana>

Ainda que, em (70b), *Madonna* e *Alex Rodrigues* estejam no mesmo actante, e que exista a forma lingüística **juntos**, a veiculação do verbo no plural não aponta para uma mesma ação que ambos desenvolvem em conjunto, isto é, cada qual desencadeia separadamente a ação descrita pelo verbo *jantar*.

Além do *comitativo*, o papel temático composto denominado de *agentivo-comitativo* foi cunhado para atender os interesses da pesquisa, já que, em determinados casos, verifica-se a possibilidade de atribuição de co-autoria da ação descrita pelo verbo ao ente veiculado como *comitativo*, como revela a frase a seguir:

(71) *Guilherme de Pádua, juntamente com sua esposa Paula Thomás, mataram a atriz Daniela Perez a facadas!!!*⁹⁹

Logo, na cláusula em itálico que consta do exemplo (71), o ente *Guilherme de Pádua* assume o papel temático de *agentivo-estimulador* e o ente *a esposa Paula Thomas* assume o papel temático de *agentivo-comitativo*, já que esse último atua como um co-autor da ação descrita pelo verbo *matar*.

Pode-se verificar a veracidade dessa afirmação, através de determinados indícios lingüísticos como: (a) a veiculação do verbo no plural estabelece a noção de que o ente *Guilherme de Pádua* não agiu sozinho no desencadeamento da referida ação; (b) a veiculação do sintagma adverbial *juntamente com sua esposa Paula Thomas* estabelece uma relação de inclusão do ente *a esposa Paula Thomas* no primeiro actante; (c) essa relação de inclusão faz com que seja atribuído aos entes *Guilherme de Pádua* e *a esposa Paula Thomas* o desencadeamento da ação descrita pelo verbo *matar*.

Aliado aos papéis temáticos apresentados anteriormente, o papel temático composto *paciente-comitativo* também foi cunhado para atender os interesses da pesquisa. Desse modo, é possível verificar que o *comitativo* também sofre a ação descrita pelo verbo, da mesma forma que o ente veiculado exclusivamente como *paciente*, como no exemplo abaixo:

(72) *Comi feijão com arroz.*¹⁰⁰

⁹⁹ <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080428134347AAJjr4H>

¹⁰⁰ <http://www.garagemmp3.com.br/trash-total/comi-feijao-com-arroz>

Logo, em (72), é atribuído ao ente *feijão* o papel temático de *paciente-deteriorado*; já que ele pode ser total ou parcialmente destruído, e ao ente *arroz* é atribuído o papel temático *paciente-comitativo*, uma vez que ele sofre a mesma ação de deterioração, veiculada pelo verbo *comer*, que o paciente-deteriorado sofre.

No entanto, nem sempre o conectivo *com* sucedido por um ente que não atue como instrumental ou causativo será um *comitativo*, como é possível observar no exemplo a seguir:

- (73) *Armande Voizin* está gravemente enferma com diabete e *brigou com a filha* porque não quer se submeter à disciplina exigida pela dieta que faz parte do tratamento para a doença.¹⁰¹

O fato de *Armande Voizin* ter brigado com *a filha* não quer dizer que *a filha* tenha revidado a ação, brigando com *Armande Voizin* também. Nesses termos, o verbo *brigar* assume a acepção de ‘repreender, reprovar, recriminar, censurar’, o ente *Armande Voizin* assume o papel temático de *agente-estimulador*, pois quem repreende, recrimina, etc. o faz por meio de palavras (*viabilizador-instrumental*); e o ente *a filha* assume o papel temático de *paciente-experenciador*.

Além do exposto, é possível aplicar em (73) os mesmos passos para gerar a transformação sintática efetivada no exemplo (70), obtendo-se, assim, as seguintes frases:

- (73) a. **Armande Voizin** brigou com **a filha**.
 b. **Armande Voizin e a filha** brigaram **juntas**.
 c. **Armande Voizin e a filha** brigaram.
 d. **Armande Voizin e a filha** brigaram com Ana.

Em (73a), *Armande Voizin* é o *agente-estimulador* e *a filha* é o *paciente-experenciador* – conforme foi relatado anteriormente. Em (73b), os entes *Armande Voizin* e *a filha* são ambos *agentes-estimuladores*, já que cada qual desencadeou com terceiros a ação denotada pelo verbo *brigar*. Em (73c), ambos os entes também são *agentes-estimuladores*, mas um desencadeia a ação contra o outro, e vice-versa. Apenas em (73d) que *Armande Voizin* é um *agente-estimulador*, *a filha* é o *agente-comitativo* e *Ana* é o *paciente-experenciador*.

¹⁰¹ <http://portodoceu.terra.com.br/artesimbolismo/chocolate.asp>

h) *Locativo*

O locativo “representa o lugar onde se realiza o evento ou o lugar de referência de um estado de coisas.” (IGNÁCIO, 2001: 112, grifos do autor). Com base nessa definição, e mantendo-se também a orientação da elaboração de **papéis temáticos compostos**, pode-se verificar a ocorrência de cinco tipos de *locativo*: *locativo-estático*, *locativo-origem*, *locativo-destino*, *locativo-percurso*, *locativo-benefactivo* e *locativo-atributivo*.

O primeiro *locativo* analisado, o *locativo-estático*, representa exatamente o lugar de referência que se relaciona com uma determinada expressão predicadora ou em que um determinado evento ocorre. Em virtude dessa compreensão, verifica-se, a partir das frases abaixo,

(74) *Roupa do árbitro ficou no estádio.*¹⁰²

(75) *O Brasil é o maior país da América Latina.*¹⁰³

que, em (74), o ente *a roupa* assume o papel temático de *paciente-situado*¹⁰⁴, o ente *o árbitro* assume o papel temático de *paciente-benefactivo* e o ente *o estádio* assume o papel temático de *locativo-estático*. Enquanto, em (75), o ente *o Brasil* assume o papel temático *locativo-atributivo*, o ente *país* assume o papel temático de *especificador-classificativo* e o ente *América Latina* assume o papel temático de *especificador-constitutivo*.

A subcategorização de *situado* – para o papel temático *paciente* – resulta de uma relação predicativa analisada por Pottier (1974: 109). Nesses termos, a **relação de localização** do sujeito efetivada a partir de um locativo que é veiculado por predicado construído com verbo estativo é identificada como **situativa**.

O segundo e o terceiro tipo de *locativo* são denominados respectivamente de *locativo-origem* e *locativo-destino*. Esses **papéis temáticos compostos** serão analisados em conjunto, já que eles encontram-se em distribuição complementar e ambos podem ser veiculados pela estrutura argumental de verbos que indicam **alteração de posicionamento de um ente no espaço**,

¹⁰² <http://www.indiscutivel.com/noticia?id=162059>

¹⁰³ http://www.braziltour.com/site/pl/sobre_brasil/index.php

¹⁰⁴ A definição dos papéis temáticos *paciente-deslocado* e *paciente-situado* são bem próximas. Porém o que os distingue é o fato de que o *paciente-deslocado* relaciona-se sempre com **verbos de ação-processo, de processo-mudança e de causação-processo**; enquanto que o *paciente-situado* relaciona-se sempre com **verbos estativos**.

como na frase abaixo:

- (76) No século VIII, no ano 757, **o Papa Paulo I** se empenhou e cumpriu a promessa que seu antecessor, Papa Estevão III fizera a Pepino, Rei da França, e **transladou o corpo de Aurélia Petronilla**, canonizada santa por suas admiráveis virtudes, **daquela Igreja no cemitério, para a Basílica de São Pedro no Vaticano**, edificando um altar próximo ao túmulo do Apóstolo.¹⁰⁵

Logo, em (76), o verbo *transladar* veicula três tipos de *locativos*: um *locativo-origem* (*daquela igreja*), um *locativo-destino* (*para a Basílica de São Pedro*) e dois *locativos-estáticos* (*no cemitério* e *no Vaticano*).

O *locativo-origem*, *daquela igreja*, representa o local de onde o *paciente-deslocado*, o corpo de Aurélia Petronilla, foi retirado. O *locativo-destino*, *para a Basílica de São Pedro*, representa o local para onde o *paciente-deslocado* foi levado. Os *locativos-estáticos*, *no cemitério* e *no Vaticano*, representam os respectivos locais em que o ente *aquela igreja* e o ente *a Basílica de São Pedro* encontram-se localizados.

Entre os verbos que denotam ‘alteração de posicionamento de um ente no espaço’, identifica-se o quarto tipo de *locativo*, o *locativo-percurso*, conforme se observa na frase abaixo:

- (77) Carro de Fórmula 1 passeia **pelas ruas de São Paulo**.¹⁰⁶

os elementos lingüísticos – *carro de fórmula 1* – veiculados no **primeiro actante** assumem o papel temático de *viabilizador-instrumental*; enquanto os elementos lingüísticos veiculados no **segundo actante** assumem os papéis temáticos de *locativo-percurso* (as ruas) e um *locativo-estático* (São Paulo).

A atribuição do papel temático de *viabilizador-instrumental* à unidade lingüística discreta *carro de Fórmula 1* decorre do estabelecimento da relação explicitada nas frases abaixo:

- (77) a. **Carro de Fórmula 1** passeia pelas ruas de São Paulo.

¹⁰⁵ <http://www.paroquias.kit.net/apostolodosenhor.htm>

¹⁰⁶ <http://www.youtube.com/watch%3Fv%3D8AL7w6qkEiw>

b. Piloto alemão passeia pelas ruas de São Paulo com **carro de Fórmula 1**.

Por meio da explicitação dessa relação, é possível perceber que, em ambas as frases, o ente *carro de Fórmula 1* é o *viabilizador-instrumento* usado para desencadear a ação denotada pelo verbo *passear* no percurso delimitado pelo ente *as ruas de São Paulo* que atua como *locativo-percurso*. Porém, apenas em (77b) o ente que atua como *agente-estimulador* (piloto alemão) é informado.

O quinto tipo de *locativo* analisado é o *locativo-atributivo*. Esse **papel temático composto** associa-se a um *verbo de estado*, possibilitando a veiculação de idiosincrasias desse local como: qualidades, partes desse local, etc., conforme se pode verificar no exemplo abaixo:

(78) *A cidade de Vitória tem 455 anos.*¹⁰⁷

A ocorrência do verbo *ter*, no exemplo (78), confirma o fato de que a subcategorização em *atributivo* ocorre quando os elementos lingüísticos estão ligados a **verbos estativos**. Nesses termos, os entes veiculados no **primeiro actante** assumem os papéis temáticos de *locativo-atributivo* (*a cidade*) e de *especificador-locativo* (*Vitória*).

No entanto, há um problema quando um *locativo* é veiculado como **primeiro actante** de um **verbo dinâmico** (ação-realização, ação-atividade, ação-processo etc.), pois há uma leitura subjacente que indica uma **operação metonímia**, como no exemplo abaixo:

(79) *Dia 08/09/2008, a cidade de Vitória comemora seus 457 anos de fundação.*¹⁰⁸

Em virtude do exposto, no exemplo (79), o ente *a cidade de Vitória* não encontra equivalência com nenhum dos **papéis temáticos compostos** baseados na função semântica de *locativo* que foram descritos anteriormente. Essa constatação decorre do fato de que a leitura subjacente feita desse exemplo é outra, a saber: *Dia 08/09/2008, os moradores de Vitória comemoram os 457 anos de fundação de sua cidade*. Entretanto, casos como esse último serão tratados como problemas residuais da presente pesquisa.

¹⁰⁷ <http://www.seculodiario.com.br/arquivo/2007/maio/29/cadernoatracoes/cultura/01.asp>

¹⁰⁸ <http://orquideasevoce.blogspot.com/2008/09/vista-da-cidade-de-vitoria-regio-leste.html>

i) *Tempo*

Não existe, na literatura revisada, um papel temático que ‘represente o *tempo* em que se realiza o evento ou o *tempo* de referência de um estado de coisas’. Em virtude da necessidade de representar essa função semântica, foram elaborados o papel temático *tempo* e as seguintes subcategorizações para ele: *estático*, *origem*, *destino*, *intervalo* e *atributivo*.

O *tempo-estático* veicula um dado momento, veiculado numa determinada unidade de medida de tempo (hora ou data), que se insere na linha do TEMPO como um ponto de referência de uma dada ação ou estado denotado pelo verbo, como se verifica na frase abaixo:

- (80) *No dia 22 de agosto, ele apanhou de cinto do próprio pai, pelo simples ato de deixar o filtro de água aberto.*¹⁰⁹

em que *o dia* assume o papel temático de *tempo-estático* e *22 de agosto* assume o papel temático de *especificador-temporal*. Os demais elementos lingüísticos dessa cláusula (que está destacada em itálico) atuam como *especificador-relacional* (próprio), *agentivo-estimulador* (o pai) e *viabilizador-instrumental* (cinto). Devido a uma operação metonímica, o ente *ele* acumula dois papéis temáticos compostos: o de *benefactivo-receptor* e o de *paciente-afetado* – fatos a serem explicados no capítulo 9.

Os papéis temáticos compostos de *tempo-origem* e *tempo-destino* podem ser explicados a partir do seguinte exemplo:

- (81) *O papa mudou o dia de descanso do sétimo para o primeiro dia da semana.*¹¹⁰

O **primeiro actante** veicula ente *o papa* que atua como *agentivo-realizador*; o **segundo actante** veicula o ente *o dia de descanso* que atua como *paciente-deslocado*; e o **quarto actante** veicula os elementos lingüísticos que assumem os papéis temáticos de *tempo-destino* (*o primeiro*) e *especificador-temporal* (*dia da semana*¹¹¹).

¹⁰⁹ http://gazetaonline.globo.com/index.php?id=/local/minuto_a_minuto/local/materia.php&cd_matia=16393

¹¹⁰ <http://www.veritatis.com.br/article/4521>

¹¹¹ As unidades lingüísticas discretas que formam o sintagma lexical “dia da semana” são tomadas como um único referente, já que elas atuam como um hiperônimo para os seguintes entes: domingo, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira e sábado.

No **terceiro actante**, ocorre a elipse do *especificador-temporal* (dia da semana) e o ente *o sétimo* assume o papel temático de *tempo-origem*.

O quarto tipo de **papel temático composto** baseado na função semântica que caracteriza o tempo é denominado de *tempo-intervalo*. Esse papel temático representa um intervalo de tempo em que um determinado evento ocorre ou que um determinado estado perdura. Desse modo, no exemplo abaixo,

(82) **Durante o século XVI**, Portugal enviou escravos para a América do Sul, provenientes da África Ocidental.¹¹²

pode-se averiguar que:

- (i) o ente *o século XVI* atua como *tempo-intervalo*, já que ele descreve um intervalo de tempo em que ocorreu o deslocamento dos escravos da África Ocidental para a América do Sul;
- (ii) o ente *Portugal* atua, por operações metonímicas, como um *agentivo-estimulador*;
- (iii) o ente *os escravos* atuam como *paciente-deslocado* (as mudanças); e
- (iv) o ente *a América do Sul* atua como *locativo-destino*.

O último **papel temático composto** elaborado com o propósito de definir as funções semânticas assumidas pelas **unidades lingüísticas discretas** que denotam o TEMPO de referência de um estado de coisas, como revela a frase a seguir:

(83) Está quase na hora (*agora são 18:58*).¹¹³

Em (83), na cláusula em itálico, são veiculados um *tempo-equativo (18:58)* e um *tempo-atributivo (agora)*. O *tempo-atributivo* recebe essa denominação, já que ele é uma função semântica que representa o tempo de referência de um estado-de-coisas¹¹⁴; enquanto o *tempo-equativo* é uma função semântica que representa uma relação de equivalência com o *tempo-atributivo*.

¹¹² http://www.aceamg.com.br/index.php?p=historia_capoeira

¹¹³ <http://www.mat.puc-rio.br/~obmlistas/obm-l.200202/msg00155.html>

¹¹⁴ O estado-de-coisas pode indicar um evento estático (um estado) ou dinâmico (uma ação, uma mudança, etc.).

j) *medida*

Também não existe, na literatura revisada, um papel temático que ‘represente uma *medida de grandeza* indicadora de um determinado evento que se realiza ou o *medida de grandeza* que seja referência de um estado de coisas’. Em virtude da necessidade de representar essa função semântica, foram elaborados o papel temático *medida* e as seguintes subcategorizações para ele: *estático*, *origem* e *destino*.

O papel temático *medida-estático* é uma função semântica representada por **valor numérico** associado a uma determinada **unidade de medida** (área, volume, massa etc.) que *não expresse uma unidade de medida de tempo*. Por sua vez, o ente que assume esse papel temático atua como um ponto de referência de cunho numérico para uma dada ação ou estado denotado pelo verbo, conforme se verifica na frase abaixo:

(84) TJ mantém *sentença que fixou em R\$ 5 mil pensão alimentícia a ex-mulher*.¹¹⁵

Em (84), o ente *sentença* atua como *viabilizador-instrumental*, o ente *R\$ 5 mil* atua como *medida-estático*, o ente *pensão alimentícia* atua como *paciente-deslocado* e o ente *ex-mulher* atua como *paciente-benefactivo*.

Os papéis temáticos *medida-origem* e *medida-destino* são funções semânticas representadas por **valores numéricos** associados a determinadas **unidades de medida** (área, volume, massa etc.), que atuam como um ponto de referência de uma dada ação denotada pelo verbo, como se verifica na frase abaixo:

(85) A montadora também diminuiu o preço do airbag lateral para Palio 1.8R **de R\$ 4.997 para R\$ 1.820**.¹¹⁶

Em (85), o ente *a montadora* atua, por operações metonímicas, como *agentivo-realizador*; o ente *o preço* atua como *paciente-deslocado*; o ente *o airbag lateral* atua como *especificador-paciente*; os entes *Palio 1.8R* atua como *paciente-benefactivo*; o ente *R\$ 4.997* atua como *medida-origem* e o ente *R\$ 1.820* atua como *medida-destino*.

¹¹⁵ <http://revistamarieclaire.globo.com/Marieclaire/0,6993,EML557990-1740-2,00.html>

¹¹⁶ <http://presentesperfeitos.com/sobre-blog/cada-link-vale-um-dolar/>

k) *Idioma*

Também não existe, na literatura revisada, um papel temático que ‘represente um *idioma* indicador de um determinado evento que se realiza ou o *idioma* que seja referência de um estado de coisas’. Em virtude da necessidade de representar essa função semântica, foram elaborados o papel temático *idioma* e as seguintes subcategorizações para ele: *estático*, *origem*, *destino* e *atributivo*.

O papel temático *idioma-estático* é uma função semântica representada por um *idioma* ou por um *dialeto* que atua como um ponto de referência de uma dada ação ou de um estado denotado pelo verbo. A esse idioma/dialeto pode ou não estar associada uma forma lingüística que funciona como especificadora do *idioma/dialeto* (língua, dialeto, idioma, falar), como se verifica na frase abaixo:

(86) Dizem que todo o Novo Testamento foi escrito em hebraico.¹¹⁷

Em (86), o ente *todo* atua como *especificador-paciente*, o ente *o Novo Testamento* atua como *paciente-efetuado*, o ente *hebraico* atua como *idioma-estático* – pois indica a língua em que o texto encontra-se veiculado.

Os papéis temáticos *idioma-origem* e *idioma-destino* são funções semânticas representadas por *idiomas* que atuam como um ponto de referência de uma ação que denota mudança de veiculação lingüística, como se verifica no exemplo (28), do subcapítulo 3.2:

(28) A seguir, *João de Cápua traduziu o Kalila e Dimna do hebraico para o latim* entre 1263 e 1278, dando-lhe o título de *Directorium humanae vitae*.

Em (28), a mudança de veiculação lingüística denotada pelo verbo *traduzir* permite identificar que: o ente *João de Cápua* assume o papel temático de *agentivo-realizador*, o ente *o kalila e Dimna* assume o papel temático de *paciente-deslocado*, o ente *o hebraico* assume o papel temático de *idioma-origem* e o ente *o latim* assume o papel temático de *idioma-destino*.

O papel temático *idioma-atributivo* é uma função semântica que representa o idioma de

¹¹⁷ <http://revistamarieclaire.globo.com/Marieclaire/0,6993,EML557990-1740-2,00.html>

referência de um estado-de-coisas, como é possível averiguar no exemplo a seguir:

- (87) *O russo tem seis declinações diferentes* e o latim 5, sendo 3 as declinações do grego e também as do alemão.¹¹⁸

Em (87), o ente *o russo* assume o papel temático de *idioma-atributivo*, o ente *seis declinações* assume o papel temático de *constitutivo-atributivo* e o ente *diferentes* assume o papel temático de *especificador-constitutivo*.

1) *Especificador*

Borba (1996) afirma que os *especificadores* “mesmo não fazendo parte do esquema profundo, esclarecem especificam, situam o conteúdo objetivo que se quer comunicar” (1996: 53). Assim, mesmo que Borba (1996) não tenha tratado o *especificador* como um papel temático, a constatação da atuação desses elementos especificadores definida através de uma função semântica de **especificação** possibilita o estabelecimento do rótulo *especificador* como um caso semântico (papel temático).

Assim sendo, todo ente, inserido ou não por meio de um conectivo, que atuar como um especificador de uma relação (de parentesco, de laço afetivo, de posse, de lugar, de tempo, de qualificação ou de constituição) que se estabelece entre um actante ou um circunstante e esse ente é chamado de **especificador**. Em virtude da necessidade da representação dessa função semântica por meio de rótulos (papéis temáticos), foram elaboradas as seguintes subcategorias para o **especificador**: *relacional*, *possuidor*, *locativo*, *temporal*, *medida*, *constitutivo*, *classificativo* e *qualitativo*.

O papel temático composto denominado de *especificador-relacional* representa a especificação de uma relação de parentesco ou de laço afetivo, como se observa no exemplo (68), retomado do item “f”:

- (68) **A filha da Tatiane** chora por qualquer coisa.

¹¹⁸ <http://www.haroldchimp.com.br/?p=228>

O ente *a filha* assume o papel temático de *agente-realizador* e o ente *a Tatiane* é o *especificador-relacional*, já que entre esses entes se estabelece uma **relação de parentesco** evidenciada pela forma lingüística *filha* veiculada como *agente*. Mas o *especificador-relacional* pode veicular uma **relação de laço afetivo**, conforme os seguintes sintagmas apresentam: a namorada *de João*, o amigo *de Ana*, etc.

O papel temático composto denominado de *especificador-possuidor* representa a especificação de uma relação de posse entre um ente possuído e um ente possuidor, como se observa no exemplo (88):

- (88) A criança, talvez tivesse seis ou sete anos, havia cortado o tornozelo com **o facão do pai** enquanto brincava no campo.¹¹⁹

O ente *o facão* é o ente possuído e o ente *o pai* é o ente possuidor. Quando o ente possuído dessa relação atuar na frase como um *viabilizador-instrumental*, o ente possuidor será um *especificador-possuidor*.

No entanto, a especificação de uma relação de posse entre um ente possuído e um ente possuidor pode veicular a adoção de uma outra função semântica para o possuidor, como se pode observar no exemplo (46), retomado do item “a”:

- (46) *Natércio mandou o Afonso sabotar o carro de Julieta* para que a Laura ficasse sem os conselhos.

O ente *o carro* é o ente possuído e o ente *Julieta* é o ente possuidor. Quando o ente possuído dessa relação atuar na frase como um paciente, geralmente o ente possuidor será um *paciente-benefactivo* e não simplesmente um *especificador-possuidor*, como comprova a explicitação obtida a partir das construções das seguintes frases a partir do exemplo (46):

- (46) a. *Natércio mandou o Afonso sabotar o carro de Julieta.*
 b. *O carro de Julieta foi sabotado por Afonso a mando de Natércio.*
 c. *Julieta teve o carro sabotado por Afonso a mando de Natércio.*

¹¹⁹ <http://www.scribd.com/doc/7366479/Florinda-DonnerGrau-A-Bruxa-e-a-Arte-Do-Sonhar>

Em (46c), é possível constatar a atuação de *Julieta* como um *paciente-benefactivo*, já que ela pode sofrer (ou sofre/sofreu) direta e indiretamente os danos causados pelo sabotamento de seu *carro* (*paciente-afetado*), produzidos por *Afonso* (*agentivo-realizador*), a mando de *Natércio* (*agentivo-realizatório*).

O papel temático composto denominado de *especificador-locativo* representa a especificação de uma relação de localização ou de procedência, como se observa no exemplo (68), retomado do item “f”:

(69) **Moradora de Itupeva** bateu no filho com fio elétrico.

Em (69), atribui-se ao ente *moradora* o papel temático de *agentivo-realizador*; enquanto que o ente *Itupeva* assume o papel temático de *especificador-locativo*, já que há uma **relação de localização** entre *moradora* e *Itupeva*, através da qual esse segundo ente especifica o local em que o primeiro ente mora.

Contudo, em (69), atribui-se ao ente *moradora* o papel temático de *agentivo-realizador*; enquanto que o ente *Itupeva* assume o papel temático de *especificador-locativo*, já que há uma **relação de localização/procedência** entre os referidos entes.

O papel temático composto denominado de *especificador-temporal* representa a especificação de uma relação de tempo, como se observa no exemplo (91):

(89) *A Justiça norte-americana transferiu de ontem para a próxima segunda (29) o julgamento dos bispos Estevam Hernandes Filho e Sônia Haddad Moraes Hernandes, fundadores da Igreja Renascer em Cristo, acusados de entrar nos Estados Unidos com dólares não declarados.*¹²⁰

Em (89), o ente *segunda* representa o **tempo** e o ente *próxima* representa uma especificação do ente *segunda*. Dessa forma, nota-se que um ente pode atuar como um *especificador-temporal* quando:

(i) ele estiver relacionado a um ente de que represente **tempo**, podendo localizar-se antes

¹²⁰ <http://www.overbo.com.br/portal/2007/01/25/3003/>

ou após esse último;

- (ii) ele atuar na frase como uma *especificação* de um evento que ocorre num dado **espaço de tempo**.

O papel temático composto denominado de *especificador-medida* representa a especificação de uma relação de tempo, como se observa no exemplo (90):

- (90) Um bem está sendo vendido em 24 parcelas fixas R\$ 935,00. Sabendo que *a taxa de juros anunciada é de 1,99% ao mês*, qual o valor do bem? ¹²¹

Em (90), o ente *a taxa* assume o papel temático de *paciente-atributivo*, o ente *juros* assume o papel temático de *especificador-classificador*, o ente *anunciada* assume o papel temático de *especificador-qualificativo*, o ente *1,99%* assume o papel temático de *especificador-medida* e o ente *o mês* assume o papel temático de *especificador-temporal*.

O papel temático composto *especificador-constitutivo* representa a especificação de uma relação de constituição. É possível observar tal relação no exemplo (64), retomado do item “f”:

- (64) Para este visual mais despojado, *Marcelo Sath alisou os cabelos de Thaís* e jogou um spray para ficar com um ar de menina que acabou de sair da praia.

A relação de constituição estabelece-se no exemplo (64) entre os entes *cabelos* e *Thaís*, já que esse primeiro faz parte do (está contido no) segundo ente; isto é, o ente *cabelos* faz parte do (está contido no) ente *Thaís*.

No entanto, nos casos em que essa relação for detectada entre dois entes de um actante, cujo primeiro atue como paciente, a leitura da relação de constituição deverá ficar num segundo plano. Nesses termos, em (64), *cabelos* representa um **paciente-afetado** e o ente *Thaís* representa uma *paciente-benefactivo* (e não simplesmente um *especificador-constitutivo*), como comprova a explicitação obtida a partir das construções das seguintes frases a partir do referido exemplo:

¹²¹ <http://www.bcb.gov.br/?PRESTFIXA>

- (64) a. *Marcelo Sath alisou os cabelos de Thaís.*
 b. *Os cabelos de Thaís foram alisados por Marcelo Saith.*
 c. *Thaís teve os cabelos alisados por Marcelo Saith.*

Em (64c), é possível constatar a atuação de *Thaís* como um *paciente-benefactivo*, já que ela pode sofrer (ou sofre/sofreu) direta e indiretamente os danos causados pelo alisamento de seus *cabelos* (*paciente-afetado*), produzidos por *Marcelo Saith* (*agente-estimulador*).

O papel temático composto *especificador-classificativo* representa a especificação de uma relação de classificação, como se observa no exemplo (71), retomado do item “F”:

- (71) *O Brasil é o maior país da América Latina.*¹²²

Em (71), o ente *o Brasil* assume o papel temático *paciente-atributivo*, o ente *país* assume o papel temático de *especificador-classificativo* e o ente *América Latina* assume o papel temático de *especificador-constitutivo*. Há uma relação de explicitação de categorização (classificação) entre os entes *Brasil* e *país*, isto é, o ente *Brasil* pertence ao conjunto dos entes que são categorizados como país. Logo é possível afirmar que: *o Brasil é um país*.

No entanto, entre os entes país e América Latina há uma relação de constituição, já que a América Latina representa uma região formada por **20 países**¹²³, dentre os quais *o Brasil é* um deles. Logo **cada um desses 20 países** faz parte da *América Latina*.

O papel temático composto *especificador-qualitativo* representa a especificação de uma relação de qualificação, como se observa no exemplo:

- (91) *O russo é uma língua eslava, da família indo-europeia.*¹²⁴

O ente *o russo* assume o papel temático de *paciente-atributivo*, o ente *uma língua* assume o papel temático de *especificador-classificativo*, o ente *eslava* assume o papel temático de *especificador-qualitativo*, o ente *a família* assume o papel temático *especificador-relacional* e o ente *indo-européia* assume o papel temático de *especificador-qualitativo*.

¹²² http://www.braziltour.com/site/pl/sobre_brasil/index.php

¹²³ De acordo com os dados fornecidos por Oro e Ureta (2007).

¹²⁴ <http://www.bf2brasil.com/forum/archive/index.php?t-53657.html>

m) *Atributivo*

O papel temático *atributivo* não existe na literatura e foi cunhado para atender os interesses da pesquisa, já que a análise é feita numa grande massa de dados lingüísticos e espera-se abranger, junto com os demais papéis temáticos, os fenômenos e as formas lingüísticas veiculadas nas 250 frases que compõe o corpus.

O rótulo *atributivo* representa uma subcategorização concedida a alguns rótulos principais (agentivo, paciente, benefactivo, experienciador, viabilizador, locativo e tempo). Dentre esses papéis temáticos, o primeiro a ser analisado é o *agentivo-atributivo*.

Assim sendo, a função semântica desse papel temático é representar um agentivo que encontra-se ligado um verbo estativo.

(92) E esse cara ai é um bom atendente, conseguiu manter a calma o tempo todo.¹²⁵

Apesar de parecer uma contradição associar a função de *agentivo* a um **verbo de estado**, a construção de **cláusulas com verbos de ação ou de causação** a partir de **cláusulas com verbos de estado** que veiculem **um nome ou um adjetivo com sufixo -nte, -dor**, etc. como **predicativo do ente que consta de A1** revela a coerência dessa terminologia.

Logo é possível transformar esses elementos com função predicativa – o nome ou o adjetivo – num **sintagma verbal que veicula um verbo de ação-dinamismo, de ação-processo, de causação-dinamismo ou de causação-processo**, como se observa no conjunto de exemplos abaixo:

- (92) a. Esse cara **é** um bom **atendente**.
 b. Esse cara **atende** bem.
 c. Esse cara **atende** bem a todos os clientes.
 d. Esse cara **era** um bom **atendente**.
 e. Esse cara **atendia** bem.
 f. Esse cara **atendia** bem a todos os clientes.

¹²⁵ <http://h2odeskmod.wordpress.com/2007/09/06/mulher-diz-quero-meu-windows-funcionando/>

Nesses termos, o ente *cara* assume o papel temático de um *agentivo-atributivo* e o ente atendente assume o papel temático de *especificador-classificador*. Enquanto o item lexical *bom* assume o papel temático de *especificador-qualitativo*.

O *paciente-atributivo* também pode ser detectado através de transformações sintáticas feitas com base no sintagma nominal (SN), no sintagma adjetival (SAdj), no sintagma adverbial (SAdv) ou no sintagma preposicional (SPrep) ligado por meio de um verbo de estado ao ente veiculado em A1 (primeiro actante), como se verifica no exemplo (93):

(93) Luis Fabiano está alegre por ser o terceiro melhor brasileiro na Europa¹²⁶

Com efeito, é possível constatar a possibilidade da construção de **cláusulas com verbos de processo** a partir **cláusulas com verbos de estado** que veiculem **um sintagma nominal, um sintagma adjetival, um sintagma adverbial ou um sintagma preposicional** (denotadores de um estado físico ou de um estado psicológico) como **predicativo do ente que consta de A1**.

Portanto a possível transformação dos elementos que exerçam função predicativa – como o núcleo do SN, do SAdj, do SAdv ou do SPrep – num **sintagma verbal que veicula um verbo de processo-dinamismo ou de processo-mudança** (que denota um afetamento de cunho psicológico do ente veiculado em A1) torna-se factível.

O conjunto de exemplos abaixo revela as transformações sintáticas baseadas em (93):

- (93) a. Luis Fabiano **está alegre** por ser o terceiro melhor brasileiro na Europa.
 b. Luis Fabiano **ficou alegre** por ser o terceiro melhor brasileiro na Europa.
 c. Luis Fabiano **alegrou-se** por ser o terceiro melhor brasileiro na Europa.

O *benefactivo-atributivo* pode ser detectado da mesma forma que o *agentivo-atributivo*: através de transformações sintáticas feitas com base no nome ou no adjetivo ligado por meio de um verbo de estado-atributivo ao ente veiculado em A1 (primeiro actante). Assim, a partir

¹²⁶ http://br.sambafoot.com/informacoes/11532_Luis_Fabiano_esta_alegre_por_ser_o_terceiro_melhor_brasileiro_na_Europa.html

da frase abaixo:

- (94) Salim Miguel é o ganhador do Prêmio Machado de Assis/2009.¹²⁷

é possível verificar a possibilidade da construção de **cláusulas com verbos de processo-mudança** a partir **cláusulas com verbos de estado-atributivo** que veiculem **um nome ou um adjetivo com sufixo –nte, -dor, etc.** como **predicativo do ente que consta de A1**.

Portanto pode-se transformar os elementos com função predicativa – o nome ou o adjetivo – veiculados em (94) num **sintagma verbal que veicula um verbo de processo-mudança** (que denota um beneficiamento ‘positivo’ ou ‘negativo’ do ente veiculado em A1) evidencia essa possibilidade, como revela o conjunto de exemplos abaixo:

- (94) a. Salim Miguel é o **ganhador** do Prêmio Machado de Assis/2009.
b. Salim Miguel **ganhou** o Prêmio Machado de Assis/2009.

O *experienciador-atributivo* também pode ser detectado através de transformações sintáticas feitas com base num verbo-suporte seguido de um sintagma nominal ou de um sintagma preposicional ligados ao ente veiculado em A1 (primeiro actante), como se verifica no exemplo (95b):

- (95) a. *Novamente Márcia sentiu uma forte dor de cabeça.*¹²⁸
b. *Novamente Márcia está com uma forte dor de cabeça.*¹²⁹

Logo verifica-se a possibilidade da construção de **cláusulas com verbos-suporte seguidos de sintagmas nominais ou de sintagmas preposicionais (cujo o núcleo de ambos os sintagmas possa denotar uma experiência – como medo, raiva, etc.) que evidenciem uma situação de processo** a partir **cláusulas com verbos de estado-atributivo** que veiculem **um sintagma nominal ou um sintagma preposicional (cujo o núcleo de ambos os sintagmas possa igualmente denotar uma experiência)** como **predicativo do ente que consta de A1**.

¹²⁷ <http://www.paragonbrasil.com.br/news.php?id=5140>

¹²⁸ http://www.apocalypse2000.com.br/contos_interact04.htm

¹²⁹ http://www.apocalypse2000.com.br/contos_interact04.htm

Portanto a transformação dos elementos com função predicativa – o núcleo de um SN ou de um SPrep – num **sintagma verbal que veicula um verbo de processo-dinamismo ou de processo-mudança** (que denota uma experiência ou um afetamento de cunho psicológico do ente veiculado em A1) torna-se factível, como revela o conjunto de exemplos abaixo:

- (95) a. Novamente Márcia **sentiu uma forte dor de cabeça**.
 b. Novamente Márcia **teve uma forte dor de cabeça**.
 c. Novamente Márcia **está com uma forte dor de cabeça**.
 d. ? Novamente Márcia **ficou com uma forte dor de cabeça**.

O *viabilizador-atributivo* também pode ser detectado através de transformações sintáticas feitas com base no nome ou no adjetivo ligado por meio de um verbo de estado ao ente veiculado em A1 (primeiro actante), como se verifica no exemplo (96):

- (96) Olá Boa noite, Essa faca tem um bom corte?¹³⁰

Assim sendo, constata-se a possibilidade da construção de **cláusulas com verbos de processo** a partir **cláusulas com verbos de estado** que veiculem **um sintagma nominal ou um sintagma preposicional** (ambos denotadores de estados/características físicas) como **predicativo do ente que consta de A1**.

Portanto a transformação dos elementos com função predicativa – o núcleo do sintagma nominal ou do sintagma preposicional – num **sintagma verbal que veicula um verbo de causação-dinamismo ou de causação-processo** (que denota um afetamento de cunho psicológico do ente veiculado em A1) torna-se factível, como revela o conjunto de exemplos abaixo:

- (96) a. Essa faca tem um bom corte?
 b. Essa faca **corta** bem?

O *comitativo-atributivo* também pode ser detectado através de transformações sintáticas feitas com base no sintagma preposicional que veicula uma forma lingüística derivada de um verbo

¹³⁰ http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-100463460--faca-trinchante-forjada-de-8-para-carnes-e-churrasco--_JM

de ação ligada por meio de um verbo de estado ao ente veiculado em A1 (primeiro actante), como se verifica no exemplo abaixo:

(97) PS está com o Governo no apoio a Durão Barroso¹³¹

É possível atestar a possibilidade da construção de **cláusulas com verbos de ação-dinamismo ou de ação-processo** a partir de **cláusulas com verbos de estado-atributivo** que veiculem **dois sintagmas preposicionais (um deles veicula um nome concreto e o outro veicula um nome abstrato)** responsáveis por **incluir o ente que consta de A1 na ação veiculada como nome abstrato** que consta do sintagma preposicional introduzido pela preposição *em*.

Portanto pode-se efetuar as demais construções abaixo a partir de (97a):

- (97) a. **PS** está com o **Governo** no apoio a Durão Barroso
 b. **PS e Governo** estão **juntos** no apoio a Durão Barroso
 c. **PS e Governo** apóiam Durão Barroso
 d. **PS e Governo** apóiam **juntos** Durão Barroso
 e. **O Governo** apóia Durão Barroso **em conjunto com o PS**

Conforme foi visto no exemplo (78) do item “h”, o *locativo-atributivo* encontra-se associado a um *verbo de estado* e apresenta idiosincrasias do local/ambiente veiculado em A1 (primeiro actante):

(78) A cidade de Vitória **tem** 455 anos

É possível averiguar que os entes veiculados no **primeiro actante** assumem os papéis temáticos de *locativo-atributivo* (*a cidade*), de *especificador-locativo* (*Vitória*) e de *medida-estático* (*455 anos*).

O *tempo-atributivo* é o papel temático composto atribuído a um ente que atua como tempo de referência de uma situação estática (isto é, de uma situação não-dinâmica), como se verifica

¹³¹ http://www.newstin.com/related.a?edition=pt&group_id=pt-010-001119929

no exemplo (98):

- (98) O prazo para retirada do Certificado é de trinta dias.¹³²

No exemplo analisado, o ente *prazo* assume o papel temático composto de *paciente-atributivo*, o ente *retirada do Certificado* assume o papel temático composto de *especificador-classificativo* e o ente *trinta dias* assume o papel temático composto de *tempo-atributivo*.

Como se pode verificar a partir do exemplo (87) do item “k”, o *idioma-atributivo* é o papel temático composto atribuído a um ente que atua como idioma de referência de um estado-de-coisas:

- (87) *O russo tem seis declinações diferentes [...]*.

No exemplo analisado, o ente *o russo* assume o papel temático composto de *idioma-atributivo*, o ente *seis declinações* assume o papel temático composto de *constitutivo-atributivo* e o ente *diferentes* assume o papel temático composto de *especificador-constitutivo*.

O *medida-atributivo* também pode ser detectado através de transformações sintáticas feitas com base no nome ligado por meio de um verbo de estado ao ente veiculado em A1 (primeiro actante), como se verifica no conjunto de exemplos (99):

- (99) a. **R\$ 500 mil** é o valor da multa rescisória¹³³
 b. A multa rescisória vale **R\$ 500 mil**.
 c. A multa rescisória é de **R\$ 500 mil**.

Logo é possível confirmar a possibilidade da construção de **outras cláusulas com verbos de estado** em que **ente veiculado em A1, no exemplo (99a), também assume o papel temático de medida-atributiva**.

¹³² <http://www.feiradanoiva.com.br/promo.asp>

¹³³ http://www.meusport.com/ramalho__r_500_mil_e_o_valor_da_multa_rescisoria/noticia6023.html

4.3.2 As propriedades semânticas dos papéis temáticos

As **propriedades semânticas** dos **papéis temáticos**, que se encontram organizadas neste capítulo 3.2.1, encontram respaldo em dois grupos de lingüistas: (i) os que se encontram voltados para análises lingüísticas na área da sintaxe-semântica, como Chafe (1970), Borba (1996, 2002, 2007) e Ignácio (1994, 2001, 2005, 2007, 2008); e (ii) os que se encontram voltados para análises lingüísticas na área da semântica, como Cançado (2000, 2002, 2003, 2005) e Ciríaco (2001).

No entanto, para que seja possível a identificação de tais idiosincrasias semânticas nos argumentos das estruturas argumentais analisados, emprega-se o método de decomposição das propriedades semânticas através de acarretamentos lexicais proposto por Dowty (1989, 1991), por meio do qual o referido lingüista conclui que “o conteúdo semântico dos papéis temáticos se define a partir da família de acarretamentos lexicais partilhados por argumentos da mesma posição sintática aberta por um verbo” (DOWTY, 1989, apud CANÇADO, 2003: 99). Logo, retomando o exemplo do início deste subcapítulo 4.3, se é verdade que “**Ana** furou o **pneu do carro** com um **prego**”, também é verdade que:

Ana tem controle sobre a ação de furar.

Ana agiu, de um certo modo, intencionalmente.

Ana desencadeou a ação de furar; etc.

Por conseguinte, o método proposto por Dowty (1989) será usado para verificar as propriedades semânticas (associadas aos acarretamentos e pressuposições) que são relevantes no processo de constatação e definição dos papéis temáticos. Desse modo, é possível afirmar que os casos semânticos “se definem, de um lado, **pela relação que estabelecem com o núcleo predicador, e**, de outro, **pelos traços semânticos que têm a si associados**, como os traços [+ ativo] e [+/- intencional], ligados ao Agente” (NEVES, 2002: 114)

Assim, no sentido de esclarecer os procedimentos adotados para a utilização dos papéis temáticos na descrição e formalização da categoria sintático-semântica dos verbos de ação-processo, estabelece-se a associação entre os acarretamentos e as respectivas propriedades semânticas que eles evocam. Em decorrência dessa associação, pôde-se elaborar um quadro de análise para os papéis temáticos que determinam as características dos verbos analisados.

a) *medida*

A detecção de formas lingüísticas que representam medidas – sejam elas grandezas espaciais (metros, quilômetros etc.), grandezas temporais (dia, mês, ano, etc.), grandezas volumétricas (mililitros, litros etc.), entre outras – auxilia na distinção verbos que as requeiram como actantes em sua estrutura argumental. Entram nesse escopo verbos como *marcar* (no sentido de tempo decorrido), *medir*, *valer*, etc., conforme mostram os exemplos abaixo:

(12) *Cada link vale um dólar.*¹³⁴

(100) *O relógio marcava 21h10 e as pessoas continuavam a chegar.*¹³⁵

Assim sendo, em prol da identificação dos actantes, é pertinente empregar esta característica como o traço semântico [+medida] – como o recebem os entes “um dólar” e “21h10” dos exemplos supracitados. Por conseguinte, os entes que não representam medidas recebem o traço semântico [–medida].

b) *ambiente / locativo*

A detecção de formas lingüísticas que representam ambientes (loais) ou receptáculos – sejam elas através de substantivos comuns (casa, caixa, bolsa, etc.), de especificadores (cidade, estado etc.; interior, exterior etc.) ou de nomes próprios (como Espírito Santo, São Paulo etc.; nomes de marcas especializadas em receptáculos, em vasilhames, etc.) – auxilia na distinção verbos que o requeiram como actantes em sua estrutura argumental.

Entram nesse escopo verbos como *estar* (no sentido de permanência transitória num dado local), *abastecer*, *encher*, etc., conforme mostram os exemplos abaixo:

(101) *Ele esteve no **Brasil!** O simpático robô Asimo foi apresentado pela primeira vez no Brasil, no Salão do Automóvel.*¹³⁶

(102) *um consumidor abasteceu o **tanque** do carro com gasolina adulterada*¹³⁷

¹³⁴ Exemplo retomado do capítulo 3

¹³⁵ <http://divirta-se.correioweb.com.br/materias.htm?materia=1900&secao=Cinema&data=20080305>

¹³⁶ <http://www.mecatronicaatual.com.br/secoes/leitura/149>

¹³⁷ <http://www.ipem.sp.gov.br/6ai/cli/15-10-07-bomba-globo.pdf>

No exemplo (101), a cláusula em itálico apresenta um ente que representa um locativo: *Brasil*. Contudo, em (102), apesar de o ente *tanque* não ser um ambiente, ele é apresentado nesta construção como o receptáculo do combustível *gasolina adulterada*.

Assim sendo, tanto o ente *Brasil* quanto o ente *tanque* recebem o traço semântico [+loc]. Consequentemente, os entes que não atuam como ambientes nem receptáculos recebem o traço semântico [-loc].

c) *inteiro (ente inteiro) ou parte de um ente*

Apesar de não ser uma propriedade reconhecidamente semântica, a veiculação de *um ente inteiro* ou *de parte de um ente* tem implicações semânticas na análise das estruturas argumentais dos verbos semanticamente subcategorizados. Dessa forma, um SN pode representar:

- (i) **um ente inteiro** (mantendo, assim, a noção do ente em sua integralidade – como, por exemplo, **o cachorro**); ou
- (ii) **uma parte física de um ente inteiro** (estabelecendo uma relação “parte com o todo”, como, por exemplo, **a pata do cachorro**).

Quando uma ação é desencadeada por actante que designa um ente que é concreto e inteiro, esse ente pode assumir o papel temático de **Agentivo** e receber o traço [+itgr], que denota o ente em sua integralidade, como se pode averiguar no exemplo abaixo:

(103) *Ganhador da mega-sena escondeu bilhete no sapato.*¹³⁸

Os actantes que veiculam **uma relação entre uma parte física de um ente e o ente propriamente dito** podem ser veiculados na primeira posição (A1), na segunda (A2) ou terceira (A3), a saber:

(104) *Mineiro decepa os dedos com serra elétrica em New Jersey.*¹³⁹

¹³⁸ http://jornale.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=12925&Itemid=54

¹³⁹ <http://www.brazilianvoice.com/mostranews.php?id=995#>

(105) Ela sentou-se e **escondeu** o rosto com as mãos.¹⁴⁰

Em (104) e (105), os dois elementos, *a parte do ente* e *o ente inteiro*, estão separados, mas a relação é a mesma; portanto, o ente *mineiro*, veiculado em A1, recebe o traço [+itgr] e *os dedos*, em A2, recebe o traço [-itgr]. No entanto, em (106), *o rosto*, veiculado em A2, e *as mãos*, em A3, recebem o traço [-itgr], enquanto *ela*, em A1, recebe o traço [+itgr].

d) *animado ou inanimado*

A atribuição do traço semântico [+ani] ao ente contido no SN que se localiza em A1 fortalece ainda mais a possibilidade de que ele figure o papel temático de *agentivo*, já que indica um ente animado. Assim sendo, tornam-se necessários dois esclarecimentos:

- (i) um ente inteiro pode ser animado ou inanimado;
- (ii) as partes físicas que constituem um ente não são classificadas como animadas (ainda que o ente seja animado), já que elas só ganham movimento por meio de um *input* gerado no interior desse ente caracterizado como *ente inteiro*.

Nesse sentido, o actante localizado na posição 1 (A1) que veicular a relação um ente inanimado (seja esse ente uma parte de um ente animado ou inanimado ou um ente inteiro inanimado), é possível que o verbo que figura na referida frase é um verbo de **causação-dinamismo**, de **causação-processo**, de **processo-dinamismo**, de **processo-mudança** ou de **estado** (seja ele do tipo **atributivo**, **locativo** ou de **posição**); mas não um verbo de **ação** ou de **ação-processo**. Pode-se verificar essa afirmação através dos exemplos abaixo:

(106) O grande desafio da astrofísica, atualmente é a chamada energia escura e *as lentes do telescópio espacial Hubble* flagraram o comportamento dessa energia um dos maiores enigmas cósmicos.¹⁴¹

(107) *A voz de Omni*, que falava por mim, *ecoava pelo* vale cercado de árvores e montanhas.¹⁴²

¹⁴⁰ <http://www.alianca3vassouras.com/22/2251-6.html>

¹⁴¹ http://www.espiritismogi.com.br/colunistas/deus_causa_primordial.htm

¹⁴² <http://forum.hxbr.net/index.php?showtopic=4801>

Quando uma ação é desencadeada por um actante que designa um ente inteiro e dotado de animosidade, esse ente pode ser considerado um agentivo e ter alguns traços adicionais como nos exemplos abaixo:

- (108) *Meu pai comprou 3 iPhones na China mas não funcionam;*¹⁴³ [+ humano]
 (109) *Um leão matou treze pessoas nos últimos dias, entre elas três crianças, nas aldeias de Muangaza e Quelimane, em Moçambique.*¹⁴⁴ [+ animal]

Portanto os entes meu pai e leão recebem os traços semânticos [+ani]. Contudo, alguns entes veiculados nos actantes de posição 1 – como os que representam instituições humanas ou empresas (ambas possuidoras do traço semântico [-ani]) – podem adquirir o traço semântico [+ani], uma vez que as ações desencadeadas por seus gestores (que são *agentivos* em potencial) transferem para tais entes a autonomia necessária para a execução dessas ações.

Assim, por operações metonímicas¹⁴⁵, atribui-se a tais SNs a função de *agentivo*, conforme se constata no exemplo (110):

- (110) *Prefeitura de SP reajusta em 6% valor de referência de imóveis*¹⁴⁶ [+instituição]

Ainda que a *Prefeitura de SP* seja um ente inanimado, porém a leitura subjacente é a de que o administrador dessa instituição realizou a ação veiculada pela expressão predicadora (reajusta em 6% valor de referência de imóveis). Logo é válido atribuir ao ente *Prefeitura de SP* o traço semântico [+ani]. Porém, em outros contextos, é mais provável que o referido ente receba o traço semântico [-ani].

e) *potente ou não-potente*

Chafe (1970) avalia a capacidade de determinados entes sobre o desencadeamento de determinadas situações dinâmicas. O autor, então, revela que

¹⁴³ <http://meiobit.pop.com.br/apple-e-mac/pwned-meu-pai-comprou-3-iphones-na-china-mas-nao-funcionam>

¹⁴⁴ <http://noticias.terra.com.br/mundo/interna/0,,OI389194-EI294,00.html>

¹⁴⁵ No capítulo 9, será explicado o que se entende mais concretamente como metonímia, por ora, cabe retomar apenas o conceito tradicional:

¹⁴⁶ <http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=1474693&path=/suasfinancas/imoveis/>

A possibilidade de um nome ocorrer como agente depende de sua especificação semântica como algo que tem o poder de fazer alguma coisa, algo que tem uma força própria, que é automotivado. Em grande extensão, [...] esse conceito de automotivação coincide com o conceito de animação; isto é, feralmente os seres animados é que são concebidos como tendo sua própria força motivadora interna. (CHAFE: 1970, 110)

Com base nessa reflexão, na frase abaixo:

(111) *Moradora de Itupeva bate no filho com fio elétrico.*¹⁴⁷

tem-se que a *Moradora de Itupeva* é um *agente* potente para realizar a ação descrita pelo verbo *bater*. Mas para realizá-la, esse *agente* usa o *viabilizador-instrumental* “*fio elétrico*”.

Com base em conhecimentos dessa natureza, num trecho mais abaixo, Chafe (1970) adverte:

Parece haver alguns nomes, entretanto, que são não-animados mas que podem, contudo, ocorrer como agentes: (5a) O calor derreteu a manteiga. (5b) O vento abriu a porta, (5c) O navio destruiu o cais.

Aqui o calor, o vento e o navio têm uma força própria que os habilita a “executar” certas ações. (Já se apontou que tais nomes são instrumentos em vez de agentes, mas esses não parece ser o caso. Não se diria, por exemplo, Miguel abriu a porta com o vento e, enquanto se poderia dizer O capitão destruiu o cais com o Navio, o significado é diferente do de [5c]. Com base nessas observações, sugerirei que um nome pode ser especificado facultativamente como potente, significando que ele tem, ou imagina-se que tenha, seu próprio poder interno (1970: 110)

Nota-se, portanto, que é comum na língua a construção de frases, cujo desencadeador de uma ação é um nome não-animado, mas potente para realizá-la, como atestam os exemplos abaixo:

(112) *Vento derruba torres de transmissão e destelha casas*¹⁴⁸

(113) *Caminhão bate em Concorde e arranca o bico do avião.*¹⁴⁹

Contudo parece que a explicitação lingüística dessas ocorrências leva a considerar outras nuances no que diz respeito à essa propriedade. Para explicitar a reflexão a que se chegou, utilizam-se os exemplos abaixo:

(114) *Com uma toalha eu enxuguei o rosto enquanto olhava meu rosto refletido lá.*¹⁵⁰

(115) *É o homem q polui a Terra com gases tóxicos q destroem a camada d ozônio.*¹⁵¹

¹⁴⁷ http://www.jornaldeitupeva.com.br/noticia_reg.php?id=080605132236

¹⁴⁸ http://www.bonde.com.br/bonde.php?id_bonde=1-3--39-20060902

¹⁴⁹ <http://g1.globo.com/Noticias/PlanetaBizarro/0,,MUL640800-6091,00.html>

¹⁵⁰ <http://www.jornalinfinito.com.br/materias.asp?cod=66>

(116) *Galisteu beijou o Baixinho.*¹⁵²

Em (114), a ação de enxugar é realizada por um *agente-estimulador* (*eu*), mas viabilizada por *instrumental* (*a toalha*). Dessa forma, o ente *eu* é o *manipulador* do ente que causa o enxugamento do *paciente-afetado* (*rosto*): o *viabilizador-instrumental* (*a toalha*).

É possível verificar o mesmo em (115), em que o *homem* é o *agente-estimulador*, já que é ele quem espalha os gases tóxicos pela Terra; mas o ente *gases tóxicos* é o *causativo*, pois é ele que efetua a ação denotada pelo verbo *poluir*. Nesses termos, o ente *homem* torna-se o *manipulador* do ente que causa a poluição do *paciente-afetado* (*a Terra*).

Diferentemente dos outros exemplos analisados, em (116), o ente *Galisteu* atua como um *agente-realizador*, já que esse ente realiza por empenho próprio a ação denotada pelo verbo beijar.

O que se pode depreender da reflexão desses três exemplos é que os entes *eu* e *toalha*, em (114), *o homem* e *os gases tóxicos*, em (115), e *Galisteu*, em (116), recebem os traços semânticos [+PotExec] e [-PotSof], uma vez que eles atuam direta e/ou indiretamente nas ações descritas pelos verbos veiculados nos referidos exemplos. Por sua vez, os entes *o rosto*, em (114), *a Terra*, em (115), e *o Baixinho*, em (116), recebem os traços semânticos [-PotExec] e [+PotSof], uma vez que eles sofrem diretamente as ações descritas pelos verbos veiculados nos respectivos exemplos.

Além dos actantes, são acrescentados ao verbo os referidos traços semânticos fornecidos ao primeiro actante (A1) – os traços de potencialidade para executar e de potencialidade para sofrer – para auxiliar respectivamente na determinação da subcategoria verbal, bem como na determinação de sua voz verbal (diátese verbal).

Os referidos traços funcionam da seguinte forma:

- (i) A detecção da presença da potencialidade para executar [+PotExec] e da ausência da potencialidade para sofrer [-PotSof] fornece a indicação de que o actante 1 pode ser um

¹⁵¹ <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080502075551AALTtL3>

¹⁵² http://blog.estadao.com.br/blog/palavra/?title=extra_galisteu_beija_o_baixinho&more=1&c=1&tb=1&pb=1

agentivo, um causativo ou um instrumental; e o verbo pode ser um verbo de ação-dinamismo, de ação-processo, de causação-dinamismo ou de causação-processo.

- (ii) A detecção da ausência da potencialidade para executar [-PotExec] e da presença da potencialidade para sofrer [+PotSof] fornece a indicação de que o actante 1 pode ser um paciente, um experienciador ou um benefactivo; e o verbo pode ser um verbo de processo-dinamismo ou de processo-mudança.
- (iii) A detecção da ausência da potencialidade para executar [-PotExec] e da ausência da potencialidade para sofrer [-PotSof] fornece a indicação de que o actante 1 pode ser um paciente, um experienciador ou um benefactivo; e o verbo pode ser um verbo de estado-atributivo, de estado-locativo ou de estado-posição.

f) *mediato ou imediato*

Borba (1996) distingue dois modos de desencadeamento da ação veiculada pelo verbo. Ambos podem ser verificados através do traço semântico de causa, que

[...] marca obrigatoriamente causativo e instrumental, e facultativamente agentivo. Ainda mais, se consideramos causa *imediata* e *mediata*, em causativo e em instrumental é sempre imediata, e em agentivo, quando estiver presente, tanto pode ser imediata como mediata. No primeiro caso, agentivo é um realizador e, no segundo, um instigador (ou estimulador). Por isso, um instrumental pode se associar a um agentivo do segundo tipo, mas nunca a um causativo, o que é óbvio, pois como causa imediata só pode associar-se a uma causa mediata (BORBA, 1996: 32).

Portanto, toda situação dinâmica cujo desencadeamento não necessita da mediação de um instrumental ou de um causativo é classificado como **realização** e seu **agentivo** é classificado como um **realizador**. Consequentemente, o **agentivo-realizador** é um ente potente para desencadear a ação sem auxílio de um mediador e recebe os traços semânticos [+mnpldor] e [-mdtzdor].

Assim sendo, quando a situação dinâmica é uma **realização**, o verbo (ou toda a expressão predicadora) recebe os traços semânticos [+manpl] e [-med], o **agentivo** recebe os traços semânticos [+mnpldor] e [-mdtzdor] e o **paciente** recebe os traços semânticos [+mnpldo] e [-medtzdo]. Nesse sentido, se um ente for inteiro, animado, potente para executar, não-potente para sofrer e realizador, ele pode assumir o papel de agentivo, como “Lúcio” no exemplo citado por Borba (1996: 32), **Lúcio** *escondeu a boneca da irmã*.

No entanto, toda situação cujo desencadeamento necessita da mediação de um *viabilizador-instrumental* ou de um *viabilizador-causativo* é classificada como **estimulação** (ou **instigação**) e seu *agente* é classificado como **estimulador (instigador)**. Nesses termos, o *agente-estimulador* é um ente potente para desencadear a ação com o auxílio de um mediador (instrumental ou causativo) e recebe os traços semânticos [-mnpldor] e [+mdtzdor].

Logo o verbo (ou toda a expressão predicadora) recebe os traços semânticos [-manpl] e [+med], o ente que atua como agente recebe os traços semânticos [-mnpldor] e [+medtzdor] e o ente que atua como paciente recebe os traços semânticos [+mnpldo] e [-medtzdo]. Nesses termos, se um ente for inteiro, animado, potente, controlador e instigador, ele pode assumir o papel de agente, como “Pedro” no exemplo citado por Borba (1996: 32), *Pedro cortou a melancia com uma faca de aço*.

Assim sendo, a atribuição dos traços semânticos [-mnpldor] e [+medtzdor] a um ente para representá-lo como um *agente-estimulador* pressupõe que, de fato, o realizador da ação descrita pelo verbo é o instrumental ou o causativo que atua como viabilizador da situação. Portanto, o ente que atua como instrumental ou como causativo recebe os traços semânticos [+mnpldor] e [-medtzdor]

g) *controlador ou controlado*

Há ações ou atividades que um ente pode e/ou tem capacidade inerente ou adquirida para realizá-las ou para sofrê-las. À essa capacidade de poder iniciar, manter ou interromper o desencadeamento de uma situação (seja ela estática ou dinâmica), atribui-se a propriedade de controle (DIK, 1985; CANÇADO, 2005).

Quando um ente veiculado no primeiro actante (A1) atua como um *agente* e desencadeia uma ação com ou sem o auxílio de um mediador (um *viabilizador-instrumental* ou um *viabilizador-causativo*), esse ente assume os traços semânticos [+ctrlor] e [-ctrlor]. Logo a ação desencadeada por esse *agente* (seja ele *realizador* ou *estimulador*) recebe o traço semântico [+ctrl].

Nesse sentido, se o ente veiculado em A1 receber os traços semânticos [–medida], [–loc], [+itgr], [+ani], [+PotExec], [–PotSof], [–mnpldor] ou [+mnpldor], [–mdtzdor] ou [+mdtzdor], [+ctrldor] ou [–ctrldor] e [–ctrldo], ele pode assumir o papel de *agente* ou *viabilizador*, respectivamente como “meninos” e “telescópio espacial” nos exemplos abaixo:

(117) **Os meninos cortam** a gravata do noivo para arrecadar dinheiro para a lua-de-mel.¹⁵³

(118) *Telescópio espacial fotografou o “olho de Deus”*¹⁵⁴ (verbo de causação-processo)

No entanto, quando um ente veiculado em A1 atua como um *paciente*, um *experienciador* ou um *benefactivo* e sofre uma ação com ou sem o auxílio de um mediador, esse ente assume os traços semânticos [–ctrldor] e [+ctrldo]. Portanto a ação sofrida por esse ente (seja ele *paciente*, *benefactivo* ou *experienciador*) recebe o traço semântico [–ctrl].

Nesse sentido, se o ente veiculado em A1 receber os traços semânticos [–medida], [–loc], [+itgr] ou [–itgr], [+ani] ou [–ani], [–PotExec], [+PotSof], [–mnpldo] ou [+mnpldo], [–mdtzdo] ou [+mdtzdo], [–ctrldor] e [+ctrldo], ele pode assumir o papel de *paciente*, como “superprodução de queijo” no exemplo abaixo:

(119) *Uma superprodução de queijo endureceu com o inverno*.¹⁵⁵ (verbo de processo)

Quando a situação representada pelo verbo não indica ação, causação ou processo, o ente veiculado em A1 assume os traços semânticos [–ctrldor] e [–ctrldo]. Portanto a situação estativa atribuída a esse ente recebe o traço semântico [–ctrl].

Nesse sentido, o ente veiculado em A1 pode receber os seguintes traços semânticos: [+medida] ou [–medida], [+loc] ou [–loc], [+itgr] ou [–itgr], [+ani] ou [–ani], [–PotExec], [–PotSof], [–mnpldo], [–mdtzdo], [–ctrldor] e [–ctrldo], assumindo, assim, papéis temáticos que sejam subcategorizados como *atributivo* ou *estático*, como “trilhos” no exemplo abaixo:

(120) *Trilhos cortam o sertão*.¹⁵⁶ (verbo de estado)

¹⁵³ http://malhacao.globo.com/Portal/novela/generico/capitulos/glb_novela_capitulos_proximos_impressao/0,,0-4090-29090410,00.html

¹⁵⁴ <http://www.picarelli.com.br/fotolegendas/fotolegenda052003f.htm>

¹⁵⁵ <http://www.revistanamidia.com.br/gastronomia11.htm>

4.4 A SUBCATEGORIZAÇÃO VERBAL

Em busca de uma tipologia verbal mais sensível aos componentes sintático e semântico, encontrou-se a subcategorização verbal proposta por Chafe (1970). O referido autor desenvolveu um quadro teórico-metodológico de subcategorização semântica dos verbos, cujas bases partem desse elemento lingüístico como ponto central da análise da oração para que se torne possível a identificação:

- (i) dos elementos lingüísticos necessários (**actantes**) a subcategorização;
- (ii) da relação desses argumentos com o verbo; e
- (iii) da especificação semântica que tais argumentos adquirem nessa ambiência lingüística.

Nesse sentido, o autor assevera que “é o verbo que dita a presença e a natureza do nome e não vice-versa” (CHAFE, 1970: 97). Logo a partir desse pressuposto, Chafe (1970) desenvolveu um quadro teórico-metodológico de pesquisa, cujas bases partem da hipótese de que

[...] o universo conceptual humano total é dicotomizado inicialmente em duas grandes áreas. Uma, a área do verbo, engloba **estados (condições, qualidades) e eventos**; a outras, a área do nome, engloba “coisas” (tanto objetos físicos como abstrações coisificadas. Destas duas, teremos como certo que o verbo é central e o nome é periférico (CHAFE, 1970: 96).

Com efeito, os verbos que designam *estado* representam uma visão estática da **realidade extralingüística** (realidade objetiva); enquanto que verbos que designam eventos representam uma visão não-estática dessa realidade, ou seja, representam uma visão dinâmica (CHAFE, 1970; IGNÁCIO, 2001). Assim sendo, a identificação de situações estáticas e situações dinâmicas já se encontrava, ainda que pouco desenvolvida, presente na classificação tradicional dos verbos, como se pôde observar pelas GTs revisadas neste estudo. No entanto, Chafe (1970) consegue identificar tais situações, valendo-se da natureza sintático-semântica de tais verbos e atingindo, assim, um nível maior de detalhamento em sua descrição.

Chafe (1970) inicia a exposição de seu arcabouço teórico, definindo os **verbos de estado**. Ele argumenta que, nas orações em que há um verbo de estado, o nome que o acompanha (e que ocupa a posição de sujeito) corresponde ao papel temático *paciente*. Logo esse caso equivale ao ente que se encontra num dado estado veiculado pela expressão predicadora.

¹⁵⁶ http://www.terra.com.br/istoe/1900/brasil/1900_trilhos_cortam_o_sertao.htm

Com base nessas informações supracitadas, na cláusula abaixo, em itálico, a *corda* é o paciente e encontra-se no estado *arrebentada*, a saber:

(121) Possivelmente fora usada algumas vezes pois *a corda está arrebentada*¹⁵⁷

Borba (1996) afirma que os verbos de estado também veiculam uma condição ou uma situação. Por condição, entende-se o “estatuto de uma pessoa com relação à sua origem, à sua situação social, profissional, familiar etc.” (HOUAISS, 2001). Assim, pode-se entender o fato de Borba (1996: 60) abonar o exemplo abaixo para o caso chamado *condição*:

(122) Fernando tem três filhos.

Portanto o estatuto de ser pai de três filhos não muda, independente dos filhos continuarem vivos ou não. Isso se deve ao fato de que as possíveis orações são geradas a partir de (123) já que ela é tomada como algo durativo. Assim, é possível gerar:

- (123) a. Fernando tinha três filhos, mas o primogênito morreu.
 b. Fernando teria três filhos, se o primogênito não tivesse morrido.
 c. Fernando vai ter três filhos agora, contando com o que foi adotado.

A situação é efêmera, logo veicula algo transitório, passageiro, cujo tempo de duração não se pode, à princípio, determinar. Desse modo, com base no exemplo fornecido por Borba (1996: 60), *Tadeu ama Dirce*, é possível elaborar as seguintes frases:

- (124) a. Tadeu ama Dirceu
 b. Tadeu amou Dirce, enquanto ela viveu.
 c. Tadeu já amou Dirce, agora ele ama Ana.

Borba (1996) detalha os tipos de verbos de estado, afirmando que

Aqueles que expressam estado/condição por meio de um núcleo verbal constroem-se: 1º **Sem complemento**: A defesa nacional nunca **periclitou**. A lei **vigora** quando a respeitam; 2º **Com especificador**: A avenida Paulista mede **10 km**. Wanda pesa **90 kg**.; 3º **Com um ou dois complementos**: **A serpente** simboliza **a prudência**. **[Eu]** Gosto de **crianças**. **Pedro** traz sempre **um chapéu** na cabeça.; 4º **Com um complemento adverbial**: Maria veste-se **esportivamente**. Mirtes significa **muito**

¹⁵⁷ http://sp.quebarato.com.br/classificados/violao-ao-rei-dos-violoes__636288.html

para mim.; 5° **Com predicativo:** O gato amanheceu **irritado**. (BORBA, 1996: 60-61, grifos nossos).

A seguir, Chafe (1970) apresenta o tipo de verbo chamado de *processo*, afirmando que tal verbo veicula uma mudança de estado ou de condição. Também segundo o referido autor, o nome que acompanha tais verbos também assume o papel temático de *paciente*.

Com vistas à identificação precisa dos verbos em questão, Borba (1996) acrescenta as seguintes informações:

Os verbos de processo expressam um evento ou sucessão de eventos que afetam um sujeito *paciente* ou *experimentador*. Por isso traduzem sempre um *acontecer* ou um *experimentar*, isto é, algo que se passa com o sujeito ou que ele experimenta. Ex.: (41a) A chuva parou. (41b) O bebê acordou. (41c) O sonho acabou. (42a) Ana sente frio. (42b) Marta ouve música. (42c) Lena viu um disco voador. Em (41) o sujeito é afetado por aquilo que o verbo indica e em (42) é um experimentador. Pode ser também que o sujeito afetado seja um beneficiário. Neste caso o verbo tem mais de um argumento. Ex.: (43a) Rosa ganhou uma rosa. (43b) Leo herdou uma fazenda do avô. (1996: 58, grifos do autor)

Apesar dos diferentes tipos de sujeito que se encontram ligados aos verbos de processo – *paciente, experienciador, beneficiário* –, Chafe (1970) propõe o teste a seguir para identificar tais verbos: caso a oração funcione como resposta à pergunta “*Que aconteceu a N¹⁵⁸?*”, o verbo da oração é um *verbo de processo* e o N é o *paciente*. Assim sendo, ao efetuar o teste na frase abaixo:

(125) *Corda do piano arrebentou*¹⁵⁹

Pergunta: Que aconteceu à **corda do piano**?

Resposta: **arrebentou**.

verifica-se o verbo em negrito, veiculada em (125), funciona como resposta à pergunta. Logo, o verbo *arrebentar*, no exemplo (125), é um *verbo de processo* e a *corda do piano* é um *paciente*. Porém o teste não funciona com os verbos citados por Borba (1996: 58) que veiculam os experimentadores, a saber:

Ana sente frio

Pergunta: Que acontece/está acontecendo à **Ana**?

Resposta: * **sente frio/está sentindo frio**.

¹⁵⁸ “N” é preenchido pelo sujeito da cláusula em teste.

¹⁵⁹ <http://videolog.uol.com.br/video.php?id=231167>

Marta ouve música

Pergunta: Que acontece/está acontecendo à **Marta**?

Resposta: * **ouve música/está ouvindo música.**

Lena viu um disco voador

Pergunta: Que acontece/está acontecendo à **Lena**?

Resposta: * **viu um disco voador/está vendo um disco voador.**

Com vistas à classificação precisa dos verbos, Ignácio (2008) delimita o termo processo:

Entende-se por **processo** a relação de **afetamento** (mudança de estado físico ou psicológico) sofrida por um ser em consequência do fato expresso pelo verbo numa estrutura oracional. Dessa forma, entende-se por verbo de processo aquele que seleciona um sujeito **afetado**, física ou psicologicamente: (i) O vaso quebrou. (ii) Janaína entristeceu.(IGNÁCIO; SPERANÇA, 2008: 53, grifos dos autores).

Ainda acerca dos verbos de processo, Borba (1996: 59) acrescenta que

Os verbos de processo têm obrigatoriamente um argumento; dependendo de sua valência poderão ter dois ou três. Também admitem especificadores (cf. A criança dormia um sono leve.). Há predicados de processo que se concentram num sintagma nominal (N, Adj). Neste caso são introduzidos por um verbo-suporte processivo (ficar, tornar-se, virar): (44a) Lina ficou triste. (44b) Dulce tornou-se/virou uma escrava do marido.

Os verbos de processo podem ainda apresentar-se sobre a forma pronominal ou não. No primeiro caso, o pronome é índice de processividade. Ex: (45a) Maria sente-se feliz. (+Pron); (45b) A porta abriu(-se). (+Pron).

A seguir, Chafe (1970) define os verbos de ação, explicitando que eles são atividades ou ações, isto é, esses verbos veiculam alguma coisa que alguém faz. O nome que realiza a ação veiculada assume o papel temático de **agente**.

Para a identificação dos verbos de ação, Chafe (1970) propõe outro teste: caso a oração funcione como resposta à pergunta “*Que fez N?*”, o verbo da oração é um **verbo de ação** e o N é o **agente**. Assim sendo, ao efetuar o teste na frase abaixo

(126) *Ela cantou a noite toda*, mas, de madrugada, adormeceu.¹⁶⁰

Pergunta: Que fez **ela**?

Resposta: **cantou a noite toda.**

¹⁶⁰ <http://jangadabrasil.com.br/julho35/im35070b.htm>

verifica-se que a cláusula em negrito, veiculada em (98), funciona como resposta à pergunta. Logo, o verbo *cantar*, no exemplo (98), é um *verbo de ação* e a *ela* é um *agente*.

Os verbos de ação-processo, por sua vez, são definidos por Chafe (1970) da seguinte forma:

[...] parece que o verbo nessas orações é, simultaneamente, tanto processo como ação. Como processo, ele implica uma mudança na condição de um nome, seu paciente. Como **ação, expressa o que alguém, seu agente, faz**. O agente é ainda alguém que faz algo, mas [...] o agente faz isso *a* (ou às vezes *com*) algo, o paciente de um processo (1970: 100, negrito nosso).

Said Ali (1923) já refletia sobre ações dessa natureza, apontando algumas das características que foram empregadas por Chafe (1970) na elaboração de tipologia verbal em questão:

Quanto à significação, **o objeto direto pode denotar a pessoa ou coisa que recebe a ação, o ponto para onde ela se dirige, ou o produto ou resultado da ação. Alguns verbos, como matar, ferir, quebrar, caracterizam-se por exprimirem atos que dimanam de um ser agente e são recebidos por outro ser paciente**. Este fenômeno deu lugar a serem denominados “transitivos”, vocábulo derivado do latim “transire”. Não é possível contudo definir com tal critério todos os verbos transitivos. **Em ouvir um ruído, pedir dinheiro, inventar o pára-raios, escrever uma carta, os objetos diretos certamente não denotam os pacientes ou recipientes dos atos ouvir, pedir, inventar, escrever** (SAID ALI, 1923: 95, grifos nossos).

Ignácio (2001: 120) explicita que, quanto à valência quantitativa, os verbos de ação-processo podem ser **bivalentes** (como *matar* em *O caçador matou a caça*), **trivalentes** (como *devolver* em *O jogador devolveu a bola ao companheiro*) ou **tetravalentes** (como *levar* em *Fernando levou sua biblioteca de São Paulo para Brasília*). Neste último, há um **agente** (*Fernando*), um **paciente** (*a biblioteca*) e dois **complementos de lugar** – um de **origem** (*de São Paulo*) e outro de **destino** (*para Brasília*).

Para a identificação dos **verbos de ação-processo**, Chafe (1970) propõe a junção dos testes supracitados: caso a oração funcione como resposta à pergunta “*Que fez N?*” e à pergunta “*Que aconteceu a N?*”, o verbo da oração é um *verbo de ação-processo*, o primeiro N é o *agente* e o segundo N é o *paciente*. Assim sendo, ao efetuar o teste na frase abaixo:

(127) *Tony Parker cortou o cabelo de Eva Longoria.*¹⁶¹

Pergunta: Que fez **Tony Parker**?

Resposta: **cortou o cabelo de Eva Longoria.**

¹⁶¹ http://estrelando.uol.com.br/interna/interna_30825.htm

Pergunta: Que aconteceu ao **cabelo de Eva Longoria**?

Resposta: **Tony Parker o cortou..**

verificar-se que a cláusula, veiculada em (99), funciona como resposta à pergunta. Logo, o verbo *cortar*, no exemplo (99), é um *verbo de ação-processo*, *Tony Parker* é o *agente* e o *Eva Longoria* é o *paciente*.

Acerca dos verbos de ação-processo, Ignácio (2007) reflete:

É necessário que se justifique a opção pelo rótulo “ação-processo” para definir as estruturas oracionais que se constroem, basicamente, ou com sujeito Agentivo (O motorista derrubou o muro) ou com sujeito Causativo (O vento derrubou o muro) ou, eventualmente, nas estruturas derivadas (Ignácio, 1994), com sujeito Instrumental (O trator derrubou o muro). Esta última estrutura deriva de Alguém derrubou o muro com o trator. Essa aparente **inadequação** – o emprego do termo “ação” também para eventos (DIK, 1989) **desencadeados por um papel temático “não-agentivo”** – justifica-se, por um lado, pelo fato de que proponho estender o uso desse termo a todos os casos em que haja uma atividade por parte do sujeito e, por outro lado, por se tratar de uma simplificação de descrição que seria muito produtiva, por exemplo, na montagem de verbetes de um dicionário. Isso quer dizer que estarei propondo uma ampliação do conceito de “ação” (2007: 79-80, grifos nossos).

Anteriormente, Borba (1996) também via uma proximidade entre as cláusulas que possuem um *agentivo* ou um *causativo* como entes que desencadeiam as ações descritas pelos verbos. Essa anuência se traduz através do conceito que ele veicula para os **verbos de ação-processo**:

Os verbos de ação-processo expressão uma ação realizada por um sujeito Ag ou uma causação levada a efeito por um sujeito Ca, que afetam o complemento. [...] Os verbos de ação-processo (também chamados de mudança de estado ou causativo) têm, portanto, dois argumentos no mínimo: um agente/causativo e outro afetado/efetuado. Ex: (47a) A costureira estragou o pano. (47b) O raio partiu uma árvore. (1996: 59)

Em propostas atuais, Borba mostra-se contrário à abertura do escopo dos verbos de ação-processo para abarcar os dois tipos de desencadeadores: o agentivo e o causativo. Assim sendo, Borba (2007) reflete sobre a tipologia proposta por Chafe (1970) a partir do verbo *acabar*, reafirmando a natureza dissociável das orações que veiculam esses papéis temáticos como sujeitos, a saber:

Tome-se *acabar* [...] de uso corrente, para ver como fica, em linhas gerais a sua sintaxe-semântica, diga-se, a sua gramática. Primeiramente, devemos considerá-lo, de acordo com o uso, em dois conjuntos – como um item lexical e como item gramatical. No primeiro caso, realiza-se como verbo de ação, de causação e de processo; no segundo caso, como verbo auxiliar, usado para indicar aspecto. **É um verbo de ação quando selecionar um sujeito ativo ou agente, marcado pelo traço + humano** – Você já acabou sua lição? , é um **verbo de causação/causativo**

quando seleciona um sujeito causativo, marcado pelo traço não-animado – A briga acabou com a festa.; é verbo de processo quando o sujeito é afetado e marcado pelo traço não-animado – O mundo vai acabar (2007: 60, grifos nossos)

Com efeito, Borba (2007) delimita e dissocia os papéis temáticos *agentivo* e *causativo*, atitude que já se encontrava sinalizada em trabalhos anteriores, como Borba (1996):

[...] uma das diferenças entre agentivo e causativo é que agentivo aceita um participante que indica destinação e causativo, não (cf. O lenhador derrubou as árvores para fazer uma cabana/* O vento derrubou as árvores para...).(BORBA, 1996: 26)

Por conseguinte, Borba (2007) acaba acrescentando uma nova categoria à tipologia proposta por Chafe (1970): os verbos de causação. No entanto, há razões para acreditar que essa taxonomia não contempla a natureza sintático-semântica assumida pelo verbo *acabar*, no exemplo citado por Borba, *A briga acabou com a festa*.

Essa certeza se dá pelo fato de que, no referido exemplo, *a festa* está sofrendo a ação desencadeada pela *briga*. Logo, *a briga* é um *causativo* e *a festa* é o *paciente*. Portanto, com o intuito de manter uma coerência dentro da tipologia chafiana, o mais apropriado seria considerar o verbo *acabar*, no exemplo destacado, como um **verbo de causação-processo**, uma vez que a estrutura argumental engendrada pelo referido verbo veicula **um causativo que executa a ação** e um **paciente que sofre a ação**.

Certamente, os verbos de ação-processo formam uma classe de verbos bastante heterogênea. Borba (1996) salienta essa heterogeneidade, afirmando que

A ação-processo sempre atinge um complemento que expressa uma **mudança de estado, de condição ou de posição**, ou, então, **algo que passa a existir**. No primeiro caso, o complemento é um **afetado** e no segundo, um **efetuado**. Ex.: (46a) José quebrou o pires. (46b) José escreveu um romance. (1996: 59, grifos nossos).

Contudo, para que as informações lingüísticas sejam verossímeis, faz-se necessária uma incursão por determinados tipos de abordagens – pertencentes a distintos níveis de análise lingüística – que sejam simultaneamente diferentes e complementares, visando contemplar e apreender o maior número de informações lingüísticas observadas em situações reais de língua em uso.

Essa necessidade encontra respaldo em Ignácio (2005, p. 89) quando afirma que “ao se propor

um estudo sintático-semântico dos verbos, numa situação real de discurso (textos escritos), justifica-se a recorrência a mais de um modelo de descrição, valendo-se dos aspectos pertinentes que cada um possa oferecer”.

Prosseguindo com a tipologia em estudo, encontra-se o tipo chamado **estado-ambiente**, sobre o qual Chafe (1970) afirma que

Essas orações não respondem à pergunta *Que está acontecendo?*, nem podem tornar-se progressivas: a oração *It's being hot* [*Está estando quente*] está eliminada. O que parece ocorrer é que os estados particulares [...] são todo-abrangentes. Cobrem o ambiente total, não apenas algum objeto dentro dele. Direi que o verbo nessas orações é especificado como *ambiente* (1970: 101).

Nesse conjunto dos **verbos de estado-ambiente**, Chafe (1970) engloba as orações que veiculam datas (dias da semana, do mês, etc.), tempo (horas, partes do dia, etc.), clima. Ao analisar exemplos em inglês, como *It's hot*, *It's late*, *It's Tuesday*, Chafe (1970) afirma que

O significado de orações como essas parece não implicar nada além de uma predicação, na qual não há nenhuma “coisa” de que se faça a predicação. Deveria estar evidente que o *it* nessas orações pode ser apenas um elemento de superfície; não precisa refletir coisa alguma da estrutura semântica. (É claro, há uma outra oração onde o *it* de *It's hot*, por exemplo, reflete realmente a presença de algum elemento semântico. Evidentemente o verbo em cada uma dessas orações está especificado como estado (1970: 100-101).

Nesse sentido, encontram-se em Português, exemplos que abonam tais tipos, como:

- (128) a. *Eram cinco horas da manhã* quando ela chegou em casa.¹⁶²
 b. Dizem os nordestinos, sem medo de errar, que *hoje são vinte e sete de fevereiro*.¹⁶³
 c. Até às 17 horas Maria José continuava aguardando na *sala de espera* que *estava quente e abafada*.¹⁶⁴

O exemplo (128a) encaixa-se perfeitamente no conceito veiculado por Chafe (1970). No entanto, Chafe não menciona nada a respeito de exemplos como (100b) e (100c) em que há respectivamente uma referência ao sujeito expletivo *hoje* e ao sujeito *sala de espera*.

Em contrapartida ao conceito de **ação-ambiente**, Chafe (1970) estabelece também **estado-**

¹⁶² <http://www.crashchurch.com/imagens/Poemas.pdf>

¹⁶³ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/podcasts/ult10065u376279.shtml>

¹⁶⁴ <http://www.tribunadobrasil.com.br/?ned=2430&ntc=73718&sc=1>

ambiente, sobre o qual comenta:

É evidente que essas orações, entretanto, não expressam estados, pois elas respondem à pergunta *Que está acontecendo?* Além disso, parecem expressar ações, não processos, pois elas também repondem à pergunta *What's it doing?* [*Quês está fazendo?*] onde o *it* na pergunta também não reflete nenhum elemento da estrutura semântica. Se as orações [...] expressam ações, fazem-no sem indicar nenhum agente. Novamente podemos dizer que o verbo é *ambiente*; ele implica um evento todo-abrangente que não faz referência a nenhuma coisa particular dentro do ambiente (1970: 100-101).

Desse modo, pode-se identificar os verbos abaixo em negrito como *verbo de ação-ambiente*:

- (129) a. No dia 11, **geou** em quase todo o Estado do RS.¹⁶⁵
 b. Também fomos para a Bahia, mas *lá estava* **chovendo**.¹⁶⁶

Ignácio (2007) apresenta uma discordância com relação ao tipo identificado como **ação-ambiente**:

Nessa extensão do conceito de ação, não chego, evidentemente, ao extremismo de Chafe (1979, p. 102), que considera como “ação-ambiente” as realizações “It’s raining” [Está chovendo] e “It’s snowing” [Está nevando], afirmando que se essas orações “expressam ações, fazem-no sem indicar nenhum agente”. Essa classificação é incompatível com a sua própria definição de ação como sendo “alguma coisa que alguém faz” (2007: 84).

Apesar de alguns problemas, a tipologia verbal proposta por Chafe (1970) possibilita avançar nos estudos lingüísticos com relação à análise dos verbos e verificar que a tipologia tradicional proposta para esses elementos lingüísticos – que a NGB (1958) veicula como aparentemente bem recortada – não veicula tipos (transitivo direto, transitivo indireto, intransitivo e de ligação) que possam ser identificados como homogêneos.

Para a utilização de um referencial teórico mais acurado para a classificação verbal, apresenta-se nos subcapítulos subseqüentes uma reformulação da subcategorização chafiana com as respectivas propriedades semânticas que nela interferem. No entanto, em virtude de uma explanação mais didática serão apresentados inicialmente os traços semânticos, no subcapítulo 4.4.1, e a subcategorização verbal chafiana reformulada, no capítulo 4.4.2.

¹⁶⁵ <http://www.cptec.inpe.br/products/climanalise/0699/massas.html>

¹⁶⁶ <http://noveleiro.com.br/2008/07/25/adriane-galisteu-feliz-da-vida-depois-de-temporada-com-alex-iodice-na-europa-nao-perca-aqui/>

4.4.1 As propriedades semânticas dos verbos

As propriedades semânticas apresentadas, neste subcapítulo, por Travaglia (1985) e por Dik (1989) são fundamentais para a ampliação e a reformulação do quadro da subcategorização verbal proposta Chafe (1970) e para fornecer critérios que as explicitem.

Nesse sentido, incluem-se nesse conjunto de propriedades semânticas as noções aspectuais apresentadas pelos dois autores. Travaglia (1985) e Dik (1989) abordam o assunto de forma complementar, haja vista que o primeiro especializa-se no âmbito mais conceitual e esse último elabora testes que transferem tais conceitos do campo das idéias para o campo da práxis.

Com efeito, há aspectos delineados no quadro abaixo, veiculado por Travaglia (1991: 75), que permitem uma compreensão maior:

NOÇÕES ASPECTUAIS			ASPECTOS	
I - Duração	1. Duração	A. Contínua	a. Limitada	Durativo
			b. Ilimitada	Indeterminado
		B. Descontínua	a. Limitada	Iterativo
			b. Ilimitada	Habitual
2. Não-duração ou Pontualidade			Pontual	
II - Fases	1. Fases de realização	A. Por começar	Não começado	
		B. Não-acabado ou Começado	Começado ou Não-terminado	
		C. Acabado	Acabado	
	2. Fases de desenvolvimento	A. Início (no ponto de início ou nos primeiros momentos)	Inceptivo	
		B. Meio	Cursivo	
		C. Fim (no ponto de término ou nos últimos momentos)	Terminativo	
	3. Fases de completamento	A. Completo	Perfectivo	
B. Incompleto		Imperfectivo		
AUSÊNCIA DE NOÇÕES ASPECTUAIS			Apecto não atualizado	

Tabela 4.1 – Quadro das noções aspectuais

Ao final será elaborada uma tabela com o intuito de facilitar a compreensão do concurso das propriedades semânticas que resultam nos tipos verbais que constam dessa tipologia ampliada.

a) dinamicidade ou dinâmico;

Travaglia (1985) afirma que “temos uma situação estática quando as fases da situação são idênticas e uma situação dinâmica quando as fases da situação são diferentes, havendo, portanto, mudança de uma fase para outra fase” (1985: 59). Assim, quando se constata a veiculação do aspecto perfectivo, a situação é apresentada como

completa, isto é, em sua totalidade. O todo da situação é apresentado como um todo único, inalisável, com começo, meio e fim juntos. Não há tentativa de dividir a situação em suas fases de desenvolvimento. É como se a situação fosse vista de fora, em sua globalidade (TRAVAGLIA, 1985: 77).

Há os critérios semânticos, com base na variação de aspecto, que permitem dissociar os **verbos estativos** (que veiculam uma situação estática) dos **verbos dinâmicos** (que veiculam uma situação dinâmica).

Com base nesse conhecimento, Travaglia (1985) afirma que as fases da duração de uma situação estática são idênticas, isto é, não há como distinguir as fases de início, meio e fim numa situação estática. Assim sendo, conforme se pode observar no exemplo abaixo, a situação estática veiculada não permite que sejam feitas as possíveis distinções de suas fases internas, ou seja, não é possível delimitar o início, o meio e o fim da situação estática veiculada pelo verbo (ou pela expressão predicadora) do exemplo (130):

(130) A fila se perdia pelos corredores.¹⁶⁷

Portanto, a duração da situação apresenta-se como indeterminada. Para que seja possível determinar uma fase específica de uma situação estática, como seu início ou fim, é preciso

fazer referência a um momento imediatamente anterior ou posterior a esse determinado estado. É preciso indicar uma mudança de estado – uma situação dinâmica, portanto. Só as situações dinâmicas podem ser expressas como limites bem determinados. Desse modo, as situações estáticas não podem ser expressas pelo aspecto perfectivo, que é caracterizado por apresentar a situação como completa, em oposição ao imperfectivo que apresenta a situação como incompleta (HATTNER, 1994: 153).

Logo, aos verbos estáticos é acrescentado o traço [–din], conforme foi convencionado por Dik (1989) e Ignácio (2005), para indicar que eles não possuem a propriedade da dinamicidade, ou seja, não são verbos dinâmicos.

¹⁶⁷ <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL63468-5598,00.html>

Há também o teste proposto por Dik (1989) do acréscimo de *satélites* que expressam velocidade à cláusula analisada para que seja feita a identificação de verbos que assumem o traço semântico [-din]. Assim, ao inserir o *satélite*¹⁶⁸ de velocidade “*rapidamente*” no exemplo (131), é possível obter as seguintes construções:

- (131) a. A fila se perdia pelos corredores.
 b. * A fila se perdia pelos corredores *rapidamente*.
 c. * A fila se perdia *rapidamente* pelos corredores.

Além disso, pelo fato de não apresentarem mudança entre as fases, pode-se acrescentar o traço semântico [-mud]. Para a confirmação desse fenômeno semântico, Bertinetto (1986 apud BASSO, ILARI, 2004: 18-19) propõe os testes por meio de perífrases verbais progressivas. Tais testes são veiculados logo abaixo, em (131d) e (131e):

- (131) a. A fila se perdia pelos corredores.
 d. * A fila **é** perdida pelos corredores. /
 * A fila **está sendo** perdida pelos corredores.
 e. * A fila **está** perdida pelos corredores. /
 * A fila **está ficando** perdida pelos corredores.

a propriedade semântica da dinamicidade é determinante, uma vez que, nas **situações estáticas**, todas as fases do desenvolvimento dessa situação são idênticas, ou seja, não apresentam mudanças; enquanto as fases da duração de uma situação dinâmicas são bem delimitadas. Conseqüentemente, se as fases do desenvolvimento de uma situação são idênticas, não há métodos possíveis (nem lógico-matemáticos, nem lingüísticos) que possibilitem a dissociação delas em início, meio e fim.

b) momentâneo;

O traço momentâneo, proposto por Dik¹⁶⁹ (1989), auxilia na distinção de situações que

¹⁶⁸ O referido termo proposto por Dik (1989) encontra equivalência com o termo *adjunto adverbial*, amplamente difundido pelos gramáticos, e com o termo *circunstante*, cunhado por Tesnière (1959) e difundido por Helbig e Schenkel (1975), Borba (1996, 2002 e 2007) e Ignácio (2001, 2005 e 2007).

¹⁶⁹ Este autor opta por fazer uma distinção metalingüística entre situações estáticas (às quais ele denomina situações) e situações dinâmicas (às quais ele denomina eventos).

possuem duração limitada e as que possuem duração ilimitada. Acerca de tal conhecimento, o autor faz a seguinte afirmação:

Situations and [-tel] Events are conceived as having unlimited duration: they can go on forever. [+tel] Events have limited duration: they go on until the natural terminal point is reached. Within the category of [+tel] Events, we can distinguish between [+momentaneous] (or “punctual”) and [-momentaneous] Events. [+mom] Events are conceived as having no duration: their beginning coincides with their terminal point; they occupy only one point in time. [-mom] Events, on the other hand, occupy a certain stretch of time, and have a distinct beginning and terminal point (DIK, 1989, 111)¹⁷⁰

Tais noções encontram equivalência com a conceituação feita por Travaglia (1985) para as **situações durativas** (com duração ou cujas fases – início, meio e fim – podem ser delimitadas) e para as **situações pontuais** (sem duração ou cujos pontos de início, meio e fim são separado por um lapso de TEMPO curto) – cf. capítulo 2.1.

Dik (1989) propõe um teste para distinguir as **situações durativas** (incluindo nesse conjunto as situações estáticas) das **situações pontuais** (não-durativas): usar verbos que indiquem as fases de desenvolvimento do aspecto, como, por exemplo, os verbos **começar** (início), **continuar** (meio) e **terminar** (fim). Assim sendo, aplica-se esse teste nos exemplos abaixo:

- (131) a. *Tarsila pintou um quadro para dar de presente para o escritor Oswald de Andrade, seu marido na época.*¹⁷¹
 b. Tarsila começou/continuou/terminou de pintar um quadro para dar de presente para o escritor Oswald de Andrade, seu marido na época.
- (132) a. Paco *pulou o muro* da casa e fugiu.¹⁷²
 b.* Paco começou/continuou/terminou de pular o muro da casa e fugiu.

Dik (1989) ainda alerta sobre os casos em que as situações pontuais se combinam com esses verbos empregados em seu teste, porém, evidenciando a noção de iteratividade, como se observa nos exemplos abaixo:

¹⁷⁰ Situações e eventos [-têlicos] são concebidos como se possuíssem uma duração ilimitada: eles podem durar eternamente. Eventos [+têlicos] têm uma duração limitada: eles duram até que seu ponto terminal natural tenha sido alcançado. Dentro da categoria dos Eventos [+têlicos], nós podemos distinguir entre eventos [+momentâneos] (ou pontuais) e eventos [-momentâneos]. Os Eventos [+momentâneos] são concebidos como se não tivessem duração: o começo e o fim desses Eventos coincide com o ponto terminal dos mesmos; eles ocupam apenas um ponto na linha do tempo. Por outro lado, os Eventos [-momentâneos] ocupam um lapso de tempo e tem pontos distintos de início e de fim (tradução nossa).

¹⁷¹ <http://www.jornalorebate.com/colunistas/luc3.htm>

¹⁷² http://www.jangadeiros.com.br/default.aspx?pagina=pga_galeria_narrativas_detalhes&IdLingua=5&Nascosto=IdNews&IdNews=229

- (133) a. Paco começou a pular o muro da casa e sair todas as noites. (iterativo)
 b. Paco continuou a pular o muro da casa e a roubar manga da vizinha. (iterativo)

Enquanto em (103b), os verbos começar, continuar e terminar integram-se ao verbo *pintar* sem alterar o seu aspecto, já que pintar é um verbo durativo e por ser durativo apresenta suas o desenvolvimento de suas fases de forma bem delimitada; em (105a), o emprego de tais verbos acarreta a noção semântica de aspecto chamada de iteratividade, uma vez que a situação é vista como tendo ocorrência repetida.

c) telicidade ou situação télica;

Segundo Travaglia (1985), os verbos podem ser télicos ou atélicos. Os verbos télicos indicam “uma situação que necessariamente chega a um fim, ou seja, uma situação que marcha para um clímax ou ponto terminal natural. Exemplos: decidir, fazer uma cadeira, morrer, nascer, explodir, engolir, etc.” (TRAVAGLIA, 1985: 55). Os verbos atélicos, por sua vez, indicam “uma situação que não tende a um fim necessário. Exemplos: cantar, chover, ler, caminhar, mastigar, andar, etc.” (TRAVAGLIA, 1985: 56). Em busca do estabelecimento de uma delimitação dos dois tipos de verbos, Travaglia (1985: 56) estabelece o seguinte teste:

No verbo télico, a situação não termina antes de chegar neste ponto terminal necessário, ou seja, se se pára a situação antes de chegar ao término necessário, ela terá sido interrompida antes de ser concluída e uma afirmação como (91) seria falsa.

(91) João **fez uma cadeira**.

Já no verbo atélico, se se pára a situação, a afirmação com o verbo no pretérito perfeito do indicativo, como (92), seria verdadeira independentemente de quanto João leu, se leu uma obra completa ou não.

(92) João **leu**.

Através dessa correspondência, o autor propõe os passos a seguir para saber se a expressão predicadora adquire um caráter de telicidade ou atelicidade:

- (i) coloca-se o verbo em questão em perífrase progressiva (ESTAR +GERÚNDIO do verbo analisado);
- (ii) estabelece-se uma interrupção para a ação;
- (iii) se naquele ponto de interrupção a veiculação da situação com o verbo no pretérito perfeito do indicativo for tida como verdadeira, então o verbo é télico; caso contrário é

atético.

Desse modo, através do exemplo (91) de Travaglia tem-se que: João **estava fazendo uma cadeira**; se João pára de fazer a cadeira (seja em qualquer ponto do segmento A-B) não implica dizer que João **fez a cadeira**. Logo, o verbo *fazer* na expressão predicadora *fazer uma cadeira* é classificado como um **verbo télico**.

Porém, ao analisar o exemplo (92) de Travaglia tem-se que: João **estava lendo**, se João pára de ler (seja em qualquer ponto do segmento A-B) implica dizer que João **leu**. Logo o verbo *ler* na expressão predicadora *João leu um livro* é atético. No entanto, se fosse *João leu um livro*, o teste indicaria que: João estava lendo um livro; se João parou de ler, não implica dizer que João leu um livro. Esse contexto torna o **verbo télico**, ou seja, o verbo ler passa de télico para atético quando ele possui um **especificador** – no caso, *um livro*.

Segundo Borba (1996: 53), os especificadores são sintagmas que “mesmo não fazendo parte do esquema profundo, esclarecem, especificam, situam o conteúdo objetivo que se que comunicar”. Dessa forma, “quando um verbo pede um complemento bem específico cuja ausência não afeta a interpretação semântica, é mais econômico considerar o caso como de não expressão de um especificador” (BORBA, 1996: 55).

Travaglia (1985), no entanto, adverte que o referido teste não funciona bem com verbos de estado, com verbos de estado localizador, nem com verbos cognitivos. Travaglia (1985) ainda acrescenta que

O teste é um pouco estranho com verbos como “respirar” e “viver” que indicam processos contínuos concebidos como permanentes e que só se interrompem se deixa de existir o ser que o realizava ou em que ele se realizava. Com estes, todavia, dá para verificar que são atéticos. [...] Como os verbos do tipo “saber” não indicam estados propriamente ditos, propomos o nome de “verbos estáticos” para englobar os verbos de estado e do tipo de “saber”. Por indicarem situações que não têm um fim necessário, podemos dizer que os verbos estáticos são atéticos, todavia [...] apresentam certos comportamentos, idênticos aos verbos télicos (1985: 56-57)

Travaglia (1985) estabelece também uma relação entre as noções de telicidade e de duração das situações, afirmando que os verbos pontuais são todos télicos, enquanto os verbos durativos (quer eles apresentem uma situação contínua limitada, contínua ilimitada, descontínua limitada ou descontínua ilimitada) são geralmente atéticos. No entanto, os verbos durativos podem se tornam télicos, “como por exemplo ‘emoldurar’, ‘ler um livro’, ‘andar 3

km’, ‘cantar uma música’, ‘estudar a lição’”, pois os verbos atélicos sempre indicam uma situação durativa. Porém o autor adverte não ter encontrado situações pontuais atélicas.

O teste proposto por Travaglia (1985) encontra base no fato de que “o perfectivo de uma situação télica implica que um ponto terminal da situação foi alcançado” (1985: 58). Contudo, quando ocorrer o perfectivo de um **verbo atélico**, não existe implicação de algum ponto terminal tenha sido alcançado, exceto se o verbo sofrer um acréscimo de um adjunto adverbial, o que implicará a noção de acabado (télico), como no par de exemplos de Travaglia (1985: 58): João correu. / João correu nas Olimpíadas da Alemanha.

d) controle;

A propriedade semântica chamada controle indica que um ente possui a capacidade de iniciar, manter ou interromper a ação denotada pelo verbo, com ou sem auxílio de um mediador e com ou sem intencionalidade. Nesse sentido, se um ente for inteiro, animado, potente e controlador, ele pode assumir o caso **agentivo**, como o actante **meu filho** no exemplo abaixo:

(134) **Meu filho** *arranhou um cd de um amigo.*¹⁷³

A propriedade do controle está diretamente ligada aos casos semânticos **agentivo** e **instrumental**. O **agentivo** possui os traços semânticos [+ctrldor] e [-ctrldo]. O **instrumental** o que possui os traços [-ctrldor] e [+ctrldo]. O **causativo** possui os traços [-ctrldor] e [-ctrldo]. Contudo, um ente pode realizar uma ação com ou sem o controle da mesma, isto é, sendo seu agente (controlador) ou sua causa (desprovido do controle da ação), como se pode verificar tais ocorrências através dos exemplos de Cançado (2003: 104):

Ex: **João** *quebrou o vaso com um martelo.*

João *quebrou o vaso com o empurrão que levou do irmão.*

Na primeira oração, João é um **agentivo** prototípico, pois ele realiza uma ação (nesse caso, através do instrumental “**martelo**”) e tem controle sobre ela. Nesse sentido, Dik (1989) propõe quatro testes para identificar a propriedade controle. O autor propõe três testes, feitos

¹⁷³ <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20060802120603AAuUgBH>

com base na cláusula analisada: (i) a elaboração de ordens/pedidos; (ii) a elaboração de promessas; (iii) a inserção de instrumentais; e (iv) a inserção de benefactivos. Tais testes são realizados no exemplo abaixo:

- (135) a. A professora descascou as tangerinas.¹⁷⁴
 b. Professora, descasque as tangerinas! (ordem/pedido)
 c. A professora prometeu que vai descascar as tangerinas. (promessa)
 d. A professora descascou as tangerinas **com o descascador de frutas.**
 (instrumental)
 e. A professora descascou as tangerinas **para seus alunos.** (benefactivo)

e) *mediação*;

Conforme foi apresentado no item “f” do subcapítulo 4.3.2, Borba (1996) distingue dois modos de desencadeamento da ação veiculada pelo verbo: (i) a **realização**, quando um **agentivo** desencadeia a ação descrita pelo verbo **pela própria força** (ou seja, por empenho próprio); e (ii) a **estimulação**, quando um **agentivo** desencadeia a ação descrita pelo verbo através da mediação de um **viabilizador** (seja ele do tipo *instrumental* ou *causativo*).

Logo quando a **situação dinâmica** é caracterizada como uma **realização**, o verbo (ou toda a expressão predicadora) recebe os traços semânticos [+manpl] e [-med]. Consequentemente, o desencadeamento dessa ação descrita pelo verbo pode contar a possível ocorrência de dois entes: um **agentivo**, que recebe os traços semânticos [+mnpldor] e [-medtzdor], e com um **paciente**, que recebe os traços semânticos [+mnpldo] e [-medtzdo].

No entanto, quando a **situação dinâmica** é caracterizada como uma **estimulação**, o verbo (ou toda a expressão predicadora) recebe os traços semânticos [-manpl] e [+med]. Assim sendo, o desencadeamento dessa ação descrita pelo verbo pode contar com a ocorrência de três entes: um **agentivo** (que recebe os traços semânticos [-mnpldor] e [+medtzdor]), um **paciente** (que recebe os traços semânticos [-mnpldo] e [+medtzdo]) e um **viabilizador** (que recebe os traços semânticos que recebe os traços semânticos [+mnpldor] e [-medtzdor]).

¹⁷⁴ <http://creluisinha.blogspot.com/2008/03/o-plano-nacional-de-leitura-faz-parte.html>

f) mudança;

Como foi visto no item “g” do subcapítulo 4.3.2, a noção semântica de controle está diretamente ligada à capacidade que um ente tem de *iniciar*, *manter* ou *interromper* uma **situação**. Portanto a presença dessa propriedade indica uma **situação dinâmica** e não estática, já que tanto o movimento de início quanto o de interrupção indicam uma mudança.

Basso e Ilari (2004) propõem a verificação de duas propriedades semânticas a partir do verbo: mudança e controle. A propriedade de mudança pode ser detectada a partir da pressuposição depreendida com base na expressão predicadora. Desse modo, ao analisar o exemplo (135), A professora descascou as tangerinas, verifica-se que o verbo **descascar** na expressão predicadora **descascou as tangerinas** significa “tirar a casca” (BORBA, 2002: 470b).

Portanto, levando-se em consideração que o verbo pode ser veiculado numa perífrase verbal ou não, e/ou apresentar-se nas conjugações verbais conhecidas, a pressuposição indicada por esse item lexical é uma só: a tangerina tem casca e ela *sofre*, *está sofrendo*, *sofreu etc.* a perda de sua casca – ou seja, ação veiculada pelo verbo indica mudança, simbolizada pelo traço semântico [+mud]. Logo esse verbo apresenta a propriedade semântica da **dinamicidade**.

g) afetado (que sofre alteração de ordem física);

O traço semântico [+afet] é atribuído à **situação dinâmica** veiculada por um verbo que indica uma alteração de ordem física sofrida por um **paciente**, como se verifica no exemplo a seguir:

(136) Fica a pergunta: será que *algum deputado já sujou o pé com esgoto* que por lá escorre e visitou esta comunidade que tanto sofre?¹⁷⁵

O verbo **sujar** veicula uma situação dinâmica em que um ente (**pé**) que atua como **paciente** passou de um estado (limpo) para outro (sujo). Nesses termos, o ente **pé** é um **paciente-afetado**, já que ele é afetado fisicamente; e o verbo recebe o traço semântico [+afet].

¹⁷⁵ <http://www.blogdoroger.com.br/?p=41>

h) afetado psicologicamente;

A **situação dinâmica** veiculada por um verbo que indica uma mudança de estado psicológico recebe o traço semântico [+psic], como em

(137) "Fico satisfeito que a luta que fiz por um reajuste maior do que o previsto tenha dado algum resultado", disse *Cristovam*, que *diversas vezes irritou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao reivindicar publicamente verbas para a pasta.*¹⁷⁶

Logo o verbo *irritar* veicula uma **situação dinâmica** em que o ente "*presidente Luiz Inácio Lula da Silva*" atua como um *paciente* que passou de um estado psicológico (não-irritado) para outro estado psicológico (irritado). Com base nesse conhecimento, é possível afirmar que *Cristovam* é o *agente-estimulador* e o *presidente Luiz Inácio Lula da Silva* é o *paciente-experienciador*. Assim, o sintagma oracional introduzido pela combinação da preposição *a* com o artigo definido *o* (ao reivindicar publicamente verbas para a pasta) é uma oração subordinada adverbial de causa à qual é atribuído o papel temático composto de *viabilizador-instrumental*.

Contudo, para que um ente possa atuar como um *paciente-experienciador*, é necessário que a ação descrita pelo verbo tenha os dois traços semânticos que indicam uma afetação de ordem psicológica: [+afet] e [+psic]. Porém, caso o verbo veicule uma situação dinâmica que indique uma ação de ordem psicológica, [+psic], sem a ocorrência de afetação, [-afet], essa **situação dinâmica** corresponderá a um **verbo de processo-dinamismo** que veicula uma *experienciação*. Logo o ente que sofre essa experiência será um *experienciador*, e não um *paciente-experienciador*.

i) efetuado (que passa a existir)

A **situação dinâmica** veiculada por um verbo que indica a criação de um paciente (ou seja, um paciente passa a existir) recebe o traço semântico [+eff], como aponta o exemplo abaixo:

(138) As lições poderiam ter sido simplesmente listada em umas quatro páginas, mas *o*

¹⁷⁶ http://www.universia.com.br/html/noticia/noticia_clipping_babhb.html

autor criou uma história envolvente que prende o leitor e passa, pausadamente, as dicas para se tornar um bom líder.¹⁷⁷

Além de veicular uma situação dinâmica, a ação descrita pelo verbo *criar* indica o ente *uma história* atuando como *paciente* que foi criado pelo ente *o autor*. Logo *o autor* é o *agentivo-realizador* e *uma história* é o *paciente-efetuado*, já que este último passa a existir após uma ação realizada pelo ente que atua como agentivo. Assim sendo, o verbo *criar* recebe o traço semântico [+eff], por veicular uma situação dinâmica em que um ente não existia e passa a existir.

j) *deterioração*;

O traço semântico [+det] é atribuído à **situação dinâmica** veiculada por um verbo que indica deterioração física parcial ou total sofrida por um *paciente*, como revela o exemplo abaixo:

(139) A dinamite demoliu o banco inteiro.¹⁷⁸

Com efeito, em (139), o verbo *demolir* indica uma ação, desencadeada por um *causativo*, que veicula um *paciente* deteriorado (consumido, eliminado) totalmente. Logo *a dinamite* é o *viabilizador-causativo*, *o banco* é o *paciente-deteriorado* e o verbo *demolir* recebe o traço semântico [+det], por veicular uma **situação dinâmica** que indica a deterioração de um ente.

k) *transformação*;

O traço semântico [+transform] é atribuído à **situação dinâmica** veiculada por um verbo que indica a transformação sofrida por um *paciente*, como se observa no exemplo a seguir:

(140) Segundo João 2:1-11, Jesus, numa festa de "bodas" (casamento), transformou milagrosamente água em vinho.¹⁷⁹

¹⁷⁷ <http://www.brunocunha.com/blog/?p=460>

¹⁷⁸ <http://vox-3.lyricsfans.com/711156.html>

¹⁷⁹ <http://br.geocities.com/emverdade/pesquisasbiblicas/bebidas/o-que-dizem-as-escrituras/transformou-jesus-agua-em-vinho-alcoolico.htm>

Em (139), o verbo *transformar* indica uma ação, que veicula um *paciente* transformado. Logo *Jesus* é o *agentivo-estimulador*, *a água* é o *paciente-afetado*, *o vinho* é o *paciente-transformado* e o verbo *transformar* recebe o traço semântico [+transform], por veicular uma **situação dinâmica** que indica a transformação de um ente em outro ente.

l) *alteração de aspectos quantitativas de um ente;*

A **situação dinâmica** veiculada por um verbo que indica a alteração de aspectos quantitativos de um ente recebe o traço semântico [+DeslocQuant], como indica o exemplo a seguir:

(141) A ajuda européia decresceu de 0,41% para 0,38% do Produto Nacional Bruto.¹⁸⁰

O verbo *decrescer* indica uma ação que veicula um *paciente-deslocado* (*a ajuda européia*) cujos aspectos quantitativos foram alterados. Assim sendo, o verbo *decrescer* recebe o traço semântico [+DeslocQuant], por veicular uma **situação dinâmica** que indica a alteração de aspectos quantitativos de um ente – ou seja, os aspectos quantitativos do *paciente* são deslocados de uma *medida-origem*, 0,41%, para uma *medida-destino*, 0,31%.

m) *deslocamento no tempo;*

O traço semântico [+DeslocTemp] é atribuído a uma **situação dinâmica** veiculada por um verbo que indica o deslocamento de um ente de um determinado ponto origem demarcado na linha do tempo – chamado *tempo-origem* – para outro – chamado *tempo-destino*, como indica o exemplo a seguir:

(142) O papa *mudou* o dia de descanso do sétimo *para* o primeiro dia da semana.¹⁸¹

No exemplo (141), o verbo *mudar* indica uma ação que veicula um *paciente-deslocado* (*o dia*

¹⁸⁰ http://www.dialogoeuropafrica.org/index.php?option=com_content&task=view&id=77&Itemid=64

¹⁸¹ <http://pre-vestibular.arteblog.com.br/113016/VESTIBULAR-O-que-levou-o-Imperio-Romano-a-ruir-Decadencia-e-queda-do-Imperio-Romano-do-Occidente/>

do descanso) cujo posicionamento na linha do tempo foi alterado por um **agentivo-realizador** (o *papa*). Logo o verbo *mudar* recebe o traço semântico [+DeslocTemp], por veicular uma **situação dinâmica** que indica a alteração de posicionamento de um ente no espaço – isto é, o posicionamento desse paciente é deslocado de um **tempo-origem** (*sétimo dia da semana*) para um **tempo-destino** (*primeiro dia da semana*).

n) *deslocamento no espaço;*

O traço semântico [+DeslocEsp] é atribuído a uma **situação dinâmica** veiculada por um verbo que indica o deslocamento de um ente de um determinado local – chamado **locativo-origem** – para outro local – chamado **locativo-destino**, conforme o exemplo a seguir:

(143) *Constatino levou a capital de Roma para Constantinopla.*¹⁸²

O verbo *levar* indica uma ação que veicula um **paciente-deslocado** (*a capital*) cuja localização no posicionamento do tempo foi alterada. Assim sendo, o verbo *mudar* recebe o traço semântico [+DeslocTemp], por veicular uma **situação dinâmica** que indica a alteração de posicionamento de um ente no espaço – ou seja, a localização espacial desse paciente é deslocado de um **locativo-origem** (*Roma*) para um **locativo-destino** (*Constantinopla*).

o) *deslocamento lingüístico;*

A **situação dinâmica** veiculada por um verbo que indica a alteração de veiculação lingüística de um ente recebe o traço semântico [+DeslocLing], conforme revela o exemplo a seguir:

(144) *João de Cápua traduziu o Kalila e Dimna do hebraico para o latim.*¹⁸³

O verbo *traduzir* indica uma ação que veicula um **paciente-deslocado** (*o Kalila e Dimna*) cuja veiculação lingüística foi alterada. Assim sendo, o verbo *traduzir* recebe o traço semântico [+DeslocTemp], por veicular uma **situação dinâmica** que indica a alteração de

¹⁸² <http://www.veritatis.com.br/article/4521>

¹⁸³ http://www.miniweb.com.br/historia/Artigos/i_media/novela_idad.media3.html

veiculação lingüística de um construto lingüístico – ou seja, a veiculação lingüística desse paciente é deslocada de um *idioma-origem* (*hebraico*) para um *idioma-destino* (*latim*).

p) deslocamento de posse;

Alguns pacientes apresentam mudança de posse, seja ela de simples troca (cf. item “c”, do subcapítulo 4.3.1) ou de dupla troca (cf. item “c”, do subcapítulo 4.3.1), isto é, são pacientes deslocados (de um ente para o outro) ou permutados (há uma troca entre os dois entes).

Assim sendo, ao retomar o exemplo (53), *O governador vendeu o parque para a empresa SC Parcerias S/A por R\$ 1 milhão*, do item “b”, pode-se perceber que há um *agentivo-transportador* (*o governador*) e um *benefactivo-receptor* (*a empresa SC Parcerias S/A*) e dois *pacientes-deslocados*: *o parque*, e *R\$ 1 milhão*.

q) atividades cognitivas;

A **situação dinâmica** veiculada por um verbo que indica uma atividade cognitiva realizada ou sofrida por um ente recebe o traço semântico [+Cong], mas também o traço [-Mud], já que uma atividade cognitiva não implica qualquer mudança de estado, de propriedades, de características ou de condições de um ente, conforme se verifica no exemplo abaixo:

(145) *O espanhol Medina Cantalejo afirmou que viu o lance com os próprios olhos e que não se utilizou de replays da televisão.*¹⁸⁴

Os *agentivos-experenciadores* ou *experenciadores* desenvolvem atividades cognitivas. Os pacientes dessas atividades são do tipo *paciente-objetivo*, pois não sofrem alterações quantitativas ou qualitativas, tampouco sofrem deslocamento. Dessa forma, o ente *o lance* recebe o papel temático de *paciente-objetivo*, o ente *os próprios olhos* recebe o caso *viabilizador-instrumental*. Atribui-se ao verbo *ver* os traços semânticos [-Mud] e [+Cogn].

¹⁸⁴ <http://www.veritatis.com.br/article/4521>

4.4.2 A subcategorização verbal chafiana reformulada

Através da tipologia chafiana, percebe-se a interveniência de questões ligadas ao aspecto verbal. Contudo, cumpre antes distinguir os dois tipos de aspecto que se entrecruzam na classe dos verbos proposta por Chafe (1970).

Por aspecto verbal, entende-se as noções semânticas que situa o evento no TEMPO, caracterizando as fases desse evento quanto à **realização** (por começar, começado/não-acabado ou acabado), ao **desenvolvimento** (início, meio ou fim) e ao **completamento** (completo ou incompleto).

Por aspecto lexical, entende-se as noções aspectuais evocadas a partir do significado que o verbo assume em determinado contexto lingüístico, ou seja, de acordo com os argumentos que constituem a estrutura argumental aberta por esse verbo.

Essas noções aspectuais também se reportam à caracterização da realização, do desenvolvimento e do completamento. Em outras palavras, o aspecto lexical do verbo é a designação do modo como uma situação apresenta-se num dado intervalo de tempo.

Esse **modo de apresentação** (também conhecido como *modo de ação* ou *Aktionsart*) é inferido a partir das **noções semânticas de aspecto** (estaticidade/dinamicidade, duração/pontualidade e telicidade/atelicidade) indicadas pelo significado lexical do verbo. No capítulo 3.1, foram fornecidas informações sobre o aspecto lexical, a partir da discussão sobre os verbos de ação e os verbos de estado.

Apesar de o aspecto lexical ser identificado a partir do significado, o tempo flexional e o aspecto verbal atualizado pelo tempo flexional empregado podem interferir na interpretação do aspecto lexical, como aponta Marize M. D. Hattner (1992: 152), através dos exemplos:

- (146) a. Os pastos pretejam de animais (estão cheios)
 b. Os pastos pretejaram de animais. (ficaram cheios)

Assim sendo, *pretejam* confere à frase (119a) a noção de estaticidade, enquanto *pretejaram*

confere a noção de dinamicidade à sentença (119b).

Essa interpretação torna-se possível pelo fato de que as situações estáticas apresentam todas as fases de sua duração como idênticas, ao passo de que nas situações dinâmicas a noção de que ocorrem mudanças de uma fase para outra fica em evidência. Portanto, no primeiro exemplo da autora,

a situação é apresentada com uma duração indeterminada, sem marcas de início, meio ou fim. Para se identificar o início ou fim de um estado é preciso fazer referência a um momento imediatamente anterior ou posterior a esse determinado estado. É preciso indicar uma mudança de estado – uma situação dinâmica, portanto. Só as situações dinâmicas podem ser expressas como limites bem determinados. Desse modo, as situações estáticas não podem ser expressas pelo aspecto perfectivo, que é caracterizado por apresentar a situação como completa, em oposição ao imperfectivo que apresenta a situação como incompleta (HATTNER, 1994: 153).

Assim, *pretejam* assume a noção de dinamicidade, pelo fato de ser veiculada no aspecto perfectivo, e conseqüentemente apresentar a situação como completa, adicionando-se ainda a noção de mudança de estado: *pretejam*, hoje/agora/a partir desse momento não *pretejam* mais. Ao contrário de *pretejam*, que veicula a situação como incompleta, pelo fato de apresentar o aspecto imperfectivo.

Com base na revisão efetuada, foi possível constatar que o nível de análise sintático-semântico apresenta a possibilidade de apreensão de uma quantidade maior de idiossincrasias tanto dos verbos quanto dos itens lexicais que integram a estrutura argumental aberta por esses verbos.

Contudo, mesmo sem apresentar uma profunda análise das propriedades semânticas veiculadas pelo aspecto verbal – como Travaglia (1985, 1991) e Hattner (1992) –, a proposta de subcategorização verbal de Chafe (1970) promove o entrecruzamento da sintaxe e da semântica em diversos pontos, propiciando a elaboração de uma tipologia que possibilita análises bastante acuradas.

Diante desse quadro de análise, tais lacunas abrem precedente para se pensar a utilização dos conceitos de aspecto verbal principalmente para a distinção dos tipos de verbos por ela detectados, de uma forma ainda mais criteriosa; bem como para identificação e formulação novos tipos de verbos.

Ignácio (2005), fundamentado nas propriedades semânticas de dinamicidade, controle e telicidade que foram analisadas por Dik (1989), propôs as subcategorias de ação-realização, ação-atividade, processo-mudança, processo-dinamismo, situação-posição e situação-estado, com a finalidade de complementar o quadro de subcategorização verbal proposto por Chafe (1970)

No entanto, dentro da proposta de Ignácio (2005), os verbos de ação-processo encontram-se divididos entre os verbos de ação-realização e os verbos de ação-atividade, fato que não se mostra favorável aos interesses da pesquisa, cujo propósito é de analisar, identificar e definir o que são os verbos de ação-processo. Dessa maneira, tornou-se necessário propor algumas mudanças no subgrupo dos verbos estativos e dos não-estativos para que o quadro teórico de subcategorização verbal originalmente proposto por Chafe (1970) – e posteriormente expandido por Ignácio (2005) e Borba (2008) – atendesse às necessidades desta presente pesquisa e às necessidades de classificação de uma grande massa de dados.

Portanto, a reformulação da subcategorização verbal chafiana baseia-se principalmente nas propriedades semânticas apresentadas no subcapítulo 4.4.1, bem como nos papéis temáticos apresentados no subcapítulo 4.3.1. Assim, de acordo com as propriedades semânticas, os papéis temáticos e as subcategorias elencadas através dos pressupostos teóricos apresentados até o presente subcapítulo, pôde-se chegar ao seguinte quadro reformulado de subcategorias verbais:

- verbo de ação-dinamismo;
- verbo de ação-processo;
- verbo de causação-ambiente;
- verbo de causação-dinamismo;
- verbo de causação-processo;
- verbo de processo-ambiente;
- verbo de processo-dinamismo;
- verbo de processo-mudança;
- verbo de estado-ambiente;
- verbo de estado-atributivo;
- verbo de estado-locativo;
- verbo de estado-posição;

a) *verbo de ação-dinamismo*

De início, pode-se observar que a subcategoria verbal de ação seleciona verbos apresentem situações dinâmicas, ou seja, verbos que apresentem mudança de uma fase para a outra. Além de apresentarem também a propriedade semântica de controle, pois são situações que têm como desencadeador um agente. Logo, de acordo com Travaglia (1985: 59),

As situações dinâmicas podem ser divididas em: a) **processos**, que são situações dinâmicas estendidas, ou seja, situações dinâmicas durativas; b) **eventos**, que são situações dinâmicas pontuais, momentâneas, não-estendidas.

Eventos e processos, quando são controlados por agentes, são respectivamente chamados de **atos** e **atividades**. Exemplos: (102) **Processos**: correr, mastigar, caminhar, assistir, ir; (103) **Eventos**: pular, bater, morrer, chegar, vencer, lembrar.

Portanto, os verbos de ação-dinamismo apresentam as propriedades da **dinamicidade** (decodificada pelo traço semântico [+din]), e de **controle** (decodificada pelo traço semântico [+ctrl]); e podem ou não apresentar a propriedade da **momentaneidade** (decodificada pelos respectivos traços semânticos [+mom] ou [-mom] – já que tais verbos podem ser durativos (ou seja, não-pontuais) ou momentâneos (pontuais). No entanto, a propriedade semântica da mudança (denotada pelo traço [+mud]) não ocorra nos verbos dessa subcategoria, já que a veiculação de mudança de estado, de condição, de características, etc. é característica do grupo dos verbos de ação-processo.

Outra característica depreendida é a da telicidade. Como os processos são situações dinâmicas durativas, e as situações durativas podem ou não limitadas ou ilimitadas, a subcategoria dos verbos de ação-atividade podem receber tanto o traço [-tel] quanto o traço [+tel]. Além disso, deve-se marcar tais verbos com as traços [+PotReal] e [-PotSof], que representa respectivamente as propriedades *ser potente para realizar* e *não ser potente para sofrer* (o que indica um verbo de ação ou de causação). Em suma, os verbos de ação-dinamismo podem apresentar todos os traços dispostos a seguir:

- [+din] [+tel] [+mom] [+ctrl] [-mud] [+PotReal] [-PotSof]; ou
- [+din] [+tel] [-mom] [+ctrl] [-mud] [+PotReal] [-PotSof]; ou
- [+din] [-tel] [-mom] [+ctrl] [-mud] [+PotReal] [-PotSof].

A telicidade e a pontualidade (momentaneidade), ou a ausência de ambas, na verdade, não vão alterar a subcategoria, pois a seleção se dá pela ausência de mudança.

b) *verbo de ação-processo*

Em conformidade com os verbos de ação-dinamismo, a subcategoria de ação-processo também seleciona verbos que apresentem situações dinâmicas e que possuam a propriedade semântica de controle, já que eles também veiculam situações que têm como desencadeador um agente. Essa subcategoria de verbos é a única dos verbos de ação que apresenta a propriedade semântica da mudança (denotada pelo traço [+mud]), diferente da subcategoria de ação-atividade e de ação-realização que não apresentam.

Em termos de telicidade, a subcategoria de ação-processo pode selecionar verbos que tenham o traço [+tel] ou traço [-tel], já que não há informações na literatura a respeito da recorrência de tais traços especificamente para esse grupo. Desse modo, propõe-se acolher ambas as ocorrências. Igualmente por ausência de informações específicas, é provável que sejam encontrados nessa subcategoria tanto os verbos com o traço de momentaneidade quanto os verbos com ausência desse traço, já que tais verbos podem ser pontuais e/ou não-pontuais.

Portanto, os verbos de ação-processo apresentam as propriedades da **dinamicidade** (decodificada pelo traço semântico [+din]), de **controle** (decodificada pelo traço semântico [+ctrl]), de mudança; e com a presença ou a ausência da **momentaneidade** (decodificados respectivamente pelos traços semânticos [+mom] e [-mom]).

Além disso, deve-se marcar tais verbos com os traços [+PotReal] e [-PotSof], que representa respectivamente as propriedades *ser potente para realizar* e *não ser potente para sofrer* (o que indica um verbo de ação ou de causação).

Em suma, os verbos de ação-processo podem apresentar todos os traços elencados abaixo:

- [+din] [+tel] [+mom] [+ctrl] [+mud] [+PotReal] [-PotSof]; ou
- [+din] [+tel] [-mom] [+ctrl] [+mud] [+PotReal] [-PotSof]; ou
- [+din] [-tel] [-mom] [+ctrl] [+mud] [+PotReal] [-PotSof].

No entanto, a oscilação do traço de telicidade e de momentaneidade não altera a subcategoria, pois a seleção se dá pela presença mudança – além das propriedades obrigatórias como a da dinamicidade e de controle.

c) *verbo de causação-ambiente*

A subcategoria de causação-ambiente também seleciona verbos que apresentem situações dinâmicas, ou seja, verbos que apresentem diferença entre as fases. Porém, com relação à propriedade semântica de controle, estes verbos não a apresentam, pois eles veiculam situações que têm como desencadeador um causativo, que, como na maioria das vezes, não entra na constituição da oração ou pode vir explícito, como apontam respectivamente os exemplos a seguir:

(147) Deve chover no Norte e no Nordeste.¹⁸⁵

(148) Forte chuva atingiu a região oeste do estado ontem.¹⁸⁶

Os referidos verbos representam situações em que a propriedade semântica da mudança (denotada pelo traço [+mud]) ocorre. Em termos de telicidade, como os eventos representam situações dinâmicas durativas (isto é, não-pontuais), a subcategoria de ação-atividade só seleciona verbos que tenham o traço [-tel], e não o traço [+tel].

Portanto os verbos de causação-ambiente apresentam as propriedades da **dinamicidade** (decodificada pelo traço semântico [+din]) e não apresentam as propriedades da **momentaneidade** (decodificada pelo traço semântico [-mom] – já que tais verbos não são pontuais) – e de **controle** (decodificada pelo traço semântico [-ctrl]). Além disso, deve-se marcar tais verbos com os traços semânticos [+PotReal] e [-PotSof], que representam respectivamente as propriedades *ser potente para realizar* e *não ser potente para sofrer* (o que indica um verbo de ação ou de causação).

Em suma, os verbos de causação-ambiente podem apresentar todos estes traços:

- [+din] [-tel] [-mom] [-ctrl] [+mud] [+PotReal] [-PotSof].

No entanto, ainda que houvesse a oscilação do traço de telicidade, essa dupla ocorrência não vai alterar a subcategoria, pois a seleção se dá pela ausência de momentaneidade, pela ausência de controle e pela presença da mudança.

¹⁸⁵ <http://www.enricofonseca.com.br/blog/2009/04/21/deve-chover-no-norte-e-no-nordeste-bom-dia-brasil/>

¹⁸⁶ http://srv-net.diariopopular.com.br/10_11_04/as091107.html

d) *verbo de causação-dinamismo*

A presente subcategoria seleciona verbos que apresentem situações dinâmicas, ou seja, verbos que apresentam mudança de uma fase para a outra, da mesma forma que os verbos de ação. Entretanto, não apresentam a propriedade semântica de controle, pois são situações que têm como desencadeador um *viabilizador-instrumental* ou um *viabilizador-causativo*. Em contrapartida, o seu **actante 1** pode apresentar os traços de controlado, [+ctrldo], e não-controlador, [-ctrldor], se for um *viabilizador-instrumental*, ou de não-controlado, [-ctrldo], e não-controlador, [-ctrldor], se for um *viabilizador-causativo*.

Tal qual os verbos de **ação-realização** e de **ação-realização**, a subcategoria de **causação-dinamismo** representa situações em que a propriedade semântica da mudança não ocorre, isto é, esses verbos apresentam o traço [-mud]. Mas, com relação à telicidade, os verbos de causação-dinamismo podem apresentar-se como situações dinâmicas durativas (podendo ou não ser limitadas) ou como situações pontuais. Essa característica concede à subcategoria dos verbos de causação-dinamismo os traços de [+tel] e/ou de [-tel] para as situações dinâmicas durativas e o traço de [+tel] para as situações dinâmicas pontuais.

Portanto, os verbos de ação-atividade apresentam as propriedades da **dinamicidade** (decodificada pelo traço semântico [+din]); podem apresentar ou não a propriedade da **momentaneidade** (decodificada pelos traços semânticos [+mom] e [-mom] – já que tais verbos podem ser durativos ou pontuais); e não apresentar a propriedade de **controle** (decodificada pelo traço semântico [+ctrl]). Além disso, deve-se marcar tais verbos com as traços [+PotReal] e [-PotSof], que representa respectivamente as propriedades *ser potente para realizar* e *não ser potente para sofrer* (o que indica um verbo de ação ou de causação).

Em suma, os verbos de ação-atividade podem apresentar todos os traços dispostos a seguir:

- [+din] [-tel] [-mom] [-ctrl] [-mud] [+PotReal] [-PotSof]; ou
- [+din] [+tel] [-mom] [-ctrl] [-mud] [+PotReal] [-PotSof]; ou
- [+din] [+tel] [+mom] [-ctrl] [-mud] [+PotReal] [-PotSof].

A telicidade, na verdade, não vai alterar a subcategoria, pois a seleção se dá pela ausência de momentaneidade e pela ausência mudança.

e) *verbo de causação-processo*

A subcategoria de causação-processo seleciona verbos que simultaneamente apresentem situações dinâmicas e que não apresentem a propriedade semântica de controle, pois têm como desencadeador um *viabilizador-instrumental* ou um *viabilizador-causativo*. No entanto, o seu **actante 1** pode apresentar os traços de controlado, [+ctrl_{do}], e não-controlador, [-ctrl_{dor}], se for um *viabilizador-instrumental*, ou de não-controlado, [-ctrl_{do}], e não-controlador, [-ctrl_{dor}], se for um *viabilizador-causativo*.

Assim como os verbos de **ação-processo**, a subcategoria de **causação-processo** representa situações em que a propriedade semântica da mudança ocorre, isto é, esses verbos apresentam o traço [+mud]. Os verbos de causação-processo também podem apresentar-se como situações dinâmicas durativas (podendo ou não ser limitadas) ou como situações pontuais. Essa característica concede à subcategoria dos verbos de causação-processo os traços de [+tel] e/ou de [-tel] para as situações dinâmicas durativas e o traço de [+tel] para as situações dinâmicas pontuais.

Além disso, deve-se marcar tais verbos com os traços [+PotReal] e [-PotSof], que representa respectivamente as propriedades *ser potente para realizar* e *não ser potente para sofrer* (o que indica um verbo de ação ou de causação). Portanto, os verbos de ação-atividade apresentam as propriedades da **dinamicidade** (decodificada pelo traço semântico [+din]); podem apresentar ou não a propriedade da **momentaneidade** (decodificada pelos traços semânticos [+mom] e [-mom] – já que tais verbos podem ser durativos ou pontuais); e não apresentar a propriedade de **controle** (decodificada pelo traço semântico [+ctrl]).

Em suma, os verbos de causação-processo podem apresentar todos os traços dispostos abaixo:

- [+din] [-tel] [-mom] [-ctrl] [+mud] [-PotReal] [+PotSof]; ou
- [+din] [+tel] [-mom] [-ctrl] [+mud] [-PotReal] [+PotSof]; ou
- [+din] [+tel] [+mom] [-ctrl] [+mud] [-PotReal] [+PotSof].

A telicidade não altera essa subcategoria, pois a seleção se dá pela ausência de controle e pela presença de mudança.

f) *verbo de processo-ambiente*

A subcategoria de processo-ambiente também seleciona verbos que apresentem situações dinâmicas, ou seja, verbos que apresentem diferença entre as fases. Porém, com relação à propriedade semântica de controle, estes verbos não a apresentam, pois eles veiculam situações que têm como desencadeador um causativo – quando ele vem explícito – ou, como na maioria das vezes, ele não entra na constituição da oração, como apontam os exemplos

(149) Ai o quarto ficou MUITO quente, porque tava sol e minha janela tem película fumê. *O quarto esquentou muito.*¹⁸⁷

(150) *O dia estava escurecendo*, mas ele pode ver que a sua esposa não estava só.¹⁸⁸

Os referidos verbos representam situações em que a propriedade semântica da mudança (denotada pelo traço [+mud]) ocorre. Em termos de telicidade, como os eventos não representam situações dinâmicas pontuais, a subcategoria de ação-atividade só seleciona verbos que tenham o traço [-tel], e não o traço [+tel].

Portanto os verbos de causação-ambiente apresentam as propriedades da **dinamicidade** (decodificada pelo traço semântico [+din]) e não apresentam as propriedades da **momentaneidade** (decodificada pelo traço semântico [-mom] – já que tais verbos não são pontuais) – e de **controle** (decodificada pelo traço semântico [-ctrl]). Além disso, deve-se marcar tais verbos com os traços semânticos [-PotReal] e [+PotSof], que representam respectivamente as propriedades *não ser potente para realizar* e *ser potente para sofrer* (o que indica um verbo de ação ou de causação).

Em suma, os verbos de processo-ambiente podem apresentar todos estes traços:

- [+din] [-tel] [-mom] [-ctrl] [+mud] [-PotReal] [+PotSof].

No entanto, ainda que houvesse a oscilação do traço de telicidade, essa dupla ocorrência não vai alterar a subcategoria, pois a seleção se dá pela ausência de momentaneidade, pela ausência de controle e pela presença da mudança.

¹⁸⁷ <http://www.adrenaline.com.br/forum/placas-de-video/257786-sera-a-placa-de-video.html>

¹⁸⁸ <http://www.mensagensvirtuais.com.br/mensagem-Os-tres-conselhos-4/>

g) *verbo de processo-dinamismo*

A presente subcategoria seleciona verbos que apresentem situações dinâmicas, ou seja, verbos que apresentam mudança de uma fase para a outra, da mesma forma que os verbos de ação.

Entretanto, não apresentam a propriedade semântica de controle, pois são situações que têm veiculam como **actante 1** um *paciente*, um *experienciador* ou um *benefactivo*.

Os verbos de **processo-dinamismo** não apresentam a propriedade semântica da mudança, isto é, esses verbos apresentam o traço [-mud].

Além disso, deve-se marcar tais verbos com as traços [-PotReal] e [+PotSof], que representa respectivamente as propriedades não ser potente para realizar e ser potente para sofrer, o que indica um verbo de processo.

Os verbos de causação-dinamismo recebem os traços de [+tel] e/ou de [-tel], já que podem apresentar-se como situações dinâmicas durativas (podendo ou não ser limitadas) ou como situações pontuais.

Portanto, os verbos de ação-atividade apresentam as propriedades da **dinamicidade** (decodificada pelo traço semântico [+din]); podem apresentar ou não a propriedade da **momentaneidade** (decodificada pelos traços semânticos [+mom] e [-mom] – já que tais verbos podem ser durativos ou pontuais); e não apresentar a propriedade de **controle** (decodificada pelo traço semântico [+ctrl]).

Em suma, os verbos de processo-dinamismo podem apresentar todos os traços dispostos abaixo:

- [+din] [-tel] [-mom] [-ctrl] [-mud] [-PotReal] [+PotSof]; ou
- [+din] [+tel] [-mom] [-ctrl] [-mud] [-PotReal] [+PotSof]; ou
- [+din] [+tel] [+mom] [-ctrl] [-mud] [-PotReal] [+PotSof].

A telicidade, na verdade, não vai alterar a subcategoria, pois a seleção se dá pela ausência de momentaneidade e pela ausência mudança.

h) verbo de processo-mudança

A presente subcategoria seleciona verbos que apresentem situações dinâmicas, ou seja, verbos que apresentam mudança de uma fase para a outra, da mesma forma que os verbos de ação.

Entretanto, não apresentam a propriedade semântica de controle, pois são situações que têm veiculam como **actante 1** um *paciente*, um *experienciador* ou um *benefactivo*.

Os verbos de **processo-mudança** apresentam a propriedade semântica da mudança, isto é, esses verbos apresentam o traço [+mud].

Além disso, deve-se marcar tais verbos com os traços [-PotReal] e [+PotSof], que representa respectivamente as propriedades não ser potente para realizar e ser potente para sofrer, o que indica um verbo de processo (geralmente veiculado na voz média).

Os verbos de **processo-mudança** recebem os traços de [+tel] e/ou de [-tel], já que podem apresentar-se como situações dinâmicas durativas (podendo ou não ser limitadas) ou como situações pontuais.

Portanto, os verbos de ação-atividade apresentam as propriedades da **dinamicidade** (decodificada pelo traço semântico [+din]); podem apresentar ou não a propriedade da **momentaneidade** (decodificada pelos traços semânticos [+mom] e [-mom] – já que tais verbos podem ser durativos ou pontuais); e não apresentar a propriedade de **controle** (decodificada pelo traço semântico [+ctrl]).

Em suma, os verbos de processo-mudança podem apresentar todos os traços abaixo:

- **verbo**: [+din] [-tel] [-mom] [-ctrl] [+mud] [-PotReal] [-PotSof]; ou
- **verbo**: [+din] [+tel] [-mom] [-ctrl] [+mud] [-PotReal] [-PotSof]; ou
- **verbo**: [+din] [+tel] [+mom] [-ctrl] [+mud] [-PotReal] [-PotSof].

A telicidade, na verdade, não vai alterar a subcategoria, pois a seleção se dá pela ausência de momentaneidade e pela ausência mudança.

i) *verbo de estado-ambiente*

A subcategoria de estado-ambiente seleciona verbos que apresentem situações estáticas, ou seja, verbos que não apresentem diferença entre as fases. Estes verbos também não apresentam a propriedade semântica de controle, pois eles veiculam situações que representam um estado e não uma ação em desencadeamento, como mostram os exemplos:

(151) *Está cedo e frio... mas temos que trabalhar.*¹⁸⁹

(152) *A sala estava abafada e quente.*¹⁹⁰

Os referidos verbos representam situações em que a propriedade semântica da mudança (denotada pelo traço [+mud]) ocorre. Em termos de telicidade, como os eventos não representam situações dinâmicas pontuais, a subcategoria de ação-atividade só seleciona verbos que tenham o traço [-tel], e não o traço [+tel].

Portanto os verbos de estado-ambiente não apresentam a propriedade da **dinamicidade** (decodificada pelo traço semântico [-din]), nem a propriedade da **momentaneidade** (decodificada pelo traço semântico [-mom] – já que tais verbos não são pontuais) – e tampouco a propriedade de **controle** (decodificada pelo traço semântico [-ctrl]). Além disso, deve-se marcar tais verbos com os traços semânticos [-PotReal] e [-PotSof], que representam respectivamente as propriedades *não ser potente para realizar* e *não ser potente para sofrer* (o que indica um verbo de estado).

Em suma, os verbos de estado-ambiente podem apresentar todos os traços dispostos a seguir:

- [-din] [-tel] [-mom] [-ctrl] [-mud] [-PotReal] [-PotSof].

Na verdade, o que vai permitir a distinção dos verbos de estado ambiente dos demais verbos de estado é o fato de que, na maioria das vezes, o actante 1 (veiculado como sujeito) não entra na constituição da oração. Mas quando ele é explicitado, esse ente sempre representará (i) uma grandeza de medida (ou um advérbio) que indique tempo ou (ii) um ambiente/local.

¹⁸⁹ <http://www.flickr.com/photos/yuribittar/3764221042/>

¹⁹⁰ <http://www.textolivre.com.br/poemas/7716-o-quarto?format=pdf>

j) *verbo de estado-atributivo*

Esses verbos apresentem situações estáticas, ou seja, são verbos que não apresentam mudança de uma fase para a outra. Esta subcategoria não possui a propriedade semântica de controle, pois são situações que têm veiculam como **actante 2** um *paciente* ou os demais papéis temáticos subcategorizados em *atributivos*.

No entanto, nenhum os seus papéis temáticos veiculados no actante 1 é controlador ou controlado, isto é, todos eles recebem os traços [-ctrldor] e [-ctrldo].

Os verbos de **estado-atributivo** não apresentam a propriedade semântica da mudança, isto é, esses verbos apresentam o traço [+mud].

Além disso, deve-se marcar tais verbos com os traços [-PotReal] e [-PotSof], que representa respectivamente as propriedades não ser potente para realizar e não ser potente para sofrer, o que indica um verbo de estado.

Essa subcategoria de **estado-atributivo** recebe o traço semântico [-tel], já que podem representar situações estáticas durativas (podendo ou não ser limitadas) ou como situações pontuais.

Portanto, tais verbos não apresentam as propriedades da **dinamicidade** (decodificada pelo traço semântico [-din]); da **momentaneidade** (decodificada pelo traço semântico [-mom] – já que os verbos estáticos são durativos); e não apresentar a propriedade de **controle** (decodificada pelo traço semântico [-ctrl]).

Em suma, os verbos de estado-atributivo podem apresentar todos os traços dispostos a seguir:

- [-din] [-tel] [-mom] [-ctrl] [-mud] [-PotReal] [-PotSof].

A telicidade, na verdade, não vai alterar a subcategoria, pois a seleção se dá pela ausência de momentaneidade e pela ausência mudança.

k) *verbo de estado-locativo*

Esses verbos apresentem situações estáticas, ou seja, são verbos que não apresentam mudança de uma fase para a outra. Esta subcategoria não possui a propriedade semântica de controle, pois são situações que têm veiculam como **actante 1** um *paciente-situado* e como **actante 2** um *locativo-estático*.

No entanto, nenhum os seus papéis temáticos veiculados no actante 1 é controlador ou controlado, isto é, todos os entes que são veiculados nessa posição argumental recebem os traços [-ctrldor] e [-ctrldo].

Os verbos de **estado-locativo** não apresentam a propriedade semântica da mudança, isto é, esses verbos apresentam o traço [-mud].

Além disso, deve-se marcar tais verbos com os traços [-PotReal] e [-PotSof], que representa respectivamente as propriedades não ser potente para realizar e não ser potente para sofrer, o que indica um verbo de estado.

Essa subcategoria de **estado-locativo** recebe o traço semântico [-tel], já que podem representar situações estáticas durativas.

Portanto, tais verbos não apresentam as propriedades da **dinamicidade** (decodificada pelo traço semântico [-din]); da **momentaneidade** (decodificada pelo traço semântico [-mom] – já que os verbos estáticos são durativos); e não apresentar a propriedade de **controle** (decodificada pelo traço semântico [-ctrl]).

Em suma, os verbos de estado-locativo podem apresentar todos os traços dispostos a seguir:

- [-din] [-tel] [-mom] [-ctrl] [-mud] [-PotReal] [-PotSof].

A telicidade, na verdade, não vai alterar a subcategoria, pois a seleção se dá pela ausência de momentaneidade e pela ausência mudança.

l) *verbo de estado-posição*

Esses verbos apresentem situações estáticas, ou seja, são verbos que não apresentam mudança de uma fase para a outra. Porém, esta subcategoria possui a propriedade semântica de controle, pois são situações que têm veiculam como **actante 1** um *agente*, um *experenciador* ou um *benefactivo*. Por ser um verbo que possui controle, **actante 1** é seu controlador, mas pode ou não ser controlado, isto é, ele recebe o traço [+ctrldor] e pode receber [-ctrldo], quando for um *agente* ou um *benefactivo*, ou [+ctrldo], quando for um *experenciador*.

O traço de controle aparece em verbos como ficar, permanecer etc., pois é o actante 1 que toma o posicionado de fazer com que a situação estática continue a existir, como mostra o exemplo (11) retomado do capítulo 3:

(11) *Pilotos do legacy permaneceram calados durante o depoimento.*

Os verbos de **estado-posição** não apresentam a propriedade semântica da mudança, isto é, esses verbos apresentam o traço [-mud]. A presente subcategoria representa uma exceção no grupo dos verbos de estado, porque eles recebem os traços [-PotReal] e [-PotSof], que representa respectivamente as propriedades não ser potente para realizar e não ser potente para sofrer, o que indicaria um verbo de ação. Porém, a ausência de dinamicidade mantém tais verbos na subcategoria dos verbos de estado.

Essa subcategoria de **estado-atributivo** recebe o traço semântico [-tel], pois podem representar situações estáticas durativas. Portanto, tais verbos não apresentam as propriedades da **dinamicidade** (decodificada pelo traço semântico [-din]); e da **momentaneidade** (decodificada pelo traço semântico [-mom], já que os verbos estáticos são durativos), mas apresentam a propriedade de **controle** (decodificada pelo traço semântico [-ctrl]).

Em suma, os verbos de estado-posição podem apresentar todos os traços dispostos a seguir:

- [-din] [-tel] [-mom] [+ctrl] [-mud] [+PotReal] [-PotSof].

A telicidade, na verdade, não vai alterar a subcategoria, pois a seleção se dá pela ausência de momentaneidade e pela ausência mudança.

5 APLICABILIDADE DE CRITÉRIOS

A aplicabilidade de critérios deve pautar-se na apreensão dos quatro tipos de valência verbal expostos em todo o capítulo 4. A busca por elementos e propriedades lingüísticas necessárias à inserção do verbo analisado numa das dez subcategorias, apresentadas no subcapítulo 4.4.2, é de fundamental importância; e é esta a base das tarefas desenvolvidas no presente capítulo.

Foi organizado um *corpus*, com duzentos e cinquenta verbos candidatos à subcategoria verbal de ação-processo (cf. Apêndice I), do qual constam os verbos – organizados em ordem alfabética –, os exemplos que consignam tais verbos e o endereço do sítio eletrônico de onde eles foram retirados.

Do *corpus* organizado, apresentam-se os seguintes sete trechos¹⁹⁰ para exemplificação das análises realizadas no presente estudo:

- (A) *O homem precisava da corda. Não quis arrancá-la, com medo do alarme da campainha. O que fez, então? Pulou para a lareira, não pôde alcançar a corda, pôs o joelho na mão-francesa, como você pode ver pela marca na poeira, e **cortou a corda com a faca.***¹⁹¹
- (B) *A arquiteta Flávia Ralston, por exemplo, **construiu uma casa com madeira de uma antiga ponte.** "Além disso, procuro tirar proveito da ventilação para minimizar o uso do ar-condicionado", diz. A simplicidade aparece justamente nessa racionalização de recursos e no uso inteligente dos materiais. Os ambientes devem trazer conforto e uma sensação gostosa, de calor.*¹⁹²
- (C) *No século VIII, no ano 757, **o Papa Paulo I** se empenhou e cumpriu a promessa que seu antecessor, Papa Estevão III fizera a Pepino, Rei da França, e **transladou o corpo de Aurélia Petronilla**, canonizada santa por suas admiráveis virtudes, **daquela Igreja no cemitério, para a Basílica de São Pedro no Vaticano**, edificando um altar próximo ao túmulo do Apóstolo.*¹⁹³
- (D) *O garçom trouxe o cardápio, ela o **examinou com atenção** e pediu um capuccino, o cheiro de café a animava. Reparou em suas mãos, roxas, como sempre acontecia quando*

¹⁹⁰ Não foram feitas correções ortográficas nem gramaticais nesses trechos, só nas cláusulas a serem analisadas.

¹⁹¹ <http://mundosherlock.googlepages.com/arthurconandoyle-abbeygrange>

¹⁹² <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI807-10516,00.html>

¹⁹³ <http://www.paroquias.kit.net/apostolodosenhor.htm>

estava nervosa. Apertava os dedos com ansiedade.¹⁹⁴

- (E) *O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo*

O ciclone Sidr, que devastou na quinta-feira o sul de Bangladesh, também produziu um desastre ecológico sem precedentes - arrasou o maior manguezal do mundo, o de Sunderbans, considerado patrimônio da humanidade e reserva excepcional de milhares de animais raros, segundo especialistas.¹⁹⁵

- (F) Na rua Humaitá tem uma casa que se chama "Casa do Mago". Tem umas estátuas sinistras e é toda enfeitada com neon, estilo macumba fashion. Hoje tinha uma faixa enorme que dizia: "Consulta com Preto Velho grátis até às 18hs". *A fila **rodava** o quarteirão*. Devia ser em comemoração ao 13 de maio.¹⁹⁶

- (G) *A Intel **pagou** dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar em bom estado da revista Electronics de 19 de abril de 1965*. Foi nessa edição que o co-fundador da empresa, Gordon Moore, publicou há quarenta anos seu artigo que originou a “Lei de Moore”.¹⁹⁷

A partir dos trechos acima, é possível obter as cláusulas candidatas as **frases nucleares**, a seguir, extraindo-se as cláusulas (assinaladas em itálico) que contém os verbos de candidatos a ação-processo (assinalados em negrito), conforme se pode verificar em:

- (0) a. O homem **cortou** a corda com a faca.
 b. Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga.
 c. O Papa Paulo I **transladou** o corpo de Aurélia da Igreja para a Basílica de São Pedro.
 d. Ela **examinou** o cardápio com atenção.
 e. O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo.
 f. A fila **rodava** o quarteirão.
 g. Intel **pagou** dez mil dólares a David Clark por um exemplar da revista Electronics.

Dessa forma, utilizam-se as referidas frases para realizar a tarefa de identificação das quatro valências verbais, com o intuito de favorecer tais etapas da análise, tanto na questão da objetividade dos elementos analisados quanto na questão da clareza de exposição e remissão aos mesmos.

¹⁹⁴ http://www.gargantadaserpente.com/coral/contos/cj_desencontro.shtml

¹⁹⁵ http://www.apocalypse2000.com.br/contos_interact04.htm

¹⁹⁶ <http://www.nycg.mondo-exotica.net/arquivos/2005/05/>

¹⁹⁷ <http://info.abril.com.br/aberto/infonews/042005/22042005-6.shl>

5.1 IDENTIFICAÇÃO DA VALÊNCIA SEMÂNTICA

5.1.1 Identificação da valência semântica dos elementos

Esta etapa destina-se à verificação das propriedades semânticas dos itens lexicais veiculados pela cláusula analisada, com o intuito de verificar se eles são **actantes** (A1, A2, A3 e A4) do verbo em estudo e, conseqüentemente, se eles constituem a estrutura argumental formada por cada verbos testado. Nesse sentido, emprega-se o método de decomposição de papéis temáticos proposto por Dowty (1989), com as ampliações e as propriedades propostas no capítulo 4.3.1 e 4.3.2, para que seja possível realizar a identificação das propriedades semânticas dos itens lexicais de cada oração.

Para acompanhar as propriedades semânticas identificadas nesta etapa, adotam-se os sinais de “+”(para indicar a presença da referida propriedade semântica), “-”(para indicar a ausência da referida propriedade semântica) ou “?” (para indicar a dúvida quanto à presença da referida propriedade semântica), que devem estar pospostos às abreviaturas de tais propriedades .

Analisa-se, então, a primeira frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 1:

(1a) Se “O homem **cortou** a corda com a faca.”, então:

O homem não representa uma grandeza de medida. [-medida]

Pode-se garantir a veracidade dessa relação de implicação pelo fato de o nome *homem* não equivale uma **unidade de medida** de volume (como mililitro, litro, etc.), de comprimento (como milímetro, centímetro, metro etc.), entre outras. Portanto o ente veiculado em A1 (homem) recebe o traço semântico [-medida].

Se “O homem **cortou** a corda com a faca.”, então:

O homem não representa uma área/ambiente/receptáculo [-loc].

Pode-se garantir a veracidade dessa relação de implicação pelo fato de o nome *homem* não equivale uma **locativo** (como casa, cidade etc.) ou um receptáculo (como sacola, bolsa etc.). Portanto, o ente veiculado em A1 (homem) recebe o traço [-loc].

Se “O homem **cortou** a corda com a faca.”, então:

O homem é um ente inteiro [+itgr]

A veracidade dessa relação de implicação reside no fato de o nome *homem* não representa **uma parte de um ser** (como braço, perna etc.), mas **um ser inteiro** (como pedra, livro etc.). Portanto, o ente veiculado em A1 (homem) recebe o traço [+itgr].

Se “O homem **cortou** a corda com a faca.”, então:

O homem é um ente animado [+ani]

Pode-se garantir a veracidade dessa relação de implicação pelo fato de o nome *homem* representar um ser dotado de animosidade. Portanto, o ente veiculado em A1 (homem) recebe o traço [+ani].

Se “O homem **cortou** a corda com a faca.”, então:

O homem pode realizar a ação de cortar a corda, usando uma faca. [+PotExec]
[-PotSof] [-mnpldor] [-mnpldo] [+medtzdor] [-medtzdo]

A identificação dessa relação de implicação fornece ao nome *homem* a propriedade [+PotExec], já que ele representa um ente capaz de executar uma ação com o auxílio de um **instrumental** (como faca, tesoura, canivete etc.). Em decorrência da impossibilidade do ente *homem* executar a ação pelo próprio empenho, ele recebe também os seguintes traços semânticos: [-mnpldor], [-mnpldo], [+medtzdor] e [-medtzdo].

Conseqüentemente, ele recebe também a propriedade [-PotSof], já que o homem executa a ação de cortar a corda com a tesoura, mas não sofre a ação de ser cortado pela tesoura.

Se “O homem **cortou** a corda com a faca.”, então:

O homem tem controle sobre a ação de cortar a corda com a faca. [+ctrldor] [-ctrldo]

A identificação dessa relação de implicação concede ao nome *homem* o traço [+ctrldor], pelo fato de ser ele o realizador da ação (podendo iniciá-la, completá-la ou interrompê-la). Esse ente não sofre a ação veiculada pelo verbo [-ctrldo]

Analisa-se a primeira frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 2:

Se “O homem **cortou** a corda com a faca.”, então:

A corda não representa uma medida [–medida]

A corda não representa uma área/ambiente/receptáculo [–loc]

A corda é um ente inteiro [+itgr]

A corda não é um ente animado [–ani]

A corda pode sofrer a ação de ser cortada por um agente [–PotExec] [+PotSof]

A corda pode ser cortada pelo homem com a faca [–mnpldor] [–mnpldo] [–medtzdor] [+medtzdo]

A corda não tem controle sobre a ação de ser cortada pelo homem com uma faca. [–ctrldor] [+ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função do item lexical *corda* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e animado (é dotado de movimento).

A *corda* pode sofrer a ação veiculada pelo verbo que é executada pelo agentivo (neste caso, através do empenho de um *viabilizador-instrumental*), o que a concede os traços [–PotExec] e [+PotSof]. A partir desses traços semânticos, pode-se verificar se a ação verbal que o ente *a corda* sofre permite atribuir a ele a condição de um ente manipulado ou mediatizado. O fato de a ação verbal ter sido executada por um agente através do uso de um instrumental concede à *corda* os traços [–mnpldor], [–mnpldo], [–medtzdor], [+medtzdo], [–ctrldor] e [+ctrldo].

Agora, analisa-se a primeira frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 3:

Se “O homem **cortou** a corda com a faca.”, então

A faca não representa uma medida [–medida]

A faca não representa uma área/ambiente/receptáculo [–loc]

A faca é um ente inteiro [+itgr]

A faca não é um ente animado [–ani]

A faca possui propriedades que a permite cortar por si só a corda [+PotExec] [–PotSof]

A faca tem de ser manipulada pelo homem para poder cortar a corda. [+mnpldor] [-mnpldo] [-medtzdor] [-medtzdo]

A faca não tem controle sobre a ação de ser usada pelo homem para cortar a corda, mas é controlada pelo homem que a usa para cortar a corda. [-ctrldor] [+ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função do item lexical *faca* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e inanimado (não é dotado de movimento).

A *faca* pode realizar a ação veiculada pelo verbo, já que ela é o instrumento usado pelo agente para executar a referida ação, o que a concede os traços [+PotExec] e [-PotSof]. A partir desses traços semânticos, pode-se verificar se a ação verbal que o ente *a faca* realiza permite atribuir a ele a condição de um ente manipulador ou mediatizador. O fato de a ação verbal ter sido executada por um agente através do uso de um instrumental concede à *faca* os traços [+mnpldor], [-mnpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor] e [+ctrldo].

Analisa-se, então, a segunda frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 1:

(1b) Se “Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga”, então:

Flávia Ralston não representa uma grandeza de medida. [-medida]

Flávia Ralston não representa uma área/ambiente/receptáculo [-loc]

Flávia Ralston é um ente inteiro. [+itgr]

Flávia Ralston é um ente animado. [+ani]

Flávia Ralston pode realizar a ação de construir uma casa. [+PotExec] [-PotSof]

Flávia Ralston pode construir a casa por si só (ou com a ajuda de outrem). [+mnpldor] [-mnpldo] [-medtzdor] [-medtzdo]

Flávia Ralston tem controle sobre a ação de construir a casa. [+ctrldor] [-ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função da unidade lingüística discreta *Flávia Ralston* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e animado (dotado de movimento).

Flávia Ralston pode realizar a ação veiculada pelo verbo, já que ela representa um ente capaz de executar por empenho próprio a ação de construir a casa (uma vez que o ente *madeira*, que poderia ser interpretado como um instrumental, representa um *nome material* e ele entra na constituição da casa; esse ente funciona como um *viabilizador-material* da ação de construir).

Essas características concedem ao ente os traços [+PotExec] e [-PotSof]. A partir desses traços, pode-se verificar se a ação verbal que o ente *Flávia Ralston* realiza permite atribuir a ele a condição de um ente manipulador ou mediatizador. O fato de a ação verbal ter sido executada por um agente, sem fazer uso de um instrumental ou de um causativo, concede a esse ente os traços [+mnpldor], [-mnpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [+ctrldor] e [-ctrldo].

Analisa-se a segunda frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 2:

Se “Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga”, então:

A casa não representa uma medida [-medida]

A casa representa uma área/ambiente/receptáculo [+loc]

A casa é um ente inteiro [+itgr]

A casa não é um ente animado [-ani]

A casa pode sofrer de ser construída por Flávia Ralston [-PotExec] [+PotSof]

A casa pode ser construída por empenho próprio de Flávia Ralston. [-mnpldor] [+mnpldo] [-medtzdor] [-medtzdo]

A casa não tem controle sobre a ação de ser construída pela Flávia Ralston. [-ctrldor] [+ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função do item lexical *casa* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um ente animado (é dotado de movimento). No entanto, *a casa* também recebe os traços [+loc], o que pode denotá-lo como um locativo, e [+itgr], pelo fato de ser um ente inteiro (ou seja, não é uma parte de um ente).

A *casa* pode sofrer a ação veiculada pelo verbo que é executada pelo agente (neste caso, sem o empenho de um *viabilizador-instrumental* ou um *viabilizador-causativo*), o que a concede os traços [-PotExec] e [+PotSof]. A partir desses traços semânticos, pode-se verificar se a ação verbal que o ente *a casa* sofre permite atribuir a ele a condição de um ente manipulado

ou mediatizado. O fato de a ação verbal ter sido executada por um agente sem o uso de um instrumental ou de um causativo concede à *casa* os traços semânticos [-mnpldor], [+mnpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor] e [+ctrldo].

Analisa-se a segunda frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 3:

Se “Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga”, então:

Madeira de uma ponte antiga não representa uma medida [-medida]

Madeira de uma ponte antiga não representa uma área/ambiente/receptáculo [-loc]

Madeira de uma ponte antiga é um ente inteiro [+itgr]

Madeira de uma ponte antiga não é um ente animado [-ani]

Madeira de uma ponte antiga não possui propriedades que a permitem construir por si só uma casa [-PotExec] [-PotSof]

Madeira de uma ponte antiga pode ser manipulada pela Flávia Ralston para poder construir uma casa. [+mnpldor] [-mnpldo] [-medtzdor] [-medtzdo]

Madeira de uma ponte antiga não tem controle sobre a ação de ser usada pelo homem para construir a corda, mas é controlada pela Flávia Ralston que a usa para construir uma casa. [-ctrldor] [+ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função da unidade lingüística discreta *madeira de uma ponte antiga* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e inanimado (não é dotado de movimento).

A *madeira de uma ponte antiga* não pode realizar a ação veiculada pelo verbo, já que ela não é o instrumento que pode ser usado pelo agentivo para executar a referida ação, o que a concede os traços [-PotExec] e [-PotSof]. A partir desses traços semânticos, pode-se verificar se a ação verbal que o ente *madeira de uma ponte antiga* auxilia a realizar permite atribuir a ele a condição de um ente manipulado ou mediatizado. O fato de a ação verbal ter sido executada por um agentivo sem a veiculação de um instrumental concede à *madeira de uma ponte antiga* os traços [-mnpldor], [+mnpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor] e [+ctrldo].

Analisa-se, então, a terceira frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 1:

(1c) Se “O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja para a Basílica de São Pedro”, então:

O Papa Paulo I não representa uma grandeza de medida. [–medida]

O Papa Paulo I não representa uma área/ambiente/receptáculo. [–loc]

O Papa Paulo I é um ente inteiro [+itgr]

O Papa Paulo I é um ente animado [+ani]

O Papa Paulo I pode realizar a ação de transladar o corpo de Aurélia, usando um meio de transporte. [+PotExec] [–PotSof]

O Papa Paulo I realiza a ação de transladar o corpo de Aurélia através de um meio de transporte. [–mnpldor] [–mnpldo] [+medtzdor] [–medtzdo]

O Papa Paulo I tem controle sobre a ação de transladar o corpo de Aurélia. [–ctrldor] [+ctrldor]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função da unidade lingüística discreta *o Papa Paulo I* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e animado (dotado de movimento). Logo *o Papa Paulo I* pode realizar a ação veiculada pelo verbo **transladar**, usando um meio de transporte para executar a referida ação, o que a concede os traços [+PotExec] e [–PotSof].

Assim sendo, a partir dos traços veiculados [+PotExec] e [–PotSof], pode-se verificar se a ação verbal que o ente *o Papa Paulo I* realiza permite atribuir a ele a condição de um ente manipulador ou mediatizador. O fato de a ação verbal ter sido executada por um agente através do uso de um instrumental concede ao ente *o Papa Paulo I* os traços [–mnpldor], [–mnpldo], [+medtzdor], [–medtzdo], [+ctrldor] e [–ctrldor].

Analisa-se a terceira frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 2:

Se “O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano”, então:

O corpo de Aurélia não representa uma grandeza de medida. [–medida]

O corpo de Aurélia não representa uma área/ambiente/receptáculo [–loc]

O corpo de Aurélia é um ente inteiro [–itgr]

O corpo de Aurélia é um ente animado [–ani]

O corpo de Aurélia pode sofrer a ação de ser transladado pelo Papa Paulo I [–PotExec]
[+PotSof]

O corpo de Aurélia pode ser transladado pelo Papa Paulo I, usando um meio de transporte. [–mnpldor] [–mnplado] [–medtzdor] [+medtzdo]

O corpo de Aurélia não tem controle sobre a ação de ser transladado pelo Papa Paulo I através de um meio de transporte. [–ctrldor] [+ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função da unidade lingüística discreta *o corpo de Aurélia* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e inanimado (pois representa uma pessoa morta, logo não é dotado de movimento).

O corpo de Aurélia pode sofrer a ação veiculada pelo verbo **transladar**, que é executada pelo agente (passível de ser através do empenho de um **viabilizador-instrumental**), o que a concede os traços [–PotExec] e [+PotSof]. A partir dos traços veiculados [–PotExec] e [+PotSof], pode-se verificar se a ação verbal que o ente *o corpo de Aurélia* sofre permite atribuir a ele a condição de um ente manipulado ou mediatizado.

Pragmaticamente, sabe-se que a ação de transladar um corpo de alguém exige que seja executada por um agente através do uso de um meio de transporte. Assim, essa informação permite atribuir ao actante *o corpo de Aurélia* os traços [–mnpldo], [–mnpldor], [–medtzdor], [+medtzdo], [–ctrldor] e [+ctrldo].

Analisa-se a terceira frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 3:

Se “O Papa Paulo I transladou o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano”, então:

A Igreja não representa uma grandeza de medida. [–medida]

A Igreja representa uma área/ambiente/receptáculo [+loc]

A Igreja é um ente inteiro [+itgr]

A Igreja não é um ente animado. [-ani]

A Igreja não pode transladar o corpo de Aurélia [-PotExec] [-PotSof]]

A Igreja não executa a ação de transladar o corpo de Aurélia, nem é manipulada pelo Papa Paulo I para transladar o corpo de Aurélia. [-mnplador] [-mnplado] [-medtzdor] [-medtzdo]

A Igreja no cemitério não tem controle sobre a ação executada pelo Papa Paulo I de transladar o corpo de Aurélia [-ctrldor] [-ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função da unidade lingüística discreta *daquela Igreja* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco é um ente inanimado (não é dotado de movimento); mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e que representa um locativo.

O ente *daquela Igreja* não pode realizar nem sofrer a ação descrita pelo verbo, já que ele atua como um locativo, o que o concede os traços [-PotExec] e [-PotSof]. Pela ausência de intervenção na ação de transladar o corpo de Aurélia, o ente *daquela Igreja* recebe os traços [-mnpldor], [-mnpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor] e [-ctrldo].

Analisa-se, agora, a terceira frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 4:

Se “O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano”, então:

A Basílica de São Pedro não representa uma grandeza de medida. [-medida]

A Basílica de São Pedro representa uma área/ambiente/receptáculo [+loc]

A Basílica de São Pedro é um ente inteiro [+itgr]

A Basílica de São Pedro não é um ente animado. [-ani]

A Basílica de São Pedro não pode transladar o corpo de Aurélia. [-PotExec] [-PotSof]

A Basílica de São Pedro não executa a ação de transladar o corpo de Aurélia, nem é manipulada pelo Papa Paulo I para transladar o corpo de Aurélia. [-mnpldor] [-mnpldo] [-medtzdor] [-medtzdo]

A Basílica de São Pedro não tem controle sobre a ação executada pelo Papa Paulo I de transladar o corpo de Aurélia. [-ctrldor] [-ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função da unidade lingüística discreta *A Basílica de São Pedro* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco é um ente inanimado (não é dotado de movimento); mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e que representa um locativo.

O ente *a Basílica de São Pedro* não pode realizar nem sofrer a ação descrita pelo verbo, já que ele atua como um locativo, o que o concede os traços [-PotExec] e [-PotSof]. Pela ausência de intervenção na ação de transladar o corpo de Aurélia, o ente *a Basílica de São Pedro* recebe os traços: [-mnpIdor], [-mnpIdo], [-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrlIdor] e [-ctrlIdo].

Analisa-se, agora, a quarta frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 1:

(1d) Se “Ela **examinou** o cardápio com atenção”, então:

Ela não representa uma grandeza de medida. [-medida]

Ela não representa uma área/ambiente/receptáculo [-loc]

Ela é um ente inteiro. [+itgr]

Ela é um ente animado. [+ani]

Ela pode realizar a ação de examinar um cardápio. [+PotExec] [-PotSof]

Ela examina o cardápio por si só. [+mnpIdor] [-mnpIdo] [-mdtzdor] [-medtzdo],

Ela tem controle sobre a ação de examinar o cardápio. [+ctrlIdor] [-ctrlIdo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função do elemento *ela* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e animado (dotado de movimento).

O ente *ela* pode realizar a ação veiculada pelo verbo *examinar*, já que ela representa um ente capaz de executar por empenho próprio a ação de examinar o cardápio, o que o concede os traços [+PotExec] e [-PotSof]. A partir dos traços veiculados [+PotExec] e [-PotSof], pode-se verificar se a ação verbal que *ela* realiza permite atribuir a esse ente a condição de um ente manipulador ou mediatizador. O fato de a ação verbal ser executada por um agente, que a executa através do empenho próprio, concede ao ente *ela* os traços: [+mnpIdor], [-mnpIdo], [-medtzdor], [-medtzdo], [+ctrlIdor] e [-ctrlIdo].

Analisa-se a quarta frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 2:

Se “Ela **examinou** o cardápio com atenção”, então:

O cardápio não representa uma grandeza de medida. [–medida]

O cardápio não representa uma área/ambiente/receptáculo [–loc]

O cardápio é um ente inteiro [+itgr]

O cardápio é um ente animado [–ani]

O cardápio pode ser examinado por ela, sem uso de instrumento. [–PotExec] [+PotSof]

O cardápio é examinado por ela, mas não é veiculado o instrumento usado. [–mnpldor] [–mnplado] [–medtzdor] [+mediatzdo]

O cardápio não tem controle sobre a ação de ser examinada por *ela*. [–ctrldor] [+ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função do elemento *o cardápio* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e inanimado (não é dotado de movimento). Assim sendo, o ente *o cardápio* pode sofrer a ação veiculada pelo verbo que é executada pelo agente, o que o concede os traços [–PotExec] e [+PotSof].

A partir dos traços veiculados [–PotExec] e [+PotSof], pode-se verificar se a ação verbal que o ente *o cardápio* sofre permite atribuir a ele a condição de um ente manipulado ou mediatizado. O fato de a ação verbal ter sido executada por um agente, sem o uso de um instrumental ou de um causativo, concede ao ente *o cardápio* os traços a seguir: [–mnpldor], [–mnpldo], [–medtzdor], [+medtzdo], [–ctrlldor] e [+ctrldo].

Analisa-se, agora, a quarta frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 3:

Se “Ela **examinou** o cardápio com atenção”, então:

A atenção não representa uma grandeza de medida. [–medida]

A atenção não representa uma área/ambiente/receptáculo [–loc]

A atenção não é um ente inteiro [–itgr]

A atenção é um ente animado [–ani]

A atenção não possui propriedades que a permite cortar por si só a corda. [-PotExec]
[-PotSof]

A atenção não tem como ser manipulada por ela para poder examinar o cardápio.
[-mnpldor] [-mnpldo] [-medtzdor] [-medtzdo]

A atenção não tem controle sobre a ação que o cardápio sofre ao ser examinado por *ela*.
[-ctrlor] [-+ctrlor]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função do item lexical *atenção* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (por não ser uma parte de um ente) e inanimado. Portanto o elemento lingüístico *atenção* não pode sofrer nem auxiliar na execução da ação veiculada pelo verbo que é executada pelo agente, o que o concede os traços [-PotExec] e [-PotSof].

A partir dos traços veiculados [-PotExec] e [-PotSof], pode-se verificar que o ente *atenção* não realiza nem sofre a ação verbal veiculada pelo verbo examinar, o que não lhe permite atribuir a ele a condição de um ente manipulado ou mediatizado. Logo não há incidência de controle realizada ou sofrida por este ente. Esse conhecimento concede ao ente *atenção* os seguintes traços: [-mnpldor], [+mnpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrlor] e [-ctrlor].

Analisa-se, agora, a quinta frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 1:

(1e) Se “O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo”, então:

O ciclone Sidr não representa uma grandeza de medida. [-medida]

O ciclone Sidr não representa uma área/ambiente/receptáculo [-loc]

O ciclone Sidr é um ente inteiro. [+itgr]

O ciclone Sidr é um ente animado. [+ani]

O ciclone Sidr pode realizar a ação de destruir o maior manguezal do mundo.
[+PotExec] [-PotSof]

O ciclone Sidr pode destruir o maior manguezal do mundo por si só. [+mnpldor]
[-mnpldo] [-medtzdor] [-medtzdo]

O ciclone Sidr não tem controle sobre a ação de destruir o maior manguezal do mundo.
[-ctrlor] [-ctrlor]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função de a unidade lingüística discreta o

ciclone Sidr representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e animado (dotado de movimento).

O ente *o ciclone Sidr* pode realizar a ação veiculada pelo verbo **destruir**, já que ela representa um ente capaz de executar por empenho próprio a ação de deteriorar total ou parcialmente o maior manguezal do mundo, o que o concede os traços [+PotExec] e [-PotSof]. Logo, a partir dos traços veiculados [+PotExec] e [-PotSof], pode-se verificar se a ação verbal que *o ciclone Sidr* realiza permite atribuir a esse ente a condição de um ente manipulador ou mediatizador. O fato de a ação verbal ser executada por um agente, que a executa através do empenho próprio, concede ao actante *ela* os traços [+mnpldor], [-mnpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor] e [-ctrldo].

Analisa-se a quinta frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 2:

Se “O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo”, então:

O maior manguezal do mundo não representa uma grandeza de medida. [-medida]

O maior manguezal do mundo não representa uma área/ambiente/receptáculo. [-loc]

O maior manguezal do mundo é um ente inteiro. [+itgr]

O maior manguezal do mundo é um ente animado. [-ani]

O maior manguezal do mundo pode ser destruído pelo ciclone Sidr, sem uso de instrumento. [-PotExec] [+PotSof]

O maior manguezal do mundo é destruído pelo ciclone Sidr sem uso de instrumento [-mnpldor] [+mnpldo] [-medtzdor] [-medtzdo]

O maior manguezal do mundo não tem controle sobre a ação de ser examinada por *ela* [-ctrldor] [+ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função da unidade lingüística discreta *o maior manguezal do mundo* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e inanimado (não é dotado de movimento).

O ente *o maior manguezal do mundo* pode sofrer a ação veiculada pelo verbo **destruir**, que é

executada pelo agente, o que o concede os traços [-PotExec] e [+PotSof]. A partir dos traços veiculados [-PotExec] e [+PotSof], pode-se verificar se a ação verbal que o ente *o maior manguezal do mundo* sofre permite atribuir a ele a condição de um ente manipulado ou mediatizado. O fato de a ação verbal ter sido executada por um agente, sem o uso de um instrumental ou de um causativo, atribui ao ente *o maior manguezal do mundo* os seguintes traços: [-mnpldor], [+mnpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor] e [+ctrldo].

Analisa-se, agora, a sexta frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 1:

(1f) Se “A fila **rodava** o quarteirão”, então:

A fila não representa uma grandeza de medida. [-medida]

A fila não representa uma área/ambiente/receptáculo [-loc]

A fila é um ente inteiro. [+itgr]

A fila é um ente animado. [-ani]

A fila não realiza o movimento de deslocação para poder realizar a ação de rodar o quarteirão. [-PotExec] [-PotSof]

A fila não realiza, por si só, o movimento de deslocação para poder realizar a ação de rodar o quarteirão. [-mnpldor] [-mnpldo] [-mdtzdor] [-medtzdo]

A fila realiza não tem controle sobre a ação de rodar o quarteirão. [-ctrldor] [-ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função do elemento *a fila* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (isto é, não é uma parte de um ente) e inanimado (não é dotado de movimento).

O ente *a fila* não realiza a ação veiculada pelo verbo **rodar**, o que o concede os traços [-PotExec] e [-PotSof]. Na análise desses traços, entra o conhecimento pragmático obtido a partir do contexto em que a frase foi obtida (cf. início do capítulo 5). A partir dos traços semânticos veiculados [-PotExec] e [-PotSof], pode-se verificar que o ente *a fila* não realiza nem sofre ação alguma. Esse conhecimento permite conceder a ele os traços: [-mnpldor], [-mnpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor] e [-ctrldo].

Analisa-se, agora, a quinta frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 2:

Se “A fila **rodava** o quarteirão”, então:

O quarteirão não representa uma grandeza de medida. [–medida]

O quarteirão representa uma área/ambiente/receptáculo. [+loc]

O quarteirão é um ente inteiro [+itgr]

O quarteirão não é um ente animado [–ani]

O quarteirão não sofre a ação da fila rodar em torno dele [–PotExec] [–PotSof]

O quarteirão não sofre a ação de um instrumento ou de um causativo usado pela fila para rodar em torno dele [–mnpldor] [–mnpldo] [–medtzdor] [–medtzdo]

O quarteirão não sofre controle sobre a ação de rodar, já que essa ação não se efetiva. [–ctrldor] [–ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função de *o quarteirão* representar um ente que não é uma unidade de medida, nem um ser animado (pois, não é dotado de movimento); mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e representa um locativo.

O ente *o quarteirão* não sofre a ação veiculada pelo verbo **rodar** (que poderia ser realizada pelo empenho das pessoas que compõem a fila), o que a concede os traços [–PotExec] e [–PotSof]. A partir dos traços veiculados [–PotExec] e [–PotSof], pode-se atribuir ao ente *o quarteirão* os traços [–mnpldor], [–mnpldo], [–medtzdor], [–medtzdo], [–ctrldor] e [–ctrldo].

Analisa-se, agora, a sétima frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 1:

(1g) Se “Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics”, então:

Intel não representa uma grandeza de medida. [–medida]

Intel não representa uma área/ambiente/receptáculo [–loc]

Intel é um ente inteiro. [+itgr]

Intel assume as propriedades de um ente animado. [+ani]

Intel pode realizar a ação de pagar dez mil dólares a alguém por algo. [+PotExec] [–PotSof]

Intel realiza a ação pagar dez mil dólares a alguém por algo, por empenho próprio ou com o auxílio de outrem. [+mnpldor] [–mnpldo] [–medtzdor] [–medtzdo]

Intel tem controle sobre a ação de pagar dez mil dólares a alguém por algo. [+ctrldor]
[-ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função do actante *Intel* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e animado (dotado de movimento).

O actante *Intel* pode realizar, por empenho próprio, a ação veiculada pelo verbo *pagar*, o que a concede os traços [+PotExec] e [-PotSof]. A partir dos traços veiculados [+PotExec] e [-PotSof], pode-se verificar se a ação verbal que o actante *Intel* realiza permite atribuir a ele a condição de um ente manipulador ou mediatizador. O fato de a ação verbal ter sido executada por um agente, por empenho próprio, concede ao actante *Intel* os traços a seguir: [+mnpldor], [-mnpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [+ctrldor] e [-ctrldo].

Analisa-se, agora, a sétima frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 2:

Se “Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista *Electronics*”, então:

Os dez mil dólares representam uma grandeza de medida. [+medida]

Os dez mil dólares não representam uma área/ambiente/receptáculo. [-loc]

Os dez mil dólares representam um ente inteiro [+itgr]

Os dez mil dólares é um ente animado [-ani]

Os dez mil dólares podem sofrer a ação de serem pagos a alguém por outrem.
[-PotExec] e [+PotSof]

Os dez mil dólares podem sofrer a ação de serem pagos a alguém por outrem, através do empenho do próprio agente [-mnpldor] [+mnpldo] [-medtzdor] [-medtzdo]

Os dez mil dólares não têm controle sobre a ação de serem pagos pela Intel ao inglês David Clark. [-ctrldor] [+ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função da unidade lingüística discreta *dez mil dólares* representar um ente que não é um locativo ou um receptáculo, tampouco um ser animado (pois não é dotado de movimento); mas é uma unidade de medida e representa um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente).

O ente *dez mil dólares* pode sofrer a ação veiculada pelo verbo *pagar* que é executada pelo agente (por empenho próprio), o que o concede os traços [-PotExec] e [+PotSof]. A partir dos traços veiculados [-PotExec] e [+PotSof], pode-se verificar se a ação verbal que o actante *dez mil dólares* sofre permite atribuir a ele a condição de um ente manipulado ou mediatizado. Por conseguinte, o fato de a ação verbal ter sido executada por um agente, por empenho próprio, concede ao actante *dez mil dólares* os traços semânticos a seguir: [-mnpldor], [+mnpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor] e [+ctrldo].

Analisa-se, agora, a sétima frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 3:

Se “Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista *Electronics*”, então:

O exemplar da revista *Electronics* não representa uma grandeza de medida. [-medida]

O exemplar da revista *Electronics* não representa uma área/ambiente/receptáculo. [-loc]

O exemplar da revista *Electronics* é um ente inteiro [+itgr]

O exemplar da revista *Electronics* não é um ente animado [-ani]

O exemplar da revista *Electronics* pode ser trocado pelo pagamento de dez mil dólares. [-PotExec] e [+PotSof]

O exemplar da revista *Electronics* foi trocado pela Intel pelo pagamento de dez mil dólares [-mnpldor] [+mnpldo] [-medtzdor] [-medtzdo]

O exemplar da revista *Electronics* não controla a sua troca pelo pagamento de dez mil dólares realizado pela Intel, mas sua troca é controlada pelo pagamento de dez mil dólares. [-ctrldor] [+ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função de a unidade lingüística discreta *um exemplar da revista Electronics* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e inanimado (não é dotado de movimento).

O ente *um exemplar da revista Electronic* sofre a ação de troca veiculada pelo pagamento de dez mil dólares, realizado por empenho próprio do agente *Intel*, o que o concede os seguintes traços: [-PotExec] e [+PotSof]. A partir dos traços veiculados [+PotExec] e [+PotSof], pode-

se atribuir ao ente *um exemplar da revista Electronics* os traços: [-mnpldor], [-mnpldo], [+medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor] e [+ctrldo].

Analisa-se, agora, a sétima frase, tomando como ponto de partida a unidade lingüística discreta candidata a actante 2:

Se “Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics”, então:

David Clark não representa uma grandeza de medida. [-medida]

David Clark não representa uma área/ambiente/receptáculo [-loc]

David Clark é um ente inteiro. [+itgr]

David Clark é um ente animado. [+ani]

David Clark pode realizar a ação de receber o pagamento de dez mil dólares em troca de um exemplar da revista Electronics. [-PotExec] e [+PotSof]

David Clark realiza, por empenho próprio, a ação entregar um exemplar da revista Electronics à Intel e sofre, sem mediação de outro ente, a ação de receber o pagamento dez mil dólares feito pela Intel. [-mnpldor] [+mnpldo] [-medtzdor] [-medtzdo]

David Clark tem realiza a ação entregar um exemplar da revista Electronics à Intel e sofre a ação de receber o pagamento dez mil dólares feito pela Intel, por empenho próprio. [+ctrldor] [+ctrldo]

A veracidade dos quatro primeiros traços se dá em função de a unidade lingüística discreta *o inglês David Clark* representar um ente que não é uma unidade de medida, tampouco um locativo ou um receptáculo; mas é um ente inteiro (ou seja, ela não é uma parte de um ente) e animado (dotado de movimento). O ente *o inglês David Clark* pode sofrer a ação veiculada pelo verbo por empenho próprio do agente *Intel*, o que o concede os traços [-PotExec] e [+PotSof].

Consequentemente, a partir da atribuição dos traços supracitados, é possível verificar se a ação verbal que o ente *o inglês David Clark* realiza permite atribuir a ele a condição de um ente manipulador ou mediatizador. Assim sendo, o fato de a ação verbal ter sido executada por um agente, por empenho próprio, concede ao ente *o inglês David Clark* os seguintes traços: [-mnpldor], [+mnpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [+ctrldor] e [+ctrldo].

5.1.2 Identificação da valência semântica dos verbos

Esta etapa destina-se à verificação das propriedades semânticas dos itens lexicais que preenchem o **predicado** (P) que constitui a **estrutura argumental**, isto é, as propriedades semânticas dos verbos analisados. Emprega-se também o método de decomposição de papéis temáticos proposto por Dowty (1989), com as ampliações e as propriedades propostas no capítulo 4.3.1 e 4.3.2, para que a identificação das propriedades semânticas dos itens lexicais que ocupam as casas argumentais seja possível.

Para acompanhar as propriedades semânticas identificadas nesta etapa, adotam-se os sinais de “+”(para indicar a presença da referida propriedade semântica), “-”(para indicar a ausência da referida propriedade semântica) ou “?” (para indicar a dúvida quanto à presença da referida propriedade semântica), que devem estar pospostos às abreviaturas de tais propriedades .

a) quanto à dinamicidade;

(2a) O homem **cortou** a corda com a faca.

O verbo *cortar* apresenta **dinamicidade**, já que as fases (início, meio e fim) da situação veiculada pela **expressão predicadora** “*cortou a corda com a faca*” não são idênticas. Logo o verbo *construir* adquire o traço [+din].

Além disso, essa expressão predicadora aceita o teste proposto por Dik (1989), com o acréscimo dos satélites (circunstantes) de velocidade:

O homem cortou *rapidamente* a corda com a faca.

O homem cortou a corda com a faca *rapidamente*.

(2b) Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga.

O verbo *construir* apresenta **dinamicidade**, já que as fases (início, meio e fim) da situação veiculada pela **expressão predicadora** “*construiu uma casa*” não são idênticas. Logo o verbo *construir* adquire o traço [+din].

Além disso, essa **expressão predicadora** aceita o teste proposto por Dik (1989), com o acréscimo dos satélites (circunstantes) de velocidade:

Flávia Ralston construiu *rapidamente* a casa.

Flávia Ralston construiu a casa *rapidamente*.

(2c) O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja para a Basílica de São Pedro.

O verbo *transladar* apresenta **dinamicidade**, já que as fases (início, meio e fim) da situação veiculada pela **expressão predicadora** “*transladou o corpo de Aurélia daquela Igreja para a Basílica de São Pedro*” não são idênticas. Logo o verbo *transladar* adquire o traço [+din].

Além disso, essa **expressão predicadora** aceita o teste proposto por Dik (1989), com o acréscimo dos satélites (circunstantes) de velocidade:

O Papa Paulo I trasladou *rapidamente* o corpo de Aurélia daquela Igreja para a Basílica de São Pedro.

O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja para a Basílica de São Pedro *rapidamente*.

(2d) Ela **examinou** o cardápio com atenção.

O verbo *examinar* apresenta **dinamicidade**, já que as fases (início, meio e fim) da situação veiculada pela **expressão predicadora** “*examinou o cardápio*” não são idênticas. Logo o verbo *examinar* adquire o traço [+din].

Além disso, essa **expressão predicadora** aceita o teste proposto por Dik (1989), com o acréscimo dos satélites (circunstantes) de velocidade:

Ela examinou *rapidamente* o cardápio, mas com atenção.

Ela examinou o cardápio *rapidamente*, mas com atenção.

(2e) O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo.

O verbo *destruir* apresenta **dinamicidade**, já que as fases (início, meio e fim) da situação veiculada pela **expressão predicadora** “*destruiu o maior manguezal do mundo*” não são idênticas. Logo o verbo *destruir* adquire o traço [+din].

Além disso, essa **expressão predicadora** aceita o teste proposto por Dik (1989), com o acréscimo dos satélites (circunstantes) de velocidade:

- O ciclone Sidr destruiu *rapidamente* o maior manguezal do mundo.
- * O ciclone Sidr destruiu o maior manguezal do mundo *rapidamente*.

(2f) A fila **rodava** o quarteirão.

O verbo *rodar* não apresenta **dinamicidade**, já que as fases (início, meio e fim) da situação veiculada pela **expressão predicadora** “*rodava o quarteirão*” são idênticas. Logo o verbo *rodar* adquire o traço [-din].

A essa **expressão predicadora** também não aceita o teste proposto por Dik (1989), com o acréscimo dos satélites (circunstantes) de velocidade:

- * A fila rodava *rapidamente* o quarteirão e só parou quando ficou cansada.
- * A fila rodava o quarteirão *rapidamente* e só parou quando ficou cansada.

(2g) Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics.

O verbo *pagar* apresenta **dinamicidade**, já que as fases (início, meio e fim) da situação veiculada pela **expressão predicadora** “*pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Eletronics*” não são idênticas. Logo o verbo *pagar* adquire o traço [+din].

Além disso, a **expressão predicadora** também aceita o teste proposto por Dik (1989), com o acréscimo dos satélites (circunstantes) de velocidade:

- A Intel pagou *rapidamente* os dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar

da revista Electronics.

A Intel pagou *rapidamente* os dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics, pois tinha medo que outra pessoa comprasse a revista.

A Intel *rapidamente* pagou os dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics.

No entanto, esse teste parece adquirir maior aceitabilidade quando o actante *por um exemplar da revista Electronics* não é veiculado na frase, como pode-se perceber nos exemplos abaixo:

A Intel pagou *rapidamente* os dez mil dólares ao inglês David Clark, pois tinha medo que outra pessoa comprasse a revista.

A Intel pagou os dez mil dólares *rapidamente* ao inglês David Clark.

b) quanto à momentaneidade;

(3a) O homem **cortou** a corda com a faca.

O verbo *cortar* apresenta **momentaneidade**, já que a **expressão predicadora** “*cortou a corda com a faca*” veiculada apresenta-se como uma **situação pontual**, isto é, as fases (início, meio e fim) parecem ser separadas por um lapso de TEMPO curto. Logo o verbo *cortar* adquire o traço [+mom].

Além disso, essa **expressão predicadora** aceita o teste proposto por Dik (1989), com o acréscimo dos verbos que indicam as fases de desenvolvimento do aspecto:

O homem *começou a* cortar a corda com a faca. (início)

O homem *continou a* cortar a corda com a faca. (meio)

O homem *terminou de* cortar a corda com a faca. (fim)

Apenas o conhecimento da espessura da corda é que auxilia na determinação de que a expressão predicadora adquire um caráter mais durativo ou mais pontual, já que uma ação de cortar uma corda fina seria sentida pelo falante como pontual. Porém, como observa Travaglia (1985:46):

Alguém pode argumentar que a situação pontual não existe, pois qualquer situação tem uma duração por menor que seja. Realmente isso é verdade, mas o que importa não é a medida de tempo em termos absolutos, e sim, como já dissemos, o sentimento lingüístico do falante que concebe a situação como pontual.

Assim sendo, ainda que a situação que a referida expressão predicadora possa sofrer o acréscimo dos verbos acima, as fases de desenvolvimento são sentidas como tendo um lapso de tempo curto. Logo, a adoção se dá pelo traço da **momentaneidade**: [+mom].

(3b) Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga.

O verbo *construir* não apresenta **momentaneidade**, já que as fases (início, meio e fim) da situação veiculada pela **expressão predicadora** “*construiu uma casa*” podem ser separadas por intervalos de TEMPO prolongados. Logo o verbo *construir* adquire o traço [-mom].

Além disso, essa **expressão predicadora** aceita o teste proposto por Dik (1989), com o acréscimo dos verbos que indicam as fases de desenvolvimento do aspecto:

Flávia Ralston **começou a** construir a casa.

Flávia Ralston **continou a** construiu a casa.

Flávia Ralston **terminou a** construiu a casa.

As três fases acima não assumem a sensação lingüística de que a diferença entre suas fases é de um lapso de tempo curto.

(3c) O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja para a Basílica de São Pedro.

O verbo *transladar* apresenta não apresenta **momentaneidade**, já que as fases (início, meio e fim) da situação veiculada pela **expressão predicadora** “*transladou o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano*” podem ser separadas por intervalos de tempo maiores que um lapso de tempo curto. Logo o verbo *transladar* adquire o traço semântico [-mom].

Além disso, essa **expressão predicadora** aceita o teste proposto por Dik (1989):

O Papa Paulo I **começou a** transladar o corpo de Aurélia daquela Igreja para a Basílica de São Pedro.

O Papa Paulo I **continuou a** transladar o corpo de Aurélia daquela Igreja para a Basílica de São Pedro.

O Papa Paulo I **terminou de** transladar o corpo de Aurélia daquela Igreja para a Basílica de São Pedro.

As três fases acima não assumem a sensação lingüística de que a diferença entre suas fases é de um lapso de tempo curto.

(3d) Ela **examinou** o cardápio com atenção.

O verbo *examinar* não apresenta **momentaneidade**, já que as fases (início, meio e fim) da situação veiculada pela **expressão predicadora** “*examinou o cardápio*” podem ser separadas por intervalos de tempo maiores que um lapso de tempo curto. Logo o verbo *examinar* adquire o traço semântico [–mom].

Além disso, essa **expressão predicadora** aceita o teste proposto por Dik (1989):

Ela **começou a** examinar o cardápio com atenção.

Ela **continou a** examinar o cardápio com atenção.

Ela **terminou de** examinar o cardápio com atenção.

As três fases acima não assumem a sensação lingüística de que a diferença entre suas fases é de um lapso de tempo curto.

(3e) O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo.

O verbo *destruir* não apresenta **momentaneidade**, já que as fases (início, meio e fim) da situação veiculada pela **expressão predicadora** “*destruiu o maior manguezal do mundo*” podem ser separadas por intervalos de tempo maiores que um lapso de tempo curto. Além disso, essa expressão predicadora aceita o teste proposto por Dik (1989):

O ciclone Sidr **começou a** destruir o maior manguezal do mundo.

O ciclone Sidr **continuou a** destruir o maior manguezal do mundo.

O ciclone Sidr **terminou de** destruir o maior manguezal do mundo.

As três fases acima não assumem a sensação lingüística de que a diferença entre suas fases é de um lapso de tempo curto, o que possibilita a conclusão de que o verbo *destruir* adquire o traço [-mom]. No entanto, o verbo continuar instaura a noção de que a ação veiculada pelo verbo destruir se dá de forma descontínua e limitada, caracterizando o aspecto iterativo.

(3f) A fila **rodava** o quarteirão.

O verbo *rodar* não apresenta **momentaneidade**. Assim sendo, ele recebe o traço [-mom], já que as **situações estáticas** não apresentam diferenças entre as fases. Logo não há situações estáticas que sejam momentâneas (ou seja, pontuais), pois todas elas são durativas.

(3g) Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics.

O verbo *pagar* apresenta **momentaneidade**, já que as fases (início, meio e fim) da situação veiculada pela **expressão predicadora** “*pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Eletronics*” podem ser separadas por intervalos de tempo maiores que um lapso de tempo curto. Além disso, a **expressão predicadora** também aceita o teste proposto por Dik (1989):

A Intel **começou a** pagar os dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics.

A Intel **continuou a** pagar os dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics, pois tinha medo que outra pessoa comprasse a revista.

A Intel **terminou de** pagar os dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics.

A inserção dos referidos verbos na frase instaura também o aspecto iterativo, característico dos verbos pontuais. Logo o verbo pagar adquire o traço [+mom]. Logo o verbo *pagar* adquire o traço [+din].

c) quanto à telicidade;

(4a) O homem **cortou** a corda com a faca.

O verbo *cortar* apresenta **telicidade**, já que a **expressão predicadora** “*cortou a corda com a faca*” tem um **ponto terminativo natural**, que se apresenta através do aspecto que a corda adquire após ser cortada. Além disso, a **expressão predicadora** também aceita o teste veiculado por Basso (2007), com o acréscimo de “em X tempo”:

O homem cortou a corda com a faca **em um minuto**.

Logo o verbo *cortar* adquire o traço [+tel].

(4b) Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga.

O verbo *construir* apresenta **telicidade**, já que a **expressão predicadora** “*construiu uma casa*” tem um **ponto terminativo natural**, que se apresenta através da construção da casa como um ente acabado. Além disso, a **expressão predicadora** também aceita o teste apresentado por Basso (2007):

Flávia Ralston construiu a casa **em uma semana**.

Logo o verbo *construir* adquire o traço [+tel].

(4c) O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano.

O verbo *transladar* apresenta não apresenta **telicidade**, já que a **expressão predicadora** “*transladou o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano*” tem um **ponto terminativo natural**, que se inicia com a saída do corpo de Aurélia da Igreja no cemitério e termina com a sua chegada na Basílica de São Pedro no Vaticano. No entanto, a expressão predicadora não aceita o teste apresentado por Basso (2007):

* O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a

Basílica de São Pedro no Vaticano, **em 2 dias**.

Contudo, o verbo *transladar* adquire o traço semântico [+tel], pelo fato de representar o deslocamento espacial de um ente de um **ponto-origem** para um **ponto-destino**.

(4d) Ela **examinou** o cardápio com atenção.

O verbo *examinar* apresenta **telicidade**, já que a **expressão predicadora** “*examinou o cardápio*” tem um **ponto terminativo natural**, que se concretiza com o término de partes do cardápio a serem analisadas. Além disso, a **expressão predicadora** também aceita o teste proposto por Basso (2007):

Ela examinou o cardápio **em um minuto**.

Logo o verbo *examinar* adquire o traço semântico [+tel].

(4e) O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo.

O verbo *destruir* apresenta **telicidade**, já que a **expressão predicadora** “*destruiu o maior manguezal do mundo*” tem um **ponto terminativo natural**, que se concretiza com o estado conhecido como destruição total do manguezal. Além disso, a **expressão predicadora** também aceita o teste proposto por Basso (2007):

O ciclone Sidr destruiu o maior manguezal do mundo **em trinta minutos**.

Logo o verbo *destruir* adquire o traço [+tel].

(4f) A fila **rodava** o quarteirão.

Pelo fato do verbo *rodar* não apresenta dinamicidade e nem momentaneidade, ele recebe automaticamente o traço [-tel], já que as **situações estáticas** são **durativas** e não possuem um **ponto terminativo natural**.

(4g) Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista

Electronics.

O verbo *pagar* apresenta **telicidade**, já que a **expressão predicadora** “*pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Eletronics*” tem um **ponto terminativo natural**, que se concretiza com entrega dos dez mil dólares ao inglês David Clark. Além disso, a **expressão predicadora** também aceita o teste proposto por Basso (2007):

A Intel pagou os dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics, **em dois dias**.

Logo o verbo *pagar* adquire o traço [+tel].

d) quanto ao controle;

(5a) O homem **cortou** a corda com a faca.

O verbo *cortar* apresenta **controle**, já que a **expressão predicadora** “*cortou a corda com a faca*” pode ser iniciada, mantida ou interrompida pelo actante *o homem*. Além disso, a **expressão predicadora** também aceita os testes propostos por Dik (1989), veiculados na forma de ordens ou pedidos e de promessas; ou através da inserção de um instrumental (*viabilizador-instrumental*) ou de um beneficiário:

Corte a corda com a faca!	(ordem/pedido)
O homem prometeu cortar a corda com a faca.	(promessa)
O homem cortou a corda com a faca .	(viabilizador-instrumental)
O homem cortou a corda para Ana .	(beneficiário)

Logo o verbo *cortar* adquire o traço [+ctrl].

(5b) Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga.

O verbo *construir* apresenta **controle**, já que a **expressão predicadora** “*construiu uma casa*” pode ser iniciada, mantida ou interrompida pelo actante *Flávia Ralston*. Além disso, a

expressão predicadora também aceita os testes propostos por Dik (1989):

Flávia Ralston, construa a casa!	(ordem/pedido)
Flávia Ralston prometeu construir uma casa.	(promessa)
Flávia Ralston construiu a casa <i>com as máquinas do pai</i> .	(viabilizador-instrumental)
Flávia Ralston construiu a casa <i>para seus pais</i> .	(beneficiário)

Logo o verbo **construir** adquire o traço [+ctrl].

(5c) O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano.

O verbo **transladar** apresenta **controle**, já que a **expressão predicadora** “*transladou o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano*” pode ser iniciada, mantida ou interrompida pelo actante **o Papa Paulo I**. Além disso, a **expressão predicadora** também aceita os testes propostos por Dik (1989):

Translade o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano!	(ordem/pedido)
O Papa Paulo I prometeu trasladar o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano.	(promessa)
O Papa Paulo I trasladou <i>de carruagem</i> o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano.	(viabilizador-instrumental)
O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano <i>em nome de Pepino</i> .	(beneficiário)

Logo o verbo **transladar** adquire o traço [+ctrl].

(5d) Ela **examinou** o cardápio com atenção.

O verbo **examinar** apresenta **controle**, já que a **expressão predicadora** “*examinou o cardápio*” pode ser iniciada, mantida ou interrompida pelo actante **ela**. Além disso, a **expressão predicadora** também aceita os testes propostos por Dik (1989):

Examine o cardápio com atenção!	(ordem/pedido)
Ela prometeu examinar o cardápio com atenção.	(promessa)
Ela examinou o cardápio com a lupa , em busca de provas.	(viabilizador-instrumental)
Ela examinou o cardápio para seu marido .	(beneficiário)

Logo o verbo *examinar* adquire o traço [+ctrl].

(5e) O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo.

O verbo *destruir* não apresenta **controle**, pelo fato de que a **expressão predicadora** “*destruiu o maior manguezal do mundo*” pelo fato do ente *o ciclone Sidr* não ter controle sobre o início, a permanência ou a interrupção dessa ação. Além disso, a expressão predicadora também não aceita nenhum dos testes propostos por Dik (1989):

- * Ciclone, **destrua** o maior manguezal do mundo! (ordem/pedido)
- * O ciclone **prometeu** destruir o maior manguezal do mundo. (promessa)
- * O ciclone destruiu o maior manguezal do mundo **com uma pá**. (instrumental)
- * O ciclone destruiu o maior manguezal do mundo **para o rei**. (beneficiário)

Logo o verbo *destruir* adquire o traço [-ctrl].

(5f) A fila **rodava** o quarteirão.

O verbo *rodar* não apresenta **controle**, já que a **expressão predicadora** “*rodava o quarteirão*” não pode ser iniciada, mantida ou interrompida pelo actante *a fila*. Além disso, a **expressão predicadora** também aceita os testes propostos por Dik (1989):

- * Fila, **rode** o quarteirão! (ordem/pedido)
- * A fila **prometeu** rodar o quarteirão. (promessa)
- * A fila rodou **de bicicleta** o quarteirão. (viabilizador-instrumental)
- * A fila rodou o quarteirão **para Ana**. (beneficiário)

Logo o verbo *rodar* adquire o traço [-ctrl].

(5g) Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics.

O verbo *pagar* apresenta **controle**, já que a **expressão predicadora** “*pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics*” pode ser iniciada, mantida ou interrompida pelo actante *Intel*. Além disso, a **expressão predicadora** também aceita os testes propostos por Dik (1989):

Intel, **pague** os dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics. (ordem/pedido)

A Intel **prometeu** pagar os dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics. (promessa)

A Intel pagou os dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics **com um cheque do Banco do Brasil**. (viabilizador-instrumental)

A Intel pagou os dez mil dólares **ao inglês David Clark** por um exemplar da revista Electronics. (beneficiário)

Logo o verbo *pagar* adquire o traço [+ctrl].

e) quanto à mediação;

(6a) O homem **cortou** a corda com a faca.

O verbo *cortar* apresenta **mediação**, já que a **expressão predicadora** “*cortou a corda com a faca*” é executada pelo *homem*, através do uso de um *instrumental (faca)*. Logo, *o homem* recebe os traços [+med] e [-manpl], pois ele usa um **mediador** para realizar a ação descrita pelo verbo; e o ente *a faca* recebe os traços [-medtzdor] e [+manpldor], já que é ele o ente que viabiliza a realização da ação, sem necessitar que outros entes mediadores sejam requeridos para a realização da ação.

Nesses termos, *a corda* recebe os traços [+medtzdo] e [-manpldo], pois o homem usa um mediador, a faca, para realizar a ação descrita pelo verbo. Assim sendo, o verbo *cortar* adquire os traços [+med] e [-manpl].

(6b) Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga.

O verbo *construir* não apresenta mediação, já que a expressão predicadora *construiu a casa* é executada pelo ente *Flávia Ralston*, por empenho próprio. Com efeito, *Flávia Ralston* recebe os traços [-medtzdor] e [+manpldor], pois a cláusula não faz menção ao uso de um mediador para realizar a ação descrita pelo verbo.

O homem utiliza materiais que vão entrar na constituição das partes (paredes, teto etc.) do ente que passa a existir – *a casa* –, como a própria cláusula apresenta: madeira de uma ponte antiga. Nesses termos, *a casa* recebe os traços [-medtzdo] e [+manpldo], pois o homem por empenho próprio a ação descrita pelo verbo. Logo o verbo *cortar* adquire os traços [-med] e [+manpl].

(6c) O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano.

Através do conhecimento de mundo, sabe-se que o verbo *transladar* apresenta mediação, já que a expressão predicadora *construiu o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano* é executada pelo *Papa Paulo I*, através de um viabilizador que possibilita o deslocamento do corpo de Aurélia, que vai numa urna funerária. Logo, *o Papa Paulo I* recebe os traços [+medtzdor] e [-manpldor], pois ele usa um meio de transporte para realizar a ação descrita pelo verbo; e o meio de transporte, caso apareça ele recebe os seguintes traços semânticos: [-medtzdor] e [+mnpldor].

Portanto *o corpo de Aurélia* recebe os traços [+medtzdo] e [-manpldo], pois o Papa Paulo I o desloca de um local para outro, através de um meio de transporte; enquanto os dois entes que atuam como locativos (aquela Igreja e a Basílica de São Pedro) recebem os traços [-medtzdo] e [-manpldo], já que a ação descrita pelo verbo não é realizada e nem é sofrida por nenhum dos referidos entes. Logo o verbo *transladar* adquire os traços [+med] e [-manpl].

(6d) Ela **examinou** o cardápio com atenção.

O verbo *examinar* não apresenta mediação, já que a expressão predicadora “*examinou o cardápio*” é executada por *ela*, por empenho próprio. Logo, *ela* recebe os traços [-manpldo] e

[+medtzdo], pois esse actante realizar a ação descrita pelo verbo por empenho próprio; e *o cardápio* recebe os traços [-manpldo] e [+medtzdo], pois ela usa um mediador, para realizar a ação descrita pelo verbo, mas esse ente não é explicitado na cláusula analisada.

Com efeito, o verbo *examinar* adquire os traços [-manpl] e [+med].

(6e) O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo.

O verbo *destruir* não apresenta mediação, já que a **expressão predicadora** “*destruiu o maior manguezal do mundo*” é realizada pelo ente *o ciclone Sidr*, sem necessitar que outros entes mediadores sejam requeridos para a realização dessa ação. Logo, *o ciclone Sidr* recebe os traços [+manpldor] e [-medtzdor], pois esse ente desencadeia a ação descrita pelo verbo, sem que sejam usados outros entes (instrumentais ou causativos) para mediar essa ação; e *o maior manguezal do mundo* recebe os traços [+manpldo] e [-medtzdo], pois *o ciclone Sidr* realiza a ação descrita pelo verbo por empenho próprio.

Portanto o verbo *destruir* adquire os traços [+manp] e [-med].

(6f) A fila **rodava** o quarteirão.

O verbo *rodar* não apresenta mediação, já que a **expressão predicadora** “*rodava o quarteirão*” não é realizada nem sofrida pelo actante *a fila*. Logo o ente *a fila* recebe os traços semânticos [-medtzdor] e [-manpldor], pois ele não realiza nem sofre a ação descrita pelo verbo. O ente *o quarteirão* também recebe os traços [-medtzdo] e [-manpldo], já que ele também não realiza nem sofre a ação descrita pelo verbo; ele apenas fornece a localização espacial.

Conseqüentemente, o verbo *rodar* adquire os traços [-med] e [-manpl].

(6g) Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics.

O verbo *pagar* não apresenta mediação, já que a **expressão predicadora** “*pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics*” é executada pelo

actante *Intel*, por empenho próprio. Logo, *Intel* recebe os traços [-medtzdor] e [+manpldor], pois ele não usa um mediador para realizar a ação descrita pelo verbo, sem necessitar que outros entes mediadores sejam requeridos para a realização da ação.

O ente *dez mil dólares* recebe os traços [-medtzdo] e [+manpldo], pois a ação descrita pelo verbo é sofrida por ele por empenho próprio do ente *Intel*. Nesses termos, o ente *um exemplar da revista Electronics* recebe os traços [-medtzdo] e [+manpldo], pois ele sofre a ação de deslocamento por empenho próprio do actante *Intel*; enquanto o ente *David Clark* recebe os traços [+medtzdor] e [+manpldor], pois ele sofre mas também auxilia na realização da ação de transferência de posse veiculada pelo verbo *pagar*.

Logo o verbo *pagar* adquire os traços [-med] e [+manpl].

f) quanto à mudança;

(7a) O homem **cortou** a corda com a faca.

O verbo *cortar* apresenta a propriedade da **mudança**. Esse conhecimento decorre do fato de que a ação descrita pelo referido verbo veicula um ente que apresenta **estados diferentes** nas fases de início e de término da ação verbal, ou seja, em (7a), *a corda* encontrava-se num determinado estado (não-cortada), no início da ação de *cortar*, e passa a ser apresentar outro estado (cortada), no término dessa ação.

Logo o verbo *cortar* adquire o traço [+mud].

(7b) Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga.

O verbo *construir* apresenta a propriedade da mudança. Esse conhecimento decorre do fato de que a ação descrita pelo referido verbo veicula um ente (*uma casa*) que apresenta estados diferentes nas fases de início e de término da ação verbal, ou seja, em (7b), *a casa* não existia, no início da ação de construir, e passa a existir, no término dessa ação.

Logo o verbo *construir* adquire o traço [+mud].

(7c) O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano.

O verbo *trasladar* apresenta a propriedade da **mudança**. Esse conhecimento decorre do fato de que a ação descrita pelo referido verbo veicula um ente (*o corpo de Aurélia*) que apresenta **localizações diferentes** nas fases de início e de término da ação verbal, ou seja, em (7c), *o corpo de Aurélia* encontrava-se num determinado local, no início da ação de trasladar, e é deslocado para outro, no término dessa ação.

Logo o verbo *trasladar* adquire o traço [+mud].

(7d) Ela **examinou** o cardápio com atenção.

O verbo *examinar* não apresenta a propriedade da **mudança**. Esse conhecimento decorre do fato de que a ação descrita pelo referido verbo veicula um ente que apresenta o **mesmo estado** nas fases de início e de término da ação verbal, isto é, em (7d), *o cardápio* encontrava-se num determinado estado, no início da ação de examinar, e permanece no mesmo estado, no término dessa ação.

Logo o verbo *examinar* não adquire o traço [-mud].

(7e) O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo.

O verbo *destruir* apresenta a propriedade da **mudança**. Esse conhecimento decorre do fato de que a ação descrita pelo referido verbo veicula um ente (*o maior manguezal do mundo*) que apresenta **estados diferentes** nas fases de início e de término da ação verbal, isto é, em (7e), *o maior manguezal do mundo* encontrava-se num determinado estado (não-destruído), no início da ação de destruir, e passa a apresentar outro estado (destruído), no término dessa ação.

Logo o verbo *destruir* não adquire o traço [+mud].

(7f) A fila **rodava** o quarteirão.

O verbo **rodar** não apresenta a propriedade da **mudança**. Esse conhecimento decorre do fato de que a ação descrita pelo referido verbo veicula um ente que apresenta o mesmo estado nas fases de início e de término da ação verbal, isto é, em (7f), *a fila* encontrava-se num determinado lugar, no início da ação de rodar, e permanece no mesmo lugar, no término dessa ação.

Logo o verbo **rodar** adquire o traço [-mud].

(7g) Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista *Electronics*.

O verbo **pagar** apresenta a propriedade da **mudança**. Esse conhecimento decorre do fato de que a ação descrita pelo referido verbo veicula dois entes (*dez mil dólares* e *um exemplar da revista Electronics*) que apresentam características diferentes nas fases de início e de término da ação verbal.

Assim sendo, em (7g), *dez mil dólares* e *um exemplar da revista Electronics* encontravam-se na posse de determinados entes (dez mil dólares na posse da Intel e um exemplar da revista *Electronics* na posse do inglês David Clark), no início da ação de pagar, e mudam de posse (*dez mil dólares passa a ser posse do inglês David Clark* e *um exemplar da revista Electronics passa a ser posse da Intel*), no término dessa ação.

Logo o verbo **pagar** adquire o traço [+mud].

g) quanto ao tipo de estado, ação ou mudança;

(8a) O homem **cortou** a corda com a faca.

O verbo **cortar** descreve uma **mudança de características físicas**, realizada pelo ente *o homem*, viabilizada pelo ente *a faca* e sofrida pelo ente *a corda*. Logo essa ação representa uma situação dinâmica.

(8b) Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga.

O verbo **construir** descreve a **criação de um ente**, realizada por *Flávia Ralston* e sofrida por *uma casa*. Logo essa ação representa uma situação dinâmica.

(8c) O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro no Vaticano.

O verbo **transladar** apresenta uma **deslocamento espacial de um ente**, realizada pelo *Papa Paulo I*, sofrida pelo *corpo de Aurélia*, cujo local de origem é veiculado pela seqüência lexical *aquela Igreja* e o local de destino é veiculado pela seqüência lexical *a Basílica de São Pedro*. Logo essa ação representa uma situação dinâmica.

(8d) Ela **examinou** o cardápio com atenção.

O verbo **examinar** apresenta uma **ação sem mudança**, realizada pelo item lexical *ela* e sofrida pelo *cardápio*. Logo essa ação representa uma situação dinâmica.

(8e) O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo.

O verbo **destruir** descreve uma **deterioração parcial ou total de um ente**, realizada pelo *ciclone Sidr* e sofrida pelo *maior manguezal do mundo*. Logo essa ação representa uma situação dinâmica.

(8f) A fila **rodava** o quarteirão.

O verbo **rodar** descreve uma **localização estática**, da *fila* no locativo *o quarteirão*. Logo **rodar** é considerado como uma **situação estática**.

(8g) Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics.

O verbo **pagar** descreve uma **dupla transferência de posse**, realizada pelo ente *Intel*, sofrida pelos entes *dez mil dólares* e *um exemplar da revista Electronics* e beneficiando *o inglês David Clark*. Logo essa ação representa uma situação dinâmica.

5.2 IDENTIFICAÇÃO DA VALÊNCIA QUANTITATIVA

Esta etapa destina-se à verificação da quantidade de elementos (*actantes*) que podem entrar na constituição da estrutura argumental formada pelos verbos analisados, a partir do sentido que esses verbos instauram (cf. capítulo 4.2).

(9a) O homem cortou a corda com a faca.

Em (9a), a ação descrita pelo verbo *cortar* é realizada através da atuação de três entes: um ente que foi cortado, um ente capaz de realizar o corte e um ente capaz de manipular este último para realizar o corte no primeiro. Assim sendo, é possível saber, de antemão, que são previsíveis **três actantes** para o referido verbo.

Através dos testes aplicados anteriormente, evidencia-se a necessidade sintático-semântica da veiculação do primeiro sintagma nominal, *o homem*, do segundo sintagma nominal, *a corda*, e do terceiro sintagma nominal, *a faca*, para o estabelecimento do sentido do verbo *cortar*.

A presença do segundo sintagma nominal (*a corda*) torna-se necessária pelo fato de ser sobre esse ente que a ação de cortar (separar em partes) incide. Logo, para satisfazer o sentido adquirido pelo verbo cortar, em (9a), é necessário que *a corda* possua as seguintes características: constituir-se de uma matéria passível de ser cortada; e poder ser manipulado e controlado por um ente animado para realizar a ação de cortar, por meio de outro ente.

A presença do terceiro sintagma nominal (*a faca*) torna-se necessária pelo fato de que para realizar a ação de cortar a corda faz-se necessária a utilização de um ente possuidor das seguintes características: reunir o mínimo de idiosincrasias para (realizar ou) ser usado na realização da ação de cortar a corda; e poder ser manipulado e controlado por um ente animado para realizar a ação de cortar a corda.

A presença do primeiro sintagma nominal (*o homem*) torna-se necessária pelo fato de que para realizar a ação de cortar (separar algo em partes) a corda com a faca faz-se necessária a atuação de um ente possuidor das seguintes características: ser animado; poder realizar uma ação com a mediação de um terceiro ente, ser capaz de controlar (iniciar, manter e/ou interromper) essa ação.

(9b) Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga.

A ação descrita pelo verbo **construir** é realizada através da atuação de cinco entes: um ente que foi criado, o local em que ele foi criado (se o ente criado não for capaz de ser removido desse local), um ente capaz de entrar na construção (criação, constituição) desse ente criado, um ente capaz de ser usado na manipulação dos entes que entram na constituição do primeiro e um ente animado capaz de manipular os dois últimos para construir o primeiro. Assim sendo, é possível saber, de antemão, que são previsíveis **cinco actantes** para o referido verbo.

Através dos testes aplicados anteriormente, evidencia-se a necessidade sintático-semântica da veiculação do primeiro sintagma nominal, *Flávia Ralston*, do segundo sintagma nominal, *uma casa*, e do terceiro sintagma nominal, *madeira de uma ponte antiga*, para o estabelecimento do sentido do verbo **construir**. No entanto, foi possível notar que, linguisticamente, não é bem aceita a concomitância de um ente que entra na constituição desse ente criado e de um ente capaz de ser usado na manipulação desse primeiro que entra na constituição do ente criado, a saber:

? Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga com maquinário da firma.

A presença do segundo sintagma nominal (uma casa) torna-se necessária pelo fato de ser sobre esse ente que a ação de construir (criar um ente) incide. Logo, para satisfazer o sentido adquirido pelo verbo construir, em (9b), é necessário que esse ente (*casa*) possua a seguinte característica: poder ser constituído de uma matéria passível de ser manipulado e controlado por um ente animado para que seja possível realizar a ação de criá-lo, por empenho próprio desse ente animado ou através da mediação de outro ente.

A presença do terceiro sintagma nominal (madeira de uma ponte antiga) torna-se necessária pelo fato de que para realizar a ação de construir uma casa faz-se necessária a utilização de um ente possuidor das seguintes características: reunir o mínimo de idiossincrasias para poder ser usado como material de construção de uma casa; e poder ser manipulado e controlado por um ente animado, seja por empenho próprio ou através da mediação de outro ente, para realizar a ação de construir uma casa.

A presença do primeiro sintagma nominal (Flávia Ralston) torna-se necessária pelo fato de que para realizar a ação de construir (criar um ente) uma casa com madeira de uma ponte antiga faz-se necessária a atuação de um ente possuidor das seguintes características: ser animado; usar determinado(-s) ente(-s) que atuem como matéria-prima da constituição/criação de um ente; poder realizar uma ação com a mediação de um terceiro ente; e ser capaz de controlar (iniciar, manter e/ou interromper) essa ação.

(9c) O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia da Igreja para a Basílica de São Pedro.

A ação descrita pelo verbo *transladar* é instaurada através da veiculação de cinco entes: um ente que foi trasladado, o lugar de onde esse ente foi trasladado, o lugar para onde esse ente foi trasladado, o ente capaz de deslocar o ente a ser trasladado e um ente animado capaz de manipular o esse último para trasladar o primeiro. Assim sendo, é possível saber, de antemão, que são previsíveis **cinco actantes** para o referido verbo.

Através dos testes aplicados anteriormente, evidencia-se a necessidade sintático-semântica da veiculação do primeiro sintagma nominal, *O Papa Paulo I*, do segundo sintagma nominal, *o corpo de Aurélia*, do terceiro sintagma nominal, *a Igreja*, e do quarto sintagma nominal, *a Basílica de São Pedro*, para se estabeleça o referido sentido do verbo *transladar*. No entanto, observa-se a não veiculação do **quinto actante**: o ente que representa um meio de locomoção capaz de fazer o deslocamento do *corpo de Aurélia* do local de origem ao local de destino.

A presença do segundo sintagma nominal (o corpo de Aurélia) torna-se necessária pelo fato de ser sobre esse ente que a ação de trasladar (fazer o deslocamento espacial de um ente) incide. Logo, para satisfazer o sentido adquirido pelo verbo trasladar, em (9c), é necessário que esse ente (*o corpo de Aurélia*) possua a seguinte característica: poder ser removido de um lugar e poder ser controlado por um ente animado para que seja possível realizar a ação de movê-lo, por empenho próprio desse ente animado ou através da mediação de outro ente.

A presença do terceiro sintagma nominal (a Igreja) e do quarto sintagma nominal (a Basílica de São Pedro) torna-se necessária pelo fato de que os dois sintagmas nominais indicam respectivamente o **lugar de origem** de onde o corpo de Aurélia foi retirado e o **lugar de destino** para onde o corpo de Aurélia foi levado, seja por empenho próprio do Papa Paulo I ou

através da mediação de outro ente.

A presença do primeiro sintagma nominal (o Papa Paulo I) torna-se necessária pelo fato do que para realizar a ação de transladar (fazer o deslocamento espacial de um ente) o corpo de Aurélia da Igreja para a Basílica de São Pedro faz-se necessária a atuação de um ente possuidor das seguintes características: ser animado; poder realizar uma ação com a mediação de um terceiro ente; e ser capaz de controlar (iniciar, manter e/ou interromper) essa ação.

(9d) Ela examinou o cardápio com atenção.

Em (9d), a ação descrita pelo verbo *examinar* é realizada através da atuação de três entes: um ente que foi examinado, um ente capaz de propiciar o exame e um ente capaz de manipular este último para realizar o exame do primeiro. Assim sendo, é possível saber, de antemão, que são previsíveis **três actantes** para o referido verbo.

Através dos testes aplicados anteriormente, evidencia-se a necessidade sintático-semântica da veiculação do primeiro sintagma nominal, *ela*, do segundo sintagma nominal, *o cardápio*, para o estabelecimento do sentido do verbo *examinar*. Porém observa-se a ausência da veiculação do **terceiro actante**: o ente que propicia fazer o exame do *cardápio*, como olhos, mãos (em caso de deficientes visuais), lupa, microscópio etc.

A presença do segundo sintagma nominal (o cardápio) torna-se necessária pelo fato do ser sobre esse ente que a ação de examinar (analisar a superfície ou a constituição de algo/alguém) incide. Logo, para satisfazer o sentido adquirido pelo verbo examinar, em (9d), é necessário que *o cardápio* possua as seguintes características: constituir-se de uma matéria passível de ser analisada pelos órgãos do sentido ou por instrumentos tecnológicos capacitados para tal análise; e poder ser manipulado por um ente animado (ou não) para que ele sofra a ação de ser analisado.

A presença do primeiro sintagma nominal (ela) torna-se necessária pelo fato do que para realizar a ação de examinar (analisar a superfície ou a constituição de algo/alguém) o cardápio faz-se necessária a atuação de um ente possuidor das seguintes características: ser animado ou inanimado; poder realizar a referida ação com ou sem a mediação de um terceiro ente, ser

capaz de controlar (iniciar, manter e/ou interromper) essa ação.

(9e) O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo.

Em (9e), a ação descrita pelo verbo **destruiu** é realizada através da atuação de três entes: um ente que foi destruído, um ente capaz de propiciar a destruição desse ente e um ente capaz de manipular este último para realizar o exame do primeiro. Assim sendo, é possível saber, de antemão, que são previsíveis **três actantes** para o referido verbo.

Através dos testes aplicados anteriormente, evidencia-se a necessidade sintático-semântica da veiculação do primeiro sintagma nominal, *o ciclone Sidr*, e do segundo sintagma nominal, *o maior manguezal do mundo*, para o estabelecimento do sentido do verbo **destruir**. Porém observa-se a ausência da veiculação do **terceiro actante**: o ente que propicia a efetivação da destruição do *maior manguezal do mundo*.

O fato de o primeiro sintagma nominal veicular um fenômeno da natureza (ente que realiza uma ação sem o controle voluntário da mesma) como desencadeador da ação de destruir faz com que a veiculação do terceiro actante não seja necessária. No entanto, o terceiro actante poderia ser veiculado como uma espécie de especificação de parte(-s) desse ente causativo que efetuam o desencadeamento da ação de destruir, conforme se verifica na frase a seguir: *O ciclone Sidr destruiu o maior manguezal do mundo com suas fortes rajadas de vento*.

Logo a presença do primeiro sintagma nominal (o ciclone Sidr) torna-se necessária pelo fato de que, para realizar a ação de destruir (deteriorar um ente de forma parcial ou total) o maior manguezal do mundo, faz-se necessária a atuação de um ente possuidor das características a seguir: ser animado ou inanimado; poder realizar a referida ação com ou sem a mediação de um terceiro ente; e ser capaz ou não de controlar (iniciar, manter e/ou interromper) essa ação.

A presença do segundo sintagma nominal (o maior manguezal do mundo) torna-se necessária pelo fato de ser sobre esse ente que a ação de destruir (deteriorar um ente de forma parcial ou total) incide. Logo, para satisfazer o sentido adquirido pelo verbo destruir, em (9e), é necessário que *o maior manguezal do mundo* possua as seguintes características: constituir-se de uma matéria passível de ser analisada pelos órgãos do sentido ou por instrumentos

tecnológicos capacitados para tal análise; e poder ser manipulado por um ente animado (ou não) para que ele sofra a ação de ser analisado.

(9f) A fila rodava o quarteirão.

A ação descrita pelo verbo **rodar** pode ser realizada através da atuação de três entes: um ente que é rodado (sobre o qual é feito um deslocamento circular), um ente capaz de propiciar o deslocamento em torno desse ente e um ente capaz de manipular este último para realizar o deslocamento do primeiro. Assim sendo, é possível saber, de antemão, que são previsíveis **três actantes** para o referido verbo.

Através dos testes aplicados anteriormente, evidencia-se a necessidade sintático-semântica da veiculação do primeiro sintagma nominal, *a fila*, e do segundo sintagma nominal, *o quarteirão*, para o estabelecimento do sentido do verbo **rodar**. Porém observa-se a ausência da veiculação do **terceiro actante**: o ente que propicia a efetivação dos movimentos em torno do *quarteirão*.

O fato de o primeiro sintagma nominal veicular um ente, cujo conhecimento pragmático o concebe como um ente fixo (não móvel), possibilita a verificação de que o verbo **rodar** não está sendo empregado com o sentido de deslocamento e, sim, com o sentido de localização estática. Assim sendo, não se trata de uma **situação dinâmica**, mas, sim, de uma **situação estática**. Logo a veiculação do terceiro actante não seja necessária.

A presença do primeiro sintagma nominal (a fila) torna-se necessária pelo fato de que o verbo rodar, em (9f), veicula uma situação estática denotadora da localização espacial desse ente. Portanto, é necessário que esse ente possua as seguintes características: ser capaz ocupar um lugar no espaço; ser animado ou inanimado; e ser capaz ou não de controlar (iniciar, manter e/ou interromper) esse estado.

A presença do segundo sintagma nominal (o quarteirão) torna-se necessária pelo fato de que esse ente veicula uma situação estática denotadora da localização espacial do primeiro sintagma nominal (a fila). Logo, para satisfazer o sentido adquirido pelo verbo rodar, em (9f), é necessário que **o quarteirão** possua as seguintes características: ser um ambiente/local e ter

dimensões suficientes para comportar o referido ente.

(9g) Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics.

Em (9g), a ação descrita pelo verbo *pagar* é instaurada através da veiculação de quatro entes: o valor pago, um ente que foi trocado pelo valor pago, o ente animado que recebeu o valor pago e o ente animado que efetuou o pagamento do valor. Assim sendo, é possível saber, de antemão, que são previsíveis **quatro actantes** para o referido verbo.

Através dos testes aplicados anteriormente, evidencia-se a necessidade sintático-semântica da veiculação do primeiro sintagma nominal, *Intel*, do segundo sintagma nominal, *dez mil dólares*, do terceiro sintagma nominal, *o inglês David Clark*, e do quarto sintagma nominal, *um exemplar da revista Electronics*, para o estabelecimento do sentido do verbo *pagar*.

A presença do primeiro sintagma nominal (Intel) torna-se necessária pelo fato de que, para realizar a ação de pagar (trocar, com alguém, algo por dinheiro) dez mil dólares ao inglês David Clark, faz-se necessária a atuação de um ente possuidor das seguintes características: ser animado; ter o valor necessário para realizar a troca desse montante por outra coisa com outro ente animado, ser capaz de controlar (iniciar, manter e/ou interromper) essa ação.

A presença do segundo sintagma nominal (dez mil dólares) e do terceiro sintagma nominal (um exemplar da revista Electronics) torna-se necessária pelo fato de que os dois sintagmas nominais indicam respectivamente o **valor dado** por um ente animado (Intel) a outro ente animado (o inglês David Clark) em troca de algo e o **ente recebido** pelo ente animado (Intel) em troca do valor dado ao outro ente animado (o inglês David Clark).

A presença do quarto sintagma nominal (o inglês David Clark) torna-se necessária pelo fato de que, para realizar a ação de pagar (trocar, com alguém, algo por dinheiro) dez mil dólares ao inglês David Clark, faz-se necessária a atuação de um ente possuidor das seguintes características: ser animado; receber o valor necessário para realizar a troca de uma coisa com esse montante entregue por outro ente animado; e ser capaz de controlar (iniciar, manter e/ou interromper) essa ação.

5.3 IDENTIFICAÇÃO DA VALÊNCIA SINTÁTICA

Segundo Borba (1996) e Welker (2005), esta etapa destina-se à verificação das classes dos itens lexicais que preenchem as **casas argumentais** (A1, A2, A3, A4 e A5) que constituem a estrutura argumental formada pelos verbos analisados. Logo é necessário verificar quais entes representam **membros necessários** (os *actantes*), que constituem a estrutura argumental formada pelos verbos analisados (cf. subcapítulo 4.2), e quais entes representam os **membros não-necessários** (os *circunstantes*).

Para o cumprimento dessas tarefas, emprega-se o conhecimento taxonômico habitual em Lingüística para as respectivas categorias lexicais identificadas no subcapítulo 2.3.1, bem como uma representação através de símbolos fornecida no subcapítulo 2.3.2.

(10a) O homem cortou a corda com a faca.

- O homem cortou a corda \emptyset .
 * \emptyset cortou a corda com a faca.
 * O homem cortou \emptyset com a faca.
 * O homem cortou \emptyset \emptyset .
 * \emptyset cortou a corda \emptyset .
 * \emptyset cortou \emptyset \emptyset .

Conforme foi verificado no subcapítulo 5.2, o verbo (tomado aqui como predicado) **cortar**, veiculado no exemplo acima, seleciona três actantes, ou seja, três membros necessários.

O **primeiro actante** (A1) é composto por um **sintagma nominal**. Esse SN é constituído de um determinante definido masculino singular (o) e um nome simples masculino singular (homem). A veiculação do nome com o determinante indica que esse nome é uma informação velha, ou seja, essa informação já foi fornecida num contexto lingüístico anterior e sua retomada está ocorrendo (anaforicamente) por meio do uso do **artigo definido** “o”.

O **predicado** é formado por um **verbo pleno** (**cortar**), da primeira conjugação (-ar), classificado como regular, conjugado na terceira pessoa do singular. Esse item lexical veicula um **tempo externo** que corresponde ao **passado**, um **tempo flexional** que indica o **pretérito**

perfeito do indicativo e um **tempo interno** que corresponde a uma **situação dinâmica**, cuja **fase de desenvolvimento** indica o **atingimento de um ponto terminal natural**, cuja **fase de completamento** indica uma **situação completa** e cuja **fase de realização** indica uma **situação acabada**.

O **segundo actante** é composto por um **sintagma nominal**, não introduzido por preposição. Esse SN é constituído por um determinante definido feminino singular (a) e um nome simples feminino singular (corda). Conforme foi observado em A1, o determinante realiza a mesma função de ser um encapsulador anafórico de uma informação velha (corda), isto é, já fornecida anteriormente dentro do texto em que ela foi recolhida.

O **terceiro actante** (A3) é composto por um **sintagma preposicional**, ou seja, um sintagma nominal introduzido por uma preposição (com). O SN, interno ao SPrep, é formado por um determinante definido feminino singular (a) e um nome feminino singular (faca). Nesse sintagma, o determinante realiza a mesma função comentada em A1 e A2: ser um encapsulador anafórico de uma informação que já fornecida anteriormente dentro do texto em que ela foi recolhida.

Os actantes A2 e A3 auxiliam na delimitação da significação do verbo, haja vista que a veiculação da expressão predicativa “*cortar a corda*” já pressupõe um **agentivo** e um **instrumental**; bem como a veiculação de *cortar com a faca* pressupõe um **agentivo** e um **paciente**. Vale ainda ressaltar que *a corda* é o paciente (o suporte da ação verbal), ou seja, para que ocorra a ação de **cortar** faz-se necessária a presença de um **paciente** que possa ser cortado e de um **instrumento** para cortá-la, a faca. Nesses termos, a ação de *cortar* caracteriza-se como uma **estimulação**, já que o **agentivo** necessita de um ente que lhe propicie (viabilize) a realização da referida ação.

Através da valência sintática, verificam-se, no exemplo analisado, os seguintes elementos:

A1: O homem (Det, N)

P: cortou (V)

A2: a corda (Det, N)

A3: com a faca (Prep, Det, N)

(10b) Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga.

Flávia Ralston	construiu	uma casa	∅	.
* Flávia Ralston	construiu	∅	com madeira de uma ponte antiga.	.
* Flávia Ralston	construiu	∅	∅	.
* ∅	construiu	uma casa	com madeira de uma ponte antiga.	.
* ∅	construiu	uma casa	∅	.
* ∅	construiu	∅	∅	.

Conforme foi verificado no subcapítulo 5.2, o verbo (predicado) **construir**, veiculado no exemplo acima, seleciona três actantes, ou seja, três membros necessários.

O **primeiro actante** (A1) é composto por um **sintagma nominal**. Esse SN é constituído de um nome simples próprio feminino (Flávia Ralston). A veiculação do nome próprio sem a veiculação do determinante feminino singular indica que esse nome não é uma informação velha/conhecida (ou seja, essa informação não foi fornecida num contexto lingüístico anterior e, por isso, sua retomada não pôde ser feita (anaforicamente) por meio do uso do **artigo definido** “a”).

O **predicado** é formado por um **verbo pleno** (**construir**), da terceira conjugação (-ir), classificado como irregular, conjugado na terceira pessoa do singular. Essa unidade lingüística discreta veicula um **tempo externo** que corresponde ao **passado**, um **tempo flexional** que indica o **pretérito perfeito do indicativo** e um **tempo interno** que corresponde a uma **situação dinâmica**, cuja **fase de desenvolvimento** indica o **atingimento de um ponto terminal natural** (fim), cuja **fase de completamento** indica uma **situação completa** e cuja **fase de realização** indica uma **situação acabada**.

O **segundo actante** (A2) é composto por um **sintagma nominal**, não introduzido por preposição. Esse SN é constituído por um determinante indefinido feminino singular (uma) e um nome simples feminino singular (casa). O determinante indica uma informação nova (casa), nos seguintes termos:

- (i) a informação não apareceu ainda no trecho do texto analisado; ou
- (ii) o enunciador parece desconhecer informações precisas sobre o referido termo.

O **terceiro actante** (A3) é composto por um **sintagma preposicional**, ou seja, um sintagma nominal introduzido por uma preposição (com). O SN interno ao SPrep é formado por um nome que indica matéria (madeira), uma preposição que indica procedência (de), um determinante indefinido feminino singular (uma), um nome simples feminino singular (ponte) e um modificador (antiga).

O nome *madeira* é veiculado sem o uso de determinante para reforçar a idéia de matéria-prima que ele veicula. Enquanto o nome *ponte* é veiculado pelo determinante indefinido feminino *uma*, o que pode indicar uma informação nova ou que o escritor desconhece.

Os actantes A2 e A3 auxiliam na delimitação da significação do verbo, haja vista que a veiculação da expressão predicativa *construir uma casa* já pressupõe um **agentivo** e pode pressupor a **matéria-prima** empregada na construção desse ente; bem como a veiculação de *construir com madeira de uma ponte antiga* pressupõe um **agentivo** e um **paciente** (ente construído).

Vale ainda ressaltar que *uma casa* é o **paciente** (o suporte da ação verbal), ou seja, para que ocorra a ação de **construir** faz-se necessária a presença de um **paciente** que possa ser construído, de uma **matéria-prima** para obstruí-la, *madeira de uma ponte antiga*, e de determinado(-s) **instrumento(-s)** para construí-la.

No entanto, conforme já foi relatado no subcapítulo anterior (cf. subcapítulo 5.2), linguisticamente, não é bem aceita, numa mesma cláusula, a concomitância de um ente que entra na constituição desse ente criado e de um ente capaz de ser usado na manipulação desse primeiro que entra na constituição do ente criado. Nesses termos, a ação de *construir* caracteriza-se como uma **estimulação**, já que o agente necessita de um ente que lhe propicie (viabilize) a realização da referida ação.

Através da valência sintática, verificam-se, no exemplo analisado, os seguintes elementos:

A1: Flávia Ralston (N)

P: construiu (V)

A2: uma casa (Det, N)

A3: com madeira de uma ponte antiga (Prep, N, Prep, Det, N, Adj)

(10c) O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja para a Basílica de São Pedro

	O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia	∅	para a Basílica de São Pedro
?	O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja		∅
*	O Papa Paulo I trasladou	∅	daquela Igreja para a Basílica de São Pedro
*	O Papa Paulo I trasladou	∅	∅ para a Basílica de São Pedro
*	O Papa Paulo I trasladou	∅	daquela Igreja ∅
*	O Papa Paulo I trasladou	∅	∅ ∅
*	∅	transladou o corpo de Aurélia daquela Igreja para a Basílica de São Pedro	
*	∅	transladou	∅ daquela Igreja para a Basílica de São Pedro
*	∅	transladou	∅ ∅ para a Basílica de São Pedro
*	∅	transladou	∅ daquela Igreja ∅
*	∅	transladou	∅ ∅ ∅

Conforme foi verificado no subcapítulo 5.2, o verbo (predicado) *transladar*, veiculado no exemplo acima, seleciona cinco actantes, ou seja, cinco membros necessários.

O **primeiro actante** (A1) é composto por um **sintagma nominal**. Esse SN é constituído de um determinante definido masculino singular (o), um nome simples masculino singular (Papa) e um nome próprio masculino singular (Paulo I). A veiculação do nome com o determinante indica que esse nome é uma informação velha, ou seja, essa informação já foi fornecida num contexto lingüístico anterior e sua retomada está ocorrendo (anaforicamente) por meio do uso do *artigo definido* “o”.

O **predicado** é formado por um **verbo pleno** (*transladar*), da primeira conjugação (-ar), classificado como regular, conjugado na terceira pessoa do singular. Esse item lexical veicula um **tempo externo** que corresponde ao **passado**, um **tempo flexional** que indica o **pretérito perfeito do indicativo** e um **tempo interno** que corresponde a uma **situação dinâmica**, cuja **fase de desenvolvimento** indica o **atingimento de um ponto terminal natural**, cuja **fase de completamento** indica uma **situação completa** e cuja **fase de realização** indica uma **situação acabada**.

O **segundo actante** (A2) é composto por um **sintagma nominal**, não introduzido por preposição. Esse SN é constituído por um determinante definido masculino singular (o), um

nome simples masculino singular (corpo), uma preposição (de) e um nome próprio feminino (Aurélia). Semelhante a A1, a veiculação do nome com o determinante indica que esse nome é uma informação velha.

O **terceiro actante** (A3) é composto por um **sintagma preposicional**, ou seja, um sintagma nominal introduzido por uma preposição (de). O SN interno a esse SPrep é formado por um pronome demonstrativo feminino (aquela) e um nome masculino singular (Igreja). O pronome demonstrativo (aquela) atua como um dêitico anafórico que remete a uma informação já exposta no texto: daquela Igreja. Esses último nome refere-se a um locativo.

O **quarto actante** (A4) é composto por um **sintagma preposicional**, ou seja, um sintagma nominal introduzido por uma preposição (para). O SN interno a esse SPrep é formado por um determinante feminino singular (a) e um nome próprio feminino singular (Basílica de São Pedro). Esse determinante atua como um dêitico anafórico que remete a um lugar bastante conhecido, principalmente pela comunidade católica mundial (ou seja, são informações de conhecimento partilhado): a Basílica de São Pedro.

Esse nome (Basílica de São Pedro) refere-se a um locativo. Por sua vez, o referido SN é formado por um SN (Basílica) e um SPrep (de São Pedro). O SN interno a esse SPrep é formado por um nome próprio masculino singular (São Pedro)

Os actantes A3 e A4 auxiliam na delimitação da significação do verbo, haja vista que a veiculação da expressão predicativa *transladar o corpo de Aurélia* já pressupõe um agentivo, um local de origem, um local de destino e um ente empregado por esse agentivo no traslado (deslocamento) desse ente; bem como a veiculação de *transladar daquela Igreja para a Basílica de São Pedro* pressupõe um agentivo e um ente deslocado no espaço.

Vale ainda ressaltar que *o corpo de Aurélia* é o paciente (o suporte da ação verbal), ou seja, para que ocorra a ação de *transladar* faz-se necessária a presença de um *paciente* que possa ser deslocado espacialmente, de uma *local de origem*, de um *local de destino* e de determinado *instrumento* para trasladá-la. Nesses termos, a ação de *transladar* caracteriza-se como uma *estimulação*, já que o *agentivo* necessita de um ente que lhe propicie (viabilize) a realização da referida ação.

Através da valência sintática, verificam-se, no exemplo analisado, os seguintes elementos:

A1: O Papa Paulo I (Det, N)

P: trasladou (V)

A2: o corpo de Aurélia (Det, N, Prep, N)

A3: daquela Igreja (Prep, PronAdj, N)

A4: para a Basílica de São Pedro (Prep, Det, N, Prep, N)

(10d) Ela examinou o cardápio com atenção.

Ela examinou o cardápio \emptyset .

* Ela examinou \emptyset com atenção.

* Ela examinou \emptyset \emptyset .

Conforme foi verificado no subcapítulo 5.2, o verbo (predicado) *examinar*, veiculado no exemplo acima, seleciona três actantes, ou seja, três membros necessários.

O **primeiro actante** (A1) é composto por um **sintagma nominal**. Esse SN é constituído de uma proforma correspondente à terceira pessoa do singular do gênero feminino (ela). O uso da proforma (ela) decorre da retomada de uma informação velha (Leila), para evitar a repetição.

O **predicado** é formado por um **verbo pleno** (*examinar*), da primeira conjugação (-ar), classificado como regular, conjugado na terceira pessoa do singular. Esse item lexical veicula um **tempo externo** que corresponde ao **passado**, um **tempo flexional** que indica o **pretérito perfeito do indicativo** e um **tempo interno** que corresponde a uma **situação dinâmica**, cuja **fase de desenvolvimento** indica o **atingimento de um ponto terminal natural**, cuja **fase de completamento** indica uma **situação completa** e cuja **fase de realização** indica uma **situação acabada**.

O **segundo actante** (A2) é composto por um **sintagma nominal**, não introduzido por preposição. Esse SN é constituído por um determinante definido masculino singular (o) e um nome masculino singular (cardápio). A veiculação do nome com o determinante indica que esse nome é uma informação velha, ou seja, essa informação já foi fornecida num contexto

lingüístico anterior e sua retomada está ocorrendo (anaforicamente) por meio do uso do *artigo definido* “o”.

De acordo com análise da valência quantitativa, o argumento após o A2 é classificado como um circunstante. Assim sendo, tem-se que o C1 é composto por um sintagma nominal que é introduzido por uma preposição (com). O SN interno ao SPrep é formado por um nome (atenção) que indica o modo como foi realizada a ação (olhar), formando o que se entende por circunstante de modo (ou adjunto adverbial de modo), já que *com atenção* pode ser transformado em *atenciosamente*.

Vale ainda ressaltar que *o cardápio* é o paciente (o suporte da ação verbal), ou seja, para que ocorra a ação de *examinar* faz-se necessária a presença de um *paciente* que sua superfície ou sua constituição possa ser examinada (analisada) e de determinado(-s) instrumento(-s) para examiná-las.

No entanto, em (10d), apenas os actantes A1 e A2 auxiliam na delimitação da significação do verbo, haja vista que a veiculação da expressão predicativa *examinar o cardápio* já pressupõe um *agentivo* e um ente empregado (*instrumental*) por esse *agentivo* na examinação (análise) da superfície ou da constituição desse ente; bem como a veiculação de *Ela examinou* pressupõe um ente a ser examinado (um *paciente*). Nesses termos, a ação de *examinar* caracteriza-se como uma *estimulação*, já que o *agentivo* necessita de um ente que lhe propicie (viabilize) a realização da referida ação.

Logo, através da valência sintática, verificam-se, no exemplo analisado, os seguintes elementos:

A1: ela (Pron)

P: examinou (V)

A2: o cardápio (Det, N)

C1: com atenção (Prep, N)

(10e) O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo.

* ∅ **destruiu** o maior manguezal do mundo.

* O ciclone Sidr **destruiu** \emptyset .

* \emptyset **destruiu** \emptyset .

Conforme foi verificado no subcapítulo 5.2, o verbo (tomado aqui como predicado) *destruir*, veiculado no exemplo acima, pode selecionar três actantes, ou seja, três membros necessários.

O **primeiro actante** (A1) é composto por um sintagma nominal. Esse SN é constituído de um determinante definido masculino singular (o) e um nome simples masculino singular (ciclone Sidr). A veiculação do nome com o determinante indica que esse nome é uma informação velha, ou seja, essa informação já foi fornecida num contexto lingüístico anterior e sua retomada está ocorrendo (anaforicamente) por meio do uso do *artigo definido* “o”.

O **predicado** é formado por um **verbo pleno** (*destruir*), da primeira conjugação (-ir), classificado como irregular, conjugado na terceira pessoa do singular. Esse item lexical veicula um **tempo externo** que corresponde ao **passado**, um **tempo flexional** que indica o **pretérito perfeito do indicativo** e um **tempo interno** que corresponde a uma **situação dinâmica**, cuja **fase de desenvolvimento** indica o **atingimento de um ponto terminal natural**, cuja **fase de completamento** indica uma **situação completa** e cuja **fase de realização** indica uma **situação acabada**.

O **segundo actante** (A2) é composto por um **sintagma nominal**, não introduzido por preposição. Esse SN é constituído por um determinante definido masculino singular (o), um adjetivo masculino singular (maior), um nome simples masculino singular (manguezal) e um sintagma preposicional (do mundo). Esse SPrep é constituído por uma preposição (de), um determinante definido masculino singular (o) e um nome simples masculino singular (mundo). Conforme foi observado em A1, o determinante realiza a mesma função de ser um encapsulador anafórico de uma informação velha (mundo), isto é, já fornecida anteriormente dentro do texto em que ela foi recolhida; ou ainda, um conhecimento partilhado.

Vale ainda ressaltar que *o maior manguezal do mundo* é o **paciente** (o suporte da ação verbal), ou seja, para que ocorra a ação de *destruir* faz-se necessária a presença de um **paciente** que possa ser deteriorado parcial ou totalmente e de determinado **instrumento** para deteriorá-lo. No entanto, em (10d), apenas os actantes A1 e A2 auxiliam na delimitação da significação do verbo, haja vista que a veiculação da expressão predicativa *destruir o maior*

manguezal do mundo já pressupõe um **agentivo** e um ente empregado por esse **agentivo** na destruição parcial ou total desse ente; bem como a veiculação de *O ciclone Sidr destruiu* pressupõe um ente a ser deteriorado (um **paciente**).

Nesses termos, a ação de *destruir* caracteriza-se como uma **estimulação**, quando efetuado por um **agentivo**, pois ele necessita de um outro ente que lhe propicie (viabilize) a realização da referida ação, e caracteriza-se como **causação**, quando desencadeada por um **causativo** – como é o caso do exemplo em questão. Logo, através da valência sintática, verificam-se, no exemplo analisado, os seguintes elementos:

A1: O ciclone Sidr (Det, N, N)

P: destruiu (V)

A2: o maior manguezal do mundo (Det, Adj, N, Prep, Det, N)

(10f) A fila rodava o quarteirão.

* A fila rodava \emptyset .

* \emptyset rodava o quarteirão.

* \emptyset rodava \emptyset .

O **primeiro actante** (A1) é composto por um **sintagma nominal**. Esse SN é constituído de um determinante definido feminino singular (a) nome próprio feminino (fila). O determinante não indica uma informação conhecida, mas sim um resultativo: a fila – “alinhamento de uma série de indivíduos ou objetos em seqüência, de modo que um esteja imediatamente atrás do outro” (HOUAISS, 2001).

O **predicado** é formado por um **verbo pleno** (*rodar*), da primeira conjugação (-ar), classificado como regular, conjugado na terceira pessoa do singular. Esse item lexical veicula um **tempo externo** que corresponde ao **passado**, um **tempo flexional** que indica o **pretérito imperfeito do indicativo** e um **tempo interno** que corresponde a uma **situação estática**, já que as **fases internas** são **homogêneas**.

O **segundo actante** (A2) é composto por um **sintagma nominal**, não introduzido por preposição. Esse SN é constituído por um determinante definido masculino singular (o) e um

nome simples masculino singular (quarteirão). O determinante indica a retomada de uma informação velha: o nome da rua em que o quarteirão localiza-se.

Vale ainda ressaltar que *o quarteirão* é o **locativo**, ou seja, é o local em que o primeiro actante se encontra. Logo o verbo sofre uma alteração de cunho aspectual (isto é, passa de dinâmico a estático) e a veiculação de dois entes caracterizados como não deslocáveis auxilia na determinação desse aspecto. Contudo, é a veiculação de um ente não-deslocável como primeiro actante que evidencia alteração aspectual dessa situação.

Através da valência sintática, verificam-se, no exemplo analisado, os seguintes elementos:

A1: A fila (Det, N)

P: rodava (V)

A2: o quarteirão (Det, N)

(10g) Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics

Intel pagou dez mil dólares	∅	por um exemplar da revista Electronics
≠ Intel pagou	∅	ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics
* Intel pagou	∅	∅
≠ Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark	∅	
≠ Intel pagou	∅	∅ por um exemplar da revista Electronics
≠ Intel pagou	∅	ao inglês David Clark

O **primeiro actante** (A1) é composto por um **sintagma nominal**. Esse SN é constituído de um nome feminino singular (Intel). O determinante indica que esse nome sendo usado de forma genérica e indeterminada, nos seguintes termos: não é feita uma referenciação particular a um indivíduo, tampouco ao seu sexo, à sua etnia etc.

O **predicado** é formado por um **verbo pleno** (*pagar*), da primeira conjugação (-ar), classificado como regular, conjugado na terceira pessoa do singular. Esse item lexical veicula um **tempo externo** que corresponde ao **passado**, um **tempo flexional** que indica o **pretérito perfeito do indicativo** e um **tempo interno** que corresponde a uma **situação dinâmica**, cuja **fase de desenvolvimento** indica o **atingimento de um ponto terminal natural**, cuja **fase de**

completamento indica uma **situação completa** e cuja **fase de realização** indica uma **situação acabada**.

O **segundo actante** (A2) é composto por um **sintagma nominal**, não introduzido por preposição. Esse SN é constituído por um quantificador (dez mil) e um nome simples masculino plural que pode veicular a moeda corrente dos Estados Unidos (dólares). A determinação do referido valor veiculado por esse SN é realizado pela veiculação do quantificador.

O **terceiro actante** (A3) é composto por um **sintagma preposicional**, ou seja, um sintagma nominal introduzido por uma preposição (com). O SN interno a esse SPrep é formado por um determinante definido masculino singular (o), um modificador masculino singular (inglês) e um nome masculino singular (David Clark).

O **quarto actante** (A4) é composto por um **sintagma preposicional**, ou seja, um sintagma nominal introduzido por uma preposição (por). O SN interno a esse SPrep é formado por um determinante indefinido masculino singular (um), um nome masculino singular (exemplar) e um SPrep (da revista Electronics). Logo esse SN é composto por uma preposição (de) e por outro SN, que, por sua vez, é constituído por um determinante definido feminino singular (a) e um nome feminino singular (revista) e um nome próprio (Electronics).

Os actantes A2, A3 e A4 auxiliam na delimitação da significação do verbo, haja vista que a veiculação da expressão predicativa *pagar dez mil dólares* já pressupõe um **agente**, algo a ser entregue devido ao pagamento do referido montante e um ente recebe o montante para trocá-lo por outro ente; bem como a veiculação de *pagar por um exemplar da revista Electronics* pressupõe um **agente** e um ente cuja posse é deslocada.

Vale ainda ressaltar que *dez mil dólares* e *um exemplar da revista Electronics* atuam como pacientes (suporte da ação verbal), ou seja, para que ocorra a ação de **pagar** faz-se necessária a presença de um **paciente** que possa ser deslocado espacialmente, de uma local de origem, de um local de destino e de determinado **instrumento** para transladá-la. Nesses termos, a ação de *construir* caracteriza-se como uma **estimulação**, já que o **agente** necessita de um ente que lhe propicie (viabilize) a realização da referida ação.

Através da valência sintática, verificam-se, no exemplo analisado, os seguintes elementos:

A1: Intel (N)

P: pagou (V)

A2: dez mil dólares (Quant, N)

A3: ao inglês David Clark (Prep, Det, Adj, N)

A4: por um exemplar da revista Electronics (Prep, Det, N, Prep, Det, N, N)

5.3.1 Alternância entre as diáteses ativa e passiva

Neste subcapítulo, é apresentado o teste que verifica a alternância de veiculação de voz verbal – de ativa para passiva – para as cláusulas abaixo. Esse teste auxilia na explicitação de outras propriedades sintáticas dos verbos analisados e também correspondem à identificação da valência sintática desses itens lexicais.

(11a) O homem **cortou** a corda com a faca.

A corda foi cortada pelo homem com a faca.

(11b) Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga.

A casa foi construída pela Flávia Ralston com madeira de uma ponte antiga.

(11c) O Papa Paulo I **transladou** o corpo de Aurélia daquela Igreja para a Basílica de S. Pedro

O corpo de Aurélia foi transladado pelo Papa Paulo I daquela Igreja no cemitério para a Basílica de São Pedro.

(11d) Ela **examinou** o cardápio com atenção.

O cardápio foi examinado por ela com atenção.

(11e) O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo.

O maior manguezal do mundo foi destruído pelo ciclone Sidr.

(11f) A fila **rodava** o quarteirão.

* O quarteirão foi rodado pela fila.

(11g) Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics

Dez mil dólares foram pagos ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics

A alternância entre as vozes verbais ativa e passiva é aceita por grande parte dos verbos

analisados. Como se pode observar, entre os exemplos analisados, apenas o verbo da cláusula (2f) não possibilitou a alternância entre as diáteses analisadas. No entanto, a ocorrência de frases na voz passiva é maior com os verbos de ação.

5.3.1 Alternância entre as diáteses ativa e média

Neste subcapítulo, é apresentado o teste que verifica a alternância de veiculação de voz verbal – de ativa para média – para as cláusulas abaixo. Esse teste auxilia na explicitação de outras propriedades sintáticas dos verbos analisados e ainda correspondem à identificação da valência sintática desses itens lexicais.

(12a) O homem **cortou** a corda com a faca.

A corda cortou com a faca.

(12b) Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga.

* A casa construiu com madeira de uma ponte antiga.

(12c) O Papa Paulo I **transladou** o corpo de Aurélia daquela Igreja para a Basílica de São Pedro

* O corpo de Aurélia transladou daquela Igreja para a Basílica de São Pedro.

(12d) Ela **examinou** o cardápio com atenção.

* O cardápio examinou com atenção.

(12e) O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo.

* O maior manguezal do mundo destruiu.

(12f) A fila **rodava** o quarteirão.

* O quarteirão rodava.

(12g) Intel **pagou** dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics

* Dez mil dólares pagaram ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics.

Ao contrário da análise anterior, a alternância entre as vozes verbais ativa e média não mostrou-se muito produtiva, não sendo aceita por grande parte dos verbos analisados. Como se pode observar, entre as frases analisadas, apenas a (2a) possibilitou a alternância entre as diáteses analisadas.

5.4 IDENTIFICAÇÃO DA VALÊNCIA SINTÁTICO-SEMÂNTICA

Esta etapa destina-se à discretização dos traços semânticos dos actantes que constituem a estrutura argumental formada pelos verbos analisados (cf. capítulo 4.2). A partir dos referidos traços, é feita a atribuição de papéis temáticos aos **membros necessários** (*actantes*) que constituem a estrutura argumental formada pelos verbos analisados (cf. subcapítulos 4.3.1 e 4.3.2) e a atribuição da subcategorização semântica aos referidos verbos (cf. subcapítulos 4.4.1 e 4.4.2).

(13a) O homem **cortou** a corda com a faca.

O predicado (verbo), representado por “P”, e os actantes do exemplo (13a) apresentam as seguintes propriedades semânticas recolhidas através das valências verbais obtidas anteriormente:

A1...: [-medida], [-loc], [+itgr], [+ani], [+PotExec], [-PotSof], [-manpldor], [-manpldo],
[+medtzdor], [-medtzdo], [+ctrldor], [-ctrldo]

P.....: [+din], [+tel], [+mom], [+ctrl], [+PotExec], [-PotSof], [-manp], [+med], [+mud], [+aff],
[-psic], [-eff], [-transform], [-AltMedida], [-DeslTemp], [-DeslEsp], [-DeslIdiom],
[-TransfPoss], [-cogn],

A2...: [-medida], [-loc], [+int], [-ani], [-PotExec], [+PotSof], [-manpldor], [-manpldo],
[-medtzdor], [+medtzdo], [-ctrldor], [+ctrldo]

A3...: [-medida], [-loc], [+int], [-ani], [+PotExec], [-PotSof], [+manpldor], [-manpldo],
[-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor], [+ctrldo]

De acordo com os traços recolhidos, o verbo *cortar* é subcategorizado como *ação-processo*, pois apresenta uma **situação dinâmica**, caracterizada como uma *mudança de aspectos físicos* sofrida pelo *paciente-afetado* (*a corda*), veiculado no *actante 2*.

Essa ação é executada e controlada por um *agentivo-estimulador* (*o homem*), veiculado no *actante 1*, através da mediação do *viabilizador-instrumental* (*a faca*), veiculado no *actante 3*.

Em (13a), o verbo *cortar* adquire o sentido de ‘separar um ente em duas (ou mais) partes’, o que o leva a veicular uma ação télica, cujo ponto terminativo natural é atingido com a

separação de um ente (o *actante 2*) em duas ou mais partes, e pontual, já que suas fases de desenvolvimento (início, meio e fim) são separadas por um curto lapso de tempo.

(13b) Flávia Ralston **construiu** uma casa com madeira de uma ponte antiga.

O predicado e os actantes do exemplo (13b) apresentam as seguintes propriedades semânticas:

A1...: [-medida], [-loc], [+itgr], [+ani], [+PotExec], [-PotSof], [-manpldor], [-manpldo],
[+medtzdor], [-medtzdo], [+ctrldor], [-ctrldo]

P.....: [+din], [+tel], [+mom], [+ctrl], [+PotExec], [-PotSof], [+manp], [-med], [+mud], [-aff],
[-psic], [+eff], [-transform], [-AltMedida], [-DeslTemp], [-DeslEsp], [-DeslIdiom],
[-TransfPoss], [-cogn]

A2...: [-medida], [-loc], [+int], [-ani], [-PotExec], [+PotSof], [-manpldor], [+manpldo],
[-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor], [+ctrldo]

De acordo com os traços recolhidos, o verbo *construir* é subcategorizado como *ação-processo*, pois apresenta uma **situação dinâmica**, caracterizada como uma *criação de um ente* e sofrida pelo *paciente-efetuado* (*uma casa*), veiculado no *actante 2*.

Essa ação é executada e controlada por um *agentivo-estimulador* (*Flávia Ralston*), veiculado no *actante 1*, empregando um *viabilizador-material* (*madeira de uma ponte antiga*), veiculado no *actante 3*. Devido à falta de aceitabilidade lingüística, a veiculação de um ente que atue como *viabilizador-instrumental* na mesma cláusula não é possível, já que o *viabilizador-material* ocorre no referido exemplo.

Em (13b), o verbo *construir* adquire o sentido de ‘criar/construir um ente (**num determinado local**¹⁹⁸)’, o que o leva a veicular uma ação télica, cujo ponto terminativo natural é atingido com o término da criação/construção de um ente (o *actante 2*), e durativa, já que suas fases de desenvolvimento (início, meio e fim) são separadas por um lapso de tempo que não é curto.

¹⁹⁸ O actante que atua como locativo-estático geralmente é veiculado quando o ente construído não pode ser removido do local de sua criação/construção.

(13c) O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia daquela Igreja para a Basílica de São Pedro.

O predicado e os actantes do exemplo (13c) apresentam as seguintes propriedades semânticas:

A1...: [-medida], [-loc], [+itgr], [+ani], [+PotExec], [-PotSof], [-manpldor], [-manpldo], [+medtzdor], [-medtzdo], [+ctrldor], [-ctrldo]

P.....: [+din], [+tel], [+mom], [+ctrl], [+PotExec], [-PotSof], [-manp], [+med], [+mud], [-aff], [-psic], [-eff], [-transform], [-AltMedida], [-DeslTemp], [+DeslEsp], [-DeslIdiom], [-TransfPoss], [-cogn],

A2...: [-medida], [-loc], [+int], [-ani], [-PotExec], [+PotSof], [-manpldor], [-manpldo], [-medtzdor], [+medtzdo], [-ctrldor], [+ctrldo]

A3...: [-medida], [+loc], [+int], [-ani], [-PotExec], [-PotSof], [-manpldor], [-manpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor], [-ctrldo]

A4...: [-medida], [+loc], [+int], [-ani], [-PotExec], [-PotSof], [-manpldor], [-manpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor], [-ctrldo]

De acordo com os traços recolhidos, o verbo *trasladar* é subcategorizado como *ação-processo*, pois apresenta uma *situação dinâmica*, caracterizada como um *deslocamento espacial de um ente* e sofrida pelo *paciente-deslocado* (*o corpo de Aurélia*), veiculado no *actante 2*.

Essa ação é executada e controlada por um *agente-estimulador* (*o Papa Paulo I*), veiculado no *actante 1*, cujo deslocamento é feito de um *locativo-origem* (*aquela Igreja*), veiculado no *actante 3*, para um *locativo-destino* (*a Basílica de São Pedro*), veiculado no *actante 4*. No entanto, o ente que atua como *viabilizador-instrumental* não foi veiculado no referido exemplo.

Em (13b), o verbo *trasladar* adquire o sentido de ‘deslocar um ente de um determinado local para outro’, o que o leva a veicular uma ação télica, cujo ponto terminativo natural é atingido quando um agente (*o actante 1*) leva um ente (*o actante 2*) até o locativo-destino (*o actante 4*), e durativa, já que suas fases de desenvolvimento (início, meio e fim) são separadas por um lapso de tempo que não é curto.

(13d) Ela **examinou** o cardápio com atenção.

O predicado e os actantes do exemplo (13d) apresentam as seguintes propriedades semânticas:

A1...: [-medida], [-loc], [+itgr], [+ani], [+PotExec], [-PotSof], [+manpldor], [-manpldo],
[-medtzdor], [-medtzdo], [+ctrldor], [-ctrldo]

P.....: [+din], [+tel], [-mom], [+ctrl], [+PotExec], [-PotSof], [+manp], [-med], [-mud], [-aff],
[-psic], [-eff], [-transform], [-AltMedida], [-DeslTemp], [-DeslEsp], [-DeslIdiom],
[-TransfPoss], [-cogn],

A2...: [-medida], [-loc], [+int], [-ani], [-PotExec], [+PotSof], [-manpldor], [+manpldo],
[-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor], [+ctrldo]

De acordo com os traços recolhidos, o verbo *examinar* é subcategorizado como *ação-dinamismo*, pois apresenta uma **situação dinâmica**, sofrida pelo *paciente-objetivo* (o *cardápio*), veiculado no *actante 2*. Essa ação é executada e controlada por um *agentivo-estimulador* (*ela*), veiculado no *actante 1*. No entanto, o ente que atua como *viabilizador-instrumental* não foi veiculado no referido exemplo.

Em (13b), o verbo *examinar* adquire o sentido de ‘analisar a superfície ou a constituição de um ente’, o que o leva a veicular uma ação télica, cujo ponto terminativo natural é atingido quando um agentivo (o *actante 1*) analisar toda a superfície ou todos os constituintes de um ente (o *actante 2*), e durativa, já que suas fases de desenvolvimento (início, meio e fim) são separadas por um lapso de tempo que não é curto.

(13e) O ciclone Sidr **destruiu** o maior manguezal do mundo.

O predicado e os actantes do exemplo (13e) apresentam as seguintes propriedades semânticas:

A1...: [-medida], [-loc], [+itgr], [+ani], [+PotExec], [-PotSof], [+manpldor], [-manpldo],
[-medtzdor], [-medtzdo], [+ctrldor], [-ctrldo]

P.....: [+din], [+tel], [-mom], [+ctrl], [-PotExec], [+PotSof], [+manp], [+med], [+mud], [+aff],
[+psic], [-eff], [-transform], [-AltMedida], [-DeslTemp], [-DeslEsp], [-DeslIdiom],
[-TransfPoss], [-cogn],

A2...: [-medida], [-loc], [+int], [-ani], [-PotExec], [-PotSof], [-manpldor], [+manpldo],
[-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor], [+ctrldo]

De acordo com os traços recolhidos, o verbo *destruir* é subcategorizado como *causação-processo*, pois apresenta uma *situação dinâmica*, caracterizada como uma *deterioração de um ente* e sofrida pelo *paciente-deslocado* (*o maior manguezal do mundo*), veiculado no *actante 2*.

Essa ação é executada mas não é controlada por um *viabilizador-causativo* (*o ciclone Sidr*), veiculado no *actante 1*. No referido exemplo, por sua vez, não foi veiculado o ente que atua como *viabilizador-causatário* – um ente que faz parte do *viabilizador-causativo* e que é responsável pelo desencadeamento da ação (geralmente é atribuída apenas a este último).

Em (13b), o verbo *destruir* adquire o sentido de ‘deteriorar parcial ou totalmente um ente’, o que o leva a veicular uma ação télica, cujo ponto terminativo natural é atingido quando o ente (o *actante 2*) encontra-se totalmente deteriorado, e durativa, já que suas fases de desenvolvimento (início, meio e fim) são separadas por um lapso de tempo que não é curto.

(13f) A fila **rodava** o quarteirão.

O predicado e os actantes do exemplo (13f) apresentam as seguintes propriedades semânticas:

A1...: [-medida], [-loc], [+itgr], [+ani], [+PotExec], [-PotSof], [-manpldor], [-manpldo],
[+medtzdor], [-medtzdo], [+ctrldor], [-ctrldo]

P.....: [-din], [-tel], [-mom], [-ctrl], [-PotExec], [-PotSof], [-manp], [-med], [-mud], [-aff],
[-psic], [-eff], [-transform], [-AltMedida], [-DeslTemp], [-DeslEsp], [-DeslIdiom],
[-TransfPoss], [-cogn],

A2...: [-medida], [-loc], [+int], [-ani], [-PotExec], [+PotSof], [-manpldor], [-manpldo],
[-medtzdor], [+medtzdo], [-ctrldor], [+ctrldo]

De acordo com os traços recolhidos, o verbo *rodar* é subcategorizado como *estado-locativo*, pois apresenta uma *situação estática*, caracterizada como uma *localização espacial de um ente* e atribuída ao *paciente-situado* (*a fila*), veiculado no *actante 1*.

Essa localização estática é feita pela veiculação de um *paciente-situado* (*a fila*) na posição de *actante 1*, cuja localização é feita por um *locativo-estático* (*o quarteirão*), veiculado no *actante 2*.

Em (13b), o verbo *rodar* adquire o sentido de ‘localizar um ente num determinado ponto do espaço’, o que o leva a veicular uma ação atélica (sem ponto terminativo natural) e durativa. Logo as fases são homogêneas e não há como realizar a distinção das mesmas.

(13g) Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics.

O predicado e os actantes do exemplo (13g) apresentam as seguintes propriedades semânticas:

A1...: [-medida], [-loc], [+itgr], [+ani], [+PotExec], [-PotSof], [+manpldor], [-manpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [+ctrldor], [-ctrldo]

P.....: [+dur], [+mom], [+din], [+tel], [+ctrl], [+PotExec], [-PotSof], [+manp], [-med], [+mud], [-aff], [-psic], [-eff], [-transform], [-AltMedida], [-DeslTemp], [-DeslEsp], [-DeslIdiom], [+TransfPoss], [-cogn],

A2...: [+medida], [-loc], [+int], [-ani], [-PotExec], [+PotSof], [-manpldor], [+manpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor], [+ctrldo]

A3...: [-medida], [-loc], [+itgr], [+ani], [+PotExec], [+PotSof], [+manpldor], [-manpldo], [-medtzdor], [-medtzdor], [+ctrldor], [+ctrldo]

A4...: [-medida], [-loc], [+int], [-ani], [+PotExec], [-PotSof], [-manpldor], [+manpldo], [-medtzdor], [-medtzdo], [-ctrldor], [+ctrldo]

De acordo com os traços recolhidos, o verbo *pagar* é subcategorizado como *ação-processo*, pois apresenta uma *situação dinâmica*, caracterizada como uma *dupla transferência de posse de um ente* e sofrida por dois tipos de paciente: o *paciente-deslocado* (*dez mil dólares*), veiculado no *actante 2*, e o *paciente-recebido* (*um exemplar da revista Electronics*), veiculado no *actante 4*.

Essa ação é executada e controlada por um *agentivo-estimulador* (*o Papa Paulo I*), veiculado

no *actante 1*, cujo deslocamento é feito de um *locativo-origem* (*daquela Igreja*), veiculado no *actante 3*, para um *locativo-destino* (*para a Basílica de São Pedro*), veiculado no *actante 4*. No entanto, o ente que atua como *viabilizador-instrumental* não foi veiculado no referido exemplo.

Em (13g), o verbo *pagar* adquire o sentido de ‘trocar, com alguém, algo por dinheiro’, o que o leva a veicular uma ação télica, cujo ponto terminativo natural é atingido quando um agente (o *actante 1*) entrega um valor (o *actante 2*) para um benefactivo (o *actante 3*) e recebe desse benefactivo (o *actante 3*) um outro ente (o *actante 4*) para que a troca seja efetuada. Essa ação pode ser pontual (quando o pagamento é feito à vista) ou durativo (quando o pagamento é feito de forma parcelada), já que suas fases de desenvolvimento (início, meio e fim) podem ser separadas por um lapso de tempo curto ou não.

6 UMA NOVA ABORDAGEM SOBRE OS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO

As etapas de análise apresentadas em todo capítulo 5 evidenciam que os **verbos de ação-processo** formam uma subcategoria verbal bastante heterogênea. Assim, a aplicação dos critérios lingüísticos selecionados auxilia na comprovação da subdivisão dessa subcategoria proposta por Chafe (1970) nos seguintes subgrupos:

- criação de um ente (conhecido como verbos *efficendi*)
- alteração de características físicas de um ente (também chamados de verbos *afficendi*);
- alteração de características psicológicas de um ente;
- deterioração de um ente;
- deslocamento de um **construto lingüístico**¹⁹⁹ de uma língua para outra;
- alteração de aspectos quantitativos de um ente;
- deslocamento de um ente no tempo;
- deslocamento de um ente no espaço;
- deslocamento da posse de um ente;
- transformação de um ente;

O princípio norteador que permeia a identificação desses subgrupos é a alteração é a alteração produzida por um *agentivo*, quer seja ele *realizador* (que executa a alteração por empenho próprio) ou *estimulador* (que executa a alteração por intermédio de um *instrumental* ou de um *causativo*). Essa alteração pode ter como resultado a criação de ente, a alteração de atributos ligados a esse ente (como características físicas ou psicológicas, medidas, posicionamento no tempo ou no espaço, relação de pertencimento/posse ou veiculação lingüística), a deterioração desse ente (que pode ser parcial ou total) ou a transformação desse ente num outro.

Para que fosse possível a identificação/delimitação desses subgrupos, bem como da estrutura argumental dos mesmos, foi fundamental partir da acepção do verbo no contexto frasal e buscar os actantes que possibilitassem a identificação com base na subcategorização que essa acepção permite: criação, alteração, deslocamento, deterioração ou transformação de um ente.

¹⁹⁹ Este termo encerra as diversas materializações lingüísticas que vão desde palavras a obras literárias inteiras.

6.1 REDEFININDO OS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO

A heterogeneidade da subcategoria chafiana dos verbos de ação-processo não possibilita a elaboração de uma configuração sintática previsível para os subgrupos identificados na presente pesquisa. No entanto, a separação orientada a partir de propriedades semânticas comuns facilitou a elaboração de esquemas que detalham as estruturas argumentais identificados para os verbos que constituem os dez subgrupos que constituem a subcategoria dos verbos de ação-processo.

O subgrupo 1 – verbos que denotam a criação de um ente (verbos *efficendi*) – possui a estrutura argumental centrada em pelo menos três actantes:

- (i) actante 1 – atua como *agentivo-realizador* ou como *agentivo-estimulador*;
- (ii) actante 2 – atua como *paciente-efetuado*; e
- (iii) actante 3 – atua como *viabilizador-material* ou como *viabilizador-instrumental*.

Na frase analisada no capítulo 5, *Flávia Ralston construiu uma casa com madeira de uma antiga ponte*, o verbo *construir* fornece base para a organização da estrutura argumental a ser engendrada a partir dos três actantes supracitados: *agentivo-estimulador* (*Flávia Ralston*), *paciente-efetuado* (*casa*) e *viabilizador-material* (*madeira de uma antiga ponte*). No entanto, nessa estrutura argumental, a ocorrência do *viabilizador-material* parece coibir a veiculação de um *viabilizador-instrumental*, a saber:

? Flávia Ralston construiu uma casa com madeira de uma ponte antiga com o maquinário da firma

Apesar de não ser veiculado na frase, é possível ocorrer um quanto actante: o *locativo-estático*. Ele pode compor a estrutura argumental para o subgrupo 1, por dois motivos de extrema relevância:

- (i) os entes criados são corpos e todo corpo ocupa um lugar no espaço;
- (ii) a necessidade de veiculação do lugar de criação/construção do ente aumenta caso seja detectado que ele é um ser inanimado e que não pode ser removido de seu lugar;

Pode-se verificar a veiculação do *locativo-estático* no exemplo (65), do capítulo 4, em que *escrever* indica a criação de um *construto lingüístico* num ente (*no guardanapo*) que atua ao mesmo tempo como um *viabilizador-suporte* (já que é o suporte de fixação que viabiliza a ação de criação/construção de um ente) e um *locativo-estático*:

(65) *Dolores Duran escrevia suas letras no guardanapo, com lápis de sobrançelha.*²⁰⁰

Portanto será necessário fazer um esquema sintático genérico que comporte a ocorrência dos quatro actantes possíveis. Porém a ocorrência de um *viabilizador-instrumental* fica condicionada à ausência de um *viabilizador-material*. Dessa forma, a estrutura argumental do subgrupo 1 assume a seguinte configuração sintática:

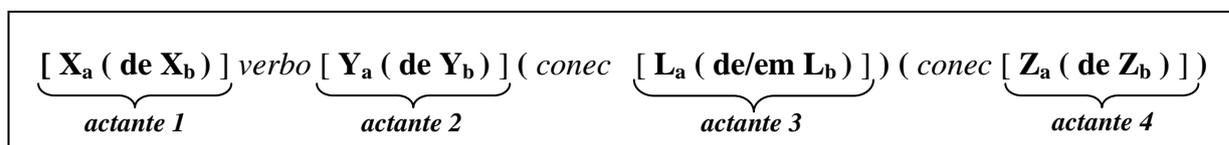


Figura 6.1 – Estrutura argumental do subgrupo 1 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem apresentar as seguintes relações: (a) vínculo sanguíneo (como em *a filha de João*), afetivo (como em *a esposa de João*), empregatício (como em *um professor da Ufes*), ideológico etc.; (b) vínculo locativo (como em *artistas do Acre*); (c) medida (como em *um homem de dois metros*); (d) faixa etária (como em *um bebê de seis meses*); ou (e) subcategorização do agente (como em *um aluno do ensino superior*).

Logo as variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agentivo-realizador* ou *agentivo-estimulador* em X_a e *especificador-relacional* em X_b ; (ii) *agentivo-realizador* ou *agentivo-estimulador* em X_a e *especificador-locativo* em X_b ; (iii) *agentivo-realizador* ou *agentivo-estimulador* em X_a e *especificador-medida* em X_b ; (iv) *agentivo-realizador* ou *agentivo-estimulador* em X_a e *especificador-temporal* em X_b ; ou (v) *agentivo-realizador* ou *agentivo-estimulador* em X_a e *especificador-qualitativo* em X_b .

O actante 2 pode ser composto pelas variáveis²⁰¹ Y_a e Y_b . Entre ambas, é possível detectar também, além das mesmas relações identificadas entre as variáveis X_a e X_b , as relações:

²⁰⁰ http://marinaw.com.br/cgi-bin/mt/mt-comments.cgi?entry_id=742

²⁰¹ Caso haja apenas Y_a , esse actante recebe diretamente o papel temático de *paciente-efetuado*.

- (i) de parte de um todo, em que é atribuído a Y_a a *parte* e a Y_b o *todo* – como em *o telhado da casa*, em que Y_a (*paciente-efetuado*) recebe o substantivo *telhado* e Y_b (*paciente-benefactivo*) recebe o substantivo *casa*);
- (ii) a relação de posse, em que Y_b é o ente que possui Y_a – como em *o vestido de Maria*: Y_a (*paciente-efetuado*) recebe *vestido* e Y_b (*especificador-possuidor*) recebe *Maria*;
- (iii) de constituição, em que é atribuído a Y_a um determinado ente e a Y_b o tipo de material de que Y_a é constituído – como em *a jaqueta de couro*, em que Y_a (*paciente-efetuado*) recebe *jaqueta* e Y_b (*especificador-constitutivo*) recebe *couro*.

O actante 3, representado por L_a e L_b , pode receber papéis temáticos:

- (i) *locativo-estático* em L_{1a} e *especificador-qualitativo* em L_{1b} , quando a relação entre L_{1a} e L_{1b} for de especificação, como, por exemplo, *no estado do Espírito Santo*;
- (ii) *locativo-estático* em L_{2a} e *especificador-locativo* em L_{2b} , quando a relação entre L_{2a} e L_{2b} for de posse ou de vínculo, como, por exemplo, *numa casa em São Paulo*;
- (iii) *locativo-estático* em L_{1a} e *especificador-constitutivo* em L_{1b} , quando a relação entre L_{1a} e L_{1b} for de posse ou de vínculo, como, por exemplo, *no interior do prédio*;
- (iv) *locativo-estático* em L_{1a} e *especificador-possuidor* em L_{1b} , quando a relação entre L_{1a} e L_{1b} for de posse ou de vínculo, como, por exemplo, *na casa do Zé*;
- (v) *locativo-estático* em L_{1a} e *especificador-medida* em L_{1b} , quando a relação entre L_{1a} e L_{1b} for de posse ou de vínculo, como, por exemplo, *num prédio de 12 andares*;
- (vi) *locativo-estático* em L_{1a} e *especificador-temporal* em L_{1b} , quando a relação entre L_{1a} e L_{1b} for de posse ou de vínculo, como, por exemplo, *num prédio de duas décadas*;

O uso de “de/em” se dá em função da possibilidade de ocorrência tanto da preposição “*de*” – ou pela combinação dela com os artigos (*do, dos, da, das*) – quanto da preposição “*em*” – ou pela combinação dela com os artigos (*no, nos, na, nas*) – para a veiculação do *especificador*.

O actante 4, representado por Z_a e Z_b , pode receber os seguintes papéis temáticos:

- (i) *viabilizador-instrumentatário* ou *viabilizador-causatário* para Z_a e *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* para Z_b , quando a relação entre Z_a e Z_b for do tipo parte-todo (como, por exemplo, *com a ponta do lápis*);
- (ii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* para Z_a e *especificador-*

possuidor para Z_b , quando a relação entre Z_a e Z_b for de posse ou de vínculo (como, por exemplo, *com a chave de fenda de João*);

- (iii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* para Z_a e *especificador-classificador* para Z_b , quando a relação entre Z_a e Z_b for de especificação de tipo (como, por exemplo, *com a vassoura de piaçava*).

Porém os actantes 3 e 4 aparecem entre parênteses, bem como o conector que os insere na estrutura argumental, pelo fato de poderem ser omitidos na construção da cláusula cujo verbo segue essa primeira estrutura argumental. Além disso, o actante 4 pode não ocorrer quando o verbo indicar uma ação realizada por empenho próprio de um agente (*agentivo-realizador*), sem haver a necessidade da mediação por um viabilizador (*instrumental* ou *causativo*).

O subgrupo 2 – verbos que denotam a alteração de características físicas de um ente (verbos *afficendi*) – possui a estrutura argumental centrada em três actantes:

- (i) actante 1 – atua como *agentivo-realizador* ou como *agentivo-estimulador*;
 (ii) actante 2 – atua como *paciente-afetado*; e
 (iii) actante 3 – atua como *viabilizador-instrumental* ou como *viabilizador-causativo*.

Na frase analisada no capítulo 5, *O homem cortou a corda com a faca*, o verbo *cortar* fornece base para a organização da estrutura argumental a ser organizada a partir dos três actantes: *agentivo-estimulador* (*homem*), *paciente-afetado* (*corda*) e *viabilizador-instrumental* (*faca*). No entanto, há uma segunda configuração sintática a ser considerada na elaboração da estrutura argumental do subgrupo 2: aquela engendrada por um *agentivo-realizador*.

Devido a natureza desse papel temático, não há ocorrência de um *viabilizador-instrumental* ou de um *viabilizador-causativo*, já que o *agentivo-realizador* efetua a ação denotada pelo verbo pelo seu próprio empenho, dispensando, assim, o emprego de instrumentos (*viabilizadores-instrumentais*) ou de outras forças externas (*viabilizadores-causativos*). Esse conhecimento impede que determinados sintagmas preposicionais sejam tomados erroneamente como *viabilizadores*. Tome-se como exemplo o verbo *aumentar* na frase abaixo

- (152) *A Microsoft aumentou o poder e complexidade de seu sistema operacional de Windows popular com o lançamento de Windows Vista.*

em que “*com o lançamento de Windows Vista*” poderia ser equivocadamente interpretado como um *viabilizador-causativo*. Porém a natureza desse circunstante é temporal. Com efeito, é possível demonstrar essa característica através da possibilidade de permutação da preposição *com* pela locução prepositiva *a partir de*, obtendo-se assim “*a partir do lançamento de Windows Vista*”, por sua vez é um circunstante de tempo que demarca o início de uma **situação**²⁰².

Logo a estrutura argumental do subgrupo 2 assume a seguinte configuração sintática:

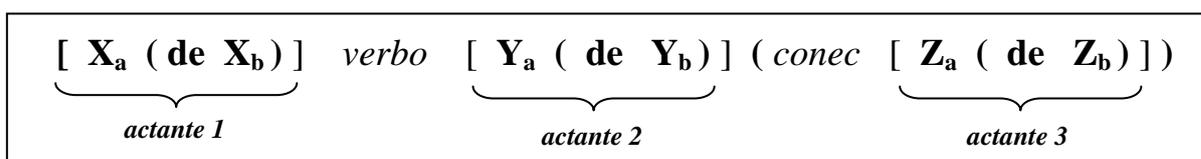


Figura 6.2 – Estrutura argumental do subgrupo 2 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agentivo-realizador* ou *agentivo-estimulador* para X_a ; e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b .

As variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber os papéis temáticos: (i) *paciente-afetado* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-constitutivo*, *especificador-possuidor*, *especificador-qualitativo*, *especificador-temporal*, *especificador-medida* ou *especificador-locativo* em Y_b .

O actante 3, representado por Z_a e Z_b , pode receber os seguintes papéis temáticos: (i) *viabilizador-instrumentatário* ou *viabilizador-causatário* em Z_a e *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_b ; (ii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-possuidor*; (iii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-medida* em Z_b ; (iv) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-temporal* em Z_b ; ou (v) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-classificativo* em Z_b .

Porém o actante 3 aparece entre parênteses, bem como o conector que o insere na estrutura argumental, pelo fato de que os *agentivos-realizadores* realizam as ações por empenho

²⁰² Usa-se o termo *situação* em conformidade com o que Travaglia (1986) consigna para ele, ou seja, um termo genérico para designar processos, estados etc.

próprio, sem a necessidade do emprego de *viabilizadores*.

O subgrupo 3 – verbos que denotam a alteração de características psicológicas de um ente – possui a estrutura argumental centrada em três actantes:

- (i) actante 1 – atua como *agentivo-realizador* ou como *agentivo-estimulador*;
- (ii) actante 2 – atua como *paciente-experienciador*;
- (iii) actante 3 – atua como *viabilizador-instrumental* ou como *viabilizador-causativo*.

Na cláusula “*Lily Allen agradou o público com suas músicas*”²⁰³, o verbo *agradar* fornece base para a organização da estrutura argumental a ser engendrada a partir dos três actantes supracitados: *agentivo-estimulador* (*Lily Allen*), *paciente-experienciador* (*público*) e *viabilizador-causativo* (*suas músicas*). Portanto a estrutura argumental do subgrupo 3 pode assumir a mesma configuração sintática da estrutura argumental do subgrupo 2, veiculada pela figura 6.2 (na página anterior). Os actantes também apresentam as mesmas configurações e as mesmas idiossincrasias.

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agentivo-realizador* ou *agentivo-estimulador* para X_a ; e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b .

As variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber os papéis temáticos: (i) *paciente-experienciador* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-constitutivo*, *especificador-possuidor*, *especificador-qualitativo*, *especificador-temporal*, *especificador-medida* ou *especificador-locativo* em Y_b .

O actante 3, representado por Z_a e Z_b , pode receber os seguintes papéis temáticos: (i) *viabilizador-instrumentatário* ou *viabilizador-causatário* para Z_a e *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_b ; (ii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-possuidor* em Z_b ; (iii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-medida* em Z_b ; (iv) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-temporal* em Z_b ; ou (v) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-classificativo* em Z_b .

²⁰³ <http://www.cadhucardoso.com/index.php?pg=public&list=1&id=57>

O subgrupo 4 – verbos que denotam a deterioração de um ente – possui a estrutura argumental centrada em três actantes:

- (i) actante 1 – atua como *agentivo-realizador* ou como *agentivo-estimulador*;
- (ii) actante 2 – atua como *paciente-deteriorado*;
- (iii) actante 3 – atua como *viabilizador-instrumental* ou como *viabilizador-causativo*.

Na cláusula “*Hatchett dissolveu o produto em água*”²⁰⁴, o verbo *dissolver* fornece base para a organização da estrutura argumental a ser organizada a partir dos três actantes supracitados: *agentivo-estimulador* (*Hatchett*), *paciente-deteriorado* (*produto*) e *viabilizador-causativo* (*água*). Assim sendo, a estrutura argumental do subgrupo 4 assume a mesma configuração sintática da estrutura argumental do subgrupo 2, veiculada pela figura 6.2, já que os actantes apresentam as mesmas configurações e as mesmas idiosincrasias.

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agentivo-realizador* ou *agentivo-estimulador* para X_a ; e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b .

As variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber os seguintes papéis temáticos: (i) *paciente-deteriorado* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-constitutivo*, *especificador-possuidor*, *especificador-qualitativo*, *especificador-temporal*, *especificador-medida* ou *especificador-locativo* em Y_b .

O actante 3, representado por Z_a e Z_b , pode receber os seguintes papéis temáticos: (i) *viabilizador-instrumentatário* ou *viabilizador-causatário* em Z_a e *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_b ; (ii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-possuidor* em Z_b ; (iii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-medida* em Z_b ; (iv) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-temporal* em Z_b ; ou (v) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-classificativo* em Z_b .

O subgrupo 5 – verbos que denotam o deslocamento de um construto lingüístico de uma língua para outra – possui a estrutura argumental centrada em quatro actantes:

²⁰⁴ <http://www.e-escola.pt/topico.asp?id=554&ordem=2>

- (i) actante 1 – aquele que assume o papel temático de *agente-transportador*;
- (ii) actante 2 – aquele que assume o papel temático de *paciente-deslocado*;
- (iii) actante 3 – aquele que assume o papel temático de *idioma-origem*; e
- (iv) actante 4 – aquele que assume o papel temático de *idioma-destino*.

Na cláusula veiculada no capítulo 4, “*João de Cápua traduziu o Kalila e Dimna do hebraico para o latim*”²⁰⁵, o verbo *traduzir* fornece base para a organização da estrutura argumental a ser engendrada a partir dos quatro actantes supracitados: *agente-transportador* (*João de Cápua*), *paciente-deslocado* (*Kalila e Dimna*), *idioma-origem* (*o hebraico*) e *idioma-destino* (*o latim*). Logo a estrutura argumental do subgrupo 5 assume a seguinte configuração:

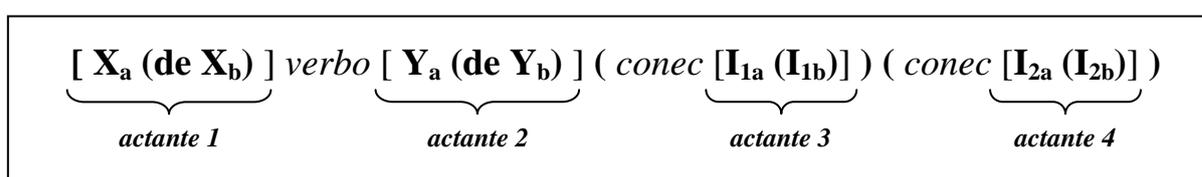


Figura 6.3 – Estrutura argumental do subgrupo 5 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agente-transportador* para X_a ; e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b .

As variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber os papéis temáticos: (i) *paciente-deslocado* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-constitutivo*, *especificador-possuidor*, *especificador-qualitativo*, *especificador-temporal*, *especificador-medida* ou *especificador-locativo* em Y_b .

O actante 3, representado por I_{1a} e I_{1b} , pode receber os seguintes papéis temáticos:

- (i) *idioma-origem* em I_{1a} e *especificador-qualitativo* em I_{1b} , quando a relação entre I_{1a} e I_{1b} for de especificação (como, por exemplo, *da língua inglesa*);
- (ii) *idioma-origem* em I_{1a} e *especificador-classificativo* em I_{1b} , quando a relação entre I_{1a} e I_{1b} for de posse ou de vínculo (como, por exemplo, *do português arcaico*);
- (iii) *idioma-origem* em I_{1a} e *especificador-locativo* em I_{1b} , quando a relação entre I_{1a} e I_{1b} for de especificação (como, por exemplo, *de um dialeto da Espanha*);

²⁰⁵ http://www.miniweb.com.br/historia/Artigos/i_media/novela_idad.media3.html

- (iv) *idioma-destino* em I_{1a} e *especificador-temporal* em I_{1b} , quando a relação entre I_{1a} e I_{1b} for de posse ou de vínculo (como, por exemplo, *do português da idade média*);

As variáveis I_{2a} e I_{2b} do actante 4 pode receber os papéis temáticos: (i) *idioma-destino* em I_{2a} e (ii) *especificador-qualitativo*, *especificador-classificativo*, *especificador-locativo* ou *especificador-temporal* em I_{2b} .

Os actantes 3 e 4 aparecem entre parênteses, bem como o conector que os insere na estrutura argumental, pelo fato de que tanto a *idioma-origem* quanto a *idioma-destino*, ou ambas, podem ser omitidas. No entanto, para a correta identificação dos actantes 3 e 4, faz-se necessário que a análise de ambos recubra também o conector que os inserem na cláusula, pelo fato de que ele (o conector) auxilia na detecção de qual actante funciona como *idioma-origem* e qual funciona como *idioma-destino*.

O subgrupo 6 – verbos que denotam a alteração de aspectos quantitativos de um ente – possui a estrutura argumental centrada em quatro actantes:

- (i) actante 1 – atua como *agentivo-transportador*;
- (ii) actante 2 – atua como *paciente-deslocado*;
- (i) actante 3 – atua como *medida-origem*;
- (ii) actante 4 – atua como *medida-destino*.

Na cláusula “A montadora diminuiu o preço do airbag lateral de R\$ 4.997 para R\$ 1.820”²⁰⁶, o verbo *diminuir* fornece base para a organização da estrutura argumental a ser engendrada a partir dos quatro actantes: *agentivo-transportador* (a montadora), *paciente-deslocado* (o preço do airbag lateral), *medida-origem* (R\$ 4.997) e *medida-destino* (R\$ 1.820). Logo a estrutura argumental do subgrupo 6 pode assumir a seguinte configuração sintática:

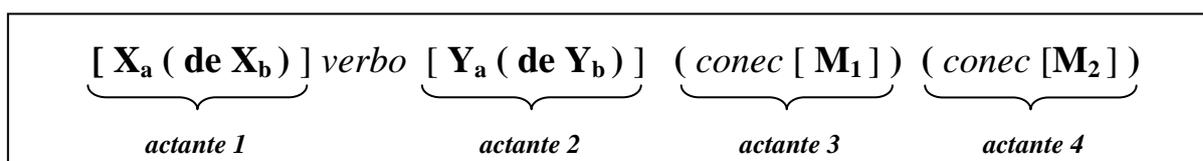


Figura 6.4 – Estrutura argumental do subgrupo 6 dos verbos de ação-processo

²⁰⁶ http://noticias.vrum.com.br/veiculos_correiobraziliense/portlet,modulo,noticia,interna_noticia,id_noticias=25375 &id_sessoes=4.shtml

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber: (i) *agente-transportador* (que desloca um ente sem o auxílio de um viabilizador) ou *agente-transferidor* (que desloca um ente com o auxílio de um viabilizador) em X_a e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b .

As variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber os seguintes papéis temáticos: (i) *paciente-deslocado* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-qualitativo*, *especificador-constituente*, *especificador-possuidor*, *especificador-medida* ou *especificador-temporal* em Y_b .

O actante 3, representado pela variável M_1 , recebe o papel temático de *medida-origem*, que pode vir tanto por extenso (como, por exemplo, *de vinte reais*) como pode vir na forma de numeral (como, por exemplo, *R\$ 20*). O actante 4, representado pela variável M_2 , recebe o papel temático de *medida-destino*, que pode vir tanto por extenso (como, por exemplo, *para trinta reais*) como pode vir na forma de numeral (como, por exemplo, *para R\$ 30*).

Para a correta identificação dos actantes 3 e 4, faz-se necessário que a análise de ambos recubra também o conector que os inserem na cláusula, da mesma forma que foi apresentado no subgrupo 5.

O subgrupo 7 – verbos que denotam o deslocamento de um ente no tempo – possui a estrutura argumental centrada em quatro actantes:

- (i) actante 1 – atua como *agente-transportador*;
- (ii) actante 2 – atua como *paciente-deslocado*;
- (iii) actante 3 – atua como *tempo-origem*;
- (iv) actante 4 – atua como *tempo-destino*.

Na cláusula “A *Justiça norte-americana transferiu de ontem para a próxima segunda o julgamento dos bispos*”²⁰⁷, o verbo *transferir* fornece base para a organização da estrutura argumental ser engendrada a partir dos dois actantes supracitados: *agente-transportador* (*Justiça norte-americana*), *paciente-deslocado* (*julgamento dos bispos*), *tempo-origem* (*ontem*) e *tempo-destino* (*segunda*).

²⁰⁷ <http://www.overbo.com.br/portal/2007/01/25/3003/>

Logo a estrutura argumental do subgrupo 7 pode assumir a seguinte configuração sintática:

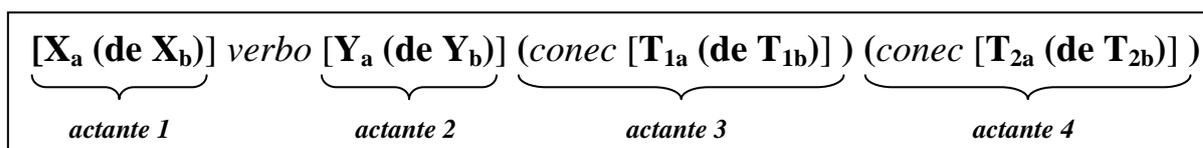


Figura 6.5 – Estrutura argumental do subgrupo 7 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agentivo-transportador* em X_a e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b .

As variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber os seguintes papéis temáticos: (i) *paciente-deslocado* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-qualitativo*, *especificador-constituente*, *especificador-possuidor*, *especificador-medida* ou *especificador-temporal* em Y_b .

O actante 3, representado por T_{1a} e T_{1b} , pode receber os seguintes papéis temáticos:

- (i) *tempo-origem* em T_{1a} e *especificador-temporal* em T_{1b} , quando a relação entre T_{1a} e T_{1b} for de especificação, como, por exemplo, *do mês de janeiro*, em que T_{1a} recebe o substantivo *mês* e o T_{1b} recebe o substantivo *janeiro*;
- (ii) *tempo-origem* em T_{1a} e *especificador-relacional* em T_{1b} , quando a relação entre T_{1a} e T_{1b} for de posse ou de vínculo, como, por exemplo, *do aniversário de João*, em que T_{1a} recebe o substantivo *aniversário* e o T_{1b} recebe o substantivo *João*;

As variáveis T_{2a} e T_{2b} do actante 4 podem receber os seguintes papéis temáticos: (i) *tempo-destino* em T_{2a} e *especificador-temporal* em T_{2b} ; ou (ii) *tempo-destino* em T_{2a} e *especificador-relacional* em T_{2b} .

Para a correta identificação dos actantes 3 e 4, faz-se necessário que a análise de ambos recubra também o conector que os inserem na cláusula, pelo fato de que ele (o conector) auxilia na detecção de qual actante funciona como **tempo inicial** (*tempo-origem*) e qual funciona como **tempo final** (*tempo-destino*).

O subgrupo 8 – verbos que denotam a deslocamento de um ente no espaço – é bastante heterogêneo. Os verbos que os compõem podem assumir configurações sintáticas com dois, três, quatro ou cinco actantes. Ademais, a sua variação ainda tem como base o deslocamento de um ente causado por *viabilizador* (*instrumental* ou *causativo*) ou o próprio deslocamento do *agentivo*.

Na cláusula “*O Papa Paulo I trasladou o corpo de Aurélia Petronilla daquela Igreja no cemitério, para a Basílica de São Pedro no Vaticano*”, o verbo *trasladou* fornece base para a **primeira estrutura argumental** a ser elaborada a partir de quatro actantes que possibilitam a identificação do deslocamento de um ente: *agentivo-estimulador* (*Papa Paulo I*), *paciente-deslocado* (*corpo de Aurélia Petronilla*), *locativo-origem* (*Igreja no cemitério*) e *locativo-origem* (*Basílica de São Pedro no Vaticano*).

Pode-se pensar também na inserção de um *viabilizador-instrumental* (como, por exemplo, de carruagem, num navio etc.) para fazer o traslado do *paciente-deslocado* (*corpo de Aurélia Petronilla*). No entanto, esse termo não interfere na subcategorização desse subgrupo de verbos de ação-processo, já que o que está envolvido tanto na aceção desses verbos como na estrutura argumental que os caracteriza é o deslocamento de um *locativo-origem* para um *locativo-destino*.

Assim sendo, a primeira estrutura argumental do subgrupo 8 pode assumir a seguinte configuração sintática:

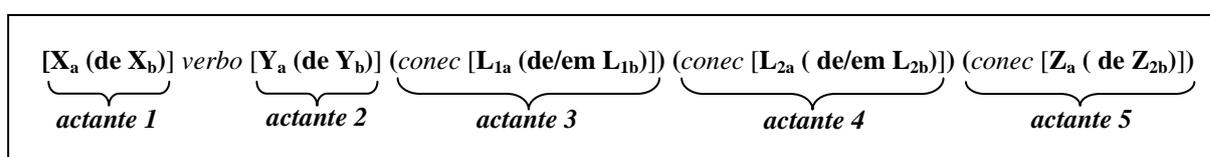


Figura 6.6 – Primeira estrutura argumental do subgrupo 8 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agentivo-transportador* ou *agentivo-transferidor* em X_a e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b .

As variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber os seguintes papéis temáticos: (i) *paciente-deslocado* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-*

locativo, especificador-qualitativo, especificador-constituente, especificador-possuidor, especificador-medida ou *especificador-temporal* em Y_b .

As variáveis L_{1a} e L_{1b} do actante 3 podem receber os papéis temáticos: (i) *locativo-origem* em L_{1a} e (ii) *especificador-qualitativo, especificador-locativo, especificador-constitutivo, especificador-possuidor, especificador-medida* ou *especificador-temporal* em L_{1b} .

As variáveis L_{2a} e L_{2b} do actante 3 podem receber os papéis temáticos: (i) *locativo-destino* em L_{2a} e (ii) *especificador-qualitativo, especificador-locativo, especificador-constitutivo, especificador-possuidor, especificador-medida* ou *especificador-temporal* em L_{2b} .

O uso de “de/em” se dá em função da possibilidade de ocorrência tanto da preposição “*de*” – ou pela combinação dela com os artigos (*do, dos, da, das*) – quanto da preposição “*em*” – ou pela combinação dela com os artigos (*no, nos, na, nas*) – para a veiculação do segundo tipo de *locativo*. Essa variação pode se verificada tanto no *locativo-origem* (actante 2) quanto do *locativo-destino* (actante 3).

As variáveis Z_a e Z_b do actante 5 podem receber os papéis temáticos: (i) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e (ii) *especificador-relacional, especificador-possuidor, especificador-qualitativo, especificador-classificativo, especificador-temporal, especificador-medida* ou *especificador-locativo* em Z_b .

Porém os actantes 3, 4 e 5 aparecem entre parênteses, bem como o conector que os insere na estrutura argumental, pelo fato de poderem ser omitidos na construção da cláusula cujo verbo seguem essa primeira estrutura argumental. Além disso, o quinto actante pode não ocorrer quando o verbo indicar uma ação realizada por empenho próprio de um agente (o *agentivo-realizador*), sem a necessidade da mediação de um viabilizador (instrumental ou causativo).

Na cláusula “*Família de turistas saiu de TO para o RN*”, o verbo *sair* fornece base para a **segunda estrutura argumental** a ser elaborada a partir dos três actantes supracitados: *agentivo-deslocado* (*Família de turistas*), *locativo-origem* (*TO*) e *locativo-destino* (*RN*). Além disso, é possível ocorrer ainda um quarto actante: o *viabilizador-instrumental*. Assim sendo, a segunda estrutura argumental do subgrupo 8 pode assumir a seguinte configuração:

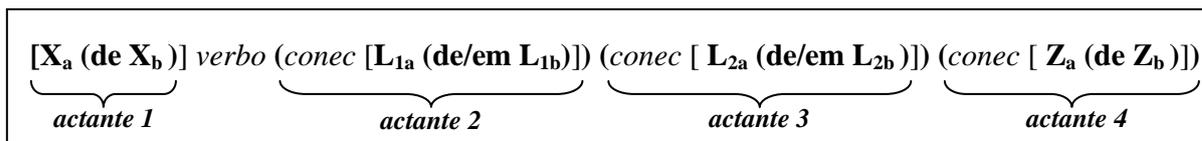


Figura 6.7 – Segunda estrutura argumental do subgrupo 8 dos verbos de ação-processo

A presente estrutura argumental revela um *agentivo-deslocado* que se desloca de um *locativo-origem* para um *locativo-destino*. Os três actantes veiculados por essa configuração sintática possui as mesmas características descritas para a estrutura argumental anterior (cf. figura 6.6).

Na cláusula “Nosso repórter viajou de carro por cinco países”²⁰⁸, o verbo *viajar* fornece base para a **terceira estrutura argumental** a ser elaborada a partir dos três actantes supracitados: *agentivo-deslocado* (*Nosso repórter*), *viabilizador-instrumental* (*carro*) e *locativo-percurso* (*cinco países*). Portanto a terceira estrutura argumental do subgrupo 8 pode assumir a seguinte configuração sintática:



Figura 6.8 – Terceira estrutura argumental do subgrupo 8 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agentivo-deslocado* em X_a e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b .

O actante 2, representado por Z_a e Z_b , pode receber os papéis temáticos: (i) *viabilizador-instrumentatário* ou *viabilizador-causatário* em Z_a e *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_b ; (ii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-possuidor* em Z_b ; (iii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-medida* em Z_b ; (iv) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-temporal* em Z_b ; ou (v) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-classificativo* em Z_b .

As variáveis L_a e L_b do actante 3 podem receber os papéis temáticos: (i) *locativo-origem*, *locativo-destino* ou *locativo-percurso* em L_{1a} e (ii) *especificador-qualitativo*, *especificador-*

²⁰⁸ http://www.europenet.com.br/site/index.php?cat_id=494&pag_id=11224

locativo, especificador-constitutivo, especificador-possuidor, especificador-medida ou *especificador-temporal* em L_{2b} .

Na cláusula “*you lotou um laptop da Apple de tralhas*”²⁰⁹, o verbo *lotar* fornece base para a quarta estrutura argumental a ser engendrada a partir de três actantes: *agente-estimulador* (*you*), *paciente-receptáculo* (*laptop da Apple*) e *viabilizador-instrumental* (*tralhas*).

Logo a quarta estrutura argumental do subgrupo 8 assume a seguinte configuração sintática:

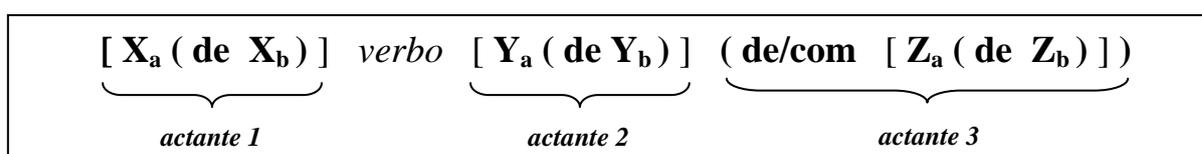


Figura 6.9 – Quarta estrutura argumental do subgrupo 8 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agente-transportador* ou *agente-transferidor* em X_a e (ii) *especificador-relacional, especificador-locativo, especificador-medida, especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b .

As variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber: (i) *paciente-receptáculo* para Y_a e (ii) *paciente-benefactivo, especificador-relacional, especificador-constitutivo, especificador-possuidor, especificador-qualitativo, especificador-temporal, especificador-medida* ou *especificador-locativo* em Y_b .

O actante 3, representado por Z_a e Z_b , pode receber os seguintes papéis temáticos: (i) *viabilizador-instrumentatário* ou *viabilizador-causatário* em Z_a e *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_b ; (ii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-possuidor* em Z_b ; (iii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-medida* em Z_b ; (iv) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-temporal* em Z_b ; ou (v) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-classificativo* em Z_b .

Também é possível que haja uma relação de especificação entre Z_a e Z_b , em que o Z_a recebe um ente que atua como *especificador-medida* e o Z_b recebe um ente que atua como um

²⁰⁹ http://info.abril.uol.com.br/blog/gadgets/20081210_listar.shtml?136058

viabilizador-instrumental, como, por exemplo, no sintagma *com 250 ml de óleo*, em que Z_a recebe o substantivo *250 ml* e o Z_b recebe o substantivo *óleo*;

Na cláusula “*Cláudia Leitte postou em seu blog seus momentos de descanso*”²¹⁰, o verbo *postar* fornece base para a **quinta estrutura argumental** a ser organizada a partir dos três actantes supracitados: *agentivo-transportador* (*Cláudia Leitte*), *paciente-deslocado* (*momentos de descanso*) e *locativo-destino* (*blog*). Logo a quinta estrutura argumental do subgrupo 8 assume a seguinte configuração sintática:

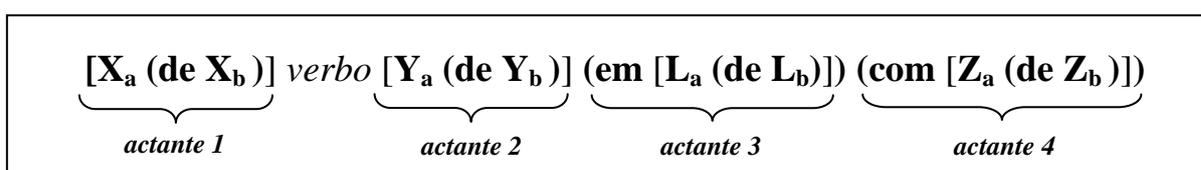


Figura 6.10 – Quinta estrutura argumental do subgrupo 8 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agentivo-transportador* ou *agentivo-transferidor* em X_a e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b .

As variáveis Y_a e Y_b do actante 2 podem receber os seguintes papéis temáticos: (i) *paciente-deslocado* em Y_a e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-qualitativo*, *especificador-constituente*, *especificador-possuidor*, *especificador-medida* ou *especificador-temporal* em Y_b .

As variáveis L_a e L_b do actante 3 podem receber os papéis temáticos: (i) *locativo-destino* em L_{2a} e (ii) *especificador-qualitativo*, *especificador-locativo*, *especificador-constitutivo*, *especificador-possuidor*, *especificador-medida* ou *especificador-temporal* em L_{2b} .

As variáveis Z_a e Z_b do actante 4 podem receber os papéis temáticos: (i) *viabilizador-instrumentatário* ou *viabilizador-causatário* em Z_a e *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_b ; (ii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-possuidor* em Z_b ; (iii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-medida* em Z_b ; (iv) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-temporal* em Z_b ; ou (v) *viabilizador-instrumental* ou

²¹⁰ <http://www.celebrities.com.br/noticias/noticias.asp?ID=11267>

viabilizador-causativo em Z_a e *especificador-classificativo* em Z_b .

O subgrupo 9 – verbos que denotam a deslocamento da posse de um ente – também é heterogêneo. Os verbos que os compõem podem assumir configurações sintáticas com três ou quatro actantes.

Na frase analisada no capítulo 5, “A Intel *pagou* dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista *Electronics*”, o verbo *pagar* fornece base para a primeira estrutura argumental a ser engendrada a partir de quatro actantes: *agente-transportador* (Intel), *paciente-deslocado* (dez mil dólares), *beneficiário-receptor* (inglês David Clark) e *paciente-transferido* (exemplar da revista *Electronics*).

Logo a primeira estrutura argumental do subgrupo 9 assume a seguinte configuração sintática:

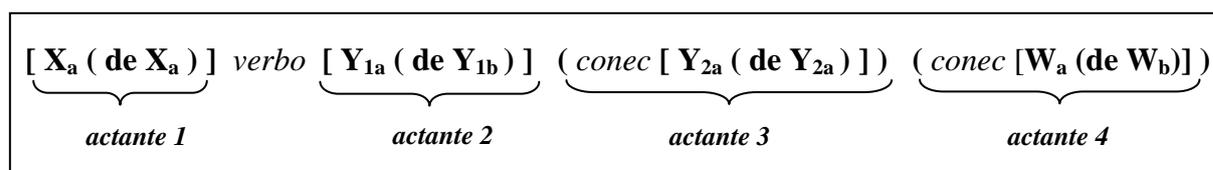


Figura 6.11 – Primeira estrutura argumental do subgrupo 9 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agente-transferidor* em X_a e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* em X_b .

As variáveis Y_{1a} e Y_{1b} do actante 2 podem receber os seguintes papéis temáticos: (i) *paciente-deslocado* em Y_{1a} e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-qualitativo*, *especificador-constituente*, *especificador-possuidor*, *especificador-medida* ou *especificador-temporal* em Y_{1b} .

As variáveis Y_{2a} e Y_{2b} do actante 3 podem receber os papéis temáticos: (i) *paciente-recebido* em Y_{2a} e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-qualitativo*, *especificador-constituente*, *especificador-medida*, *especificador-possuidor* ou *especificador-temporal* em Y_{2b} .

As variáveis W_a e W_b do actante 4 podem receber: (i) *beneficiário-receptor* em W_a e (ii)

especificador-relacional, *especificador-locativo*, *especificador-qualitativo*, *especificador-medida* ou *especificador-temporal* em W_b .

Porém os actantes 3 e 4 aparecem entre parênteses, bem como o conector que os insere na estrutura argumental, pelo fato de que tanto a *beneficiário-receptor* quanto a *paciente-recebido*, ou ambos, podem ser omitidos.

Na cláusula “*Flora deu carro roubado para a filha*”²¹¹, o verbo *dar* fornece base para a **segunda estrutura argumental** a ser elaborada a partir dos três actantes supracitados: *agentivo-transferidor* (*Flora*), *paciente-deslocado* (*carro roubado*) e *beneficiário-receptor* (*filha*).

Logo a segunda estrutura argumental do subgrupo 9 assume a seguinte configuração sintática:

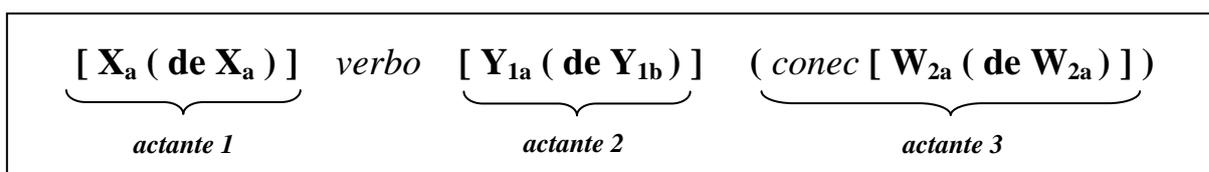


Figura 6.12 – Segunda estrutura argumental do subgrupo 9 dos verbos de ação-processo

A presente estrutura argumental revela um *agentivo-transferidor* que desloca de um *paciente-deslocado* para um *beneficiário-receptor*. Os três actantes veiculados por essa configuração sintática mantêm as mesmas características descritas para a primeira estrutura argumental dos **verbos de ação-processo** que pertencem ao subgrupo 9 (cf. figura 6.8).

O subgrupo 10 – verbos que denotam a transformação de um ente em outro. Os verbos que os compõem podem assumir configurações sintáticas com três ou quatro actantes.

Na frase “Jesus transformou milagrosamente água em vinho”²¹², o verbo *transformar* fornece base para a estrutura argumental a ser engendrada a partir de três actantes: *agentivo-estimulador* (*Intel*), *paciente-afetado* (*água*), *paciente-resultativo* (*vinho*). Poderia ocorrer também um *viabilizador* (*causativo* ou *instrumental*) - não veiculado no exemplo citado.

²¹¹ <http://lazer2.blogspot.com/2008/12/7-erros-na-novela.html>

²¹² <http://br.geocities.com/emverdade/pesquisasbiblicas/bebidas/o-que-dizem-as-escrituras/transformou-jesus-agua-em-vinho-alcoolico.htm>

Logo a estrutura argumental do subgrupo 10 assume a seguinte configuração sintática:

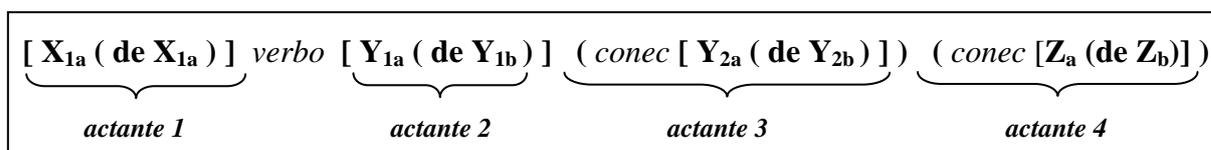


Figura 6.13 – Estrutura argumental do subgrupo 10 dos verbos de ação-processo

As variáveis X_a e X_b do actante 1 podem receber os papéis temáticos: (i) *agente-realizador* ou *agente-estimulador* para X_a ; e (ii) *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-medida*, *especificador-temporal* ou *especificador-qualitativo* para X_b .

As variáveis Y_{1a} e Y_{1b} do actante 2 podem receber os papéis temáticos: (i) *paciente-afetado* em Y_{1a} e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-qualitativo*, *especificador-constituente*, *especificador-medida*, *especificador-possuidor* ou *especificador-temporal* em Y_{1b} .

As variáveis Y_{2a} e Y_{2b} do actante 3 podem receber os papéis temáticos: (i) *paciente-resultativo* em Y_{2a} e (ii) *paciente-benefactivo*, *especificador-relacional*, *especificador-locativo*, *especificador-qualitativo*, *especificador-constituente*, *especificador-possuidor*, *especificador-medida* ou *especificador-temporal* em Y_{2b} .

O actante 4, representado por Z_a e Z_b , pode receber os seguintes papéis temáticos: (i) *viabilizador-instrumentatário* ou *viabilizador-causatário* em Z_a e *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_b ; (ii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* para Z_a e *especificador-possuidor* em Z_b ; (iii) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-medida* em Z_b ; (iv) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-temporal* em Z_b ; ou (v) *viabilizador-instrumental* ou *viabilizador-causativo* em Z_a e *especificador-classificativo* em Z_b .

Porém o actante 4 aparece entre parênteses, bem como o conector que o insere na estrutura argumental, pelo fato de que o *viabilizador-instrumental/viabilizador-causativo* pode ser omitido da cláusula.

6.2 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO

A característica que permeia todas as estruturas argumentais identificadas nos nove subgrupos dos **verbos de ação-processo** é a presença de um **agente** que executa a criação, a alteração, o deslocamento ou a deterioração de um ente ou de si mesmo.

A ação pode ser executada pelo **agente** através de seu empenho próprio (conhecido como **agente-realizador**) ou através de:

- (i) algum instrumento (**viabilizador-instrumental**) sobre o qual ele exerce controle; ou de
- (ii) outra força externa (**viabilizador-causativo**) sobre a qual ele não exerce controle.

Ao fazer uso de um instrumento ou de uma força externa para desencadear uma determinada ação, o **agente** passa a ser rotulado como **agente-estimulador**. E essa ação pode ter como alvo o próprio agente ou um outro ente.

A veiculação de um dado ente que atua simultaneamente como desencadeador (recebendo a função de **agente**) e como suporte (recebendo a função de **paciente**) da ação denotada pelo verbo fornece uma ambiência lingüística favorável à utilização do pronome “se” como pronome reflexivo. Porém a adição do pronome “se” pode transformar alguns **verbos de ação-processo** (que se apresentam como verbos de **voz verbal ativa**) em **verbos de processo** (que se apresentam como verbos de **voz verbal média**), como por exemplo:

- **subgrupo 1:** *criar > criar-se, desenvolver > desenvolver-se;*
- **subgrupo 2:** *intensificar > intensificar-se;*
- **subgrupo 3:** *aborrecer > aborrecer-se, alegrar > alegrar-se;*
- **subgrupo 4:** *desmanchar > desmanchar-se, dissolver > dissolver-se;*
- **subgrupo 5:** *ampliar > ampliar-se;*
- **subgrupo 6:** *elevar > elevou-se;*
- **subgrupo 7:** *transferir > transferir-se;*
- **subgrupo 8:** *acomodar > acomodar-se;*
- **subgrupo 9:** *entregar > entregar-se;*
- **subgrupo 10:** *transformar > transformar-se;*

Muitos verbos do subgrupo 2 apresentam um comportamento que oscila entre a **voz verbal ativa** e a **voz verbal média**, como os verbos *cortar* > *cortar-se*, *ferir* > *ferir-se*, *furar* > *furar-se* etc. O que caracteriza o comportamento da **voz verbal ativa** é a detecção da intencionalidade – propriedade apenas detectada, na maioria das vezes, num contexto maior que o contexto frasal.

No entanto, há verbos no próprio subgrupo 2 dos **verbos de ação-processo** que são empregados como verbos ativos (como, por exemplo, *barbear* > *barbear-se*, *enfaixar* > *enfaixar-se*), a menos que na estrutura argumental aberta por tais verbos seja inserido no actante 2 uma unidade lingüística discreta que atue como *agentivo-estimulador* ou como *agentivo-realizador*.

Logo a partir da cláusula “*Denny barbeou 1.994 homens com uma lâmina de barbear*”²¹³, pode-se obter:

(153) Denny barbeou-se *com uma lâmina de barbear*. (voz verbal ativa)

(154) Denny barbeou-se *com o novo barbeiro*. (voz verbal média)

Na frase (154), a voz verbal muda pelo fato de que Denny sofre a ação que é executada pelo novo barbeiro; enquanto que na frase (153), Denny executa a ação em si próprio. Com efeito, é possível verificar que a ação desencadeada por um *agentivo*, seja ele *agentivo-realizador* ou *agentivo-estimulador*, num *paciente* pode ou não resultar em alteração:

- de características físicas:

(155) Ana examinou o cardápio. (sem alteração)

(156) Ana rasgou o cardápio. (com alteração)

- de características psicológicas:

(157) Ana admirou a criança. (sem alteração)

(158) Ana irritou a criança. (com alteração)

²¹³ <http://argumentacaodiaria.blogspot.com/2007/12/curiosidades-da-anatomia-humana-em-16.html>

- de veiculação lingüística:

(159) Ana leu o texto em inglês. (sem deslocamento)

(160) Ana traduziu o texto para o português. (com deslocamento)

- de aspectos quantitativos:

(161) A calça custa vinte reais. (sem deslocamento)

(162) Ana abaixou o preço da calça para dez reais. (com deslocamento)

- de posicionamento no tempo:

(163) O julgamento é no dia 29 de janeiro. (sem deslocamento)

(164) O juiz transferiu o julgamento para o dia 29 de janeiro. (com deslocamento)

- de posicionamento no espaço

(165) Ana está no Espírito Santo. (sem deslocamento)

(166) Ana viajou para São Paulo. (com deslocamento)

- de deslocamento da posse de um ente:

(167) O livro de matemática é de João. (sem deslocamento)

(168) Ana ganhou de João um livro de matemática. (com deslocamento)

- degradação de um ente:

(169) Ana tem uma casa. (sem degradação de ente)

(170) Os técnicos da prefeitura demoliram a casa de Ana. (com degradação de ente)

- de existência (um ente passa a existir):

(171) Gioconda é um dos quadros mais famosos de Da Vinci. (sem criação de ente)

(172) Ana pintou um quadro. (com criação de ente)

- transformação de um ente:

(173) João achou uma caixa de sapato. (sem degradação de ente)

(174) João transformou a caixa de sapato num brinquedo. (com transformação de ente)

Nesses termos, quando a ação desencadeada por um *agente*, seja ele *agente-realizador* ou *agente-estimulador*, gerar como resultado alguma das alterações acima relatadas, essa ação denotada pelo verbo caracteriza-se como ação-processo, já que, retomando a citação veiculada no subcapítulo 4.4, na página 122,

[...] parece que o verbo nessas orações é, simultaneamente, tanto processo como ação. Como processo, ele implica uma mudança na condição de um nome, seu paciente. Como ação, expressa o que alguém, seu agente, faz. O agente é ainda alguém que faz algo, mas [...] o agente faz isso *a* (ou às vezes *com*) algo, o paciente de um processo (CHAFE, 1970: 100).

No entanto, na abordagem empregada na presente pesquisa, há a verificação da presença de substantivos que assumem os papéis temáticos de *viabilizador-instrumental* e *viabilizador-causativo* que ingressam como actantes na estrutura argumental dos subgrupos 1, 2, 3 e 4 (respectivamente os subgrupos que indicam criação de um ente, alteração de características físicas de um ente, alteração de características psicológicas de um ente, de deterioração do ente e deslocamento de um ente no espaço).

No entanto, não houve ocorrência de *viabilizadores* na estrutura argumental dos subgrupos 5, 6, 7 e 9 (respectivamente os subgrupos dos **verbos de ação-processo** que representam deslocamento de um **construto lingüístico** de uma língua para outra, alteração de aspectos quantitativos de um ente, deslocamento de um ente no tempo e deslocamento da posse de um ente).

A ausência dos *viabilizadores* na estrutura argumental dos subgrupos supracitados se dá por uma percepção lingüística de que os agentes que executam as ações denotadas pelos verbos que constam desses subgrupos são *agentivos-realizadores*, ou seja, executam as ações por empenho próprio.

6.3 INTERFERÊNCIA DO ASPECTO VERBAL

Retomando a discussão exposta no início do subcapítulo 4.4.2, é possível verificar que as noções semânticas aspectuais, caracterizam as fases das situações denotadas pelos verbos quanto à **realização** (por começar, começado/não-acabado ou acabado), ao **desenvolvimento** (início, meio ou fim) e ao **completamento** (completo ou incompleto).

Assim sendo, as **noções semânticas de aspecto** (estaticidade/dinamicidade, duração/pontualidade e telicidade/atelicidade) também podem ser indicadas pelo significado lexical do verbo, como o faz (até certo ponto), Chafe (1970), já que ele não desenvolve sua subcategorização verbal a partir das referidas propriedades semânticas.

Retomando o exemplo (145), do subcapítulo 4.4.2:

- (145) a. Os pastos pretejam de animais (estão cheios)
 b. Os pastos pretejaram de animais. (ficaram cheios)

verifica-se que o tempo flexional e o aspecto verbal atualizado pelo tempo flexional empregado podem interferir na interpretação do aspecto lexical, conforme comentam Travaglia (1985) e Hattnher (1992).

Logo, *pretejaram* assume a noção de **dinamicidade**, pelo fato de ser veiculada no **aspecto perfectivo**, e conseqüentemente apresentar a **situação** como **completa**, adicionando-se ainda a noção de **mudança de estado**: pretejaram, hoje/agora/a partir desse momento não pretejam mais. Ao contrário de *pretejam*, que veicula a **situação** como **incompleta**, pelo fato de apresentar o **aspecto imperfectivo**.

Essa interpretação torna-se possível pelo fato de que as **situações estáticas** apresentam todas as fases de sua duração como idênticas, ao passo de que nas **situações dinâmicas** a noção de que ocorrem mudanças de uma fase para outra fica em evidência. Entre os exemplos encontrados na presente pesquisa que possuem o **aspecto imperfectivo**, é possível citar alguns exemplos de verbos subcategorizados como **ação-processo** e como **causação-processo**, a saber:

(175) *Antônio serrava o fio com uma ferramenta de cortar ferro.*²¹⁴

(176) Mas se você quer montar DNA de verdade, faça o seguinte: amasse uma banana, misture detergente (*ele desmancha a membrana das células e libera o DNA do núcleo*), água e penere.²¹⁵

Ao proceder a uma comparação com os exemplos citados por Hattner (1992), é possível perceber que os dois exemplos citados pela autora são compostos por **verbos médios** e, conseqüentemente, sujeitos que não exercem controle sobre a ação, pois são afetados por ela; enquanto os referidos exemplos da pesquisa, (175) e (176), são compostos por **verbos ativos**. Logo, nos exemplos (175) e (176), a não veiculação do verbo no **aspecto perfectivo** não implica dizer que os verbos são **estativos** já que as duas **expressões predicadoras** (*serrar o fio com uma ferramenta de cortar ferro* e *desmanchar a membrana das células*) têm um **ponto terminativo natural**, ou seja, ambos os verbos representam uma **situação télica**.

Além disso, a expressão predicadora veiculada no exemplo (175) também apresenta o traço semântico conhecido como **controle**, uma vez que elas aceitam os testes de formação de frases que exprimem pedido/ordem, promessa e ambos possuem um viabilizador-instrumental e aceitam a inserção de um benefactivo, que foram propostos por Dik (1989), como mostram as frases abaixo:

- (175) a. Antônio, serre o fio com uma ferramenta de cortar ferro!
 b. Antônio prometeu que vai serrar o fio com uma ferramenta de cortar ferro.
 c. Antônio serrava o fio **com uma ferramenta de cortar ferro**.
 d. Antônio serrava o fio **para mim**.

Porém o mesmo não é possível averiguar em (176), já que o *detergente* é um **viabilizador-causativo** (pois, nem um **agentivo** nem o próprio *detergente* exercem **controle** sobre suas propriedades físico-químicas). Os testes de Dik (1989) comprovam essa ausência de controle:

- (176) a. * Detergente, desmanche as membranas das células!
 b. * O detergente prometeu que desmanchar as membranas das células.
 c. * O detergente desmanchou as membranas das células **para mim**.

²¹⁴ http://www.pagina20.com.br/3mar%E7o2003/site/25032003/c_122503.htm

²¹⁵ <http://lablogatorios.com.br/rainha/page/3/>

Assim, em (175), apesar da ausência da **perfectividade**, os traços semânticos de **telicidade** e de **controle** continuam atualizando a noção de **dinamicidade**, instaurando, assim, a noção de que *serrava* indica uma situação narrada que se reporta a um momento anterior ao momento.

Em (176), a ausência da **perfectividade**, aliada à constatação da ausência de **controle**, poderia propiciar a passagem dessa situação de dinâmica para estática, já que a **expressão predicadora** representa uma **situação durativa** (ou seja, uma situação não-pontual). Com efeito, a situação veiculada pela referida **expressão predicadora** certamente poderia obter a atualização de uma apresentação das idiossincrasias do *detergente* e não de uma ação que *ele* (o detergente) levou a cabo.

No entanto, percebe-se através da **expressão predicadora** “*desmancha a membrana das células*” um aspecto de iteratividade, instaurado, sobretudo, pelo SPrep “*das células*”. Portanto a iteratividade (própria de **situações dinâmicas pontuais**) impede que se instaure a noção de estaticidade, já que não existem situações pontuais estáticas.

7 BASE LINGÜÍSTICA PARA A ELABORAÇÃO DO *PARSER*

A base lingüística do *analisador morfossintático-semântico automático*, comumente chamado de *parser*, delineada na presente pesquisa segue os passos do *software* Unitex²¹⁶ que foi elaborado pela equipe de pesquisadores do *Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique* (LADL) e fundamentado nas pesquisas lingüísticas desenvolvidas por Maurice Gross.

A escolha pelo Unitex decorre inicialmente em virtude de ser um programa de tratamento de textos em linguagem natural que utiliza para a execução de tal tarefa recursos lingüísticos. A segunda razão se dá pelo fato de que seus recursos lingüístico-computacionais podem ser alterados de acordo com as modificações inseridas pelo usuário. Além de seus recursos computacionais – como a criação de grafos, a edição e a compilação de dicionários eletrônicos, etc. – facilitam a implementação dos dados que recolhidos numa pesquisa lingüística.

Ente os recursos lingüísticos que o conjunto de rotinas utilizadas por esse software prevê, pode-se citar: (i) a elaboração de uma **base de dados lexicais**, contendo as formas lingüísticas e os referidos traços morfossintáticos identificados na etapa de testes com os critérios lingüísticos; (ii) a elaboração de **gramáticas**, contendo os grafos que possam auxiliar na etiquetagem das formas lingüísticas, seja através da simples atribuição de etiquetas eletrônicas ou através de processos de eliminação de ambigüidades lexicais; entre outros que ampliam o quadro de tarefas lingüísticas em que o Unitex[®] pode ser empregado.

O caminho para alcançar esses dois recursos lingüístico-computacionais é a tabela de léxico gramática, que, por sua vez, fornece as propriedades lingüísticas investigadas dispostas em matrizes binárias.

Dessa forma, inicia-se a exposição dos recursos lingüísticos desenvolvidos neste estudo através da tabela de léxico-gramática elaborada a partir dos critérios lingüísticos elencados a partir dos princípios teórico-metodológicos dispostos no capítulo 4.

²¹⁶ <http://www-igm.univ-mlv.fr/~unitex>

7.1 A TABELA DE LÉXICO-GRAMÁTICA

O primeiro recurso lingüístico obtido pela presente pesquisa são as matrizes binárias de dados lingüísticos, geradas através dos critérios lingüísticos aplicados na etapa de análise (cf. capítulo 5). Ao conjunto dessas matrizes binárias é dado o nome de tabela de léxico-gramática. Por sua vez, a **tabela de léxico-gramática** gerada a partir dos dados lingüísticos obtidos encontra-se disposta no Apêndice II. Consta dela oito colunas principais:

- primeira coluna – a lista dos verbos, em ordem alfabética;
- segunda coluna – a lista de exemplos consignados para cada verbo;
- terceira coluna – a lista com a quantidade de actantes de cada verbo;
- quarta coluna – propriedades morfossintático-semânticas do primeiro actante, dividido em 1A e 1B;
- quinta coluna – propriedades morfossintático-semânticas do primeiro verbo;
- sexta coluna – propriedades morfossintático-semânticas do segundo actante (2A e 2B);
- sétima coluna – propriedades morfossintático-semânticas do terceiro actante (3A e 3B);
- oitava coluna – propriedades morfossintático-semânticas do quarto actante (4A e 4B);
- nona coluna – propriedades morfossintático-semânticas do quinto actante (5A e 5B);

As colunas destinadas à análise das propriedades morfossintático-semânticas dos actantes (respectivamente a quarta, a sexta, a sétima e a oitava) são subdivididas em catorze²¹⁷ colunas cada. Inicialmente são analisadas as propriedades morfossintáticas:

- primeira coluna interna – verifica-se se a forma lingüística é introduzida por uma preposição ou por uma locução prepositiva;
- segunda coluna interna – verifica-se se a forma lingüística é introduzida por um pré-determinante – quantificadores universais (todos, nenhum) ou partitivos (alguns);
- terceira coluna interna – verifica-se se a forma lingüística é introduzida por um determinante-base – determinantes e possessivos;
- quarta coluna interna – verifica-se se a forma lingüística é introduzida por um pós-determinante – numerais;

²¹⁷ Apenas o actante 1A possui não possui a primeira coluna das propriedades morfossintáticas, pelo fato de que os sujeitos de frases nucleares não serem inseridos por preposição.

Em cada uma dessas colunas é analisada uma das respectivas propriedades semânticas relatadas nos subcapítulos 4.3.2:

- quinta coluna interna – verifica-se se a forma lingüística representa uma unidade de medida seja de grandezas espaciais, temporais, etc.;
- sexta coluna interna – verifica-se se a forma lingüística representa um locativo, um ambiente ou um receptáculo;
- sétima coluna interna – verifica-se se a forma lingüística apresenta a propriedade da integralidade (ou seja, se o ente é inteiro ou se é parte de um ente inteiro);
- oitava coluna interna – verifica-se se a forma lingüística apresenta a propriedade da animosidade (ou seja, se o ente é animado ou não);
- nona coluna interna – verifica-se se a forma lingüística representa um ente potente para realizar a ação veiculada pelo verbo da cláusula analisada;
- décima coluna interna – verifica-se se a forma lingüística representa um ente manipulador (ou seja, realiza a ação sem a utilização de viabilizadores);
- décima-primeira coluna interna – verifica-se se a forma lingüística representa um ente mediatizador (ou seja, realiza a ação com a utilização de viabilizadores);
- décima-segunda nona coluna interna – verifica-se se a forma lingüística representa um ente que tem controle sobre a ação veiculada pelo verbo da cláusula analisada;
- décima-terceira coluna interna – verifica-se se a forma lingüística representa um ente potente para sofrer a ação veiculada pelo verbo da cláusula analisada;
- décima-quarta coluna interna – verifica-se se a forma lingüística representa um ente manipulado (ou seja, sofre a ação sem a utilização de viabilizadores);
- décima-quinta coluna interna – verifica-se se a forma lingüística representa um ente mediatizado (ou seja, sofre a ação com a utilização de viabilizadores);
- décima-sexta coluna interna – verifica-se se a forma lingüística representa um ente controlado pela ação veiculada pelo verbo da cláusula analisada;

A coluna destinada à análise das propriedades semânticas dos verbos (ou seja, a quinta coluna) é subdividida em treze colunas. Em cada uma dessas colunas é analisada uma das respectivas propriedades semânticas relatadas nos subcapítulos 4.4.2:

- primeira coluna interna – verifica-se a dinamicidade (i.é, o verbo apresenta fases distintas);
- segunda coluna interna – verifica-se a telicidade (ou seja, se a ação denotada pelo verbo

- apresenta um ponto terminal natural);
- terceira coluna interna – verifica-se a momentaneidade/punctualidade (ou seja, se um verbo é pontual – *não-durativo* – ou durativo);
 - quarta coluna interna – verifica-se o controle (ou seja, se o primeiro actante tem controle sobre ação denotada pelo verbo);
 - quinta coluna interna – verifica-se se a forma lingüística representa um ente potente para realizar a ação veiculada pelo verbo da cláusula analisada;
 - sexta coluna interna – verifica-se se a forma lingüística representa um ente potente para sofrer a ação veiculada pelo verbo da cláusula analisada;
 - sétima coluna interna – verifica-se a mediação (ou seja, se o primeiro actante necessita ou não de um viabilizador para executar ação denotada pelo verbo);
 - oitava coluna interna – verifica-se a manipulação (ou seja, se o primeiro actante pode executar a ação denotada pelo verbo por empenho próprio);
 - nona coluna interna – verifica-se mudança (ou seja, se a ação denotada pelo verbo resulta na mudança de uma das seis características analisadas nas próximas colunas);
 - décima coluna interna – verifica-se mudança de características físicas (verbo *afficendi*);
 - décima-primeira coluna interna – verifica-se mudança de características psicológicas;
 - décima-segunda coluna interna – verifica-se se um ente passa a existir (verbo *efficendi*);
 - décima-terceira coluna interna – verifica-se a transformação um ente em outro;
 - décima-quarta coluna interna – verifica-se a deterioração (total ou parcial) de um ente;
 - décima-quinta coluna interna – verifica-se a alteração aspectos quantitativos de um ente;
 - décima-sexta coluna interna – verifica-se o deslocamento de um ente no tempo (ou seja, de uma grandeza temporal para outra);
 - décima-sétima coluna interna – verifica-se o deslocamento de um ente no espaço (ou seja, de um locativo para outro locativo);
 - décima-oitava coluna interna – verifica-se o deslocamento de um construto lingüístico de uma língua para a outra;
 - décima-nona coluna interna – verifica-se o deslocamento de um construto lingüístico de uma língua para a outra;
 - vigésima coluna interna – verifica-se a ocorrência de atividades cognitivas;
 - vigésima-primeira coluna interna – verifica-se a possibilidade de alternância da respectiva voz verbal veiculada na frase com a voz verbal passiva;
 - vigésima-segunda coluna interna – verifica-se a possibilidade de alternância da respectiva voz verbal veiculada na frase com a voz verbal média;

O conjunto de propriedades semânticas dos verbos relatadas na tabela de léxico-gramática fornece informações fundamentais para a elaboração da base de dados lexicais, que será exposta no subcapítulo a seguir.

7.2 A BASE DE DADOS LEXICAIS

O segundo recurso lingüístico obtido pela presente pesquisa é a base de dados lexicais, isto é, um conjunto de palavras que são acompanhadas de suas propriedades morfossintáticas e semânticas. Essas propriedades são fornecidas através dos critérios lingüísticos testados na etapa de análise (que se encontra documentada no capítulo 5).

A **base de dados lexicais** encontra-se disposta no Apêndice III. A apresentação da base de dados lexicais obedece à seguinte estruturação:

<p>abafar.VAP+3act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med-manpl+mud-aff-psic-eff-transform ... abaixar.VCP+3act+din+tel-mom-ctrl+PotExec-PotSof-med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform ... abarrotar.VAP+3act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med-manpl+mud-aff-psic-eff-transform ... abastecer.VAP+3act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med-manpl+mud-aff-psic-eff-transform ...</p>
--

Figura 7.1 – Exemplo da base de dados lexicais

Em primeiro lugar, figura a forma lingüística a ser identificada (como, por exemplo, *abafar*). Essa entrada (*abafar*) representa a forma lingüística em sua forma canônica. A seguir, é acrescentada a subcategorização semântica (VAP) associada ao verbo na conjugação em questão. As subcategorizações seguem a classificação disposta no subcapítulo 4.4.1, cuja simbologia pode ser encontrada na Lista de Siglas (página XI).

Após a subcategorização semântica, são acrescidos os traços morfossintáticos, que englobam as categorias gramaticais de pessoa, tempo e modo, bem como a quantidade de actantes prevista através da fase de análise por intermédio da identificação da valência lógica.

Por último, são inseridos os traços semânticos dos verbos baseados nas vinte e duas propriedades semânticas dispostas na quinta coluna principal da tabela de léxico-gramática, relatadas no subcapítulo anterior (subcapítulo 7.2).

7.3 AS ESTRUTURAS ARGUMENTAIS

O terceiro recurso lingüístico obtido pela presente pesquisa são as **estruturas argumentais** de **cada subgrupo** dos **verbos de ação-processo** obtidas através dos critérios lingüísticos testados na etapa de análise (que se encontra documentada no capítulo 5). Essas estruturas argumentais são formadas pelos **actantes** (isto é, os elementos lingüísticos necessários para a identificação da subcategorização sintático-semântica a qual pertencem os verbos alisados), que apresentam uma subdivisão interna em duas variáveis (a e b) de um mesmo tipo (X, Y, Z, W, T, L, I ou M)

Foram detectadas quinze estruturas argumentais que se encontram dispostas no subcapítulo 6.1: (i) os subgrupos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 10 – cada qual com apenas uma configuração sintática; (ii) o subgrupo 8, com cinco configurações; e (iii) o subgrupo 9, com duas configurações sintáticas. No entanto, os subgrupos 2, 3 e 4 compartilham da mesma estrutura argumental – o que diminui o número de estruturas argumentais para doze.

As estruturas argumentais são fundamentais para que sejam elaboradas e implementadas as gramáticas dos nove subgrupos de verbos de ação processo, utilizando recursos lingüístico-computacionais como os grafos. Através dos grafos, é possível distinguir os elementos lingüísticos e separá-los através de suas funções semânticas exercidas nas estruturas argumentais em que elas ocorrem. Por exemplo, para o subgrupo 5, é possível elaborar subgrafos que contenham listas com as formas lingüísticas que representam construtos lingüísticos possíveis de serem vertidos de uma língua para outra, como as unidades lingüísticas: palavra, frase, trecho (de texto), texto, livro, tomo etc.; bem como subgrafos que contenham todas as línguas e dialetos catalogados.

Além de constarem nos grafos e subgrafos, essas unidades lingüísticas discretas também devem compor a base de dados lexicais que o *parser* acessa para efetuar os processos de segmentação e de etiquetagem dos itens lexicais. Ademais, faz-se necessária a adoção de etiquetas semânticas que possam distinguir as unidades lingüísticas. Nesse sentido, é necessário demarcar os itens lexicais que são construtos lingüísticos daqueles que representam as línguas (e ou dialetos) em que podem ser veiculados tais construtos.

8 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

8.1 DIFICULDADES ENCONTRADAS

A primeira dificuldade a ser apresentada foi, na verdade, o que motivou o presente estudo a ocupar-se dos verbos de ação-processo: a carência de delimitação mais específica dessa subcategoria verbal.

O conceito de verbo de ação-processo, bem como os critérios para identificação dessa subcategoria, que foram fornecidos por Chafe (1970) são restritos e não possibilitam sua aplicação efetiva numa grande massa de dados lingüísticos. No entanto, a verificação de propriedades semânticas tanto dos verbos como dos elementos lingüísticos que estão ligados a eles auxiliaram na detecção mais acurada dos subgrupos que compõe os verbos de ação-processo e das propriedades que eles compartilham em sua filiação a essa subcategoria chafiana.

A falta de explicitação do caráter heterogêneo dos verbos de ação-processo pelos autores que tratam do assunto impediu que tivessem sido observados outros fenômenos lingüísticos de natureza discursiva, pragmática e cognitiva. Porém, apesar de não explicitar os subgrupos dos verbos de ação-processo (tampouco suas idiosincrasias ou suas estruturas argumentais), os conhecimentos fornecidos por Borba (2002) auxiliaram no levantamento da hipótese de que verbos, com configurações sintáticas diversas, participavam da referida subcategoria semântica.

A identificação dos quatro tipos de valência verbal apresentada por Borba (1996) e Welker (2005) foi imprescindível para a detecção (i) dos subgrupos que compõem os verbos de ação-processo e (ii) das propriedades morfossintático-semânticas que estabelecem uma relação entre esses subgrupos.

A detecção da valência lógica, iniciada por Tesnière (1959), encontra-se reduzida a um número limitado que vai de zero a três actantes. No entanto, seguindo os passos de Moraes Pinto (1991), ampliou-se a detecção do número de actantes para quatro através do método de corte de Glinz (1961) apresentado por Helbig e Schenkel (1975).

Outra dificuldade a ser relatada foi o da falta de uniformidade (e, de certo modo, também de equivalência) entre os papéis temáticos propostos por Fillmore (1968) e Chafe (1970). Esse problema favoreceu a concepção e o uso dos papéis temáticos compostos. Dessa forma, a abordagem das funções semânticas por intermédio de papéis temáticos compostos – solução adotada na presente pesquisa – serviu para resolver problemas de cunho conceitual e teórico-metodológico.

O problema conceitual baseou-se em unir o caráter genérico que as funções e as propriedades sintático-semânticas que os papéis temáticos simples (*agentivo*, *paciente* etc.) forneciam às especificidades de suas propriedades semânticas relatadas pela literatura que trata do assunto.

Em função dessa abordagem, elaborou-se a macro-função semântica *viabilizador* para reunir os papéis temáticos conhecidos como *instrumental* e *causativo*; e a micro-função semântica de *contato* (a partir de conhecimentos na área da Química) para delimitar com mais precisão os papéis temáticos *paciente* e *viabilizador*.

O outro problema de cunho teórico-metodológico resolvido pela adoção dos papéis temáticos compostos foi o de não poder haver dois papéis temáticos iguais numa mesma cláusula.

A falta de uma abordagem pautada nas propriedades semânticas do aspecto verbal por parte de Chafe (1970) conduziu inicialmente ao pensamento de que tanto os verbos de ação-processo quanto as outras subcategorizações verbais chafianas manteriam a mesma classificação em todos os tempos verbais (presente, pretérito perfeito etc.).

No entanto, inicialmente com base nas propriedades semânticas investigadas por Travaglia (1986) pôde-se perceber que a tipologia verbal proposta por Chafe (1970) não apresenta uma abordagem voltada para as questões do aspecto verbal e, por isso, foram encontrados alguns problemas que os pressupostos teórico-metodológicos seguidos por Travaglia (1986) e Dik (1989) ajudaram a resolver.

Assim, procurou-se seguir os passos de Ignácio (2005) que, utilizando-se das propriedades semânticas aspectuais empregadas por Dik (1989), trabalha os pontos falhos da subcategorização verbal proposta por Chafe (1970) e, a partir desse referencial teórico, propõe uma revisão dessa subcategorização.

8.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Entre as limitações apresentadas pela pesquisa em questão, figuram as seguintes: (i) a identificação da propriedade semântica da intencionalidade; (ii) a distinção entre os verbos pronominais médios e os verbos pronominais ativos; (iii) as condições favoráveis ao apagamento dos actantes facultativos; (iv) a identificação de estruturas com verbo-suporte que assumem a subcategorização de **ação-processo** nos moldes propostos na presente pesquisa; (v) a quantidade de traços morfossintático-semânticos que distinguem os actantes.

A identificação da intencionalidade está relacionada ao uso de determinados circunstantes que ocasionalmente figuram nas estruturas argumentais dos dez subgrupos de verbos de ação-processo detectados. O fato de primar pela identificação dos actantes, e não dos circunstantes, faz com que os dados fornecidos pela pesquisa não explicitem critérios necessários à detecção dessa propriedade.

A opção por investigar verbos de ação-processo plenos, fora da ambiência lingüística pronominal, ocasionou a falta de fornecimento de dados a respeito dessa configuração sintática. Além disso, a delimitação proposta por esse escopo de pesquisa também eximiu as estruturas com verbo-suporte das investigações lingüísticas apresentadas tanto no referencial teórico-metodológico (cf. capítulo 4) quanto na aplicabilidade de critérios lingüísticos (cf. capítulo 5).

Pelas razões expostas no parágrafo acima, somadas à ausência da detecção da propriedade da intencionalidade, os verbos pronominais que apresentam voz verbal média não possuem uma investigação exaustiva, mas podem figurar como um critério lingüístico para a verificação se o verbo aceita ou não o uso do pronome “se” como reflexivo.

A quantidade de traços morfossintático-semânticos dos actantes é reduzida em virtude da necessidade mais urgente de se detectar os traços morfossintático-semânticos dos verbos para que fosse possível, em seguida, a divisão dos mesmos em subgrupos, devido ao caráter heterogêneo apresentado pelos verbos de ação-processo. No entanto, os traços morfossintático-semânticos empregados para os actantes auxiliaram na detecção da valência sintático-semântica desses elementos.

8.3 PESQUISAS FUTURAS

Em busca de aprimorar os conhecimentos obtidos através de pesquisa, além do fato de incrementar os recursos lingüísticos desenvolvimentos na presente pesquisa para o processamento automático da linguagem natural, propõe-se a investigação dos pontos que revelam as limitações apresentadas:

- (i) a ampliação dos traços morfossintático-semânticos para uma efetiva distinção dos actantes.
- (ii) a identificação da propriedade semântica da intencionalidade;
- (iii) a distinção entre os verbos pronominais médios e os verbos pronominais ativos;
- (iv) a verificação das condições favoráveis ao apagamento dos actantes facultativos;
- (v) a identificação de verbos-suporte que assumem a subcategorização de ação-processo nos moldes propostos na presente pesquisa;

A ampliação dos traços morfossintático-semânticos dos actantes deve auxiliar na detecção da valência sintático-semântica desses elementos, bem como na identificação mais incisiva sobre esses elementos lingüísticos, de acordo com os papéis temáticos que eles assumem.

A investigação sobre a ocorrência de determinados circunstantes que figurem nas estruturas argumentais dos dez subgrupos de verbos de ação-processo que foram detectados nesta pesquisa deve auxiliar na delimitação da intencionalidade.

Assim sendo, a partir da detecção dos circunstantes responsáveis pela caracterização da intencionalidade, deve-se proceder à etapa de investigação sobre a natureza sintático-semântico dos verbos plenos, que sejam pronominais, a fim de identificar as condições de produção dos referidos verbos com voz verbal ativa e com voz verbal média.

A distinção das condições favoráveis ao apagamento dos actantes facultativos deve pautar-se, sobretudo, nos estudos de lingüística textual focados na progressão textual fornecidos por McCarthy (1991) e de pragmática, envolvendo o programa de investigação sobre a relevância proposto por Sperber e Wilson (1995).

A partir das propriedades sintático-semânticas dos actantes e dos verbos plenos, propõe-se a investigação dos verbos-suporte, bem como a sua subcategorização sintático-semântica. Para a realização de tal tarefa, faz-se necessária a adoção também do referencial teórico-metodológico que fornece sustentação para investigações lingüísticas dessas construções lingüísticas.

9 CONCLUSÃO

Os princípios teórico-metodológicos que regem a presente pesquisa, bem como o conjunto de termos e de reformulações propostas neste estudo, auxiliou na comprovação das hipóteses aventadas no início deste trabalho

Assim sendo, pode-se afirmar que define os verbos de ação-processo é um determinado tipo de mudança que o actante 2 da estrutura argumental de um verbo de diátese ativa pode sofrer:

- criação de um ente;
- deterioração de um ente;
- transformação de um ente
- alteração de posse de um ente;
- alteração de aspectos físicos de um ente;
- alteração de aspectos quantitativos de um ente;
- alteração de aspectos psicológicos de um ente;
- alteração de posicionamento espacial de um ente;
- alteração do posicionamento temporal de um ente;
- alteração de veiculação lingüística de um construto lingüístico;

Esse conhecimento confirma as hipóteses “b” e “c”, veículas no subcapítulo 1.5. Portanto estes tipos de mudança veiculadas pelos verbos de ação-processo, organizadas num número total de 10 (dez) tipos, correspondem aos dez subgrupos que constituem a subcategoria dos **verbos de ação-processo**.

Após procedida a etapa de análise, os dez subgrupos de verbos que compõem a subcategoria de verbos de ação-processo puderam ser agrupados, através de:

- detecção das propriedades semânticas de mudança, dinamicidade e controle;
- papéis temáticos comuns aos elementos que são veiculados na estrutura argumental;

A detecção da propriedade da dinamicidade confere a primeira grande distinção: entre os verbos de ação e os verbos de estado. No entanto, além dos verbos de ação-processo, a referida propriedade seleciona também os verbos de ação-dinamismo, de causação-ambiente,

de causação-dinamismo, de causação-processo, de processo-ambiente, de processo-dinamismo e de processo-mudança.

A detecção da propriedade semântica de controle instaura a segunda grande distinção: entre os verbos de ação e os verbos de processo. No entanto, além dos verbos de ação-processo, esta propriedade também está presente nos verbos de ação-dinamismo.

Ao final, a detecção da propriedade semântica de mudança, em conjunto com as duas anteriores, mostrou-se eficiente na detecção dos verbos de ação-processo. Logo, com base nesse conhecimento – que em parte encontra-se veiculado na hipótese “a”, do subcapítulo 1,5 –, é possível relatar, a princípio, dois tipos de verbo de ação-processo:

- o primeiro tipo de verbos de ação-processo veicula um determinado paciente que sofre mudança de determinada(-s) características ou propriedades provocada pela ação desencadeada por um agente, através da mediação ou não de um viabilizador; e
- o segundo tipo de verbos de ação-processo veicula um determinado agente que simultaneamente executa e sofre uma ação responsável pela mudança de determinada(-s) características ou propriedades desse ente.

Conforme foi aventado na hipótese “d”, a investigação das propriedades semânticas do aspecto verbal mostram-se de fundamental importância para que se proceda à subcategorização semântica dos verbos. Esse conjunto de traços semânticos auxiliou na reformulação da subcategorização verbal chafiana proposta no capítulo 4.4.2.

O conhecimento da quantidade de membros necessários auxilia na elaboração da estrutura argumental aberta pelo verbo e identificada a partir da aceção do verbo veiculada no contexto de frases nucleares.

Em conjunto com a quantidade de membros necessários, as unidades lingüísticas discretas identificadas a partir de seus papéis temáticos compostos (também propostos por esta pesquisa) mostram-se eficientes na elaboração da estrutura argumental de cada um dos dez subgrupos de **verbos de ação-processo**. – conhecimento que, em parte, encontra-se aventado na hipótese “d”, do subcapítulo 1.5.

No que tange as estruturas argumentais, a divisão de cada actante em variáveis do tipo A e B mostrou que cada uma recebe um papel temático composto que dá a função ao referido actante, pois a outra variável funciona ou como atribuição (papel temático atributivo). Como exemplo dessa ocorrência, podemos retomar a frase “*O calor do sol derrete a neve e a água volta a ser líquida*”, em que se verifica que é o calor, que emana do sol, o causador do derretimento da neve.

Logo, o *calor* é o *viabilizador-causativo* e o *sol* é o *viabilizador-atributivo*. Por operações metonímicas, costuma-se omitir o actante *calor* e empregar apenas o actante *sol*, que acaba adquirindo a posição de causativo.

10 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Leonel Figueiredo de. **Teoria da gramática: uma abordagem computacional**. Manuscrito. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2006. Disponível em: <<http://www.geocities.com/Athens/Crete/1546/glfc1904.pdf>>. Acesso em: 24 fev 2007.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 31. ed. São Paulo: Saraiva, 1982. 698 p. (1964)

BASSO, Renato Miguel; ILARI, Rodolfo. Estativos e suas características. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 4, n. 1, 2004, p. 15-26.

_____. **Telicidade e detelicização: semântica e pragmática do domínio tempo-aspectual**. 2007. 243 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Unicamp, Campinas, 2007.

BENVENISTE, Émile. **Problèmes de Linguistique Générale**. Paris: Ed. Gallimard, vol. I. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luíza Néri. **Problemas de Linguística Geral I**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1988. 387 p.

BORBA, Francisco da Silva. **Teoria Sintática**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979. 199 p.

_____. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996a. 199 p.

_____; NEVES, Maria Helena de Moura; DALL'AGLIO, Marize. **Critérios para identificação dos verbos de estado**. In: São Paulo: Ática, 1996b. 199 p.

_____. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002. 1674 p.

_____. Propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas do léxico. In: **Revista (Con)Textos Linguísticos**. Vitória: PPGEL/Ufes, n. 1, p. 55-68, 2007.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 336 p. (1977)

CANÇADO, Márcia. **Verbos psicológicos: A relevância dos papéis temáticos vistos sob a ótica de uma semântica representacional**. 1995. 243 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Unicamp, São Paulo, 1995.

_____. O lugar da Semântica em uma Teoria Gramatical. In: **Estudos Linguísticos**. São Paulo: GEL, 2000. v. 1, n. 29. pp. 67-78. Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/marciacancado/GELBauru.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2007.

_____. Uma Aplicação da Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos: Verbos Psicológicos. In: Altman, C.; Hackerott, M.; Viotti, E. Revista do GEL. Número Especial: Em Memória de Carlos Franchi. São Paulo: Humanitas/Contexto, 2002. p. 95-125.

_____. Um estatuto teórico para os papéis temáticos. In: MULLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda Vailati; FOLTRAN, Maria José (Orgs.). **Semântica formal**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 95-124.

_____. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios.** Belo Horizonte: UFMG, 2005. 192 p.

CARONE, Flávia de Barros. 9. ed. **Morfossintaxe.** São Paulo: Ática, 2006. (Série Fundamentos. v. 12). (1986)

CARVALHO, Maurício Brito de. **Uma introdução às gramáticas de casos.** Viçosa: UFV, 1986. 164 p.

CHAFE, Wallace L. **Meaning and the structure of language.** Chicago: The University of Chicago Press, 1970. Trad. Maria Helena de Moura Neves et ali. **Significado e estrutura lingüística.** São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 376 p.

CIRÍACO, Larissa Santos; CANÇADO, Marcia. A alternância causativo-ergativa no PB. manuscrito apresentado no Congresso da Abralín. 2007. (manuscrito)

Código Penal. DECRETO-LEI No 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940.

DE MASI, Domenico. **A economia do ócio.** Rio de Janeiro: Sextante, 2001. 192 p.

DIK, Simon Cornelis. The theory of functional grammar. Part 1: the Structure of the clause. 2. ed. rev. 1989.

DOWTY, David. Thematic Proto-Roles and Argument Selection. In: **Language**, v. 67, n. 3. set. 1991, p. 547-619. Disponível em: <<http://www.ling.ohio-state.edu/~dowty/>>. Acesso em: 26 maio 2008.

DUBOIS, Jean et al. **Dictionnaire de linguistique.** Paris: Larousse, 1973. Trad. Frederico Pessoa de Barros et al. **Dicionário de lingüística.** 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. 653 p. ()

FARACO, Carlos Alberto. Estudos pré-saussurianos. In: BENTES, Ana Christina; MUSSOLINI, Fernanda. **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos.** v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. cap. 1, p. 27-52. (3 v.)

FILLMORE, Charles J. The case for case. In: BACH, E.; HARMS, R.T. (Orgs.). **Universals in Linguistic Theory.** New York, Holt, 1968. p. 1-88. Trad. Lúcia Maria Pinheiro Lobato. Em favor do caso. In: _____. **A Semântica na Lingüística Moderna: O Léxico.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. p. 275-367.

GARRÃO, Milena de Uzeda. **Um estudo de expressões cristalizadas do tipo V+SN e sua inclusão em um tradutor automático bilíngüe (português/ inglês): o caso de “bater + SN”.** 2001. 68 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2001.

_____; DIAS, Maria Carmelita P. Um estudo de expressões cristalizadas do tipo V+SN e sua inclusão em um tradutor automático bilíngüe (português/inglês). In: **Cadernos de Tradução.** Florianópolis: NUT, v. 2, n. 8, p. 165-182, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.cadernos.ufsc.br/online/volume8.html>>. Acesso em: 16 jan. 2007.

GROSS, Maurice. Lexicon-grammar: the representation of compound words. In: Proceedings of the 11th conference on Computational Linguistics, 25-29 agosto-1986, Bonn (Alemanha), pp 359-364.

HATTNER, Marize Mattos Dall'Aglio. A categorização da estatividade: níveis de análise. In: **Revista Alfa**. São Paulo: Unesp, n. 36, p. 149-156, 1992.

HOCKETT, Charles Francis. A course in modern linguistics. New York: The Macmillan Company, 1958. Trad. Emma Gregores e Jorge Alberto Suárez. Curso de lingüística moderna. Buenos Aires: Eudeba, 1972. 623 p. (1971)

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM, color. Configuração mínima: PC Pentium 166 Mhz, 180 Mb de espaço livre no disco rígido, 32 Mb de memória RAM, monitor SVGA color, drive CD-ROM, kit multimídia, Windows 95, 98, ME, NT, 2000 ou XP.

IGNÁCIO, Sebastião Expedito. O processo da derivação frasal nas frases dinâmicas do português escrito contemporâneo no Brasil. In: **Revista Alfa**. São Paulo: Unesp, n. 38, p. 155-179, 1994.

_____. **Análise sintática em três dimensões**. 2. ed. Franca: Ribeirão, 2001. 134 p.

_____. Parâmetros para um dicionário de valência verbal. In: **Revista Alfa**. São Paulo: Unesp, n. 49, p. 87-101, 2005. Disponível em: <<http://www.alfa.ibilce.unesp.br/download/v49/v49-1/cap5.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2007.

_____. Ação, agentividade e causatividade em estruturas oracionais de ação-processo. In: **Revista (Con)Textos Lingüísticos**. Vitória: PPGEL/Ufes, n. 1, p. 79-86, 2007.

_____; SPERANÇA, Ana Carolina. Verbos de processo: causatividade & consecutividade. In: **Revista (Con)Textos Lingüísticos**. Vitória: PPGEL/Ufes, n. 2, p. 52-59, 2008.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990. 98 p. Série Princípios. (1985)

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; VILELA, Mário. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001. 566 p.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986. 208 p. (1984)

LAPORTE, Eric. A Lingüística para o processamento das línguas. In: **Revista Recortes Lingüísticos**. Vitória: Saberes, n. 1, p. 67-75, 2000.

_____. Exemplos atestados e exemplos construídos na prática do Léxico-gramática. In: **Revista (Con)Textos Lingüísticos**. Vitória: PPGEL/Ufes, n. 2, p. 26-51, 2008.

LEITÃO, Luiz Ricardo. (Org.). **Gramática crítica: o culto e o coloquial no português brasileiro**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 2000. (1994)

LEC Power Translator. Versão 10.0. Massachusetts: LEC, 2006. 1 CD-ROM, color. Configuração mínima: PC Pentium 700 Mhz, 180 Mb de espaço livre no disco rígido, 128 Mb de memória RAM, monitor SVGA color, drive CD-ROM, kit multimídia, Windows 98, ME, NT, 2000 ou XP.

Longman Dicionário Escolar. Versão 1.0. Londres: Longman ELT/Pearson Education, 2004. 1 CD-ROM, color. Configuração mínima: PC Pentium 233 Mhz, 180 Mb de espaço livre no disco rígido, 128 Mb de memória RAM, monitor SVGA color, drive CD-ROM, kit multimídia, Windows 98, ME, NT, 2000 ou XP.

LOPES, Edward. **Fundamentos de lingüística contemporânea.** 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. 346 p. (1971)

LUFT, Celso Pedro. **Novo manual de português, gramática, ortografia oficial, redação, literatura, textos e testes.** 10. ed. São Paulo: Globo, 1990. 844 p. (1971)

LUFT, Celso Pedro. **Moderna gramática brasileira.** 7. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1986. 194 p. (1974)

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfo-sintática do português:** aplicação do estruturalismo lingüístico. 10. reimp. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001. 368 p. (1973)

MACEDO, Walmírio de. **Dicionário de gramática.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979. 228 p.

MIRA MATEUS, Maria Helena. **Gramática da língua portuguesa.** Coimbra: Almedina, 1983.

MORAES PINTO, Ana Maria de Senzi. **As predicções estativas em português e em alemão:** um estudo sintático-semântico. 1993. 193 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 1993.

MOREIRA, Carla Barbosa. **Princípio de ligação Sintaxe/Semântica:** construções estativas. 2000. 93 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

MURACHO, Henrique. **Língua grega:** visão semântica, lógica, orgânica e funcional. v. 2, 3. ed. São Paulo: Vozes, 2007. 736 p. 2 v.

NAVARRO, Rômulo Feitosa. A evolução dos materiais. Parte 1: da Pré-história ao início da Era Moderna. In: **Revista eletrônica de materiais e processos.** Campina Grande: UFCG, v. 1, n. 1, p. 1-11, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.dema.ufcg.edu.br/revista/index.php/REMAP/article/view/6/36>>. Acesso em: 22 jan. 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A vertente grega da gramática tradicional:** uma visão do pensamento grego sobre a linguagem. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Unesp, 2005. 278 p. (1987)

_____. **Gramática de usos do Português.** São Paulo: Unesp, 2000. 1036 p.

_____. **A gramática: história, teoria e análise, ensino.** São Paulo: Unesp, 2002. 283 p.

_____. **Texto e gramática.** São Paulo: Contexto, 2006. 336 p.

OLIVEIRA JR., Oswaldo Novais de; NUNES, Maria das Graças Volpe; OLIVEIRA, Maria Cristina Ferreira de. Por que ainda não conseguimos conversar com o computador? In: **Jornal Primeira Página.** São Carlos: USP, 22 jun. 1997. Disponível em: <<http://nilc.icmc.sc.usp.br/download/PrimPag.ps>>. Acesso em: 16 jan. 2007.

ORO, Ari Pedro; URETA, Marcela. Religião e política na América Latina: uma análise da legislação dos países. In: **Horizontes antropológicos,** Porto Alegre, v. 13, n. 27, jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832007000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 mar. 2009.

OTHERO, Gabriel de Ávila; MENUZZI, Sérgio de Moura. **Linguística Computacional: Teoria & Prática.** São Paulo: Parábola, 2005. 128 p.

PERINI, Mário Alberto. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical.** São Paulo: Parábola, 2006. 208 p.

PONTES, Eunice. **Verbos auxiliares em Português.** Petrópolis: Vozes, 1973. 144 p. (Coleção Perspectivas Linguísticas. v. 10)

POTTIER, Bernard. **Linguistique générale: théorie et description.** Paris: Klincksieck, 1974. 338 p. Trad. Waldomírio Macedo. **Linguística geral: teoria e descrição.** Rio de Janeiro: Presença/Universidade Santa Úrsula, 1978. 320 p.

RAMANZINI, Haroldo. **Introdução à linguística moderna.** São Paulo: Ícone, 1990. 80 p.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa.** 46. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007. 560 p. (15. ed. refundida, 1957)

SAID ALI, Manuel. **Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa.** 3. ed. rev. e atual. Brasília: UNB, 1969. 623 p. (1923)

_____. **Dificuldades da Língua Portuguesa.** 5. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957. 230 p. (1908)

SALGADO, Clóvis; AMADO, Gildásio; MELLO E SOUZA, José Carlos de. **Nomenclatura Gramatical Brasileira.** Rio de Janeiro: CADES, 1958. 35 p.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de corpus.** Barueri - SP: Manole, 2004. 410 p.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Cours de linguistique générale.** Paris: Payot, 1915. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix, 1979. 279 p.

SMARSARO, Aucione das Dores. **Descrição e formalização de palavras compostas do português do Brasil para elaboração de um dicionário eletrônico.** 2004. 154 f. Tese

(Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. **Relevance: communication and cognition**. 2. ed. Oxford: Blackwell, 1995. Trad. Helena Santos Alves. **Relevância: comunicação e cognição**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 397 p.

SILVA, Bento Carlos Dias da. O estudo lingüístico-computacional da linguagem. In: **Letras de hoje**. Porto Alegre: PUCRGS, v. 2, n. 41, p. 103-138, jun. 2006. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/fale/article/view/597/428>>. Acesso em: 16 jan. 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no Português: a categoria e sua expressão**. 4. ed. Uberlândia (MG): Edufu, 2006. 282 p. (1985)

_____. **Um estudo textual-discursivo do verbo no Português do Brasil**. 1991. 264 f. Tese (Doutorado em Lingüística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

VALE, Oto Araújo. **Expressões cristalizadas do português do Brasil: uma proposta de tipologia**. 2001. 214 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2001.

VIEIRA, Renata. Lingüística computacional: fazendo uso do conhecimento da língua. In: **Entrelinhas**. São Leopoldo: UNISINOS. ano 2, n. 4, p. 20-25, 2002.

WELKER, Herbert Andreas. A valência verbal em três dicionários brasileiros. In: **Linguagem & Ensino**. Pelotas: Educat, v. 1, n. 8, p. 73-100, jan./jul. 2005. Disponível em: <<http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v8n1/herbert.pdf> >. Acesso em: 16 jan. 2007.

_____. Avaliação crítica do Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil. In: SEDYCIAS, João (org.). **Tópicos em lingüística aplicada I**. Brasília: Oficina Editorial do Instituto de Letras da Universidade de Brasília & Plano Editora, 2000. p. 181-203. Disponível em: <<http://www.unb.br/il/let/welker/borba.html>>. Acesso em: 16 jan. 2007.

APÊNDICE I

AMOSTRAGEM DE VERBOS

	Verbos	Exemplos	Sítio eletrônico
1	abafar	Os bombeiros abafaram as chamas	http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0318g9.htm
2	abaixar	O cha verde abaixou muito a minha pressao	http://forum.portaldovt.com.br/forum/lofiversion/index.php/471579.html
3	abarrota	Nesta 1a etapa do Match Race Brasil, ocorrida por aqui, a equipe vencedora, do Skipper Daniel Glomb, abarrota o carro de troféus, que já estão a caminho de Florianópolis...	http://www.w.jornalprimeirahora.com.br/poucasboas/columnas.asp?idh=12546
4	abastecer	Em Jundiá, um consumidor provou que abasteceu o tanque do carro com gasolina adulterada e teve direito a uma indenização	http://www.ipem.sp.gov.br/6ai/eli/15-10-07-bomba-globo.pdf
5	abençoar	O Papa Bento XVI abençoou meu casamento', diz leitor do G1	http://g1.globo.com/Noticias/PapatoBrasil/0..MUL33147-8524.00.html
6	aborrecer	McCartney aborreceu o mundo na época com seu ativismo barulhento em favor dos direitos dos animais, campanha que abraçou ao lado de sua mulher, Linda McCartney (in memoriam).	http://fomosaocinema.blogspot.com/2008/06/top-5-grandes-faanhas-dos-popstars.html
7	abrir	Com um empurrão, (Kim) abriu a porta e se viu em um estreito vestíbulo, mergulhado em penumbra, seguido por uma sala de estar	http://www.scribd.com/doc/2672914/Wolfgang-e-Heike-Hohlbein-Marchenmond-I-A-Terra-das-Florestas-Sombrias
8	aceitar	Luis Santos aceitou o nosso convite para se pronunciar sobre o "caso do Festival".	http://www.geocities.com/supexadrez/luisantos.htm
9	acelerar	Acho que os ladrões atiraram porque ela se assustou e acelerou o carro sem querer.	http://veja.abril.com.br/111000/p_062.html
10	acessar	Para garantir a segurança (em casos em que o usuário acessa o correio de uberlândia através de um computador público em facultades, escritórios, etc), o usuário se compromete a clicar no link sair, localizado na lateral superior direita de todas as páginas do correio de uberlândia, que desconecta o usuário da sua área no correio de uberlândia, evitando que terceiros se utilizem indevidamente de sua senha.	http://www.jornalcorreio.com.br/?p=institucional&tid=2
11	acomodar	Moira acomodou o irmão na cama se afastando para beber um pouco de leite quente.	http://legadodaescrita.com/romances/damasdeferro/14.htm
12	acordar	Ele bateu em sua perna, pisou em seu pé e nada. Acordou-o com um berro.	http://www.utaweb.com/revista/g_mascara.php?grc=20766
13	acorrentar	Uma mãe acorrentou o filho de 16 anos, à cama em Caxia do Sul (RS).	http://diganooaeroticainfamil.wordpress.com/2007/08/10/
14	acrescentar	O arquitecto John Ames acrescentou uma piscina e um átrio em estilo romano ao complexo.	http://www.sgnhs.org/PortuguesePDF.pdf
15	adorar	Eu adorava a minha hamster - apesar dela ter me mordido uma vez.	http://indexlinavelnegligencia.blogspot.com/2007/01/1-adorava-o-shyriu-na-verdade-era.html
16	afinar	Roberto pegou o violão, afinou o instrumento e começou ali mesmo a ensaiar a música.	http://jussarah.blogspot.com/2008/07/os-super-agudos-do-sax-apostilas-sobre.html
17	agradar	As dez da noite, a esperada musa adolescente, a cantora Lily Allen, subiu ao palco e agradou o público com suas músicas que misturam reggae, rap, eletrônica, rock anos 60 e suas canções de letras desbocadas.	http://www.cadhucaudo.com/index.php?pg=public&list=1&id=57
18	ajudar	David Muñoz ajudava o pai a plantar bananas e mandiocas quando sua enxada topou com uma mina	http://www.rollingstone.com.br/imagens/1835/em/textos/1573/
19	alegrar	opicante alegrou o público com músicas caribenhas.	http://www.t-bone.org.br/index.php?option=com_search&searchword=sucess
20	alimentar	Carrizo (2000) alimentou aves de postura com ração C3 durante o período de 30 dias e após este intervalo de tempo substituiu por rações C4 por um período de 50 dias.	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-90162002000100003&script=sci_arttext
21	alisar	As mãos de Kagome, em um movimento automático alisaram as roupas	http://www.fanficion.net/s/2651724/1/Ardente_Paix_o
22	amaciara	Circe amaciou as mãos e os pés de Alice com outro creme e fê-la levantar e rodar sobre si mesma para uma última inspeção.	http://omarkharyam2.wordpress.com/2008/06/01/alice/
23	amadurecer	Deve-se, antes de tudo, ressaltar que o ALF resultou da constante preocupação de <i>Gillieron</i> com questões dialetais. Praticamente por quinze anos, <i>amadureceu idéias por meio dos resultados que obtinha em pesquisas</i> realizadas em diversas localidades francesas e que serviam, muitas vezes, de tema a suas aulas na <i>École des Hautes Études</i>	http://acd.ufrj.br/~pead/tema01/link47.html
24	amanhecer	Ele amanheceu alegre como uma criança que ganhou o presente sonhado.	http://www.usinadaspalavras.com/ler.php?txt_id=9472
25	amar	E ela ama um outro alguém.	http://letras.terra.com.br/washington-brasileiro/729073/
26	amassar	Mas o que mais chamava a atenção era um papel amarelo que as mãos de Silverchair amassavam	http://www.tonelada.org/conteudo/index.php?op=ViewArticle&articleId=726&blogId=1
27	amedrontar	O gigante Golias amedrontou o exército de Israel com a sua aparência e os seus armamentos, ostentando o título de campeão.	http://www.miba.org.br/newsite/index.php?option=com_content&task=view&id=1852&Itemid=59

	Verbos	Exemplos	Sítio eletrônico
28	amolecer	Com a ajuda de seu filho, amoleceu o chiclé com água quente, e depois sovou a massa para que ficasse macia. Adams cortou o material em pequenos pedaços, e vendeu na mesma farmácia, onde vira a rotina que lhe havia inspirado.	http://www.seventouch.com/2008/12/como-surgiu-o-chiclete.html
29	ampliar	Com o Programa Farmácia Popular do Brasil, o ministério ampliou o número de unidades próprias para 401 e expandiu o número de parceiros da rede privada para mais de 4,8 mil farmácias.	http://www.hospitaldoporacao.com.br/conteudo/noticia.php?tx=YToxOntzOj16Immlk1jzOjM6IjYxOSI7IQ==
30	apagar	Ele apagou a vela com um sopro, colocou-a no pequeno altar e voltou a segurar minha mão.	http://www.objetiva.com.br/objetiva/cs/files/images/capas_livros/9788560280131.pdf
31	apanhar	No dia 22 de agosto, ele apanhou de cinto do próprio pai, pelo simples ato de deixar o filtro de água aberto.	http://gazetonline.globo.com/index.php?id=/local/minuto_a_minuto/local/materia.php&cd_materia=16393
32	aplaudir	Os convidados aplaudiram o anfitrião conforme estava combinado.	http://www.pernambuco.com/diario/2001/05/08/urbana9_0.html
33	apresentar	A Apple apresentou esta semana o novo modelo iPhone que suporta ligações de dados 3G.	http://www.infodesktop.com/infonews/telecom/noticia/4281
34	aquecer	Quando o Sol aquece a superfície terrestre, o ar imediatamente acima aquece também, torna-se menos denso, dilata-se e sobe.	http://www.atmosfera.mpg.de/enid/1__Oceanos_e_clima/_Oscila_o_Norte-Atl_ntica_309.html
35	arranhar	Um dia, já casada há 20 anos, ele chegou em casa e arranhou o berço de um dos meus filhos com um facão	http://mdemulher.abril.ig.com.br/soumaiseu/edicoes/000/soumaiseumateria_240534.shtml
36	assistir	Ele assistiu o garoto vir em sua direção, parando quando o Guia o avisou de uma iminente colisão.	http://ivichsartre.livejournal.com/8788.html
37	assustar	A máscara de monstro assustou o bebê.	http://www.wordreference.com/pten/assustou
38	atacar	Chinesa ciumenta atacou o namorado com o palitinho de comer	http://extra.globo.com/blogs/ceadacoisa/default.asp?a=241&periodo=200707
39	atravessar	<i>A bala atravessou o pára-brisa e feriu o menino</i> , que estava dentro do carro.	http://gl.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL701194-5605,00.html
40	aumentar	A Microsoft aumentou o poder e complexidade de seu sistema operacional de Windows popular com o lançamento de Windows Vista.	http://www.baixaja.com.br/downloads/Windows/Web-Development/FIash-Tools/Tweak_Vista_46262.html
41	autorizar	O governo federal autorizou o Estado de São Paulo a contrair empréstimos no total de R\$ 4 bilhões	http://www.dhitt.com.br/noticia/governo-federal-autoriza-sp-a-contrair-r-4-bi-em-emprestimos
42	avistar	A demora se justificava, pois o mecânico, através de uma micro câmera avistou a chegada dos policiais e começou a destruir as provas do crime que ele cometia no interior da residência.	http://www.saocarlosagora.com.br/?area=noticias&nid=695
43	balançar	Devon balançou a cabeça, procurando afastar quaisquer pensamentos que começavam a transitar.	http://community.livejournal.com/helmeth/19212.html
44	barbear	Denny barbeou 1.994 homens em 60 minutos, com uma lâmina de barbear, em Kent, Inglaterra, a 19 de junho de 1988.	http://argumentacaodiaria.blogspot.com/2007/12/curiosidades-da-anatomia-humana-em-16.html
45	bater	Moradora de Itupeva bateu no filho com fio elétrico	http://www.unidadepopular.org/tortura.htm
46	beatificar	A Igreja Católica vai beatificar neste domingo (28) com grande pompa no Vaticano 498 "mártires" de "perseguições religiosas" da guerra civil espanhola, num momento no qual, na Espanha, vítimas do franquismo vão sair oficialmente do esquecimento.	http://gl.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL159854-5602,00.html
47	beijar	Galisteu beijou o Baixinho na boca em comercial.	http://www.94fm.com.br/galisteu_beija_baixinho_da_kaiser_na_boca_em_comercial
48	caber	Novo notebook da apple cabe em envelope de papel pardo	http://www.boadica.com.br/noticia/14787/novo-notebook-da-apple-cabe-em-envelope-de-papel-pardo
49	captar	Os ouvidos dele só captam as gargalhadas com que ela preenche a sala.	http://max-emias.blogspot.com/2007_12_01_archive.html
50	carimbar	O policial respondeu o cumprimento e sorriu para ele, carimbou o passaporte e depois deu obrigado.	http://www.fotoserumos.com/edmilson2.htm
51	carregar	Após um breve instante de indecisão, Lucas recolheu o velho nos braços e carregou-o para a casa, deitou-o na cama.	http://www.gargantadaserpente.com/coral/contos/ja_lucas.shtml
52	casar	Mas D. Leonor Teles casou a filha com D. João I rei de Castela e o infante assassino teve que fugir de Portugal	http://www.geocities.com/atoleiros/Leonorteles.htm
53	cegar	Uma luz forte está cegando seus olhos	http://www.faculdademental.com.br/rapidinhas2.php?not_id=0000698
54	cercar	Gaara para defender Naruto o cercou com a areia do Shukaku e tirou ao mesmo tempo para que Naruto continuasse a técnica.	http://naruto-fanficcineblog.com.br/261/Naruto-FanFic-Inicio-1-Temporada-Capitulo-5-6-Especial/
55	chamar-se	Novo console da Tectoy se chama Zebo.	http://pangyabr.com/forum/search.php?searchid=62173

	Verbos	Exemplos	Sítio eletrônico
56	chegar	O prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (DEM), chegou de trem na manhã deste domingo (21) ao Autódromo de Interlagos, na Zona Sul da cidade.	http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL153929-5605,00-KASSAB+CHEGA+DE+TREM+AO+AUTODROMO+DE+INTERLAGOS.html
57	cobrar	Ontem conheci duas guerreira,(Simone) cobrou de (Marta) providências para área alagada	http://scarface121.blog.ig.com.br/2004/06/quarta-feira-04-de.html
58	colaborar	O economista do IBGE, Jorge Alves, colaborou com o debate trazendo conceitos e indicadores sobre o mercado de trabalho na Paraíba.	http://www.db.com.br/noticias/?79976
59	colher	A pesquisadora esperou a paciente dar à luz, colheu o sangue do cordão umbilical no centro obstétrico e o transportou numa bolsa própria.	http://www.hospitaldocracao.com.br/conteudo/noticia.php?tx=YToxOmtzOj16lmikjtzOjM6IjcwMy7lTQ==
60	colocar	Uma jovem de 19 anos colocou o filho recém-nascido no lixo do banheiro do Hospital de Caridade São Roque	http://www.linkto.com.br/pag_cameras-no-banheiro-feminino
61	comemorar	Dia 08/09/2008, a cidade de Vitória comemora seus 457 anos de fundação	http://orquideasevoce.blogspot.com/2008/09/vista-da-cidade-de-vitoria-regio-leste.html
62	comer	Um cara comeu um quilo de alho e depois escovou os dentes.	http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20071209051134AATKNd8
63	completar	O Dr. Almeida completou o trabalho, fazendo injeções em cobaias não tendo reprodução do bacilo de Perez.	http://www.rborl.org.br/conteudo/acervo/print_acervo.asp?id=867
64	comportar	Robinho comportou-se como uma criança	http://colunas.sportv.com.br/jgoaberto/2008/09/01/a-sombra-de-um-portugues/
65	comprar	Por R\$ 12 mil, ele comprou um capacete do piloto Tony Kanann, da Fórmula Indy.	http://www.meujornal.com.br/cbm/jornal/materias/integra.aspx?id=970166
66	condenar	O juiz Antonio Eliseu Arruda, da 2ª Vara Criminal de Passo Fundo, condenou o réu com base § 1º do art. 1º, inciso II, do Decreto-lei nº 201/607 – uso indevido, em proveito próprio, de bem público.	http://www.mp.rs.gov.br/imprensa/clipping/d61873.htm?impressao=1&
67	conduzir	O pontífice vigoroso que conduziu a Igreja ao terceiro milênio	http://www.universocatico.com.br/content/view/12229/3/
68	consertar	Ele consertou meu computador.	http://eleconsertoumeucoputador.com.br/
69	construir	A arquiteta Flávia Ralston, por exemplo, construiu uma casa com madeira de uma antiga ponte.	http://revistacrescer-globo.com/Revista/Crescer/0,,EM1807-10441,00.html
70	consumir	No final, somou tudo e concluiu: o carro consome R\$ 10.800 por ano	http://quatorodas.abril.com.br/blog/financas/90002_p.shtml
71	correr	Em 1963 ele correu na Fórmula Junior com uma Lola Mk-5 A, vencendo em Mônaco, Kirkstow e Mallory Park.	http://www.f1total.com.br/faster/modules.php?name=Enciclopedia&op=content&tid=72
72	cortar	O homem pulou para a lareira, não pôde alcançar a corda, pôs o joelho na mão-francesa, como você pode ver pela marca na poeira, e cortou a corda com a faca	http://mundosherlock.googlepages.com/arthurconandoyle-abbeygrange
73	costurar	Esther criou os modelos e costurou todos os vestidos de casamento, formatura e baile das sobrinhas.	http://www.correiodabahia.com.br/reporter/noticia_impressao.asp?codigo=100337
74	criar	As lições poderiam ter sido simplesmente listada em umas quatro páginas, mas o autor criou uma história envolvente que prende o leitor	http://www.brunocunha.com/blog/?paged=2
75	cuidar	minha irmã cuidava da vida dela e eu cuidava da minha	http://www.zel.com.br/archives/2006/04/forte_como_um_t.html
76	cumprimentar	No primeiro dia de visitas, Naruhito cumprimentou com apertos de mão o presidente Lula e grande parte da comitiva de recepção em Brasília.	http://noticias.bol.uol.com.br/brasil/2008/06/19/ult5772u138.jhtm
77	custar	Missão de paz no Haiti custou aos brasileiros R\$ 185 milhões	http://www.db.com.br/noticias/?68640
78	dar	Flora deu carro roubado para a filha	http://lazer2.blogspot.com/2008/12/7-erros-na-novela.html
79	decepar	Um monge budista tailandês decepou seu pênis com uma machadinha depois que teve uma ereção durante sua meditação.	http://noticias.terra.com.br/popular/interna/0,,O11267547-E11141,00.html
80	decorar	Seu Bastos, proprietário do bar, decorou o interior do prédio com cabeças de boi e chifres de todos os tamanhos	http://flickr.com/photos/cmrech/1752163072/
81	decrecer	De acordo com a OCDE, em 2007 a ajuda europeia decresceu de 0,41% para 0,38% do Produto Nacional Bruto (PNB).	http://www.dialogoeuropafrica.org/index.php?option=com_content&task=view&id=77&Itemid=64
82	deformar	Eu até consegui soldar, mas o calor do ferro de solda deformou a membrana que fica colada na bobina, então o som tava igual aqueles cilindros de cera e estanho do séc. XIX.	http://www.guiadohardware.net/comunidade/solucao-ventilacao/907239/
83	demolir	A dinamite demoliu o banco inteiro.	http://vox-3.lyricsfans.com/711156.html
84	derreter	O calor do sol derreteu a neve e as Salpico voltaram a ser água líquida.	http://www.fayal.com.br/arquivo/download/2007_08_27_16_04_6480.pps

	Verbos	Exemplos	Sítio eletrônico
85	derrubar	Força do vento derrubou árvores e destelhou casas.	http://www.bonde.com.br/ficha.php?id_bonde=1-3-13-39-20060902
86	descarregar	Meu dvd portátil SONY, descarregou a bateria e agora recebendo corrente elétrica não aparece a imagem, oq fz.	http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070217150622AAA2Xdn
87	descascar	Depois a professora descascou as tangerinas e deu-nos um pedacinho de casca para cheirarmos	http://creluisinha.blogspot.com/2008/03/o-plano-nacional-de-leitura-faz-parte.html
88	descer	Carla Bruni, claro, não viu nada suspeito e desceu o morro, sempre de carro blindado, cercada de seguranças, falando maravilhas do que viu.	http://www.uai.com.br/UA/html/ressao_3/2008/12/24/em_noticia_interna_id_sessao=3&id_noticia=93200/em_noticia_interna.shtml
89	descobrir	Kaspersky Lab descobriu o primeiro vírus para iPods	http://infodicas.com/blog/?p=57
90	descongelar	Gente!! <i>descongelei minha geladeira</i> , quando olhei na plataforma dela, está cheia de água.	http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080124213137AAAAGxZK
91	desenvolver	Ele desenvolveu a primeira máquina de topografia cerebral baseado no EEG, usando um conjunto de tubo de raios catódicos conectados a amplificadores de alto ganho	http://pt.wikipedia.org/wiki/William_Grey_Walter
92	desligar	Um amigo meu desligou o cpu puxando o cabo de força	http://www.babooforum.com.br/forum/index.php?showtopic=655321
93	desmanchar	Mas se você quer montar DNA de verdade, faça o seguinte: amasse uma banana, misture detergente (ele desmancha a membrana das células e libera o DNA do núcleo), água e penere.	http://lablogatorios.com.br/rainha/page/3/
94	desocupar	Na ação de cobrança, a proprietária do imóvel garantiu que o inquilino desocupou o imóvel sem pagar os alugueis de dezembro/03 até abril/04.	http://www.imobiliariakoch.com.br/documents/Alugueiseencargosaodevidos.doc
95	destelhar	Vento derruba torres de transmissão e destelha casas	http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0..MUL599425-5598.00.html
96	destruir	A ciclone Sidr destruiu o maior manguezal do mundo	http://ultimossegundo.ig.com.br/mundo/2007/11/18/bangladesh_o_ciclone_sidr_destruiu_o_manguezal_do_mundo_1085547.html
97	devastar	A tempestade devastou o delta do Rio Irrawaddy e deixou um saldo de pelo menos 62 mil mortos ou desaparecidos, de acordo com a contagem da junta militar birmanesa.	http://www.estadao.com.br/internacional/not_intl_71825.0.htm
98	devolver	A professora se despediu e devolveu o anel de noivado ao rapaz, dizendo que um dia talvez ele possa dá-lo para alguém que realmente mereça seu amor.	http://www.tecontei.com.br/site2/noticias/2008/11/04/suzana+devolve+a+xande+o+anel+noivado+em+tres+irmas_108871.php
99	diminuir	A montadora também diminuiu o preço do airbag lateral para Palio 1.8R, Siena HLX 1.8, Palio Weekend HLX 1.8, Idea HLX e Idea Adventure, de R\$ 4.997 para R\$ 1.820.	http://noticias.vrum.com.br/veiculos_correio_braziliense/portlet_modulo_noticia_interna_noticia_id_noticias=25375&id_sessoes=4.shtml
100	dissolver	Hatchett aqueceu o mineral com carbonato de potássio, <i>dissolveu</i> o produto em água e neutralizou a solução com ácido, fazendo precipitar um óxido.	http://www.e-escola.pt/topico.asp?id=554&ordem=2
101	dividir	O valor deste negócio foi reviso no ano passado, em <i>uma reestruturação que dividiu a empresa em três áreas independentes: telecomunicação, áudio e vídeo e entretenimento.</i>	http://www.citadini.com.br/financas/istoedinheiro000503a.htm
102	duplicar	A Subsecretaria de Assuntos Municipais (Subseam) duplicou os valores dos repasses às cidades mineiras, na comparação entre 2007 e 2008.	http://www.jusbrasil.com.br/noticias/591207/subseam-fecha-o-ano-com-o-dobro-repasses-aos-municipios
103	durar	Cartão único dura cinco anos e custa 12 euros	http://dn.sapo.pt/2007/02/14/sociedade/cartao_unico_dura_cinco_anos_e_custia.html
104	ecoar	A voz de Lucas ecoou pelo corredor vazio fria, séria e com um leve timbre de mágica.	http://fanfics.animespirits.net/visualizar/123723/harry-potter-our-future-they/
105	economizar	O Governo Federal economizou R\$ 590 milhões com o pregão eletrônico no primeiro trimestre de 2008.	https://www.governoeletronico.gov.br/noticias-e-eventos/noticias/governo-economiza-com-pregao-eletronico/?searchterm=especificação
106	elaborar	Professor de cursinho elaborou prova para concurso de delegado	http://www.opovo.com.br/opovo/fortaleza/843030.html
107	e levar	O Banco Central Europeu (BCE) elevou ontem sua taxa básica de juros de 4% para 4,25%, a maior desde setembro de 2001, numa tentativa de controlar a escalada de preços	http://www.aprocura.com.br/djp-noticias/2008/5619/BC-europeu-eleva-juros-para-segurar-a-inflacao.html
108	emagrecer	Ivete Sangalo emagreceu quatro quilos e posou para capa da revista Boa Forma.	http://www.fofocandoblog.com.br/post/427/ivete-sangalo-emagreceu-quatro-quilos
109	embolsar	Na transação, o empresário embolsou 3,5 bilhões de dólares.	http://arquivoeic.blogspot.com/2007/11/o-bilionario-que-dooou-toda-sua-fortuna.html
110	emitir	Sincor-RS emitiu o primeiro alvará on-line para corretores de Porto Alegre.	http://www.w.segs.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=4774&Itemid=157
111	emooldurar	Contava então vinte anos, era alto e bem proporcionado de corpo, com opulenta cabeleira loira que emoldurava seu rosto com varonil beleza.	http://www.catholicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=D8601475-97F0-E7CE-DB974E6C76814214&mes=Dezembro2000
112	encher	Em 1997, (Herchcovitch) encheu uma mochila com suas roupas e foi bater à porta das lojas de que gostava em Nova Iorque	http://www.folhape.com.br/folhape/materia.asp?data_edicao=14/09/2008&mat=111840

	Verbos	Exemplos	Sítio eletrônico
113	endurecer	Originária da Suíça francesa, conta-se que no século XIII moradores dos Alpes Suíços tiveram uma superprodução de queijo que <i>endureceu com o inverno</i> .	http://www.revistanamidia.com.br/gastronomia11.htm
114	enfaixar	Valdez enfaixou com esparadrapo a ponta de todos os seus dedos, e com as mãos machucadas, não poderia correr.	http://www.flmiania.net/gp2/fgp2/prevwar/pau39.htm
115	engolir	minha filha engoliu uma moeda a alguns minutos atrás e fiquei desesperado.	http://www.afamiliaresceu.com.br/2006/05/acidentes_domesticos.php
116	engordar	Mulher diz que <i>engordou com Nescau</i> e processa fabricante (Brasil).	http://delegagraria.blogspot.com/2005/09/mulher-diz-que-engordou-com-nescau-e.html
117	ensacolar	Ele <i>ensacolar</i> o toca cd vedou bem e botou no congelador!	http://stforum.com.br/lofiversion/index.php/t105807.html
118	entender	O embaixador <i>entendeu a piada</i>	http://www.crisdias.com/2001/10/30/nao-entendeu-eleca-aqui/
119	entrar	Ladrão atropalhado entrou pela janela errada	http://www.scallafm.com.br/noticias/?id=40
120	entregar	O Esquadrão da Morte de Santos entregou para os jornais de São Paulo uma lista com os nomes de suas próximas vítimas.	http://www.riocardoorlandini.net/Content/DetailheConteudo2.asp?cntId=8571
121	entristercer	Namorada do atleta, Amanda Cecílio diz que as críticas entristeceram o corredor antes da prova	http://www.saosilvestre.com.br/2008/noticia.php?id_notia=591
122	enumerar	Num discurso de quase 20 minutos, Paes enumerou boa parte dos 40 decretos publicados na edição de ontem do Diário Oficial, a primeira de sua gestão.	http://oglobo.globo.com/rio/mat/2009/01/01/educardo-paes-assume-com-choque-nas-financas-587757154.asp
123	enviar	Sandra enviou um convite para você	http://balela.info/arquivo/orkut-sandra-enviou-um-convite-para-voce/
124	enxugar	Com uma toalha eu enxuguei o rosto enquanto olhava meu rosto refletido lá	http://www.jornalinfmto.com.br/materias.asp?cod=66
125	escaldar	E já exaustos de horas e horas de vôo, sobrevoaram um deserto; onde o sol escaldava a areia com seu calor devastador	http://uk.geocities.com/universodasfabulasoutros1/o_voo_do_condor_e_da_aguia.html
126	escandalizar	Ele <i>escandalizou</i> as pessoas com a pintura de santos com expressões populares	http://www.waldetaro.cjb.net/
127	esconder	Ganhador da mega-sena escondeu bilhete no sapato	http://jornale.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=12925&Itemid=54
128	escovar	Após a leitura, cada criança escovou os dentes com a escova de cabeça tripla ao término da escovação (aproximadamente três minutos), foi feita uma nova leitura denominada índice de placa bacteriana "final"	http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxisfind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&sr=google&base=BBO&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=11163&index.Search=ID
129	escrever	Dolores Duran <i>escrevia</i> suas letras no guardanapo, com lápis de sobancelha.	http://marinaw.com.br/cgi-bin/mt-comments.cgi?entry_id=742
130	escutar	Atrás dele, abafado pela porta agora fechada mas ainda audível no confinamento do barco, ele <i>escutou o grito de Ralph</i>	http://www.editorialandscape.com.br/images/download/AMulherdoSenador.doc
131	esfriar	Quando era pequena, minha mãe <i>esfriava o café com leite</i> jogando o líquido de um copo para o outro.	http://boatforma.abril.com.br/edicoes/252/fechado/Famosas/contendo_814.shtml
132	espelhar	O lago <i>espelhava o</i> incêndio no bosque.	http://www.aulete-portaldapalavra.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=loadVerbete&palavra=espelhar
133	esperar	No dia seguinte, ele esperou por ela no ponto de ônibus e quando ela finalmente chegou, o coração de Mauro disparou.	http://www2.uel.br/pessoa/haydu/textos/e_quando_a_paixao_nao_da_%20certo.pdf
134	esquecer	Rihanna Esqueceu o Sutiã em Casa	http://speakorama.com/2008/07/31/mini-blog-rihanna-esqueceu-o-suti-em-casa/
135	estar	Ele <i>estive no Brasil!</i> O simpático robô Asimo foi apresentado pela primeira vez no Brasil, no Salão do Automóvel.	http://www.mecatronicatual.com.br/secoes/leitura/149
136	estragar	Socorro, o cabelereiro <i>estragou</i> meu cabelo!	http://www.noiticia.com.br/news/view/20650/socorro-o-cabeleireiro-estragou-meu-cabelo
137	estudar	Na juventude Patrizzi <i>estudou</i> a filosofia de Platão e também a tradição hermética, as escrituras, matemática, estética, arquitetura e urbanismo.	http://www.cobra.pages.nom.br/fm-patrizzi.html
138	esvaziar	Piloto <i>esvaziou</i> tanques de avião antes da queda, diz governador.	http://wwww1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ul94u3274.shtml
139	evacuar	Diplomatas britânicos <i>evacuaram</i> sua embaixada em Bagdá 08h23 - 23/08/2003.	http://noticias.uol.com.br/inter/afp/2003/08/23/ult34u74167.jhtm
141	examinar	O garçom trouxe o cardápio, ela o examinou com atenção e pediu um capuccino, o cheiro de café a animava	http://www.gagantadaserpente.com/coral/contos/cj_desencontro.shtml
142	fabricar	Positivo já fabricou 2,5 milhões de computadores	http://opiniaoenticia.com.br/interna.php?id=12018
143	facilitar	Para Cristiano Burmester, "a tecnologia digital facilitou muito o trabalho do fotógrafo"	http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ponto_de_vista/2008/08/27/imprensa22079.shtml
144	fazer	Fiz o almoço, ele fez a janta	http://www.usinadeletras.com.br/exibetexto.php?cod=14123&cat=Contos

	Verbos	Exemplos	Sítio eletrônico
145	fazer (de)	Deus fez de você o meu ANJO	http://www.adoromensagens.com.br/arinho/deus-fez-de-voce-o-meu-anjo--144.html
146	ferrir	Em 1865, [Semmelweis] invadiu uma sala de dissecação, feriu-se com o bisturi e morreu infeccionado	http://www.coladaweb.com/portedacao/interpretacao_de_textos2.htm
147	ficar	Roupa do árbitro ficou no estádio	http://www.indiscutivel.com/noticia?id=162059
148	figurar	Cecílio do Rego Almeida figurou na lista dos ricos da 'Forbes'	http://www.bemparana.com.br/politicaemdebate/index.php/2008/03/22/empreiteiro-figurou-na-lista-da-%E2%80%98Forbes%E2%80%99/
149	fixar	TJ mantém sentença <i>fixou em</i> R\$ 5 mil pensão alimentícia a ex-mulher.	http://www.correiofornense.com.br/noticias/noticia_na_integra.jsp?idNoticia=22219
150	flagrar	O grande desafio da astrofísica, atualmente é a chamada energia escura e as lentes do telescópio espacial Hubble flagraram o comportamento dessa energia um dos maiores enigmas cósmicos	http://www.espiritismogi.com.br/columnistas/deus_causa_primordial.htm
151	fotografar	Telescópio espacial fotografou o "olho de Deus"	http://www.picarelli.com.br/fotolegendas/fotolegenda052003f.htm
152	fundar	Bill Gates Fundou nova empresa	http://www.linck.com.br/story.php?id=156583
153	furar	A acusação diz que Carpenter furou os pneus de 548 carros, vans e caminhões com uma chave de fenda perfurante	http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2004/04/277856.shtml
154	ganhar	Maria <i>ganhou de</i> Pedro onze pulseiras.	http://www.mat.puc-rio.br/~obmlistas/obm-1.200701/msg00027.html
155	gerar	Pelo menos ele gerou um filho brilhante, que conduziu o grupo GLAI	http://forum.contatoradar.com.br/index.php?showtopic=20595&pid=168860&mode=threaded&start=
156	gostar	Josiane Oliveira gosta de baladas	http://www.ligadonobbb.com.br/2009/01/josiane-oliveira-gosta-de-baladas/
157	guardar	Ela guardou a droga num terreno baldio na Rua Olímpia Amaro da Silva.	http://www.diariosbo.com.br/anterior/2007/junho/07/policia.htm
158	herdar	Raúl Cubas Grau praticamente <i>herdou</i> de seu padrinho político, o general Lino Oviedo, a presidência do Paraguai.	http://indexet.gazetamercantil.com.br/arquivo/1999/03/29/107/Politico-inexpressivo,-Cubas-herdou,-poder.html
159	humilhar	Não há justificativa que baste para eximir de qualquer responsabilidade o jogador de futebol argentino que ofendeu e humilhou com suas palavras o atleta do São Paulo Futebol Clube	http://www.planetaeducacao.com.br/novo/impressao.asp?artigo=367
160	iluminar	Você pode perceber por esta figura que muda a forma com que a luz do Sol ilumina a Terra	http://calendario.incbadora.fapesp.br/porta/textos/aluno/atexto08
161	intensificar	Para saber a resposta, o DAE intensificou, através do serviço de Hidrometria Agregada, a verificação dos aparelhos medidores, num trabalho sequencial que abrange todos os setores, começando pelo centro da cidade.	http://www.dacbauru.com.br/site2006/atitude/atitude17.pdf
162	inundar	O sol os <i>inundou de</i> luz.	http://www.anjosdeprata.com.br/aetemas/2006/138/138veradoval.htm
163	invejar	Caim <i>invejou</i> seu irmão Abel porque o Senhor se agradou do seu sacrifício.	http://www.torreforte.com.br/nvs_tfo/col_tfo/pag_cla_det.php?CLA_COD=1
164	ir	Alguém já foi da Europa para o Brasil de navio?	http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070602142749AAyWy7d
165	irritar	"Fico satisfeito que a luta que fiz por um reajuste maior do que o previsto tenha dado algum resultado", disse Cristovam, que diversas vezes irritou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao reivindicar publicamente verbas para a pasta	http://www.unafisco.org.br/noticias/clipping/2004/SRF%20300104.doc
166	lapidar	Guntenberg não chegou aos tipos móveis do nada. Durante sua permanência em Strasburgo (1434), lapidou pedras preciosas e fabricou espelhos, apurando seus dotes de escultor.	http://www.portal25.com/index.php?a=19&h=atual/curios01/cut023&l=1
167	lavar	Gata, eu não sei não, mas no teu lugar, desligava a bicha, esvaziava, lavava ela toda com sabão em pó e água sanitária e depois colocava de volta só comidinha fresca ou bem vedada.	http://www.rainhasdolar.com/index.php?itemid=508
168	lembrar	Ageta ainda <i>lembrou das</i> comemorações que acontecerão entre quarta e quinta-feira .	http://www.jornalviventino.com.br/home/2008/08/28/alegria-e-emocao-marcam-o-inicio-das-comemoracoes-de-30-anos-do-convento-cidades-irmas/
169	ler	Tainá Alves dos Santos, da 6ª série, já <i>leu</i> 230 livros em um ano.	http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0.MUL858850-5604-00-ALUNA+DA+SERIE+LEU+LIVROS+NESTE+ANO.html
170	levar	Constantino levou a capital de Roma para Constantinopla	http://pre-vestibular.artesblog.com.br/113016/VESTIBULAR-O-que-levou-o-Imperio-Romano-a-ruir-Decadencia-e-queda-do-Imperio-Romano-do-Occidente/
171	ligar	Ele <i>ligou a</i> televisão e assistiu àquelas imagens.	http://www.gazetaesportiva.net/reportagem/futebol/rep130.htm
172	limpar	O visitante pediu permissão e, com uma flanela, limpou o vidro, acontecendo clarear toda sala, e até sair luz pelas janelas e portas daquele casebre.	http://www.pequenosgrupos.org.br/como_implantar/sermoes/batizadocomfogo.htm

	Verbos	Exemplos	Sítio eletrônico
173	listar	Em 1996, a Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas listou, no documento conhecido como <i>Livro Azul</i> , 134 indicadores a serem localmente aferidos pelos países signatários da Agenda 21.	http://www1.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/19062002meioambiente.shtm
174	lotar	Se você tem um laptop da Apple e já o lotou de tralhas, eis que surge sua chance de ampliá-lo com estilo: um HD externo de 320 GB, da Iomega, com design inspirado na própria peça.	http://info.abril.uol.com.br/blog/gadgets/20081210_listar.shtml?136058
175	machucar	Hoje faz 5 dias que Clarinha fez a cirurgia e o gesso machucou a perna dela	http://clarinha2003.spaces.live.com/blog/
176	marcar	O Ministério Público Federal (MPF) no Pará denunciou na última sexta-feira (4), o <i>fazendeiro que marcou com ferro quente um trabalhador</i> que reclamou das más condições de alimentação e de atraso no pagamento de salários.	http://www.paranegocios.com.br/anterior_cont.asp?id=2707
177	massagear	As mãos de Mauro, ágeis, massageavam as pernas de Helena com óleo de camomila, mas seus olhos se voltavam contra mim	http://www.alpas.org.br/ensaio_helena/ensaio.asp
178	matar	Percy Barbosa matou com um tiro na nuca o vigia José Renato Coelho Rodrigues	http://www.parana-online.com.br/editoria/pais/news/147670/
179	medir	Uma aluna posicionou-se a certa distância da parede da sala e através do quadrante observou o ponto mais alto da mesma; outro aluno verificou no quadrante a medida do ângulo de observação e mediu com uma trena a distância da aluna até a parede.	http://paulosergiogusmao.gruposinos.com.br/_trabalhos/tem_trigonometria_em_movimento.doc
180	melhorar	Os livros melhoraram meu humor	http://minizeus.com/2008/08/18/os-livros-melhoraram-meu-humor/
181	molhar	Com um regador, a modelo molhou a Lara com água morna.	http://bb3.sapo.pt/n2H/288500.html
182	molestar	Um ancião molestou uma menina de 14 anos, com problemas mentais	http://www.forum.clickgratis.com.br/jlivi/res/t-620_s-15.html
183	morder	E lançou-se com força e mordeu com seus afiados dentes a pele do urso.	http://www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=585&cat=Infantil&vinda=S
184	mudar	O papa mudou o dia de descanso do sétimo para o primeiro dia da semana	http://www.veritatis.com.br/article/4521
185	namorar	Rodrigo namora a atriz Arieta Corrêa há cerca de seis meses.	http://www.dihitt.com.br/tag/namora
186	nivelar	O empilhador HP Designjet 4500 reúne até 200 plótagens de tamanho D/A1* ou E/A0 e as nivela automaticamente	http://h10088.www1.hp.com/cda/gap/display/main/gap_content.jsp?zn=gap&cp=1-247-261-291%5E22500_4000_210__
187	ofender	Não há justificativa que baste para eximir de qualquer responsabilidade o jogador de futebol argentino que ofendeu e humilhou com suas palavras o atleta do São Paulo Futebol Clube	http://www.planetaeducacao.com.br/novo/imprensa.asp?artigo=367
188	pagar	Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar em bom estado da revista Electronics de 19 de abril de 1965	http://info.abril.com.br/aberto/infonews/042005/22042005-6.shl
189	partir	O ônibus partiu da Vila Belmiro e seguiu até o Gonzaga	http://santos.globo.com/futbase_escolinha_ntexto.php?cod=10388
190	passar	O veículo passou pelas marginais Pinheiros e Tietê, além das avenidas dos Bandeirantes, Aricanduva, Radial Leste e Faria Lima, entre outros pontos movimentados de São Paulo.	http://planeta sustentavel.abril.com.br/noticia/ambiente/conteudo_251112.shtml
191	pegar	Com a pinça, Mendel pegou o pólen das plantas da família de ervilha verdes e o depositou nos órgãos femininos das plantas de ervilhas amarelas, denominados pistilos	http://cienciahoje.uol.com.br/materia/view/2165
192	permanecer	Pilotos do legacy permaneceram calados durante depoimento	http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0...AA1380539-5598,00.html
193	perder	A fila se perdia pelos corredores.	http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0...MUL63468-5598,00.html
194	pinçou	A clínica pinçou o colo do útero a vácuo, foi tranquilo.	http://webserver1.e-familynet.com/photob/2-vt99827.html?postdays=0&postorder=asc&start=10
195	pintar	Esta foi a primeira vez que Letícia pintou um quadro.	http://www.blogdataira.com.br/home.asp?url=internas.asp&secao=48
196	poluir	Laudo da Cetesb confirma que Incometal poluiu com chumbo pontos da vegetação	http://infoener.tee.usp.br/infoener/hemeroteca/imagens/4983.gif
197	por	O engenheiro se inclinou, pegou o sapo e o pôs no bolso.	http://www.helenice.com/2002/11/meu-marido-engenheiro-e-no-podia.html
198	portar-se	O Pai do Ichigo é muito sinistro, o Urahara que já foi um capitão se portou com respeito perante o Ishida, agora só falta saber se o Tite vai revelar alguma coisa sobre o Ishida, fazendo uns 2 mangás com ele contado algo par ao Ichigo ou para alguém.	http://www.animesheaven.com/discussoes-f20/discussao-analise-teoria-ichigo-descende-de-uma-familia-nobre-do-mundo-espiritual-t458.htm
199	possuir	Fazendeiro chinês possui 26 robôs próprios	http://info.abril.com.br/aberto/infonews/112008/28112008-29.shl
200	postar	Cláudia Leite postou em seu blog seus momentos de descanso	http://www.celebrities.com.br/noticias/noticias.asp?ID=11267

	Verbos	Exemplos	Sítio eletrônico
201	prender	Pai prende filho com correntes por ter se casado sem permissão	http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2007/05/11/ult1706a21625.htm
202	preocupar	O choro do pequeno Gabriel, de quase dois anos de idade, dessa vez não preocupou a sua mãe, a dona de casa Iraci Alves de Oliveira, moradora do distrito de Mirambé, área rural de Caucaia (CE)	http://www.mds.gov.br/noticias_antigas/noticia929.htm/html2pdf
203	prover	OLPC America vai prover notebooks XO para estudantes dos EUA.	http://br-linux.org/linux/olpc-america-vai-prover-notebooks-xo-para-estudantes-dos-eua
204	pular	Um belo dia, Paco pulou o muro da casa e fugiu.	http://www.jangadeiros.com.br/default.aspx?pagina=pga_galeria_narrativas_detalhes&idlingua=5&Nasosio=IdNews&IdNews=229
205	quebrar	Jogador do Paraná quebrou o braço na partida contra o Flamengo	http://apodibaixodopano.blogspot.com/2007/03/veja-jogador-do-paran-quebrou-o-brao-na.html
206	queimar	ela vai esquentar tanto até queimar....já queimei duas placas, fazendo overclock	http://www.ccvteam.com/forum/showthread.php?t=1668
207	rasgar	Num dia de revolta, ele partiu para cima de mim no carro e rasgou a meia inteira com as mãos.	http://www.tudoogora.com.br/noticia/7286/Elas-dao-as-dicas-69-maneiras-de-como-o-homem-deve-agir-para-fazer-a-mulher-delirar-na-cama.html
208	raspar	Segundo, esses materiais são muito duros e resistem à fricção e ao desgaste. Também não furam facilmente, como o teflon, de forma que as pessoas usam-nos para recobrir frigideiras e painéis mas, ao contrário do teflon, se você os raspa com uma faca, eles não se soltam, não se desgastam.	http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252003000100014&script=sci_arttex
209	reajustar	Prefeitura de SP reajusta em 6% valor de referência de imóveis	http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=1474693&path=--suasfinancas/inoveis/
211	reacarregar	Já a outra vítima Zacarias Veiga de Matos, 35 anos, sacou de uma arma e passou a trocar tiros com os elementos, quando foi alvejado no peito, mesmo ferido a vitima pulou a janela de sua residência recarregou o revólver com mais quatro munições as quais disparou contra os agentes que se evadiram deixando para trás a moto utilizada.	http://www.capitaldojeric.com/noticias/policial/1207/duplo-homicidio-assombra-cidade-de-alto-paraiso.html
210	receber	Esta senhora recebeu uma mala de dólares do ditador venezuelano, Hugo Chávez.	http://veja.abril.com.br/blogs/reinaldo/2008_03_02_reinaldo_azevedo_arquivo.html
211	refletir	Noel refletiu sobre o assunto e registrou-se na Ordem dos Músicos do Brasil	http://www.brasilviagem.com/cidades/?CodCid=13&Lnk=1
212	registrar	O Disk Casas Bahia registrou o envio de vosso e-mail através do protocolo nº 13943456.	http://www.reclameaqui.com.br/187578/casas-bahia/colchao/
213	rejuvenescer	Olivia Silverwood-Cope, rejuvenesceu o seu corpo e a sua alma com um programa de jejum de sumos de fruta com duração de duas semanas.	http://www.moinhos-velhos.com/articles-p.htm
214	repelir	No diagrama (figura 2) a ponta da chave de fenda repele a ponta da tesoura	http://www.feiradeciencias.com.br/sala13/13_magn_03.asp
215	resfriar	A Concrebras literalmente resfriou, com mais de 50 toneladas de gelo, o concreto de um edifício em Santa Catarina	http://www.concrebras.com.br/site.php?tamanho=1440
216	retratar	Sem câmera, imigrante japonês retratou viagem ao Brasil com desenhos	http://br.uclue.de/1784981.html
217	reunir	O empilhador HP Designjet 4500 reúne até 200 plotagens de tamanho D/A1* ou E/A0 e as nivela automaticamente	http://h10088.www1.hp.com/cda/gap/display/main/gap_content.jsp?zn=gap&cp=1-247-261-291%5E22500_4000_210__
218	riscar	Minha filha riscou a parede da sala e do quarto com giz de cera, o que fazer ?	http://colunistas.ig.com.br/dicasdaarquitera/2008/12/16/problemas-com-pintura/
219	rodar	Ele ainda pediu água e rodou o tanque da betoneira com a mão: rodou, rodou...	http://www.cantodeanjo.blogspot.com.br/2006_10_01_archive.html
220	roer	Meu cãozinho roeu o cabo do meu controle!	http://forum.hardmob.com.br/showthread.php?t=327534
221	sair	Família de turistas que saiu de TO para o RN é assaltada.	http://www.dnonline.com.br/ver_noticia/895/
222	secar	A moça aceitou com um sorriso. Secou as mãos na sala, apesar de estarem sem nenhuma gota de líquido	http://www.paralelos.org/out03/000642.html
223	sentir	Novamente Márcia sentiu uma forte dor de cabeça	http://pt.netlog.com/clan/ARREPIO/blog/blogID=44173
224	ser	A filha do ministro é magra!	http://pedrinhodorio.blogspot.com/2008/02/filha-do-ministro-magra.html
225	serrar	Antônio serrava o fio com uma ferramenta de cortar ferro quando recebeu a descarga e ficou preso na rede elétrica.	http://www.pagina20.com.br/3mar%E7o2003/site/25032003/c_122503.htm
226	significar	O roxo significa transformação	http://www.lancenet.com.br/noticias/08-01-30/229568.stm?camisa-roxa-significa-transformacao
227	soltar	Tenis novinho <i>soltou</i> o solado!!	http://www.reclameaqui.com.br/17576/freebok/tenis-novinho-soltou-o-solado/
228	substituir	TCN Portugal <i>substituiu</i> Júlio Macedo <i>por</i> Pedro Neves no cargo de director executivo.	http://manifestobolhao.blogspot.com/2008/04/ten-portugal-substituiu-julio-macedo-por.html

	Verbos	Exemplos	Sítio eletrônico
229	sujar	Na última visita de um assistente social, poucos dias antes da morte, a mãe sujou o rosto do bebê com chocolate, para disfarçar as marcas de agressões.	http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/11/081112_bebe_agressao_dg.shtml
230	telefonar	Marta telefonou para Kassab para parabenizá-lo	http://www.dm.com.br/ultimas/politica/109599_marta_telefonou_para_kassab_para_parabeniz_a_lo
231	ter	O meu bebe está com 8 meses e já tem 4 dentinhos dois de baixo e dois de cima, e está nascendo os de trás.	http://www.minhavidade.com.br/forum/TopicoDetalhe.aspx?g=posts&t=128
232	tingir	Em seguida, Levi trocou a lona pelo serge de Nimes (tecido de Nimes) mais resistente e durável e tingiu-o com índigo.	http://www.uraoonline.com.br/moda/2007/jeans-poderoso.html
233	tirar	Eu tiro até mancha de graxa com sabonete	http://id.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080430143028AAAxuie
234	tocar	Ela tocou com a ponta de seus dedos os próprios lábios, como se assim pudesse tocar os dele	http://sanguie-e-gotas.livejournal.com/12555.html
235	traduzir	A seguir, João de Cápua traduziu o Kalila e Dimna do hebraico para o latim entre 1263 e 1278, , dando-lhe o título de Directorium humane vitee.	http://www.miniweb.com.br/historia/Artigos/i_media/novela_idad_media3.html
236	transferir	A Justiça norte-americana transferiu de ontem para a próxima segunda (29) o julgamento dos bispos Estevam Hernandes Filho e Sônia Haddad Moraes Hernandes, fundadores da Igreja Renascer em Cristo, acusados de entrar nos Estados Unidos com dólares não declarados.	http://www.overbo.com.br/portal/2007/01/25/3003/
237	transformar	Segundo João 2:1-11, Jesus, numa festa de "bodas" (casamento), transformou milagrosamente água em vinho. Nossa investigação procura saber se a bebida em questão era vinho alcoólico ou simplesmente suco de uva não fermentado.	http://br.geocities.com/emverdade/pesquisasbiblicas/bebidas/o-que-dizem-as-escrituras/transformou-jesus-agua-em-vinho-alcoolico.htm
238	transladar	No século VIII, no ano 757, o Papa Paulo I se empenhou e cumpriu a promessa que seu antecessor, Papa Estevão III fizera a Pepino, Rei da França, e trasladou o corpo de Aurélia Petronilla, canonizada santa por suas admiráveis virtudes, daquela Igreja no cemitério, para a Basílica de São Pedro no Vaticano, edificando um altar próximo ao túmulo do Apóstolo	http://www.paraquias.kit.net/apostolodosenhor.htm
239	trazer	bola, um campo, onze jogadores de cada lado, um juiz e um apito para fosse disputada uma partida oficial de futebol.	http://www.cabangu.com.br/victorkingma/causos_da_bola/index.php?op=autor
240	tricotar	Pra não dizer que não teve tricô a Luciane <i>tricotou</i> este casaco lindo.	http://bazardaarte.blogspot.com/
241	triplicar	Lula aprova lei que triplica o limite de terras à venda na Amazônia.	http://www.pco.org.br/conoticias/let_materia.php?mat=8046
242	usar	Acho que Lula usou o carrão corporativo para comprar a Oposição...	http://blogogadilha.blogspot.com/2008/02/acho-que-lula-usou-o-carrão-corporativo.html
243	utilizar	Artistas Digitais utilizam as soluções Autodesk para criar comerciais	http://www.acontecendoaqui.com.br/imprimir.asp?dep=2&pg=11596
244	valer	Cada link vale um dólar.	http://presentesperfeitos.com/sobre-blog/cada-link-vale-um-dolar/
245	varrer	Nessa tarde, porém, Cristóvão varreu a cabana com a vassoura que a velha, coxeando e gemendo, lhe metera nas mãos.	http://www.biblio.com.br/conteudo/eca/ecaqueiros/mscristovao.htm
246	vencer	Conheça a banda de Brasília que venceu o tédio com hiperatividade musical.	http://www.moveiscofoniaisdecaaju.com.br/pagina/709
247	vender	O governador vendeu o parque para a empresa SC Parcerias S/A por R\$ 1 milhão, cerca de R\$ 0,70 o metro quadrado.	http://www.ageflor.com.br/index2.php?iProduct=647&p=productMore
248	ver	O espanhol Medina Cantalejo afirmou que viu o lance com os próprios olhos e que não se utilizou de replays da televisão.	http://www.dw-world.de/dw/article/0,,2085815,00.html
249	viajar	Nosso reporter viajou de carro por 5 países e mostra, neste roteiro, qual é o caminho da economia.	http://www.europapanel.com.br/site/index.php?cat_id=494&pag_id=11224
250	visitar	Pesquisador de Portugal visitou Porto Feliz	http://www.itu.com.br/noticias/detalhe.asp?cod_conteudo=16327

APÊNDICE II**TABELA DAS PROPRIEDADES MORFO-SINTÁTICO-SEMÂNTICAS**

Verbo	actantes	Det	actante 1a	Det	actante 1b	verbo	Det	actante 2a	Det	actante 2b	Det	actante 3a	Det	actante 3b	Det	actante 4a	Det	actante 4b	Det	actante 5a	Det	actante 5b
abafar	-	-	-	-	-	Os boneiros abafaram as chamas.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
abaixar	-	-	-	-	-	O cha verde abaixou muito a minha pressao.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
abarrotar	-	-	-	-	-	A equipe vencedora, do Skipper Daniel Glombi, abarrotou o carro de troféus.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
abastecer	-	-	-	-	-	Em Jundiaí, um consumidor abasteceu o tanque do carro com gasolina adulterada.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
abençoar	-	-	-	-	-	O Papa Bento XVI abençoou meu casamento.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
aborrecer	-	-	-	-	-	McCartney aborreceu o mundo na época com seu ativismo barulhento.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
abrir	-	-	-	-	-	Com um empurrão, (Kim) abriu a porta.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
aceitar	-	-	-	-	-	Luís Santos aceitou o nosso convite para se pronunciar sobre o "caso do Festival".	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
acelerar	-	-	-	-	-	Ela acelerou o carro sem querer.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
acessar	-	-	-	-	-	O usuário acessa o correio de uberlândia através de um computador público.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
acomodar	-	-	-	-	-	Moiira acomodou o irmão na cama.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
acordar	-	-	-	-	-	Ele acordou o com um burro.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
acorrentar	-	-	-	-	-	Uma mãe acorrentou filho de 16 anos, à cama em Casia do Sul (RS).	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
acrescentar	-	-	-	-	-	O arquiteto acrescentou uma piscina em estilo romano ao complexo.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
adorar	-	-	-	-	-	Eu adorava minha hamster.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
afinar	-	-	-	-	-	Roberto afinou o violão.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
agradar	-	-	-	-	-	A cantora Lily Allen agradou o público com suas músicas.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ajudar	-	-	-	-	-	David Muñoz ajudava pai a plantar bananas e mauticas.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
alegrar	-	-	-	-	-	apresente alegrou o público com músicas caribenhas.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
alimentar	-	-	-	-	-	Carriño alimentou aves de postura com ração C3.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
alisar	-	-	-	-	-	As mãos de Kagomé, em um movimento automático, alisaram roupas.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
amaciar	-	-	-	-	-	Circe amaciou as mãos de Alice com outro creme.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
amadurecer	-	-	-	-	-	Griffón amadureceu idéias por meio dos resultados que obtinha em pesquisas.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
amambecer	-	-	-	-	-	Ela amambeceu alegre.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
amar	-	-	-	-	-	Ela ama um outro alguém.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
amassar	-	-	-	-	-	As mãos de Silverchair amassavam papel amarelo.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
amedrontar	-	-	-	-	-	O gigante Goliath amedrontou o exército de Israel com a sua aparência.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
amolecer	-	-	-	-	-	Com a ajuda de seu filho, Adams amoleceu chicle com água quente.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ampliar	-	-	-	-	-	O ministério ampliou o número de unidades próprias para 401.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
apagar	-	-	-	-	-	Ela apagou a vela com um sopão.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
apanhar	-	-	-	-	-	No dia 22 de agosto, ele apanhou de cinco do próprio pai.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
aplaudir	-	-	-	-	-	Os convidados aplaudiram anfiteatro conforme estava combinado.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
apresentar	-	-	-	-	-	A Apple apresentou esta semana o novo modelo iPhone.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
aquecer	-	-	-	-	-	O Sol aquece a superfície terrestre.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
arranhar	-	-	-	-	-	Ele arranhou bicho do meu filho com um facão.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
assistir	-	-	-	-	-	Ela assistiu o garoto vir em sua direção.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
assustar	-	-	-	-	-	A música de travesseiro assustou o bebê.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
atacar	-	-	-	-	-	Chinesa cimentada atacou o namorado com o palitinho de comer.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
atravessar	-	-	-	-	-	A bola atravessou o pára-brisa.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
aumentar	-	-	-	-	-	A Microsoft aumentou o poder de seu sistema operacional com o lançamento de Windows Vista.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
autorizar	-	-	-	-	-	O governo federal autorizou o Estado de São Paulo a contrair empréstimos.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
avistar	-	-	-	-	-	O médico, através de uma micro câmera avistou a chegada dos policiais.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
balançar	-	-	-	-	-	Devon balançou a cabeça.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
barbear	-	-	-	-	-	Denny barbeou 1.994 homens com uma lâmina de barbear.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
bater	-	-	-	-	-	Moradora de Itupeva bateu no filho com fio elétrico.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
beatificar	-	-	-	-	-	A Igreja Católica vai beatificar 498 "mártires".	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
beijar	-	-	-	-	-	Galsteu beijou o Baixinho na boca em comercial.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
caber	-	-	-	-	-	Novo notebook da apple cabu em envelope de papel pardo.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
captar	-	-	-	-	-	Os ouvintes dele captam as gargalhadas com que ele preenche a sala.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
carimbar	-	-	-	-	-	O policial carimbou o passaporte.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
carregar	-	-	-	-	-	Luкас carregou velho nos braços para a casa.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
casar	-	-	-	-	-	Mas D. Leonor Teles casou a filha com D. João I rei de Castela.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
cegar	-	-	-	-	-	Uma luz forte cegou seus olhos.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
cecar	-	-	-	-	-	Giara cecou o Naruto com a azeit do Shukaku.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
chamar-se	-	-	-	-	-	Novo canal da Tevov se chama Zeebe.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
chegar	-	-	-	-	-	Gilberto Kassab chegou de trem na manhã deste domingo (21) ao Autódromo de Interlagos.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
cobrar	-	-	-	-	-	Simone cobrou de Marta providências para área alagada.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
colaborar	-	-	-	-	-	Jorge colaborou com o debate trazendo conceitos e indicadores sobre o mercado de trabalho.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
colher	-	-	-	-	-	A pesquisadora colheu o sangue do cordão umbilical da paciente numa bolsa própria.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
colocar	-	-	-	-	-	Uma jovem de 19 anos colocou o filho recém-nascido no lixo do banheiro.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
comemorar	-	-	-	-	-	Dia 08/09/2008, a cidade de Vitória comemora seus 457 anos de fundação.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
comer	-	-	-	-	-	Um cara comeu um quilo de alho.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
completar	-	-	-	-	-	O Dr. Alencar completou o trabalho, fazendo injeções em cobaias.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
comportar	-	-	-	-	-	Robinho comportou-se como uma criança.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
comprar	-	-	-	-	-	Por R\$ 12 mil, ele comprou um capacete do piloto Tony Kanaan.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
condenar	-	-	-	-	-	O juiz Antonio Eliseu Arruda condenou o réu com base no § 1º do art. 1º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
conduzir	-	-	-	-	-	O pontífice vigoroso conduziu a Igreja ao terceiro milênio.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
consertar	-	-	-	-	-	Ele consertou meu computador.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
construir	-	-	-	-	-	A arquiteta Flávia Ralston construiu uma casa com madeira de uma antiga ponte.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
consumir	-	-	-	-	-	O carro consome R\$ 10.800 por ano.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
correr	-	-	-	-	-	Em 1963 ele correu na Fórmula Junior com uma Lola Mk-3 A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
cortar	-	-	-	-	-	O homem cortou a corda com a faca.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
costurar	-	-	-	-	-	Eather costurou todos os vestidos de casamento, formatura e baile das sobrinhas.	-	-	-	-	-											

APÊNDICE III**FORMALIZAÇÃO DA BASE DE DADOS LEXICAIS DOS****VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO**

ter. VET-1act-2act+3act-4act-5act-din-tel-mom-ctrl-PotExec-PotSof+med-manpl-mud-aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn-passiva-medial
tingir. VAP-1act-2act+3act-4act-5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med-manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva+medial
tirar. VAP-1act-2act+3act-4act-5act-din-tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med-manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva-medial
tocar. VAD-1act-2act+3act-4act-5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med-manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva-medial
traduzir. VAP-1act-2act-3act+4act-5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva-medial
transferir. VAP-1act-2act-3act+4act-5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva-medial
transformar. VAP-1act-2act-3act+4act-5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva-medial
transladar. VAP-1act-2act-3act-4act+5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva+medial
trazer. VAP-1act-2act-3act+4act-5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva-medial
tricotar. VAP-1act-2act+3act-4act-5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva-medial
triplicar. VCP-1act+2act-3act-4act-5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva+medial
usar. VAD-1act-2act+3act-4act-5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva-medial
utilizar. VAD-1act-2act+3act-4act-5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva-medial
valer. VET-1act+2act-3act-4act-5act-din-tel-mom-ctrl-PotExec-PotSof+med-manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva+medial
varrer. VAP-1act-2act+3act-4act-5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva-medial
vender. VAP-1act-2act+3act-4act-5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva+medial
ver. VAD-1act-2act+3act-4act-5act+din+tel-mom-ctrl+PotExec-PotSof+med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva+medial
viajar. VAP-1act-2act+3act-4act-5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva+medial
visitar. VAP-1act-2act+3act-4act-5act+din+tel-mom+ctrl+PotExec-PotSof+med+manpl+mud+aff-psic-eff-transform-det-AltMedida-DesTemp-DesEsp-DesLing-TransfPoss-cogn+passiva+medial

APÊNDICE IV – VERBOS DE AÇÃO-DINAMISMO

	Verbos	Exemplos	Subcategorização
8	aceitar	<i>Luís Santos aceitou o nosso convite para se pronunciar sobre o “caso do Festival”.</i>	verbo de ação-dinamismo
18	ajudar	<i>David Muñoz ajudava o pai a plantar bananas e mandiocas.</i>	verbo de ação-dinamismo
33	apresentar	<i>A Apple apresentou esta semana o novo modelo iPhone.</i>	verbo de ação-dinamismo
36	assistir	<i>Ele assistiu o garoto vir em sua direção.</i>	verbo de ação-dinamismo
42	avistar	<i>O mecânico, através de uma micro câmera avistou a chegada dos policiais.</i>	verbo de ação-dinamismo
61	comemorar	<i>Dia 08/09/2008, a cidade de Vitória comemora seus 457 anos de fundação</i>	verbo de ação-dinamismo
64	comportar	<i>Robinho comportou-se como uma criança</i>	verbo de ação-dinamismo
71	correr	<i>Em 1963 ele correu na Fórmula Junior com uma Lola Mk-5 A.</i>	verbo de ação-dinamismo
75	cuidar	<i>minha irmã cuidava da vida dela e eu cuidava da minha</i>	verbo de ação-dinamismo
89	descobrir	<i>Kaspersky Lab descobriu o primeiro vírus para iPods</i>	verbo de ação-dinamismo
118	entender	<i>O embaixador entendeu a piada</i>	verbo de ação-dinamismo
130	escutar	<i>Ele escutou o grito de Ralph</i>	verbo de ação-dinamismo
137	estudar	<i>Patrizzi estudou a filosofia de Platão.</i>	verbo de ação-dinamismo
141	examinar	<i>Ela examinou o cardápio com atenção.</i>	verbo de ação-dinamismo
168	lembrar	<i>Ageta ainda lembrou das comemorações que acontecerão entre quarta e quinta-feira .</i>	verbo de ação-dinamismo
169	ler	<i>Tainá Alves dos Santos já leu 230 livros em um ano.</i>	verbo de ação-dinamismo
179	medir	<i>Uma aluna mediu com uma trena a distância da aluna até a parede.</i>	verbo de ação-dinamismo
185	namorar	<i>Rodrigo namora a atriz Arieta Corrêa há cerca de seis meses.</i>	verbo de ação-dinamismo
198	portar-se	<i>O Urahara se portou com respeito perante o Ishida.</i>	verbo de ação-dinamismo
211	refletir	<i>Noel refletiu sobre o assunto.</i>	verbo de ação-dinamismo
216	retratar	<i>Sem câmera, imigrante japonês retratou viagem ao Brasil com desenhos.</i>	verbo de ação-processo
230	telefonar	<i>Marta telefonou para Kassab para parabenizá-lo</i>	verbo de ação-dinamismo
234	tocar	<i>Ela tocou com a ponta de seus dedos os próprios lábios.</i>	verbo de ação-dinamismo
242	usar	<i>Lula usou o cartão corporativo para comprar a Oposição</i>	verbo de ação-dinamismo
243	utilizar	<i>Artistas Digitais utilizam as soluções Autodesk para criar comerciais.</i>	verbo de ação-dinamismo
248	ver	<i>O espanhol Medina Cantalejo viu o lance com os próprios olhos.</i>	verbo de ação-dinamismo

**APÊNDICE V – SUBGRUPO 1 DOS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO:
CRIAÇÃO DE UM ENTE**

	Verbo	Exemplo	Subcategorização
14	acrescentar	<i>O arquitecto John Ames acrescentou uma piscina e um átrio em estilo romano ao complexo.</i>	verbo de ação-processo
69	construir	<i>A arquiteta Flávia Ralston construiu uma casa com madeira de uma antiga ponte.</i>	verbo de ação-processo
73	costurar	<i>Esther costurou todos os vestidos de casamento, formatura e baile das sobrinhas</i>	verbo de ação-processo
74	criar	<i>O autor criou uma história envolvente</i>	verbo de ação-processo
91	desenvolver	<i>Ele desenvolveu a primeira máquina de topografia cerebral baseado no EEG, usando um conjunto de tubo de raios catódicos conectados a amplificadores de alto ganho.</i>	verbo de ação-processo
106	elaborar	<i>Professor de cursinho elaborou prova para concurso de delegado</i>	verbo de ação-processo
129	escrever	<i>Dolores Duran escrevia suas letras no guardanapo, com lápis de sobancelha.</i>	verbo de ação-processo
142	fabricar	<i>Positivo já fabricou 2,5 milhões de computadores</i>	verbo de ação-processo
144	fazer	<i>Eu fiz o almoço, ele fez a janta</i>	verbo de ação-processo
152	fundar	<i>Bill Gates fundou nova empresa</i>	verbo de ação-processo
155	gerar	<i>Ele gerou um filho brilhante</i>	verbo de ação-processo
195	pintar	<i>Letícia pintou um quadro.</i>	verbo de ação-processo
240	tricotar	<i>A Luciane tricotou este casaco lindo.</i>	verbo de ação-processo

**APÊNDICE VI – SUBGRUPO 2 DOS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO:
ALTERAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DE UM ENTE**

	Verbo	Exemplo	Subcategorização
7	abrir	<i>Com um empurrão, (Kim) abriu a porta</i>	verbo de ação-processo
9	acelerar	<i>Ela acelerou o carro sem querer.</i>	verbo de ação-processo
13	acorrentar	<i>Uma mãe acorrentou o filho de 16 anos, à cama em Caxia do Sul (RS).</i>	verbo de ação-processo
16	afinar	<i>Roberto afinou o violão.</i>	verbo de ação-processo
20	alimentar	<i>Carijo alimentou aves de postura com ração C3 durante o período de 30 dias.</i>	verbo de ação-processo
22	amaciar	<i>Circe amaciou as mãos e os pés de Alice com outro creme.</i>	verbo de ação-processo
23	amadurecer	<i>Gilliéron praticamente por quinze anos, amadureceu idéias por meio dos resultados que obtinha em pesquisas.</i>	verbo de ação-processo
28	amolecer	<i>Com a ajuda de seu filho, Adams amoleceu o chicle com água quente.</i>	verbo de ação-processo
30	apagar	<i>Ele apagou a vela com um sopro.</i>	verbo de ação-processo
35	arranhar	<i>Ele arranhou o berço de um dos meus filhos com um facão.</i>	verbo de ação-processo
38	atacar	<i>Chinesa ciumenta atacou o namorado com o palitinho de comer</i>	verbo de ação-processo
41	autorizar	<i>O governo federal autorizou o Estado de São Paulo a contrair empréstimos no total de R\$ 4 bilhões</i>	verbo de ação-processo
43	balançar	<i>Devon balançou a cabeça.</i>	verbo de ação-processo
44	barbear	<i>Denny barbeou 1.994 homens em 60 minutos, com uma lâmina de barbear, em Kent, a 19 de junho de 1988.</i>	verbo de ação-processo
45	bater	<i>Moradora de Itupeva bateu no filho com fio elétrico.</i>	verbo de ação-processo
46	beatificar	<i>A Igreja Católica vai beatificar neste domingo (28) com grande pompa no Vaticano 498 "mártires".</i>	verbo de ação-processo
50	carimbar	<i>O policial carimbou o passaporte.</i>	verbo de ação-processo
52	casar	<i>Mas D. Leonor Teles casou a filha com D. João I rei de Castela.</i>	verbo de ação-processo
54	cercar	<i>Gaara cercou o Naruto com a areia do Shukaku.</i>	verbo de ação-processo
58	colaborar	<i>Jorge Alves colaborou com o debate trazendo conceitos e indicadores sobre o mercado de trabalho na Paraíba.</i>	verbo de ação-processo
63	completar	<i>O Dr. Almeida completou o trabalho, fazendo injeções em cobaias não tendo reprodução do bacilo de Perez.</i>	verbo de ação-processo
66	condenar	<i>O juiz Antonio Eliseu Arruda condenou o réu com base no § 1º do art. 1º, inciso II, do Decreto-lei nº 201/607.</i>	verbo de ação-processo
68	consertar	<i>Ele consertou meu computador.</i>	verbo de ação-processo
72	cortar	<i>O homem cortou a corda com a faca</i>	verbo de ação-processo
79	decepar	<i>Um monge budista tailandês decepou seu pênis com uma machadinha.</i>	verbo de ação-processo
80	decorar	<i>Seu Bastos decorou o interior do prédio com cabeças de boi e chifres de todos os tamanhos</i>	verbo de ação-processo
87	descascar	<i>A professora descascou as tangerinas</i>	verbo de ação-processo
90	descongelar	<i>Eu descongelei minha geladeira.</i>	verbo de ação-processo
92	desligar	<i>Um amigo meu desligou o cpu puxando o cabo de força</i>	verbo de ação-processo
114	enfaixar	<i>Valdez enfaixou com esparadrapo a ponta de todos os seus dedos.</i>	verbo de ação-processo
124	enxugar	<i>Com uma toalha eu enxuguei o rosto.</i>	verbo de ação-processo
128	escovar	<i>Cada criança escovou os dentes com a escova de cabeça tripla.</i>	verbo de ação-processo
131	esfriar	<i>Minha mãe esfriava o café com leite jogando o líquido de um copo para o outro.</i>	verbo de ação-processo
136	estragar	<i>O cabeleireiro estragou meu cabelo!</i>	verbo de ação-processo
153	furar	<i>Carpenter furou os pneus de 548 carros, vans e caminhões com uma chave de fenda perfurante</i>	verbo de ação-processo
166	lapidar	<i>Guntemberg lapidou pedras preciosas.</i>	verbo de ação-processo
167	lavar	<i>eu lavava ela toda com sabão em pó e água sanitária.</i>	verbo de ação-processo
171	ligar	<i>Ele ligou a televisão.</i>	verbo de ação-processo
172	limpar	<i>O visitante, com uma flanela, limpou o vidro.</i>	verbo de ação-processo
176	marcar	<i>O fazendeiro marcou com ferro quente um trabalhador.</i>	verbo de ação-processo
178	matar	<i>Percy Barbosa matou com um tiro na nuca o vigia José Renato Coelho Rodrigues</i>	verbo de ação-processo
181	molhar	<i>Com um regador, a modelo molhou a Lara com água morna.</i>	verbo de ação-processo
182	molestar	<i>Um ancião molestou uma menina de 14 anos</i>	verbo de ação-processo
183	morder	<i>Ele mordeu com seus afiados dentes a pele do urso.</i>	verbo de ação-processo
196	poluir	<i>Incometal poluiu com chumbo pontos da vegetação</i>	verbo de ação-processo
201	prender	<i>Pai prende filho com correntes por ter se casado sem permissão</i>	verbo de ação-processo

	Verbo	Exemplo	Subcategorização
206	queimar	<i>Eu já queimei duas placas, fazendo overclock</i>	verbo de ação-processo
207	rasgar	<i>Ele rasgou a meia inteira com as mãos.</i>	verbo de ação-processo
208	raspar	<i>Você raspa esses materiais com uma faca.</i>	verbo de ação-processo
211	recarregar	<i>Avitima recarregou o revólver com mais quatro munições.</i>	verbo de ação-processo
213	rejuvenescer	<i>Olivia Silverwood-Cope rejuvenesceu o seu corpo e a sua alma com um programa de jejum de sumos de fruta.</i>	verbo de ação-processo
215	resfriar	<i>A Concrebras resfriou, com mais de 50 toneladas de gelo, o concreto de um edifício.</i>	verbo de ação-processo
218	riscar	<i>Minha filha riscou a parede da sala e do quarto com giz de cera.</i>	verbo de ação-processo
219	rodar	<i>Ele rodou o tanque da betoneira com a mão.</i>	verbo de ação-processo
220	roer	<i>Meu cãozinho roeu o cabo do meu controle!</i>	verbo de ação-processo
222	secar	<i>A moça secou as mãos na saia.</i>	verbo de ação-processo
225	serrar	<i>Antônio serrava o fio com uma ferramenta de cortar ferro.</i>	verbo de ação-processo
229	sujar	<i>A mãe sujou o rosto do bebê com chocolate, para disfarçar as marcas de agressões.</i>	verbo de ação-processo
232	tingir	<i>Levi tingiu o serge de Nimes com índigo.</i>	verbo de ação-processo
245	varrer	<i>Nessa tarde, Cristóvão varreu a cabana com a vassoura.</i>	verbo de ação-processo

**APÊNDICE VII – SUBGRUPO 3 DOS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO:
ALTERAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE UM ENTE**

	Verbo	Exemplo	Subcategorização
5	abençoar	<i>O Papa Bento XVI abençoou meu casamento.</i>	verbo de ação-processo
6	aborrecer	<i>McCartney aborreceu o mundo na época com seu ativismo barulhento.</i>	verbo de ação-processo
12	acordar	<i>Ele acordou-o com um berro.</i>	verbo de ação-processo
17	agradar	<i>A cantora Lily Allen agradou o público com suas músicas.</i>	verbo de ação-processo
19	alegrar	<i>opicante alegrou o público com músicas caribenhas.</i>	verbo de ação-processo
27	amedrontar	<i>O gigante Golias amedrontou o exército de Israel com a sua aparência e os seus armamentos..</i>	verbo de ação-processo
32	aplaudir	<i>Os convidados aplaudiram o anfitrião conforme estava combinado.</i>	verbo de ação-processo
47	beijar	<i>Galisteu beijou o Baixinho na boca em comercial.</i>	verbo de ação-processo
57	cobrar	<i>Simone cobrou de Marta providências para área alagada</i>	verbo de ação-processo
76	cumprimentar	<i>Naruhito cumprimentou com apertos de mão o presidente Lula e grande parte da comitiva de recepção em Brasília.</i>	verbo de ação-processo
126	escandalizar	<i>Ele escandalizou as pessoas com a pintura de santos com expressões populares</i>	verbo de ação-processo
159	humilhar	<i>O jogador de futebol argentino humilhou com suas palavras o atleta do São Paulo Futebol Clube</i>	verbo de ação-processo
165	irritar	<i>Cristovam, irritou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao reivindicar publicamente verbas para a pasta</i>	verbo de ação-processo
187	ofender	<i>O jogador de futebol argentino ofendeu com suas palavras o atleta do São Paulo Futebol Clube.</i>	verbo de ação-processo
246	vencer	<i>Banda de Brasília venceu o tédio com hiperatividade musical.</i>	verbo de ação-processo

**APÊNDICE VIII – SUBGRUPO 4 DOS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO:
DETERIORAÇÃO DE UM ENTE**

	Verbo	Exemplo	Subcategorização
1	abafar	<i>Os bombeiros abafaram as chamas</i>	verbo de ação-processo
62	comer	<i>Um cara comeu um quilo de alho.</i>	verbo de ação-processo
100	dissolver	<i>Hatchett dissolveu o produto em água.</i>	verbo de ação-processo
233	tirar	<i>Eu tiro até mancha de graxa com sabonete</i>	verbo de ação-processo

**APÊNDICE IX – SUBGRUPO 5 DOS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO:
DESLOCAMENTO DE UM CONSTRUTO LINGÜÍSTICO DE UMA LÍNGUA PARA
OUTRA**

	Verbo	Exemplo	Subcategorização
235	traduzir	<i>João de Cápua traduziu o Kalila e Dimna do hebraico para o latim entre 1263 e 1278.</i>	verbo de ação-processo

**APÊNDICE X – SUBGRUPO 6 DOS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO:
ALTERAÇÃO DE ASPECTOS QUANTITATIVOS DE UM ENTE**

	Verbo	Exemplo	Subcategorização
29	ampliar	<i>Com o Programa Farmácia Popular do Brasil, o ministério ampliou o número de unidades próprias para 401.</i>	verbo de ação-processo
40	aumentar	<i>A Microsoft augmentou o poder e complexidade de seu sistema operacional com o lançamento de Windows Vista.</i>	verbo de ação-processo
99	diminuir	<i>A montadora também diminuiu o preço do airbag lateral para Palio 1.8R, de R\$ 4.997 para R\$ 1.820.</i>	verbo de ação-processo
102	duplicar	<i>A Subsecretaria de Assuntos Municipais duplicou os valores dos repasses às cidades mineiras.</i>	verbo de ação-processo
107	elevar	<i>O Banco Central Europeu elevou ontem sua taxa básica de juros de 4% para 4,25%.</i>	verbo de ação-processo
149	fixar	<i>TJ mantém sentença fixou em R\$ 5 mil pensão alimentícia a ex-mulher.</i>	verbo de ação-processo
161	intensificar	<i>O DAE intensificou, através do serviço de Hidrometria Agregada, a verificação dos aparelhos medidores.</i>	verbo de ação-processo
209	reajustar	<i>Prefeitura de SP reajusta em 6% valor de referência de imóveis</i>	verbo de ação-processo

**APÊNDICE XI – SUBGRUPO 7 DOS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO:
DESLOCAMENTO DE UM ENTE NO TEMPO**

	Verbo	Exemplo	Subcategorização
67	conduzir	<i>O pontífice vigoroso conduziu a Igreja ao terceiro milênio</i>	verbo de ação-processo
184	mudar	<i>O papa mudou o dia de descanso do sétimo para o primeiro dia da semana</i>	verbo de ação-processo
236	transferir	<i>A Justiça norte-americana transferiu de ontem para a próxima segunda o julgamento dos bispos Estevam e Sônia.</i>	verbo de ação-processo

**APÊNDICE XII – SUBGRUPO 8 DOS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO:
DESLOCAMENTO DE UM ENTE NO ESPAÇO**

	Verbo	Exemplo	Subcategorização
3	abarrotar	<i>A equipe vencedora, do Skipper Daniel Glomb, abarrotou o carro de troféus.</i>	verbo de ação-processo
4	abastecer	<i>Um consumidor abasteceu o tanque do carro com gasolina adulterada.</i>	verbo de ação-processo
10	acessar	<i>O usuário acessa o correio de uberlândia através de um computador público.</i>	verbo de ação-processo
11	acomodar	<i>Moira acomodou o irmão na cama.</i>	verbo de ação-processo
51	carregar	<i>Lucas carregou o velho nos braços o para a casa.</i>	verbo de ação-processo
56	chegar	<i>Gilberto Kassab chegou de trem na manhã deste domingo (21) ao Autódromo de Interlagos.</i>	verbo de ação-processo
59	colher	<i>A pesquisadora colheu o sangue do cordão umbilical da paciente numa bolsa própria, no centro obstétrico.</i>	verbo de ação-processo
60	colocar	<i>Uma jovem de 19 anos colocou o filho recém-nascido no lixo do banheiro do Hospital de Caridade São Roque</i>	verbo de ação-processo
88	descer	<i>Carla Bruni desceu o morro, sempre de carro blindado.</i>	verbo de ação-processo
94	desocupar	<i>O inquilino desocupou o imóvel sem pagar os aluguéis de dezembro/03 até abril/04.</i>	verbo de ação-processo
112	encher	<i>Em 1997, Herchcovitch encheu uma mochila com suas roupas.</i>	verbo de ação-processo
127	esconder	<i>Ganhador da mega-sena escondeu bilhete no sapato</i>	verbo de ação-processo
115	engolir	<i>minha filha engoliu uma moeda a alguns minutos.</i>	verbo de ação-processo
117	ensacolar	<i>Ele ensacolou o toca cd vedou bem e botou no congelador!</i>	verbo de ação-processo
119	entrar	<i>Ladrão atrapalhado entrou pela janela errada</i>	verbo de ação-processo
122	enumerar	<i>Num discurso de quase 20 minutos, Paes enumerou boa parte dos 40 decretos publicados.</i>	verbo de ação-processo
138	esvaziar	<i>Piloto esvaziou tanques de avião antes da queda, diz governador.</i>	verbo de ação-processo
139	evacuar	<i>Diplomatas britânicos evacuaram sua embaixada em Bagdá</i>	verbo de ação-processo
157	guardar	<i>Ela guardou a droga num terreno baldio.</i>	verbo de ação-processo
164	ir	<i>Alguém já foi da europa para o Brasil de navio?</i>	verbo de ação-processo
173	listar	<i>A Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas listou, no documento conhecido como Livro Azul, 134 indicadores a serem localmente aferidos pelos países signatários da Agenda 21.</i>	verbo de ação-processo
105	economizar	<i>O Governo Federal economizou R\$ 590 milhões com o pregão eletrônico no primeiro trimestre de 2008.</i>	verbo de ação-processo
170	levar	<i>Constantino levou a capital de Roma para Constantinopla</i>	verbo de ação-processo
174	lotar	<i>Você já lotou de tralhas seu laptop da Apple?</i>	verbo de ação-processo
191	pegar	<i>Com a pinça, Mendel pegou o pólen das plantas da família de ervilha verdes.</i>	verbo de ação-processo
194	pinçou	<i>A clínica pinçou o colo do útero a vácuo.</i>	verbo de ação-processo
197	por	<i>O engenheiro pôs o sapo no bolso.</i>	verbo de ação-processo
200	postar	<i>Cláudia Leite postou em seu blog seus momentos de descanso</i>	verbo de ação-processo
204	pular	<i>Paco pulou o muro da casa.</i>	verbo de ação-processo
212	registrar	<i>O Disk Casas Bahia registrou o envio de vosso e-mail através do protocolo n° 13943456.</i>	verbo de ação-processo
221	sair	<i>Família de turistas saiu de TO para o RN.</i>	verbo de ação-processo
238	transladar	<i>O Papa Paulo I transladou o corpo de Aurélia Petronilla, daquela Igreja no cemitério, para a Basílica de São Pedro no Vaticano.</i>	verbo de ação-processo
239	trazer	<i>Charles Muller trouxe o futebol da Inglaterra para o nosso país, em 1894.</i>	verbo de ação-processo
249	viajar	<i>Nosso reporter viajou de carro por cinco países.</i>	verbo de ação-processo
250	visitar	<i>Pesquisador de Portugal visitou Porto Feliz</i>	verbo de ação-processo

**APÊNDICE XIII - SUBGRUPO 9 DOS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO:
DESLOCAMENTO DA POSSE DE UM ENTE**

	Verbo	Exemplo	Subcategorização
65	comprar	<i>Por R\$ 12 mil, ele comprou um capacete do piloto Tony Kanann.</i>	verbo de ação-processo
78	dar	<i>Flora deu carro roubado para a filha</i>	verbo de ação-processo
98	devolver	<i>A professora devolveu o anel de noivado ao rapaz.</i>	verbo de ação-processo
109	embolsar	<i>Na transação, o empresário embolsou 3,5 bilhões de dólares.</i>	verbo de ação-processo
110	emitir	<i>Sincor-RS emitiu o primeiro alvará on-line para corretores de Porto Alegre.</i>	verbo de ação-processo
120	entregar	<i>O Esquadrão da Morte de Santos entregou para os jornais de São Paulo uma lista com os nomes de suas próximas vítimas.</i>	verbo de ação-processo
123	enviar	<i>Sandra enviou um convite para você</i>	verbo de ação-processo
188	pagar	<i>Intel pagou dez mil dólares ao inglês David Clark por um exemplar da revista Electronics de 19 de abril de 1965</i>	verbo de ação-processo
203	prover	<i>OLPC America vai prover notebooks XO para estudantes dos EUA.</i>	verbo de ação-processo
247	vender	<i>O governador vendeu o parque para a empresa SC Parcerias S/A por R\$ 1 milhão.</i>	verbo de ação-processo
228	substituir	<i>TCN Portugal substituiu Júlio Macedo por Pedro Neves no cargo de director executivo.</i>	verbo de ação-processo

**APÊNDICE XIV – SUBGRUPO 10 DOS VERBOS DE AÇÃO-PROCESSO:
TRANSFORMAÇÃO DE UM ENTE;**

	Verbo	Exemplo	Subcategorização
145	fazer (de)	<i>Deus fez de você o meu ANJO</i>	verbo de ação-processo
237	transformar	<i>Jesus, numa festa de "bodas" (casamento), transformou milagrosamente água em vinho.</i>	verbo de ação-processo

APÊNDICE XV – VERBOS DE CAUSAÇÃO-DINAMISMO

	Verbos	Exemplos	Subcategorização
111	emoldurar	<i>A opulenta cabeleira loira emoldurava seu rosto com varonil beleza.</i>	verbo de causação-dinamismo
150	flagrar	<i>As lentes do telescópio espacial Hubble flagraram o comportamento da energia escura.</i>	verbo de causação-dinamismo
151	fotografar	<i>Telescópio espacial fotografou o "olho de Deus"</i>	verbo de causação-dinamismo
177	massagear	<i>As mãos de Mauro massageavam as pernas de Helena com óleo de camomila.</i>	verbo de causação-dinamismo

APÊNDICE XVI – VERBOS DE CAUSAÇÃO-PROCESSO

	Verbos	Exemplos	Subcategorização
2	abaixar	<i>O cha verde abaixou muito a minha pressao</i>	verbo de causação-processo
21	alisar	<i>As mãos de Kagome, em um movimento automático alisaram as roupas</i>	verbo de causação-processo
26	amassar	<i>As mãos de Silverchair amassavam um papel amarelo</i>	verbo de causação-processo
34	aquecer	<i>O Sol aquece a superfície terrestre.</i>	verbo de causação-processo
37	assustar	<i>A máscara de monstro assustou o bebê.</i>	verbo de causação-processo
39	atravessar	<i>A bala atravessou o pára-brisa e feriu o menino, que estava dentro do carro.</i>	verbo de causação-processo
53	cegar	<i>Uma luz forte está cegando seus olhos</i>	verbo de causação-processo
70	consumir	<i>O carro consome R\$ 10.800 por ano</i>	verbo de causação-processo
77	custar	<i>Missão de paz no Haiti custou aos brasileiros R\$ 185 milhões</i>	verbo de causação-processo
82	deformar	<i>O calor do ferro de solda deformou a membrana que fica colada na bobina.</i>	verbo de causação-processo
83	demolir	<i>A dinamite demoliu o banco inteiro.</i>	verbo de causação-processo
84	derreter	<i>A calor do sol derreteu a neve e as Salpico voltaram a ser água líquida.</i>	verbo de causação-processo
85	derrubar	<i>Força do vento derrubou árvores e destelhou casas.</i>	verbo de causação-processo
93	desmanchar	<i>O detergente desmancha a membrana das células.</i>	verbo de causação-processo
95	destelhar	<i>Vento destelha casas</i>	verbo de causação-processo
96	destruir	<i>O ciclone Sidr destruiu o maior manguezal do mundo</i>	verbo de causação-processo
97	devastar	<i>A tempestade devastou o delta do Rio Irrawaddy.</i>	verbo de causação-processo
101	dividir	<i>Uma reestruturação dividiu a empresa em três áreas independentes.</i>	verbo de causação-processo
121	entristecer	<i>As críticas entristeceram o corredor.</i>	verbo de causação-processo
125	escaldar	<i>O sol escaldava a areia com seu calor devastador</i>	verbo de causação-processo
143	facilitar	<i>A tecnologia digital facilitou muito o trabalho do fotógrafo.</i>	verbo de causação-processo
160	iluminar	<i>A luz do Sol ilumina a Terra</i>	verbo de causação-processo
162	inundar	<i>O sol os inundou de luz.</i>	verbo de causação-processo
175	machucar	<i>O gesso machucou a perna de Clarinha.</i>	verbo de causação-processo
180	melhorar	<i>Os livros melhoraram meu humor</i>	verbo de causação-processo
186	nivelar	<i>O empilhador HP Designjet 4500 nivela automaticamente até 200 plotagens de tamanho D/A1* ou E/A0.</i>	verbo de causação-processo
189	partir	<i>O ônibus partiu da Vila Belmiro e seguiu até o Gonzaga</i>	verbo de causação-processo
190	passar	<i>O veículo passeou pelas marginais Pinheiros e Tietê.</i>	verbo de causação-processo
202	preocupar	<i>O choro do pequeno Gabriel dessa vez não preocupou a sua mãe.</i>	verbo de causação-processo
214	repelir	<i>A ponta da chave de fenda repele a ponta da tesoura</i>	verbo de causação-processo
217	reunir	<i>O empilhador HP Designjet 4500 reúne até 200 plotagens de tamanho D/A1* ou E/A0.</i>	verbo de causação-processo
241	triplicar	<i>Lei triplica o limite de terras à venda na Amazônia.</i>	verbo de causação-processo

APÊNDICE XVII – VERBOS DE PROCESSO-DINAMISMO

	Verbos	Exemplos	Subcategorização
49	captar	<i>Os ouvidos dele só captam as gargalhadas com que ela preenche a sala.</i>	verbo de processo-dinamismo

APÊNDICE XVIII – VERBOS DE PROCESSO-MUDANÇA

	Verbos	Exemplos	Subcategorização
24	amanhecer	<i>Ele amanheceu alegre.</i>	verbo de processo-mudança
31	apanhar	<i>No dia 22 de agosto, ele apanhou de cinto do próprio pai.</i>	verbo de processo-mudança
81	decrecer	<i>Em 2007 a ajuda européia decreceu de 0,41% para 0,38% do Produto Nacional Bruto (PNB).</i>	verbo de processo-mudança
86	descarregar	<i>Meu dvd portátil SONY descarregou a bateria.</i>	verbo de processo-mudança
104	ecoar	<i>A voz de Lucas ecoou pelo corredor vazio fria, séria e com um leve timbre de mágoa.</i>	verbo de processo-mudança
108	emagrecer	<i>Ivete Sangalo emagreceu quatro quilos.</i>	verbo de processo-mudança
113	endurecer	<i>No século XIII uma superprodução de queijo endureceu com o inverno.</i>	verbo de processo-mudança
116	engordar	<i>Mulher engordou com Nescau.</i>	verbo de processo-mudança
146	ferir	<i>Semmelweis feriu-se com o bisturi.</i>	verbo de processo-mudança
154	ganhar	<i>Maria ganhou de Pedro onze pulseiras.</i>	verbo de processo-mudança
158	herdar	<i>Raúl Cubas Grau praticamente herdou de seu padrinho político a presidência do Paraguai.</i>	verbo de processo-mudança
163	invejar	<i>Caim invejou seu irmão Abel porque o Senhor se agradou do seu sacrifício.</i>	verbo de processo-mudança
205	quebrar	<i>Jogador do Paraná quebrou o braço na partida contra o Flamengo</i>	verbo de processo-mudança
210	receber	<i>Esta senhora recebeu uma mala de dólares do ditador venezuelano, Hugo Chávez.</i>	verbo de processo-mudança
223	sentir	<i>Novamente Márcia sentiu uma forte dor de cabeça</i>	verbo de processo-mudança
227	soltar	<i>Tenis novinho soltou o solado!!!</i>	verbo de processo-mudança

APÊNDICE XIX – VERBOS DE ESTADO-ATRIBUTIVO

	Verbos	Exemplos	Subcategorização
15	adorar	<i>Eu adorava a minha hamster.</i>	verbo de estado-atributivo
25	amar	<i>Ela ama um outro alguém.</i>	verbo de estado-atributivo
48	caber	<i>Novo notebook da apple cabe em envelope de papel pardo</i>	verbo de estado-atributivo
55	chamar-se	<i>Novo console da Tectoy se chama Zeebo.</i>	verbo de estado-atributivo
103	durar	<i>Cartão único dura cinco anos.</i>	verbo de estado-atributivo
134	esquecer	<i>Rihanna esqueceu o Sutiã em Casa</i>	verbo de estado-atributivo
132	espelhar	<i>O lago espelhava o incêndio no bosque.</i>	verbo de estado-atributivo
156	gostar	<i>Josiane Oliveira gosta de baladas</i>	verbo de estado-atributivo
199	possuir	<i>Fazendeiro chinês possui 26 robôs próprios</i>	verbo de estado-atributivo
224	ser	<i>A filha do ministro é magra!</i>	verbo de estado-atributivo
226	significar	<i>O roxo significa transformação</i>	verbo de estado-atributivo
231	ter	<i>O meu bebe já tem 4 dentinhos dois de baixo e dois de cima.</i>	verbo de estado-atributivo
244	valer	<i>Cada link vale um dólar.</i>	verbo de estado-atributivo

APÊNDICE XX – VERBOS DE ESTADO-LOCATIVO

	Verbos	Exemplos	Subcategorização
135	estar	<i>O simpático robô Asimo esteve no Brasil.</i>	verbo de estado-locativo
147	ficar	<i>Roupa do árbitro ficou no estádio</i>	verbo de estado-locativo
148	figurar	<i>Cecílio do Rego Almeida figurou na lista dos ricos da ‘Forbes’</i>	verbo de estado-locativo
193	perder	<i>A fila se perdia pelos corredores.</i>	verbo de estado-locativo

APÊNDICE XXI – VERBOS DE ESTADO-POSIÇÃO

	Verbos	Exemplos	Subcategorização
133	esperar	<i>Mauro esperou por ela no ponto de ônibus.</i>	verbo de estado-posição
192	permanecer	<i>Pilotos do legacy permaneceram calados durante depoimento</i>	verbo de estado-posição